COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

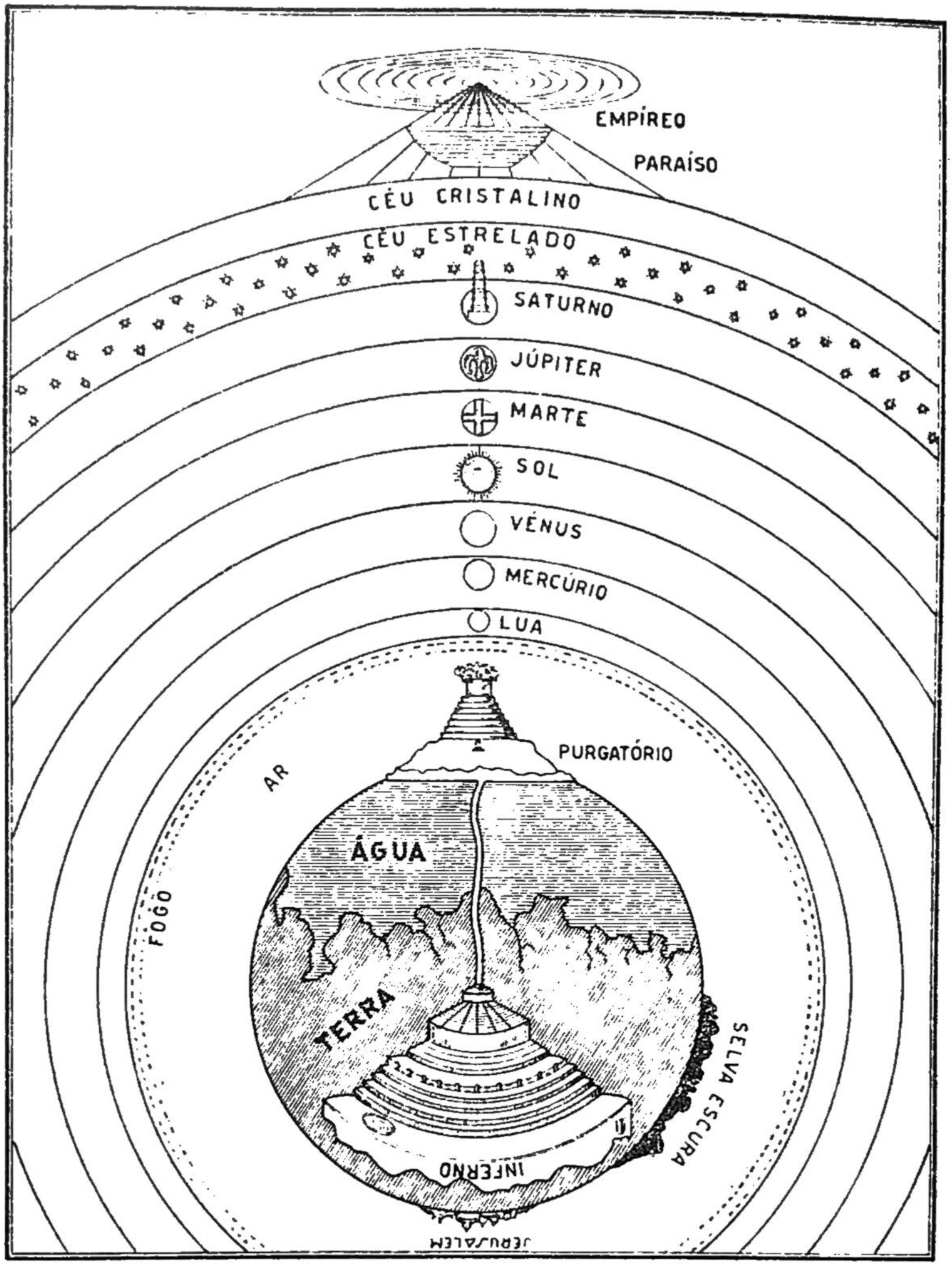
DANTE ALIGHIERI

A DIVINA COMÉDIA

TRADUÇÃO DO ITALIANO,
PREFÁCIO E NOTAS DO
PROF. MARQUES BRAGA

VOLUME II
O PURGATÓRIO

LIVRARIA SÁ DA COSTA
EDITORA LISBOA



MUNDO DANTESCO

A DIVINA COMEDIA

DE

DANTE ALIGHIERI

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

Autores portugueses — Autores estrangeiros

A venda:

SÁ DE MIRANDA — Obras completas, *2 volumes*
F. MANUEL DE MELO — Cartas Familiares, *selecção*
JOÃO DE BARROS — Panegíricos
TOMÁS A. GONZAGA — Marília de Dirceu e mais poesias
DESCARTES — Discurso do Método, Tratado das Paixões da Alma
DIOGO DO COUTO — O Soldado Prático
FREI LUÍS DE SOUSA — Anais de D. João III, *2 volumes*
HOMERO — Odisseia, *2 volumes*
FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS — Cartas Espirituais, *selecção*
M.me DE SÉVIGNÉ — Cartas Escolhidas
ANTÓNIO FERREIRA — Poemas Lusitanos, *2 volumes*
HEITOR PINTO — Imagem da Vida Cristã, *4 volumes*
FRANCISCO RODRIGUES LOBO — Poesias, *selecção*
MARQUESA DE ALORNA — Poesias, *selecção*
MARQUESA DE ALORNA — Inéditos, *selecção*
FILINTO ELÍSIO — Poesias, *selecção*
LA BRUYÈRE — Os Caracteres
AFONSO DE ALBUQUERQUE — Cartas, *selecção*
FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA — Cartas, *selecção*
GIL VICENTE — Obras Completas, *6 volumes*
BOCAGE — Poesias, *selecção*
AMADOR ARRAIS — Diálogos
HOMERO — Ilíada, *3 volumes*
JOSÉ DA CUNHA BROCHADO — Cartas, *selecção*
DIOGO DE PAIVA DE ANDRADA — Casamento Perfeito
FRANCISCO RODRIGUES LOBO — Corte na Aldeia
JOÃO DE BARROS — Décadas, *selecção, 4 volumes*
DIOGO BERNARDES — Obras Completas, *3 volumes*
CANCIONEIRO DA AJUDA — *volume I*
CAMÕES — Obras Completas, *5 volumes*
FREI LUÍS DE SOUSA — Vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, *3 volumes*
DIOGO DO COUTO — Décadas, *2 volumes*
HOMERO — Poemetos e Fragmentos
FONTES MEDIEVAIS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL — *volume I*
LUÍS A. VERNEY — Verdadeiro Método de Estudar — *5 volumes*
BERNARDIM RIBEIRO — Obras Completas, *2 volumes*
P.e ANTÓNIO VIEIRA — Obras Escolhidas — *12 volumes*
JOÃO DE BARROS — Crónica do Imperador Clarimundo. *3 volumes*
GARRETT — Viagens na Minha Terra.
DANTE — A Divina Comédia, *3 volumes (III no prelo).*
FRANCISCO DE HOLANDA — Diálogos de Roma.
DEMÓSTENES — Oração da Coroa.
SÓFOCLES — Tragédias do Ciclo Tebano.
CORREIA GARÇÃO — Obras completas, *2 volumes (II no prelo).*

A seguir:

Outras obras em preparação.

Cada volume 30$00 — Tiragem especial de 100 ou 200 exemplares, numerados e rubricados. 90$00

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

•

Dante Alighieri

A DIVINA COMÉDIA

Tradução do italiano, prefácio
e notas do prof. **Marques Braga**

•

VOLUME II

O PURGATÓRIO

LIVRARIA SÁ DA COSTA—EDITORA
Rua Garrett, 100-102 [1957] LISBOA

Desta obra tiraram-se 203 exemplares em papel Leorne, da Companhia do Papel do Prado, numerados e rubricados.

Todos os exemplares são autenticados com a rubrica dos editores

PROPRIEDADE DA
LIVRARIA SÁ DA COSTA — EDITORA

1957
Composto e impresso na
Tipografia Bertrand (Irmãos), Lda.
Travessa da Condessa do Rio. 7
LISBOA

PURGATÓRIO DANTESCO

A sua estrutura foi condensada com admirável brevidade por Tommaso Casini: «O Purgatório, imaginado mas não doutrinalmente definido pelos padres da Igreja como uma parte das regiões infernais, quase como uma divisão do Inferno (S. Tomás d'Aquino, Summa totius theologiae), *foi concebido por Dante muito mais poèticamente; pois que ele colocou o monte do Purgatório numa região aberta e luminosa na amplidão do oceano, sobre uma ilhazinha antípoda de Jerusalém.*

O «Purgatório Dantesco» está dividido em nove partes, que são o Antipurgatório (Purgat., *cantos II-IX), os sete círculos do Purgatório, guardados cada um por um Anjo, em que se expiam os sete pecados capitais: Soberba, Inveja, Ira, Preguiça, Avareza, Gula, Luxúria,* (Purgat., *X-XXVII) e o Paraíso Terrestre ou Éden* (Purgat., *XXVIII--XXXIII).*

Nesta última parte, que é um lugar de delícias, onde foram por Deus postos a viver Adão e Eva, já os teólogos o tinham imaginado no cimo de um monte altíssimo nas par-

tes orientais da Terra (por exemplo, S. Tomás d'Aquino).

Mas Dante, colocando-o sobre a montanha, que forma o reino da penitência, fantàsticamente acabou e determinou o que antes dele tinha sido imaginado dum modo genérico, e uniu o lugar da expiação das almas com aquele, onde se realiza a sua purificação individual por meio da imersão em dois rios divinos (Purgat., *XXXI, 91-102, XXXIII, 142-145)*» (1).

---

(1) *La Divina Commedia,* comentada por Tommaso Casini, 6.ª edição renovada e acrescentada por S. A. Barbi, 1953. Págs. 339, 619.

TONALIDADE POÉTICA

DO

«PURGATÓRIO DANTESCO»

Ao contrário dos horrores, das paixões e das cenas violentas, profundas e terríveis da voragem infernal, qual eco imediato da turva vida terrena, no Purgatório Dantesco «*há uma luz clara, uma atmosfera sonhadora; e o sofrimento dos penitentes é filtrado através da doçura da resignação, da concórdia, da esperança, num clima melancólico e delicado, no qual se atenua o eco das paixões humanas*» (1).

Foi assim que Petrocchi e Ricci julgaram, e bem, a segunda parte da DIVINA COMÉDIA — duma das mais esplêndidas criações da poesia, que é, na frase do crítico De Sanctis, «uma ponte lançada entre o Céu e a Terra» (2).

M. B.

---

(1) G. Petrocchi — P. G. Ricci, *Letteratura Italiana*, 1955. pág. 88.

(2) Francesco De Sanctis, *Pagine di Critica*, pág. 7.

PURGATÓRIO

CANTO I

PROÊMIO DO PURGATÓRIO. PROPOSIÇÃO E INVOCAÇÃO

As Quatro Estrelas. Catão, guarda do Purgatório. Colóquio entre Virgílio e Catão. Dante lavado e cingido dum junco por Virgílio.

Virgílio e Dante, tendo saído do Inferno, encontram-se na pequena ilha em que se eleva a montanha do Purgatório, e obtida licença de Catão, que é o guarda do lugar continuam o caminho. Por conselho de Catão, Virgílio cinge Dante com o junco da humildade e lava-lhe o rosto. (Alva de 10 de Abril de 1300).

Para navegar em águas menos difíceis,
já a frágil barca do meu engenho
deixa atrás de si o mar revolto;

---

1. *Para navegar...:*
«Per correr migliori acque alza le vele
omai la navicella del mio ingegno
che lascia dietro a sé mar si crudele...».
Purgatório, I. I-3

2. *barca:* «a faculdade e possibilidade do meu engenho». Buti.

3. *mar revolto:* o horror do Inferno.

e vou cantar aquele segundo reino,
onde o humano espírito se purifica.
e se torna digno de subir ao céu.

Ó santas Musas, que a morta poesia
ressurja, pois que vosso eu sou,
e que Calíope um pouco se levante,

ajudando o meu canto quanto for possível
com aquele som que assombrou as Pegas
do triunfo e do perdão desesperando.

Uma doce cor de safira oriental,
(que se espalhava sobre o aspecto sereno
do puro ar até ao primeiro círculo),

1, *segundo reino:* Purgatório.

4. *Ó santas Musas:* Dante implora-lhes a inspiração poética.

morta poesia: a poesia, que tem cantado a gente morta para a graça divina, ressurja mais serena e luminosa.

6. *Calíope:* uma das nove Musas, protectora da poesia épica. — «*Vos, (sc. Musas) o Calliope, precor, adspirate canenti*».

(=Vós, ó Musas, e principalmente Calíope, suplico, inspirai o que canta). Virgílio, Eneida, IX, 525.

8. *Pegas:* alusão à fábula mitológica, das filhas de Píerio, rei da Tessália, as quais havendo ousado desafiar o canto das Musas, foram vencidas por Calíope e transformadas em Pegas. (Ovídio, *Metamorfoses*).

10, *safira:* Dante, saído do âmbito escuro do Inferno, deleita-se em contemplar o céu sereno e cor de safira — «Dolce color d'oriental zaffiro...», *Purgatório*, I, verso 13.

12, *primeiro círculo:* o 1.º entre os círculos da esfera, horizonte.

tornou a dar a' alegria aos meus olhos,
porque o âmbito escuro do Inferno,
tinha-me contristado os sentidos e o ânimo.

O belo planeta que persuade a amar,
resplandecia da parte do Oriente, velando
a constelação dos Peixes, que o escoltava.

Eu, voltando-me à mão direita, alcei a mente
ao outro pólo e vi quatro estrelas
que só viu a primitiva gente.

O céu parecia regozijar-se do seu fulgor:
ó terra boreal, que estás privada
da vista delas!

Quando eu da vista das quatro estrelas fui
apartado, virando-me um pouco para o outro pólo,
donde havia já desaparecido o Carro,

4, *planeta:* a estrela de Vénus. É a manhã de 10 de Abril, de 1300.

5, *velando:* impedindo que seja vista a constelação dos Peixes, que estava em conjunção com o planeta Vénus.

8, *pólo:* antártico.

quatro estrelas: é uma alegoria — virtudes cardeais: Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança.

9, *primitiva gente:* «Adão e Eva viram-nas no Paraíso Terrestre». Buti.

10, *regozijar-se:* do fulgor das virtudes cardeais.

15. *Carro:* Ursa Maior.

vi perto de mim um velho só,
digno de tanta reverência, que mais não
deve a seu pai algum filho.

Caía-lhe sobre o peito, em dupla onda,
a longa barba, com alguns cabelos brancos,
semelhante aos seus cabelos.

Os raios das quatro estrelas inundavam-lhe
o semblante de luz, que eu o via
plenamente iluminado como um Sol.

«Quem sois vós, que subindo o curso do rio
haveis fugido da prisão eterna?»
disse ele, movendo a barba veneranda.

«Quem vos guiou? Ou quem vos serviu de luz,
para saíres da profunda noite,
que torna sempre negro o vale infernal?

1, *velho:* Marco Pórcio Catão, de Útica, um dos maiores romanos da decadência. Não querendo sobreviver ao fim da República, suicidou-se em 46 antes de Cristo: — «Catonis nobile letum»: Horácio, *Odes* I, 35.

10, *rio:* subterrâneo que põe em comunicação o centro da terra com a ilha do Purgatório.

11, *prisão eterna:* o Inferno.

12, *profunda noite:* o Inferno. Veja *Purgatório* XXIII, linha 121.

São as leis infernais assim violadas?
ou mudou os seus decretos o Céu, que
permite aos condenados virem às minhas rochas?»

Virgílio então agarrou-me pelo braço, e com
palavras e com mãos e com acenos reverentes
fez-me ajoelhar e baixar os olhos.

Depois respondeu-lhe: «Por minha vontade não vim:
mas a rogo duma Dama que desceu do
Céu para que eu escoltasse Dante.

Mas já que queres que exponha mais amplamente
a nossa condição tal qual ela é, não pode
o meu querer negar-se ao que desejas.

Este está ainda vivo na graça divina;
mas pela sua loucura foi tão perto,
que pouco faltava para se perder.

1, *leis violadas:* leis próprias do báratro infernal, que proibiam aos condenados sair do Inferno. Recordem-se as palavras lúgubres inscritas sobre a porta infernal: «Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate». *Inferno* III, 9. (— Deixai toda a esperança, ó vós que entrais).

3, *minhas rochas:* cavernas do Purgatório.

4. *Virgílio:* desejoso de responder a Catão.

7, *não vim...:* fazer esta viagem.

8. *Dama:* Beatriz.

13. *Este:* Dante.

Assim como te disse, fui mandado para ele
para o salvar; e não tinha outra via
senão esta pela qual entrei.

Mostrei-lhe os condenados do Inferno, e agora
entendo mostrar-lhe as almas do Purgatório que
se purificam sob a tua jurisdição.

Como eu o tenho conduzido, seria longo dizer;
do Céu desce ventura que me ajuda
a guiá-lo para ver-te e ouvir-te.

Pois te apraza agradecer a sua vinda: Dante
vai procurando a liberdade, que é tão cara,
como sabe quem por ela deu a vida.

Tu o sabes, que não achaste amargo
a morte em Útica, onde deixaste
o corpo que no dia do juízo refulgirá.

1, *fui mandado:* recorde *Inferno* II, linhas 58-69 (págs. 11-12).

2, *outra via:* recorde *Inferno* I, linha 91 (pág. 6).

3, *entrei:* — que segui.

6, *jurisdição:* do guarda Catão.

7, *tenho conduzido:* através de obstáculos e de perigos.

8, *do Céu:* recorde neste Canto linhas 53-54.

9, *ver-te:* «visitar o teu reino e saber de ti de que modo ele possa percorrer as regiões do Purgatório». Casini.

11, *liberdade:* liberdade moral.

13. *Tu o sabes:* «tu (Catão), que para não sobreviver à ruína da liberdade romana sacrificaste a vida em Útica, sabes por experiência própria quanto amor os ânimos nobres põem na liberdade». Casini.

15, *dia:* da Ressurreição.

Não são as leis eternas por nós violadas;
porque este vive, e Minos não me prende; mas
pertenço ao círculo, onde estão os castos olhos

da tua Márcia, que pelo aspecto parece ainda
pedir-te, ó santo peito, que a tenhas por tua:
pelo afecto dela por ti atende-nos pois!

Deixa-nos andar pelos teus sete reinos: mostrar-me-ei
grato a Márcia da tua condescendência
se, ser recordado lá em baixo, não desdenhas».

«Márcia agradou tanto aos meus olhos
enquanto esteve no mundo», disse Catão,
«que sempre me rendi ao seu querer».

1, *violadas:* Virgílio responde à pergunta da linha 46.

2. *Minos não me prende:* não estou sob a jurisdição de Minos, que começa com o 2.º círculo do Inferno. Veja *Inferno,* canto V, linha 4 e seguintes.

3, *círculo:* Limbo.

4. *Márcia:* 1.ª mulher de Catão.

7, *sete reinos:* o Purgatório, dividido em sete Círculos confiados à tua vigilância, um para cada um dos pecados capitais.

9, *em baixo:* na terra.

«Mas agora que ela está além do mau rio,
não pode mais comover-me, por aquela lei
decretada, quando deixei o Limbo.

Mas se Beatriz do Céu te faz andar e guia,
como tu dizes, não são precisas adulações,
para obter a permissão pedida.

Vai pois, e cinge este
dum liso junco, e lava-lhe o rosto
para o purificar da passagem pelo Inferno;

que não conviria, velados os olhos
de alguma névoa infernal, passar em frente
do anjo porteiro do Paraíso.

1, *mau rio:* Aqueronte.

2, *comover-me:* «induzir-me a fazer alguma graça, porque as leis divinas separam de modo absoluto as almas do Inferno das do Purgatório». Casini.

lei: a lei divina que impede que as almas que se purificam sintam amor pelos condenados.

3. *Limbo:* lugar do 1.º Círculo do Inferno de Dante, onde são relegadas as almas dos bons Pagãos e das crianças mortas sem baptismo.

7 *Vai pois:* «Catão, no acto de conceder aos Poetas a permissão de visitar o Purgatório, aconselha Virgílio de cingir Dante com um junco e de tirar-lhe do rosto o negro véu, que lhe foi depositado pelo ar infernal, isto é, de predispor o ânimo do discípulo à humildade, e de afastar toda a lembrança do Inferno». Casini.

8, *liso junco:* recorde no Canto 13 do *Inferno* a linha 5.ª. Este junco, símbolo da obediência devota à vontade de Deus, nasce ao longo das margens da ilhazinha do Purgatório.

O junco nasce no ponto mais baixo da ilha,
ao longo da praia, onde bate a onda e
o lodoso terreno é propício a esta planta:

nenhuma outra planta que tenha folhagem
ou se torne dura, aqui pode ter vida,
pois que tem de ceder ao bater das ondas.

Depois não seja o regresso por esta parte;
o Sol, que surge já, vos mostrará o caminho,
mais fácil para subir o monte».

Dito isto desapareceu; e eu levantei-me
sem falar e aproximei-me
do meu guia, encarando-o.

Ele começou: «Segui os meus passos:
e voltemos atrás, que de aqui desce para
o mar a parte mais baixa desta praia».

O sopro da manhã impelia os vapores da Aurora,
que fugiam diante, de sorte que de longe
reconheci a ondulação ligeira do mar.

Nós pisávamos a solitária praia
como aquele que torna para o caminho perdido,
e tem a sensação de caminhar inùtilmente.

---

7. *Depois:* quando Dante estiver cingido pelo junco e com o rosto lavado.
parte: onde estais agora.
11. *sem falar:* não ousando romper o silêncio.
15. *praia:* recorde neste Canto a linha 101.

Quando chegámos ao lugar onde o orvalho
luta com o Sol, e, por encontrar-se esse orvalho
num lugar onde se dissolve e evapora lentamente,

o meu Mestre suavemente coloca as mãos abertas
sobre a ervinha, onde eu, compreendendo o que
Virgílio se dispunha a fazer, seguindo o
conselho de Catão,

para ele inclinei as minhas faces lacrimosas; e
Virgílio ali tornou de novo visível a minha cor
natural que estava velada pela fuligem do Inferno.

Depois chegámos à praia solitária, a qual não viu
nunca aproar, navegando pelas suas águas, algum
homem que depois conseguisse voltar para trás.

Ali cingiu-me, com um junco, como aprouve a
Catão: ó maravilha, que assim que ele a colheu
a humilde planta pronto renasceu

sùbitamente naquele lugar onde tinha sido cortada.

---

2. *luta:* resiste aos raios do Sol.
6. *fazer:* preparar-se para lavar-me o rosto.
8. *lacrimosas:* pelas lágrimas derramadas durante a viagem pelo Inferno.
9. *tornou visível:* lavando-me com as mãos o rosto.
11. *solitária:* recorde a linha 118 deste Canto.
14. *cingiu-me:* recorde neste Canto linhas 94-96.
junco: símbolo da humildade.
como aprouve...: segundo as advertências de Catão. Recorde a linha 95 deste Canto.

CANTO II

«Virgílio e Dante estando sobre a praia da ilha vêem chegar um barco guiado por um anjo, do qual descem muitas almas ao Purgatório: entre elas Dante reconhece a do seu amigo Casella, que entoa um doce canto de amor, interrompido por Catão que censura as almas da inútil demora». Casini. (Domingo de Páscoa, 10 de Abril de 1300 pelas seis horas da manhã).

O Sol estava já sobre o horizonte do
Purgatório, o qual círculo meridiano recobre
Jerusalém como o seu ponto mais alto;

e a noite, que oposta ao Sol, gira
circularmente, saía do Ganges com as balanças,
que lhe caem das mãos, quando ela domina;

---

1. *O Sol...:*

«Già era 'l sole a l'orizzonte giunto
lo cui meridian cerchio coverchia
Jerusalem col suo piú alto punto...»

Purgatório, II, 1-3.

O Sol...: eram cerca de 6 horas da manhã.

3. *ponto mais alto:* zénite.

4. *e a noite* (personificada): «a determinação astronómica contida nestas linhas é fundada sobre uma opinião errónea, que Dante professava (veja *Purgatório* XXVII, 1.ª linha e seguintes), que Jerusalém fosse, quanto à longitude, equidistante da nascente do Ebro e da foz do Ganges e que entre estes dois pontos da Terra houvesse uma distância de 180 graus; assim pois, segundo Dante, o horizonte oriental de Jerusalém era uma mesma coisa com o meridiano da foz do Ganges». Passerini.

5. *balanças:* a noite, em quanto no Purgatório assomava o Sol, aparecia a oriente de Jerusalém no signo da Libra (7.º signo do Zodíaco) da qual sai a Noite. «A determinação astronómica contida nestas linhas (1.ª e seguintes) é fundada sobre uma opinião errónea, que Dante professava». Casini.

por modo que, lá onde eu estava,
as faces brancas e vermelhas da Aurora, com o
aparecer do Sol, tornavam-se alaranjadas.

Nós estávamos ainda perto da marinha,
como gente que, reflecte sobre o caminho,
deseja andar e no entanto não se move.

E sùbitamente, qual ao avizinhar-se o amanhecer,
através dos densos vapores, Marte enrubescido,
brilha na parte ocidental e sobre a marinha,

tal me pareceu uma luz vir pelo mar tão
veloz, que nenhum voo de ave pode igualá-la
(assim possa eu vê-la uma outra vez!).

Como eu afastasse a vista do seu brilho, para
perguntar a Virgílio que me esclarecesse acerca da
luz, notei que ela se tornou mais brilhante e maior.

---

1. *por modo que:* «indica poèticamente as três cores que aparecem no céu pela manhã: o branco da alva, o vermelho da aurora e o amarelo doirado, que acompanha o aparecer do Sol». Casini.

5. *reflecte:* «não ainda bem certa da via que deve tomar, mas desejosa de andar». Passerini.
sobre o caminho: qual caminho tomar.

10. *uma luz:* «pela distância Dante não pôde ainda discernir que a luz é o anjo piloto». Vandelli.

12. *outra vez:* depois da minha morte.

15. *maior:* porque se tinha avizinhado da praia.

Depois de ambos os lados da luz apareceu-me
qualquer coisa branca que não compreendi o que
fosse e debaixo pouco a pouco aparecia um
outro vulto branco.

O meu Mestre não falou senão quando reconheceu,
que eram asas os primeiros brilhos brancos:
quando bem conheceu o piloto,

gritou: «Põe-te de joelhos: eis o Anjo
de Deus! junta as mãos; daqui em
diante verás frequentemente estes ministros de Deus.

Vê o Anjo que desdenha os meios humanos,
de modo que não quer remo nem outra vela
excepto as suas asas entre praias tão distantes.

Vê como levanta as asas para o Céu,
movendo o ar com as asas imortais, que não
se mudam como pêlos e penas de animais».

2, *qualquer coisa branca:* o anjo piloto vestido de branco a significar a pureza da humildade.

6, *brilhos brancos:* indistintamente vistos pelo Poeta.

7, *piloto:* «é o celestial piloto» da linha 43 deste Canto.

10, *ministros de Deus:* os anjos.

11, *desdenha meios:* «não faz uso daqueles instrumentos de que os homens se servem para navegar: remos, velas, cordames...». Casini, Vandelli.

13, *tão distantes:* da foz do Tibre, donde partiu, à ilha do Purgatório, à qual se dirige.

16, *se mudam:* «che non si mutan come mortal pelo». *Purgat.* II, 36.

Depois como o Anjo divino se acerca de nós
mais fúlgido aparecia; pelo que os olhos de
perto não têm poder para fixá-lo,

inclinei-os para terra; e o Anjo vem
para a margem num lenho ágil e leve
de modo que apenas aflorava a água.

O celestial piloto estava na popa,
com aspecto beatificante; e, mais de
cem espíritos estavam a seus pés.

«*In exitu Israel de Aegypto*»
cantavam todos em uníssono
com quanto daquele Salmo é depois escrito.

2, *os olhos:* de Dante deslumbrados pela luz que emanava do aspecto do anjo.

7, *celestial piloto:* «este anjo que tem por ofício transportar as almas ao reino da purificação, é a antítese de Caronte, «o barqueiro do tenebroso rio», que leva as almas ao reino da eterna condenação». Casini, Vandelli. Recorde *Inferno,* canto III, págs. 20-21.

8, *beatificante:* de beatitude.

9, *mais de cem:* muitos. Veja Rebelo Gonçalves, *A numeração indeterminada em latim.*

10. *In exitu Israel de Aegypto:* «é o cântico da libertação do povo de Israel na saída do Egipto — é o princípio do Salmo CXIII, cantado pelas almas «para significar que agradeciam a Deus ter saído da servidão do Demónio e do pecado, e tinham vindo para a terra da promissão». Buti. Dante explicou no *Convívio* II, I, 7.: «Espiritualmente entende-se que à saída da alma do pecado tornou-se sã e livre em seu alvedrio».

Depois o Anjo fez-lhes o sinal da santa cruz;
e lançaram-se todos do lenho sobre a praia:
e ele partiu veloz, como tinha vindo.

A turba de espíritos parecia não ter conhecimento do
lugar, e mostrava isto, olhando em volta como faz
o que se encontra em frente duma novidade.

O Sol difundia de todos os lados o
dia, tendo, com os seus raios claríssimos,
expulso Capricórnio do meio do Céu,

quando os espíritos, juntos então ergueram a fronte
para nós, dizendo-nos: «Se sabeis
mostrai-nos o caminho que conduz ao monte».

Virgílio respondeu: «Acreditais
talvez que conhecemos o Purgatório;
mas nós somos peregrinos como vós.

Viemos na frente, antes de vós um pouco por
um caminho diverso, muito acidentado e difícil,
que já nos parece fácil a subida do monte».

Pela minha respiração os espíritos
compreenderam que eu era ainda vivo,
e empalideceram de espanto.

9, *expulso Capricórnio:* as estrelas desta constelação empalideciam perante a grande luz solar.

15, *peregrinos:* estrangeiros: «é peregrino qualquer pessoa que está fora da sua pátria». Dante, *Vita Nuova*, XL, 6.

E como a mensageiro que traz oliveira acorre
a gente para ouvir boas novas e ninguém
se esquiva de pisar e oprimir os outros,

assim em torno de mim se juntam
todas estas almas afortunadas,
quase esquecendo as penas do Purgatório.

Vi um dos espíritos avançar para mim
para me abraçar com uma afeição tão grande,
que me senti arrastado a imitá-lo.

Ó sombra vã, excepto para a vista!
três vezes estendi as mãos para abraçá-la e
três vezes as cruzei vazias sobre o peito.

A admiração, creio, pintou-se no meu rosto,
porque a sombra sorriu e retirou-se,
e eu avancei para a seguir.

Suavemente me disse que parasse:
então reconheci quem era, e, pedi-lhe
que para falar-me, detivesse o passo.

1, *traz oliveira:* sinal de boas novas.

6, *esquecendo:* de purificar-se das suas culpas com a penitência.

10, *vã:* «têm corpo visível, mas aéreo, inconsistente». Vandelli. Veja *Inferno,* VI (1.º vol., pág. 40, linhas 7-9).

11-12, *três vezes:* neste passo, Dante recordou-se da *Eneida,* II, 792-793 e VI, 700-702.

Respondeu-me: «Assim como eu te estimava quando
prisioneira no meu corpo, assim te estimo livre: é
por isso que paro; mas tu onde vais?».

«Ó meu Casella, faço esta viagem para vôltar uma
outra vez ao mundo; mas tu, como chegas
tão tarde a este lugar tão desejável?».

E ele continuou: «Se o Anjo, que conduz os que
quer, me recusou várias vezes esta passagem,
com a demora não me fizeram nenhuma injustiça;

a vontade do Anjo procede da justa vontade divina:
e não é verdadeiramente senão há três meses que ele
recebeu em paz na sua barca os que
quiseram entrar nela.

E eu que me encontrava nas margens, onde a
água do Tibre se mistura com a água
salgada, fui recebido por ele com doçura.

É para esta foz que o Anjo endireita
a sua asa: porque é lá que se juntam
todos os que não descem para o Aqueronte».

2, *livre:* desligada do corpo. É uma sombra que fala.

4. *Casella:* «grandíssimo músico, foi muito familiar de Dante». Anónimo Fiorentino.

16, *se mistura com a água salgada:* entra no mar.

19, *todos os:* as almas que são destinadas ao Purgatório.

E eu acrescentei: «se uma nova lei não
te tira a memória e não te impede
o uso das canções amorosas, que calmavam outrora

todas as minhas inquietações, consola um pouco
com o teu canto minha alma tão torturada de
ter arrastado o seu corpo até aqui!»

«*Amor que fala na minha alma*» começou ele
então a cantar, com uma voz tão doce,
que a harmonia ainda vibra na minha alma.

Virgílio e eu e aquelas almas que estavam
com ele pareciam tão contentes, que nenhum
outro pensamento ocupava a nossa mente.

Caminhávamos todos fixos e atentos ao seu
canto; quando de improviso o velho venerando
grita: «Que é isto espíritos lentos?

---

7. *«Amor que fala na minha alma»:* «Amor che ne la mente mi ragiona» — assim começa a canção de Dante comentada no tratado III do *Convívio* para demonstrar que a *donna* gentil celebrada na canção é a Filosofia». Vandelli.

8. *tão doce:* «Depois de tantos incidentes tristes e espectáculos terríveis, que se tinham estampado na memória de Dante ao começar pela selva *aspra e forte*, eis uma recordação alegre. Há razão para insistir: tão doce». Torraca.

12. *nenhum outro pensamento:* como se nenhum pudesse e soubesse pensar em outra coisa que apreciar o doce canto.

14. *velho venerando:* Catão.

Que negligência, que demora é esta?
Correi à montanha para despojar-vos dos véus,
que vos impedem de ver Deus!»

Como quando, esgaravatando a terra e bicando
o trigo, as pombas em bandos nos prados,
quietas, sem mostrar o garbo habitual,

se algum objecto aparece que as assusta
deixam sùbitamente o alimento, preocupadas
que estão por um cuidado maior;

assim eu vi esta companhia junta há pouco deixar
o canto, e correr para a encosta da montanha,
como um homem que vai, sem saber onde:

a nossa partida não foi menos pronta.

9, *cuidado maior:* salvarem-se.

10, *companhia junta:* recorde neste Canto na linha 58 — *espíritos juntos.*

13, *a nossa partida:* Dante e Virgílio afastaram-se ràpidamente para a montanha.

CANTO III

Dante e Virgílio dirigem seus passos para a montanha e vêem vir uma companhia de almas, com as quais se juntam, procurando o melhor caminho para subir ao Purgatório. Entre as almas está a de Manfredo, rei de Nápoles e de Sicília. (10 de Abril, às seis horas e meia da manhã).

Ainda que a repentina fuga espalhasse os espíritos
pela planície, voltaram para o monte, onde
a justiça pune as almas para purificá-las,

eu uni-me à fiel companhia: e que
seria de mim sem o seu auxílio?
Quem me teria guiado pela montanha?

Virgílio parecia arrependido pela sua consciência:
ó alma nobre e pura, quão amargo remorso
tu sentes até dum pequeno erro!

Quando Virgílio começou a afrouxar o passo que
tolhe nobreza a todo o acto, a minha mente, que
a princípio estava concentrada num só pensamento,

---

1. *Ainda que...:*
Avvegna che la subitana fuga
dispergesse color per la campagna,
rivolti al monte ove ragion ne fruga...»
Purgatório, III, 1-3.
repentina fuga: precipitosa.
espíritos: os espíritos admoestados por Catão.
2. *monte:* do Purgatório.
3. *justiça:* divina justiça.
4. *companhia:* Virgílio.
7. *arrependido:* da demora: Recorde no Canto II, linhas 120-123.

voltou a pensar na viagem, desejosa de ver coisas
novas, e eu voltei os olhos para o monte que
para o céu se eleva do meio das águas.

Os raios do Sol, que atrás de nós flamejava
avermelhado, eram interceptados
pela sombra do meu corpo.

Quando eu me vi só e diante de mim a terra escura,
voltei-me para a parte onde costumava
estar Virgílio, temendo ter sido abandonado.

E Virgílio, voltado para mim, começou a dizer,
«porque ainda desconfias? Não crês que eu
esteja ainda contigo e que te guie?»

Já a tarde cai nas margens, onde repousa o corpo,
com que eu fazia sombra sobre a terra; Nápoles
guarda este despojo, que recebeu de Brandízio.

9, *abandonado:* Dante não via no chão ao lado da sua a sombra de Virgílio, não se lembrando que Virgílio era puro espírito.

13. *Já a tarde:* é a hora da tarde em Nápoles, onde está sepultado o meu corpo, que fazia sombra.

15. *Brandízio:* cidade sobre o mar, na Terra de Otranto. Virgílio morreu em Brandízio no ano 19 antes de Cristo; mas por ordem de Octaviano Augusto o seu corpo foi transportado a Nápoles e deposto num túmulo sobre a Estrada de Pozzuoli. Comparetti, *Virgílio nel medioevo,* vol. II, p. 46 e seguintes. «Aqui Dante recordou-se do epitáfio, que se diz composto, antes de morrer, pelo próprio Virgílio: «Nasci em Mântua; tive morte prematura na Calábria (que se chamava então a Terra de Otranto); agora me tem Parténope». Torraca.

Ora, se diante de mim não se estende nenhuma
sombra, não te admires mais do que ver os céus,
que, sendo diáfanos, não impedem a passagem
dos raios luminosos.

A omnipotência divina dispõe as formas corpóreas
semelhantes às minhas a sofrer os tormentos,
os calores e os frios, como se fossem corpos sensíveis.

Estulto é quem espera que a nossa
razão possa percorrer toda a infinita via,
que tem uma substância em três pessoas.

«Contentai-vos de conhecer as obras de Deus; porque
se os homens tivessem podido conhecer todas as
coisas, fora inútil o parto de Maria;

Vede no mundo homens insignes desejarem, sem
resultado, conhecer a causa das coisas; e o
não conseguir, eternamente, constitui a sua pena:

2, *sombra...:* «sendo diáfanos, os céus deixam traspassar os raios luminosos; e aéreos e diáfanos são os corpos dos espíritos até à Ressurreição da Carne». S. Tomás, *Summa Theologica.*

6, *semelhantes:* aparências de corpos, como o de Virgílio.

9, *infinita via:* que ocupa Deus uno e trino, ou que possa chegar a conhecer que coisa é a divina substância.

11. *Contentai-vos...:* «nesta linha e seguintes proclama-se a suprema impotência da razão humana». Casini.

12, *conhecer todas as coisas:* «com a razão natural». Casini.

13, *fora inútil:* não teria sido necessário que Cristo tivesse vindo ao Mundo.

15, *desejarem sem resultado:* recorde *Inferno,* IV, linhas 41-42: «...tendo por castigo — que sem esperança vivamos no desejo».

eu digo de Aristóteles e de Platão
e de muitos outros». E aqui inclinou a fronte
e não disse mais, e ficou turbado.

Entanto nós chegámos ao sopé do monte:
ali achámos a rocha tão escarpada, que
inùtilmente as pernas seriam aptas para subir.

Entre Lerice e Túrbia, a mais selvagem, a
mais alcantilada rocha é uma escada fácil e cómoda
para subir comparada com esta rocha escarpada.

Virgílio retendo o passo disse: «Ora quem sabe
de que lado a encosta do monte desce menos
escarpada por onde possa subir quem vai sem asas?»

E enquanto Virgílio conservava o rosto baixo, e
examinava na sua mente o modo de tentar a subida,
e eu olhava no alto em redor a rocha escarpada,

---

1. *Aristóteles, Platão:* recorde no *Inferno*, IV, linhas 131 e 134 (vol. I, pág. 29).
Platão: filósofo grego discípulo de Sócrates e de Euclides. Fundou em Atenas a célebre Academia.

3. *turbado:* «pensando que ele mesmo é um dos muitos outros, Virgílio perturba-se e cala-se e inclina pensativo a fronte». Vandelli.

7. *Lerice:* antigo castelo sobre o golfo de Spezia.
Turbia: aldeia no território de Nice.

11. *de que lado:* «se à direita ou à esquerda, a encosta do monte desce menos escarpada». Casini. Veja neste Canto mais adiante as linhas 76-77.

do lado esquerdo apareceu-me uma multidão
de almas que moviam os pés para nós,
o que não parecia, tão lentamente avançavam!

«Levanta», disse eu, «Mestre, os teus olhos
eis aqui quem saberá aconselhar,
por onde possamos subir, se tu não podes».

Olhou então, e com aspecto franco respondeu:
«Avancemos para lá que as almas vêm lentamente
e tu, doce filho, tem esperança certa».

Como tínhamos feito um milhar de passos,
aquelas almas estavam ainda longe de nós, o
que alcança uma pedra lançada por hábil mão,

quando todos se encostaram à rocha da alcantilada
encosta e pararam firmemente comprimidos
e imóveis, como alguém que, para olhar,
temendo pára.

«Ó vós que morrestes na graça de Deus, dignos
da eterna beatitude» começou Virgílio, «peço-vos,
por aquela paz por certo por vós todos esperada,

---

1. *multidão:* é constituída pelas almas dos que, tendo-se sòmente reconciliado com Deus no fim da vida, morreram fora da graça da Igreja.

3. *o que não parecia:* «não parecia mover-se; talvez símbolo da sua demora em converter-se». Vandelli.

9. *esperança:* de conseguires o conselho desejado.

12. *mão:* mão livre, sem funda.

que me digais onde é menos escarpada a montanha,
de maneira que seja possível subir; porque aquele
que mais sabe, mais o afecta a perda do tempo».

Qual saem do redil as ovelhas uma, duas,
três, e as outras ficam tímidas, baixando
para terra a vista e o focinho;

e o que faz a primeira todas arremedam,
saltando sobre ela se ela pára,
simples e quietas, sem saber a causa;

assim vi então avançar para nós a primeira
alma daquela afortunada multidão, mostrando
pudor no rosto e compostura no caminhar.

1, *menos escarpada:* recorde neste Canto linhas 52-54.

3, *tempo:* ao longo da *Divina Comédia* e no *Convívio*, Dante alude muito ao valor do tempo «Tutte le nostre brighe, se bene veniamo a cercare li loro principii, procedomo quasi dal non conoscere l'uso del tempo».

Convívio, IV, 11, 10. Confira: «Stat sua cuique dies, breve et irreparabile tempus — omnibus est vitae; sed famam extendere factis, — hoc virtutis opus». Virgílio, *Eneida*, X, 467-69. (— Cada um tem seu dia determinado, fixo, o espaço da vida é para todos breve e irreparável; porém aumentar a fama pelas acções, este é o efeito da virtude).

11, *afortunada:* eleita para a beatitude eterna.

12, *compostura no caminhar:* alude ao porte decoroso das almas.

Como as almas, que iam à frente, viram que do meu lado direito se quebrava a luz, e que a sombra se projectava do meu corpo até à rocha,

pararam quase receosas, e deram um passo para trás, e todas as que vinham depois, não sabendo o motivo, fizeram o mesmo como as ovelhas.

«Confesso-vos sem me perguntardes que este corpo que vedes é corpo humano; por cujo motivo é cortada a luz do Sol na terra.

E não vos maravilheis; mas crede que é com permissão celeste, que do Céu vem, que ele procura subir este monte erecto como um muro».

Assim falou o meu Mestre, e aquelas excelentes almas responderam «voltai para trás, e caminhai em frente de nós», indicando com as mãos a direcção.

E um dos espíritos disse a Dante: «Quem quer que sejas, apesar de caminhares, volta o rosto: olha se tu me viste alguma vez na terra».

---

2. *lado direito:* Virgílio e Dante tinham o Sol à sua esquerda e o monte do Purgatório à direita.

5. *não sabendo:* recorde neste Canto a linha 84.

7. *Confesso-vos:* Virgílio declara que o seu companheiro é vivo.

9. *cortada:* interceptada. Veja neste Canto linhas 16-18 e 88-89.

15. *direcção:* em que deviam caminhar.

16. *um dos espíritos:* Manfredo, filho natural de Frederico II e de Bianca Lancia. Reinou em Nápoles e Sicília, de 1258 a 1266, e morreu em Benevento, combatendo contra Carlos de Anjou.

Voltei-me para aquele vulto e olhei-o fixamente:
era loiro e belo e de gentil aspecto, mas tinha
uma das sobrancelhas cortada por uma cicatriz.

Quando eu neguei humildemente tê-lo visto
alguma vez, ele disse-me: «Olha» e mostrou-me
uma chaga na parte superior do peito.

Depois, sorrindo, acrescentou: «Eu sou Manfredo,
neto da imperatriz Constança; e peço-te
que, no teu regresso à Terra,

vás ter com a minha bela filha, a mãe dos príncipes,
honra de Sicília e de Aragão, e dize-lhe a verdade,
se outra informação corre de mim no mundo.

Quando eu tive o corpo trespassado por
dois golpes mortais, entreguei-me com coração
humilhado a Deus, sempre disposto à misericórdia.

Meus pecados foram horríveis, mas a bondade
infinita tem braços tão grandes, que ela recebe neles
quem se volta para ela... e eu fui salvo.

---

8. *Constança:* a mulher de Henrique VI de Sabóia e mãe de Frederico II.

10. *bela filha:* a filha de Manfredo, também essa chamada Constança, mulher de Pedro III de Aragão.

11. *honra:* Tiago II e Frederico II, o 1.º rei de Aragão, o outro da Sicília.

verdade: que eu fui salvo.

12. *informação:* longe da verdade.

16. *horríveis:* «*Manfredo foi dissoluto*». Villani.

Se o Pastor de Cosenza, que foi meu perseguidor
por ordem do papa Clemente IV, houvesse
então lido bem a página da Escritura,

os meus ossos estariam ainda junto
da ponte de Benevento, debaixo da
guarda dum monte de pedras.

Ora os banha a chuva ora os dispersa o vento
fora do reino, quase junto do rio Verde,
onde foram levados sem círio.

Pela excomunhão eclesiástica não se perde
tanto, que o amor divino, a graça de Deus
não possa ainda um pouco tornar ao pecador.

Quem morre arrependido, mas sob
o peso da excomunhão, deve retardar
o seu ingresso no Purgatório,

---

1. *Pastor de Cosenza:* «Bartolomeu Pignatelli, cardeal e arcebispo de Cosenza de 1254 a 1266, instrumento do papa contra Manfredo». Ughelli, *Italia sacra*, IX, p. 215.

2. *Clemente IV:* papa de 1265 a 1268.

3. *lido a página da Escritura:* se o arcebispo de Cosenza tivesse recordado a pág. da Escritura (Johannes, VI, 37), onde se diz que Deus acolhe os que o procuram, não teria arrancado da tumba os seus ossos.

8. *Verde:* rio (hoje Garigliano) na Campânia. Morto Manfredo, excomungado pela Igreja, o rei Carlos de Anjou o fez sepultar no extremo da ponte de Benevento, e sobre a sua fossa cada um dos soldados lançou uma pedra.

9. *sem círio:* como excomungado.

trinta vezes mais tempo quanto esteve na sua obstinação fora da Igreja; o qual prazo pode bem ser abreviado pelas orações dos homens virtuosos.

Tu vês que bem me podes fazer, revelando
à minha boa Constança como me viste,
e também a proibição de entrar no Purgatório;

no reino da purificação ganha-se muito por meio das orações dos vivos».

---

3. *orações:* dos bons que no mundo estão na graça de Deus.

CANTO IV

«Seguindo a indicação fornecida pelas almas, os Poetas sobem o monte e param num lugar alcantilado, onde Virgílio explica a Dante a posição do Purgatório com respeito ao Sol. Depois encontram uma multidão de almas, que foram negligentes em arrepender-se e entre essas Dante reconhece o seu concidadão Belacqua. (10 de Abril, das nove horas ao meio-dia)». Casini.

Quando por agradável ou dolorosa impressão, que
opere potentemente sobre uma das faculdades da
alma, esta se concentra bem,

vê-se que ela não atende a nenhuma das outras suas
potências; e este facto está contra aquele erro que
admite que uma alma sobre outra em nós
se manifesta.

E todavia, quando se ouve ou vê coisa
que tenha em si a alma absorvida,
o tempo passa sem se sentir,

porque outra potência é a que presta atenção ao
tempo, e outra é aquela em que se concentra a alma
inteira: uma à alma está ligada, a outra é livre.

---

1. *Quando por...:*
«Quando per dilettanze o ver per doglie,
che alcuna virtú nostra comprenda,
l'anima bene ad essa si raccoglie...»
Purgatório, IV, 1-3.

5. *aquele erro:* dos Platónicos, que ensinavam que a alma humana era tríplice: vegetativa, sensitiva e intelectiva.

10. *potência:* faculdade.

Deste facto eu tive verdadeira experiência,
ouvindo aquele espírito e admirando-o;
porque já o Sol cinquenta graus tinha subido,

sem que eu me houvesse apercebido, quando
chegámos onde aquelas almas a um tempo
nos gritaram: «Aqui é o lugar que demandais!».

O camponês, no tempo em que a uva amadurece,
muitas vezes aperta a comunicação para a vinha
com espinhos para defendê-la dos ladrões,

essa apertada abertura era mais larga que o
caminho que Virgílio e eu escalámos, quando o
rancho das almas se afastou de nós.

Trepa-se a Sanleo, e desce-se em Noli; sobe-se
a Bismantova e no ponto mais alto sem outra
ajuda que o pé; mas aqui convém voar;

2, *ouvindo:* quando admirava o espírito de Manfredo e escutava as suas palavras, a propósito da sua salvação.

3, *cinquenta graus:* «isto é, eram passadas três horas e vinte minutos do levantar do Sol no horizonte». Casini.

6, *demandais:* onde está a montanha. Recorde no Canto III, linha 76.

13. *Sanleo:* pequena cidade do antigo ducado de Urbino colocada num morro e cercada de montanhas íngremes.

Noli: cidadezinha marítima lígure, entre Savona e Finale. Situada ao pé de alcantiladas montanhas.

14. *Bismantova:* aldeia sobre montanha altíssima no Condado de Reggio.

15, *convém voar:* tão difícil era a subida.

digo com as asas ágeis da fé e com as
penas da caridade, como eu voava atrás de Virgílio,
que me infundia a esperança e me iluminava a razão.

Nós subíamos por um escabroso caminho escavado
entre ásperas paredes da rocha e éramos obrigados
a servir-nos não só dos pés mas também das mãos.

Quando chegámos ao termo da via cavada, sobre
o planalto superior do embasamento do monte,
no seu declive, eu disse: «Meu Mestre que
caminho tomaremos?»

Ele respondeu-me: «Não dês um passo para trás:
sempre para cima, segue-me até encontrar
alguém que saiba guiar-nos ao Purgatório».

O cimo do monte era tão alto que vencia a vista,
e o flanco do monte era mais erecto que o
ângulo formado por um meio quadrante.

Eu estava cansado, quando comecei:
«Ó doce Pai, volta-te, e olha
como eu fico só, se tu não ficas!»

«Filho meu», disse, «esforça-te por chegar»,
mostrando-me um planalto que daquele lado,
onde estávamos, contornava todo o outeiro.

14, *vencia a vista:* a vista não o discernia.
16, *que o ângulo:* isto é — era mais perpendicular que horizontal.

As suas palavras animaram-me tanto, que me
esforcei, seguindo de rojo atrás dele, tanto que meus
pés tocaram o terreno elevado, que rodeia o outeiro.

Ambos nos sentámos nesse lugar, voltados para
o Oriente, daquela parte donde tínhamos subido,
porque agrada olhar o caminho percorrido.

Os olhos dirigi primeiro para baixo:
depois levantei-os para o Sol, e admirava-me
de, à esquerda, ser ferido dos raios do Sol já alto.

Virgílio bem conheceu que eu estava
estupefacto ao ver o carro do Sol,
que avançava entre nós e Aquilão.

Então Virgílio disse-me: «Se Castor e Pólux
estivessem em companhia deste espelho, que no seu
curso difunde luz no hemisfério setentrional
e no meridional,

tu verias o Zodíaco em chamas
volver-se mais vizinho às Ursas,
se não saísse do caminho velho.

2, *de rojo:* recorde neste Canto, linha 33.

8, *admirava-me:* como facto inteiramente novo.

9, *à esquerda:* no nosso hemisfério, que olha para o Oriente, tem o Sol à direita. Veja neste Canto a linha 119 e a Nota respectiva.

12. *Aquilão:* vento setentrional.

13. *Se Castor e Pólux:* se o Sol que ilumina alternadamente o hemisfério boreal e o austral, estivesse na Constelação dos Gémeos...

14, *espelho:* o Sol.

19, *caminho velho:* Enclítica.

Como quer que seja, reflectindo bem,
considera que o monte Sión e o monte
do Purgatório estão colocados sobre a Terra

de maneira que ambos, em hemisférios diversos
têm o mesmo horizonte; onde passa a estrada que
Faetonte não soube percorrer com o carro do Sol,

estando atento verás como no
monte do Purgatório por um lado e no
monte de Sião por outro o Sol perpassa».

«Certamente, meu Mestre», disse eu, «nunca
vi tão claro como hoje
lá onde o meu engenho se mostrava insuficiente,

que o círculo médio do céu mais alto,
que se chama Equador em astronomia,
entre o Inverno e o Sol se considera,

---

1. *Como quer que seja...:* «Dante, querendo explicar, diz que os dois lugares são antípodas, tendo o mesmo horizonte e pertencendo a dois hemisférios» — recorde *Purgatório*, Canto II, linhas 1 e seguintes.

6. *Faetonte:* filho do Sol e de Climene, alcançou do pai a permissão de guiar durante um dia o carro do Sol, porém não teve força para governar os cavalos, que se avizinharam demasiado da Terra, abrasando-a; então Júpiter fulminou Faetonte, que foi cair no Erídano, rio mítico, (Ovídio). Recorde *Inferno*, canto XVII, linhas 107-108.

não soube: em seu dano.

atento: para veres tudo claro.

7. *verás:* se, no reflectir, nada ofusca o teu intelecto.

13. *círculo médio:* Equador.

pela razão que dás, daqui se inclina
para o Setentrião, quando os Hebreus
o viram para a zona ardente.

Mas se as minhas perguntas não te enfadam desejaria
saber quanto teremos de andar; que o monte sobe
mais que subir não podem os meus olhos».

E Virgílio disse-me: «Esta montanha é tal, que
a quem começa a subir é difícil; e
segundo se vai subindo é menos penosa.

Porém, quando ela te parecerá suave tanto que o
subir te seja fácil, como é fácil o curso da nau,
que desce com vento favorável, seguindo a corrente,

então serás no fim deste caminho:
lá poderás repousar o teu afã.
Nada mais respondi, e isto é verdade».

1, *pela razão que dás:* «porque o monte do Purgatório é antípoda de Sião». Vandelli. Veja as linhas anteriores 68 e seguintes.

daqui: «do monte do Purgatório para o Setentrião, enquanto, ao contrário, os Hebreus o viam longe de Jerusalém para a parte do meio-dia». Casini.

6, *os meus olhos:* recorde neste Canto a linha 40.

9, *menos penosa:* «Entende-se da via da penitência, que quanto o homem mais sobe, de grau em grau, menos custa». Buti.

15. *Nada mais respondi:* no Canto XXVII, linhas 127-129, explicam-se estas palavras de Virgílio, o qual não podia discernir mais, porque para cima do Purgatório, Dante devia ser guiado por Beatriz.

Quando acabava estas palavras, uma voz soou
perto deles: «Talvez tenhas necessidade de sentar-te
antes de atingir o cume da montanha!»

A estas palavras, ambos nos voltámos, e,
vimos à esquerda um grande rochedo, que
nem Virgílio nem eu tínhamos a princípio notado.

Aproximámo-nos, e depararam-se-nos almas,
que estavam sentadas à sombra atrás do rochedo,
como homens que se sentam por indolência.

E uma delas, que me parecia abatida de
cansaço, estava sentada e abraçava os joelhos,
apoiando neles o rosto inclinado.

«Ó meu doce senhor», disse eu a Virgílio,
«olha este, que se mostra mais indolente do
que se a preguiça fosse sua irmã».

Então ele voltou-se para nós, e com certa atenção,
movendo os olhos que tinha baixos,
disse: «Sobe pois tu, que és valente!»

Reconheci-o então; e a fadiga, que precipitava
ainda um pouco a minha respiração, não
me impediu de me dirigir a ele, e depois

---

1. *uma voz soou:* é a voz do contemporâneo de Dante, o florentino Belacqua, o preguiçoso e indolente fabricante de cítaras e de alaúdes.

18. *valente:* é uma ironia.

quando me aproximei, levantou apenas a cabeça
dizendo: «Compreendeste bem como o Sol
leva o seu carro do lado esquerdo?»

Os seus movimentos indolentes, perguntas ingénuas
e palavras breves fizeram aflorar o sorriso nos meus
lábios; porque o tinha reconhecido: «Belacqua,
já não sinto dor por ti,

porque estás num lugar, que é caminho para a
salvação; mas dize-me: porque te sentaste neste
lugar? Esperas algum guia, ou voltaste ao teu
antigo costume de preguiçoso?

Ele respondeu: «Ó irmão, de que serviria subir,
pois que eu não poderia chegar ao lugar de expiação,
por causa do anjo de Deus, que guarda a porta.

---

2. *Compreendeste bem:* «o espírito de Belacqua continua a escarnecer Dante pela ingénua pergunta feita a Virgílio (linhas 76 e seguintes), quando viu o Sol brilhar à sua esquerda». Passerini.

6. *Belacqua:* veja neste Canto a linha 97 e a Nota respectiva.

11, *antigo costume:* a preguiça habitual que tinha no mundo.

13, *lugar de expiação:* Purgatório.

É preciso que espere, antes de entrar, o mesmo
tempo que vivi, porque retardei até ao fim
o meu arrependimento; a menos que orações

não venham em meu auxílio, partidas de
um coração que viva em graça: Que valeriam as
outras preces, que não são ouvidas no Céu?»

E já o Poeta subia diante de mim,
e dizia: «Vem já: é a hora do meio-dia,
o Sol está sobre o meridiano, e a noite

chega a tocar com o seu pé a margem oceâniça de
Marrocos».

---

1. *É preciso que espere:* «as almas, dos que por negligência tardaram a arrepender-se, devem permanecer no Antipurgatório tanto tempo quanto viveram no mundo, se não são ajudadas pelas orações dos vivos». Casini. «Segundo os dogmas cristãos, as orações dos vivos, que estão na graça do Senhor, ajudam as almas do Purgatório abreviando a expiação e diminuindo a pena». S. Tomás de Aquino, *Summa totius Theologiae:* «Dante estende a eficácia dos sufrágios até às almas do Antipurgatório» (veja *Purgatório,* III, linhas 140-141, 145; VI, 25-27; XI, 130; XXIII, 85-90).

6. *Vem já. eja é a hora do meio-dia,* uma vez que o Sol está já sobre o meridiano e a noite se estende até perto da margem do Oceano sobre Marrocos, isto é, sobre todo o hemisfério boreal». (Veja *Purgatório,* II, linha 4). Casini.

10. *chega a tocar:* «Dante lembra-se das *Metamorfoses* de Ovídio, personificando a noite»: «Dum loquor, Hesperio positas in littore metas Humida nox tetigit».

CANTO V

Deixados os negligentes, os dois Poetas peregrinos encontram-se com o desfile das almas dos que pereceram por morte violenta e só se arrependeram na última hora. Entre estes estão Tiago de Cassero, Buonconte de Montefeltro e Pia de Siena. (10 de Abril de 1300, do meio-dia às 3 horas da tarde).

Eu tinha-me já afastado daquelas almas
e seguia os passos do meu Guia,
quando detrás de mim, alçando o dedo,

uma gritou: «Vede parece não brilhar
a luz à esquerda daquele de baixo,
e que ele caminha como vivo!»

Os olhos volvi ao ouvir estas palavras, e
vi as almas olharem maravilhadas para
mim e para a sombra que eu fazia.

«Porque o ânimo teu tanto se prende»,
disse o Mestre, «que te torna o andar lento?
Que te importa o que dizem em voz baixa?

Segue-me e deixa falar as gentes:
está firme como torre que não abala
jamais o alto pelo soprar do vento;

---

1. *Eu tinha-me...:*
«Io era già, da quell'ombre partito,
e seguitava l'orme del mio duca,
quando di retro a me, drizzando il dito...»
Purgatório, V, 1-3.

10, *se prende:* «presta atenção ao que os outros dizem de ti». Buti.

que sempre o homem, em cuja mente se aglomeram
os pensamentos, se afasta do fim que deve encarar,
porque o ímpeto dum pensamento torna débil o
outro».

Que podia eu responder, senão: «Sigo-te!»
Disse, enquanto corando tornei a
culpa ligeira digna de perdão.

Entanto pela encosta do monte de flanco
vinham, um pouco em frente de nós, negligentes,
cantando alternadamente os versos do *Miserere*.

Quando notaram que o meu corpo
impedia os raios do Sol, mudaram
o canto num: «Oh!» longo e rouco;

e dois dos seus a modo de mensageiros,
acorrendo, vieram-nos perguntar:
«Qual era a nossa condição».

E o meu Mestre respondeu: «Vós podeis ir
e referir aos que vos mandaram
que o corpo deste é de carne verdadeira.

---

9. *em frente de nós:* Virgílio e Dante subiam em linha recta.

negligentes: as almas dos negligentes, mortos violentamente, e arrependidos à última hora.

10. *alternadamente:* «como cantam os clérigos em coro». Buti.

Miserere: é o Salmo LI, um dos sete penitenciais, que começa: «Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam».

Se eles pararam para ver a sua sombra, como
me parece, a minha resposta basta: que lhes
rendam honras, pode ser que lhes seja útil».

Nunca vi estrelas cadentes sulcar assim
ràpidamente nuvem no mês de Agosto,
enquanto o Sol se põe,

que assim em menor tempo volvessem; e chegados
aos seus voltassem para trás com os outros,
como esquadrão à desfilada.

«Esta turba que se dirige para nós é grande,
e vêm-te a solicitar», disse o Poeta:
«mas, todavia, caminha e andando escuta».

«Ó alma, que vais para a beatitude
ainda com o corpo com que nasceste»,
vinham gritando, «afrouxa um pouco o passo.

Olha se reconheceste algum de nós,
de quem na terra possas dizer a sorte:
ah! porque caminhas? Ah! porque não paras?

3, *útil:* porque Dante poderá ajudá-los com orações. Recorde *Inferno*, canto XXXII, linhas 91-93.

13. *para a beatitude:* para purificar-te e subir ao Céu onde é a verdadeira alegria.

17, *de quem na terra:* recorde *Inferno*, canto XXXII, linha 119: «levarei de ti ao mundo verdadeiras notícias». (Vol. 1.º, pág. 238).

18, *porque caminhas?:* «seguindo o conselho de Virgílio, Dante não afrouxa o passo para dar audiência às almas, mas escuta-as caminhando. Por isto é inútil o

Todos nós fomos outrora mortos de modo violento, e pecadores até à última hora: no momento da morte a graça iluminante advertiu-nos da necessidade do arrependimento,

de modo que saímos da vida arrependidos das nossas culpas, perdoando aos nossos ofensores e pacificados com Deus, tendo vivo no ânimo o desejo de vê-lo».

Eu respondi: «Apesar de examinar os rostos de todos, não reconheço nenhum; mas Espíritos bem nascidos, se eu alguma coisa posso fazer que vos agrade,

falai, e eu cumprirei por aquela paz, a qual, seguindo a guia de Virgílio, se me manda buscar de mundo em mundo».

---

pedido da linha 48: «afrouxa um pouco o passo». A insistência das almas demonstra quão agudo seja o desejo que elas têm de saber novas do mundo e de mandar aos mortais as suas novas». Casini-Vandelli.

1, *de modo violento:* não por morte natural.

7, *desejo:* no Purgatório o desejo é conjunto com a esperança, por isto não atormenta.

10, *bem nascidos:* destinados à glória do Paraíso, à salvação.

12, *paz:* beatitude do Paraíso, onde «a vida eterna é de amor e de paz». *Paraíso,* XXX, 102.

Veja no Canto III do *Purgatório,* linhas 73-75.

E um começou: «Todos estamos confiados em sermos
beneficiados por ti sem necessidade de juramento,
todavia que o teu propósito de fazer bem
não seja impedido.

Onde eu, permiti-me que me adiante aos outros, te
peço se tu já viste aquela terra que está
situada entre Romanha e os estados de Carlos,

que tu me faças a cortesia de pedir em
Fano de modo que eu possa entrar no
Purgatório a começar a expiação dos meus pecados.

De Fano fui; mas as profundas feridas
donde saía o sangue que animava a minha vida,
feitas me foram no Território de Antenor,

---

1. *E um...:* fala a alma de Iacopo de Cassero, cidadão de Fano. Esteve com outros guelfos com os florentinos contra os gibelinos de Arezzo. Foi podestá de Bolonha em 1276 e 1297. Podestá de Milão em 1298, foi perto de Oriago, na margem do Brenta, assassinado pelos sicários de Azzo VIII, filho de Obizzo II de Esti, senhor de Ferrara, cujas ambições Iacopo tinha vigorosamente combatido.

7. *Romanha:* região italiana confinada ao norte do Pó.

estados de Carlos: Reino de Nápoles, governado então por Carlos II, da casa de Anjou.

9. *Fano:* cidade perto de Pesaro sobre o Adriático.

13. *Território de Antenor:* Pádua, fundada segundo a tradição pelo troiano Antenor (Tito Lívio, *Hist.* I, cap. 1.º), de quem toma nome a 2.ª zona do Cocito. Recorde *Inferno,* canto 32, linhas 88-90. (Vol. I, p. 237).

no lugar onde eu mais seguro me julgava:
o autor da morte foi o senhor d'Esti, que
me odiava além dos limites do justo.

Mas se quando fui surpreendido junto de
Oríago tivesse fugido para Mira estaria
ainda no mundo onde se respira.

Corri para o pântano; e as canas palustres, e o lodo
enlearam-me tanto, que eu caí e ali vi eu
do meu sangue fazer-se em terra um lago».

Em seguida Bonconte disse: «Oxalá se realize o
desejo de paz que te conduz ao alto da montanha
do Purgatório, com boa piedade cristã ajuda
o meu voto!

---

2. *Esti:* Azzo VIII (recorde *Inferno,* XII, linha 111): por rancor que tinha a Iacopo, mandou-o matar por traição perto de Oriago, entre Pádua e Veneza, quando regressava a Milão para assumir as funções de Podestá em 1298.

5. *Mira:* burgo sobre Brenta.

10. *Bonconte:* filho de Guido, conde de Montefeltro (veja *Inferno,* canto XXVII, linha 29). Chefe dos gibelinos, na guerra entre Arezzo e Florença, foi ferido em Certomondo em 11 de Junho de 1289: e «não se soube mais que foi feito dele». Lana.

11, *alto da montanha do Purgatório:* para se purificar.

12, *piedade cristã:* com orações e outras obras de caridade cristã ajuda o meu desejo de entrar no Purgatório.

Eu fui de Montefeltro, eu sou Bonconte: Joana ou
outros não se lembram de mim; é o motivo por que
eu vou atrás das outras almas com a fronte baixa!»

E eu disse-lhe: «Que violência ou que razão fortuita
te impeliu tão longe do campo de batalha de
Campaldino, que não se soube mais da tua
sepultura?»

«Ó!», respondeu ele, «ao pé do Casentino
atravessa um riacho que se chama Archiano,
que sobre o Ermo nasce no Apenino.

Lá onde o seu nome se perde,
eu cheguei com a garganta atravessada,
fugindo a pé e ensanguentando a planície.

1-2. *Joana ou outros:* a mulher, a filha casada em casa do conde Guido, e o irmão Frederico, que em 1300 era Podestá em Arezzo.

3. *fronte baixa:* pela dor e pela humilhação do abandono em que a sua gente deixava a sua alma.

6. *Campaldino* entre Poppi e Bibliena, onde se travou a batalha entre Arezzo e Florença.

8. *Casentino:* o vale superior do Arno — território sobre o Valdarno entre os Alpes de Catenaia e Pratomagno. Veja *Inferno,* XXX, linhas 64-66.

9. *Archiano:* afluente no Casentino do Arno.

10. *Ermo ou Eremo:* é o convento de Camaldoli, fundado por S. Romualdo no princípio do século XI num lugar elevado e coberto de mato.

Apenino: cadeia de montanhas, que, destacando-se dos Alpes ocidentais, atravessam, no seu comprimento, toda a península itálica.

11. *O seu nome se perde:* porque as águas do Archiano entram no rio Arno, perto de Bibbiena.

Lá perdi a vista; e a última palavra
foi o nome de Maria; e nesse lugar
caí e não ficou senão um cadáver.

Vou-te dizer a verdade e repete-a entre os vivos:
o anjo de Deus tomou-me, e o do Inferno gritava:
«Ó tu do céu, porque me tomas esta alma?

Tu me arrebatas a sua alma imortal
por uma làgrimazinha; mas eu vou
tratar o seu corpo doutra maneira».

Tu sabes como no ar se condensa o vapor
aquoso, que se torna em chuva, logo que sobe
à região superior do ar onde o frio o apanha.

O Diabo, que procura sòmente o mal com o intelecto,
chegou ali à região superior do ar por meio do
poder, que a sua natureza de anjo lhe tinha dado.

Depois, vinda a noite, o anjo do Inferno velou
de nevoeiro o vale de Pratomagno e a alta
serra, encapotando em densa névoa o firmamento,

assim que o ar cheio de húmido vapor em água
se converte: a chuva cai, os regatos incham
com a água não absorvida pela terra;

---

9. *tratar:* atormentar.
10. *Tu sabes:* descreve a formação da chuva.
17. *Pratomagno:* «contraforte altíssimo entre o Casentino e o Valdarno superior». Buti.

e a água, junta nos rios grandes,
precipitou-se para o rio real tão velozmente,
que nenhum impedimento pôde retê-la.

O Archiano impetuoso encontrou o meu corpo
gelado na sua foz e arrastou-o
para o Arno, desfazendo a cruz,

que eu tinha feito sobre o peito com os braços:
a corrente impeliu-me para o Arno, cujas águas me
atiraram para as margens, me enterraram nas areias
e me engoliram».

«Ai de mim, quando voltares ao mundo
e tiveres repousado da longa caminhada», (disse
um terceiro espírito, depois do de Bonconte),

«recorda-te de mim que sou a Pia: Siena
me viu nascer, Marema me viu morrer
sabe-o bem aquele que, desposando-me,

me pôs no dedo o anel nupcial».

---

2. *rio real:* o Arno. — «rios reais são os que têm a foz no mar como o Arno». Buti.
7. *que eu tinha feito sobre o peito:* quando morria.
14. *Pia:* a Pia Tolomei foi mulher de Nello della Pietra.

CANTO VI

«Reconhecidas outras almas de mortos por violência, Dante e Virgílio continuam o seu caminho até que se encontram com o mantuano Sordelo: o alegre acolhimento dos dois concidadãos oferece a Dante ocasião para uma nobilíssima invectiva contra os males de Itália em geral e de Florença em particular (10 de Abril de 1300, pelas 3 da tarde)». Casini.

Quando termina o jogo da zara,
aquele que perde fica triste, estudando
os lances que fez, adestra-se com dor:

toda a gente vai com o vencedor: um
vai diante, e outro o segue atrás,
ao seu lado qual se vai recomendando;

o vencedor, sem deter-se, escuta-os a todos; àquele
a quem dá qualquer coisa, esse não insiste mais;
e assim com dádivas se liberta.

---

1. *Quando termina:*

Quando si parte il gioco de la zara,
colui che perde si riman dolente,
repetendo le volte, e tristo impara...».

Purgatorio, VI, 1-3.

zara: jogo, que se fazia com três dados, favorito na Idade Média.

2, *estudando os lances:* adestra-se em deitar os dados para poder vencer uma outra vez.

4, *toda a gente:* que estava em torno a olhar. «Todos queriam alguma dádiva do vencedor, e todos se lhe recomendam». Vandelli.

6, *recomendando:* dizendo ao afortunado: recorda-te de mim, tu que venceste!

Tal era eu naquela turba espessa,
ora a uns, ora a outros volvendo a cara,
e com promessas me livrava da multidão.

Aqui estava o Aretino, que dos braços ferozes de
Ghin di Tacco teve a morte, e o outro que
ao fugir se afogou.

Aqui Frederico Novelo rogou-me com as mãos
suplicantes, e esse Pisano que fez ao
bom Marzucco mostrar a sua coragem.

Vi ao Conde Orso, que foi morto,
como dizem, por ódio e por vingança
não por alguma culpa cometida;

---

1. *Tal era eu...:* «no meio daquelas almas, eu estava como o vencedor do jogo dos dados no meio dos solicitadores, e livrava-me delas, prometendo de as recomendar às orações dos viventes». Casini.

4. *Aretino:* Benincasa da Laterina, jurisconsulto do século XIII.

5. *Ghin di Tacco:* matou à traição Benincasa em Roma.

o outro: Guccio Tarlati.

7. *Frederico Novelo:* assassinado em 1289 ou 1291.

8, *esse Pisano:* Giovanni, dito Farinata Scornigiani.

9. *Marzucco:* pai de Farinata, tendo-se feito frade e sabendo da morte do filho, perdoou ao assassino, patenteando fortaleza de ânimo.

10. *Orso:* Orso degli Alberti della Cerbaia foi morto por traição do primo Alberto di Alessandro Alberti.

falo de Pier de la Broccia; e que se acautele
a Dama de Brabante, enquanto é viva, senão por
ter caluniado um inocente irá ao Inferno.

Quando fui livre de todas estas
sombras, que me rogavam fervorosas
para apressar o momento da sua santificação,

comecei: «Ó minha luz, parece que tu
negas expressamente com algum texto que
a oração possa mudar um decreto divino;

e esta gente reza sòmente por isto:
seria pois a sua esperança vã, ou das
tuas palavras não vi claramente o sentido?»

Virgílio responde: «A minha escritura é clara;
e a esperança deles não é falaz,
se se julga a coisa com recto critério.

A alteza do juízo de Deus não se abaixa,
porque em um momento o fogo d'amor
redime o culpado que pena;

---

1. *Pier de la Broccia:* médico e favorito de Filipe III de França.

2. *Brabante:* Maria de Brabante, mulher de Filipe III, morta em 1321. Foi acusada de haver instigado o marido a mandar matar Pier de la Broccia.

7. *minha luz:* Virgílio.

8. *algum texto: Eneida,* VI, 373 e seguintes.

13. *escritura é clara:* «não se trata de duas suposições contraditórias; uma e outra coisa é exacta: o dito de Virgílio é manifesto porque claro; e a esperança das almas, que se purificam, não é vã». Torraca.

e na *Eneida* ainda eu afirmava este ponto,
não podia a culpa ser expiada com orações,
porque os pagãos não eram ouvidos por Deus.

Mas perante uma profunda dúvida não te detenhas,
aconselha a isso aquela Dama que o teu
intelecto esclarecerá com a luz da verdade:

não sei se entendes; falo-te de Beatriz:
tu a verás lá alto, sobre o cume
deste monte, risonha e feliz».

E eu disse: «Senhor, apressemo-nos,
que já não me fatigo como há pouco,
e vede já que o monte dá sombra».

Virgílio respondeu: «Continuaremos a subir hoje
quanto mais pudermos; mas a subida
é mais difícil do que julgas.

Antes de chegar ao cimo verás ainda o Sol,
que agora está oculto pela encosta do monte,
por isso o teu corpo não rompe os seus raios.

---

1. *Eneida:* no canto VI, verso 373 e seguintes.

7. *Beatriz:* a rapariga que Dante em rapaz amou, e que na *Divina Comédia* representa a fé ou a ciência dos mistérios divinos. Recorde *Inferno,* 11 linha 70 e seguintes (Pág. 12).

12. *dá sombra:* O Sol estava já oculto pelo monte, que dava sombra no lugar onde estavam os dois Poetas, sendo cerca de três horas da tarde. «Apressemo-nos, porque o tempo passa veloz. Era meio-dia, quando os Poetas deixaram Belacqua». Torraca.

16. *ao cimo:* «quando os Poetas começaram a subida era a manhã do dia 10 de Abril». Casini.

18. *rompe:* intercepta.

Mas vê uma alma ali sentada só, sòzinha,
que nos olha: ela nos ensinará o caminho
pelo qual se poderá subir mais depressa».

Dirigimo-nos a ela: ó alma lombarda!
como estavas altaneira e desdenhosa
e no mover dos olhos honesta' e grave!

Ela não nos dizia nada: mas
deixava-nos andar, só aguardando
à maneira do leão, que está em repouso.

Virgílio aproximando-se, pediu-lhe que nos
mostrasse a' mais praticável subida da montanha;
a alma não respondia ao seu pedido,

mas informou-se do nosso país e da nossa
vida; e o doce Guia exclamava:
«Mântua...», e a sombra', antes concentrada,

ergueu-se para ele do lugar onde primeiro estava,
dizendo: «Ó Mantuano, eu sou Sordelo
da tua terra!» E abraçaram-se.

---

4. *alma lombarda!:* é uma bela exclamação de Dante dirigída ao afamado trovador italo-provençal Sordelo de Goito (séc. XIII). Entre as suas brilhantes canções é célebre a saudosa pela morte de Blacatz, nobre senhor provençal, em que aconselha os «baroni» privados de coração a alimentarem-se do coração do morto, incluindo o próprio rei de Nápoles — Frederico II. Veja Raynouard, *Choix*, vol. IV, p. 67.

14. *Guia:* Virgílio.

Ah! Itália escrava, hospício de dor,
nau sem piloto na grande tempestade,
não senhora de outras províncias, mas bordel!

Esta alma gentil apressou-se, só pelo
doce nome da sua terra, a fazer
ao seu concidadão um festivo acolhimento;

ao passo que na tua terra não estão sem
guerra os teus vivos, e entre eles se devoram
os que um mesmo muro, o mesmo fosso encerra.

Considera, mísera Itália, as tuas regiões marítimas,
e depois olha o teu seio, se há alguma parte do
teu corpo que saiba o que é paz.

De que serviu que um Justiniano te impusesse
o freio, se a sela está vazia?
Sem o freio não fora o teu opróbrio tão completo.

---

1. *Itália:* «Ahi serva Italia, di dolore ostello, — nave sanza nocchiere in gran tempesta, — non donna di provincie, ma bordello!» *Purgatorio* VI, versos 76-78.

2. *nau:* «batida pelas agitações políticas, sem a direcção do imperador». Casini.

4. *Esta alma:* «para dar razão da sua invectiva, Dante põe em relevo o contraste entre a caridade citadina demonstrada por Sordelo no Purgatório, onde as almas estão numa grande união (veja *Purg.* XIII, 94), e os ódios que dilaceravam os vivos na terra da Itália». Casini.

8. *os teus vivos:* «os homens, nascidos e crescidos dentro da mesma cinta de muros e de fossos, continuavam feramente a antiga discórdia de Guelfos e de Gibelinos». Casini.

11. *seio:* os lugares de terra firme.

14. *freio:* das leis romanas do imperador Justiniano (483-565), veja *Purgatório* XVI, linha 97.
sela: se falta o cavaleiro.

Ah! gente eclesiástica, que deveria ser devota,
e deixar a César o exercício da autoridade civil,
se entendeis bem o que Deus prescreve,

vede como esta fera se tornou feroz,
por não ser domada à espora,
quando deitaste a mão à brida.

Ó Alberto d'Áustria, que abandonaste a Itália
que se tornou indómita e selvagem,
quando devias cavalgá-la,

justa condenação caia das estrelas sobre a tua
estirpe, e seja insólito e manifesto para todos,
tal que o teu sucessor tenha temor!

Que tendes tu e teu pai suportado! ocupados
pela cobiça de aumentar os domínios germânicos,
transformastes o jardim do império num deserto.

---

2. *César:* o imperador, único árbitro do poder civil.
3. *prescreve:* no Evangelho. Mateus XXII, 21: «Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus».
4. *fera:* «a Itália, tornada como cavalo que não obedece ao cavaleiro». Buti.
7. *Alberto:* Alberto I d'Austria, filho do imperador Rodolfo, eleito imperador em 1298, foi assassinado em 1308. Dante censura-o por não ter cuidado das coisas da Itália.
11. *insólito:* alude, em forma deprecativa, ao fim de Alberto, morto por Svevia em Maio de 1308.
12. *sucessor:* Henrique VII de Luxemburgo.
13. *teu pai:* Rodolfo de Absburgo.
15. *jardim do império:* a Itália.

Vem ver, negligente, os Montéquios e os Capuletos,
os Monaldi e os Filipesqui, uns já arruinados,
os outros cheios de temor!

Vem, cruel, vem, e vê a opressão exercida pela
nobreza, e cura as suas feridas; e vem
ver como o condado de Santafior está decaído!

Vem ver a tua Roma que chora,
viúva e só, chamando noite e dia:
«Ó meu César, porque não estás comigo?»

Vem ver a gente quanto se ama! e se
tu não tens piedade de nós, que o cuidado
da tua glória ao menos te faça envergonhar.

Ó sumo Júpiter, que foste em terra por nós
crucificado, (se me é permitido fazer uma pergunta)
ter-se-ão apartado de nós teus justos olhos?

---

1. *Vem ver:* a luta entre as famílias guelfas e gibelinas no tempo de Henrique de Luxemburgo.
Montequios: gibelinos. *Capuletos:* guelfos.
2. *Monaldi:* guelfos. *Filipesqui:* gibelinos.
6. *Santafior:* condado dos Aldobandeschi, (*Purgatório*, XI, 58) em Monteamiana, citado aqui como exemplo da decaída senhoria gibelina.
7. *Roma:* a cidade imperial, abandonada pelo imperador, que ela em vão invoca há tanto tempo. Quando Dante escrevia, a cúria papal estava em Avinhão.
10. *gente:* «a população discorde e agitada de feras paixões partidárias». Casini.
13. *sumo Júpiter:* suprema divindade, Jesus Cristo.
15. *apartado:* por horror da nossa maldade abandonaste a Itália.

Ou quem sabe se tu preparas, no
imperscrutável abismo do teu conselho, algum
bem inacessível ao humano discernimento?

Porque as cidades italianas estão todas cheias
de tiranos, e qualquer aldeão faccioso
assume a soberba atitude de um Marcelo.

Minha Florença, bem podes estar contente desta digressão que não te toca, mercê do teu povo que pensa e raciocina assim como eu penso e raciocino.

Muitos italianos têm justiça no coração, e tarde se manifesta para que não venha sem madura reflexão; mas os florentinos a têm sempre nos lábios!

Muitos recusam os ofícios públicos; mas o teu
povo solícito responde sem esperar que o
chamem, e grita: «Estou pronto a desempenhá-los!»

2, *conselho:* providência divina.

6. *Marcelo:* Caio Cláudio Marcelo, cônsul romano em 50 a.C. foi feroz adversário de Júlio César, e amigo de Pompeu. Veja Suétonio, *Caesar,* cap. XXIX. «Nota agudamente Crit. Moore, I, pág. 231, que Dante se refere provàvelmente ao *Marcellus loquax* de Lucano, *Farsalia,* I, 313». Casini.

7. *Minha Florença:* Apóstrofe contra Florença que vai até ao fim do Canto. «O Poeta com amargo sarcasmo exproba a desenvoltura com que o povo ambiciona os ofícios públicos, e mais ainda a volubilidade e inconstância em todas as manifestações da vida florentina». Vandelli.

12, *nos lábios:* só nos lábios, e não no coração.

13. *Muitos... mas o povo:* antítese.
ofícios públicos: o peso do gôverno.

Sê feliz, tu tens bem de que te alegrar:
tu rica, tu com paz, e tu com bom-senso!
Digo a verdade, demonstram-na os factos.

Atenas e Lacedemónia, que promulgaram as antigas
leis e foram tão polidas, deram uma imperfeita
prova para a boa convivência dos cidadãos

em comparação de Florença que faz leis tão
engenhosas, que não durarão até meado de
Novembro, leis subtis que em Outubro se forjaram.

---

1. *Sê feliz* — exulta. Recorde *Inferno*, canto XXVI, linha 1.ª e seguintes.

4. *Atenas e Lacedemónia:* «Atenas e Esparta, as duas cidades gregas regidas com ordem sapiente de governo, com as constituições de Sólon e de Licurgo, deram um exemplo imperfeito de livre regímen em confronto com Florença». Casini. Dante recordou-se provàvelmente dum passo das *Institutiones* de Justiniano: «Origo ejus (juris civilis) ab institutis duarum civitatium. Athenarum scilicet et Lacedaemonis fluxisse videtur». Nas linhas de Dante há uma outra antítese.

9, *meado — Novembro:* «Dante alude, em geral, à mutabilidade das leis florentinas: mas a designação dos meses de Outubro e de Novembro não é aqui talvez casual, e refere-se ao Outono de 1301, quando por traição de Valois (*Purgatório*, XX, 70-73), os Priores Brancos, entrados no desempenho das suas funções em Outubro, foram substituídos antes de tempo, em Novembro, pelos Priores do partido negro». Passerini.

Quantas vezes, do tempo de que há memória,
lei, moeda, emprego e costume hás tu
mudado e renovado e o povo mudou!

E se bem te recordas e vês claro,
ver-te-ás semelhante à enferma
que não pode encontrar repouso no leito,

mas, com mudar de posição, procura dar trégua
à sua dor.

---

3. *o povo mudou:* os teus cidadãos, ora expulsos, ora tornados a chamar, segundo prevalecia a facçãc Branca ou a facção Negra — Guelfos ou Gibelinos.

CANTO VII

Sordelo acompanha Dante e Virgílio, no florido Vale dos Príncipes negligentes, e reconhecem o Imperador Rodolfo, Otokar II da Boémia, Filipe III de França, Henrique I de Navarra e outros ilustres reis e senhores. (10 de Abril de 1300, das 3 às 7 horas).

Depois que o acolhimento cortês e alegre
de Sordelo foi repetido três ou quatro vezes,
ele recuou, e disse: «E vós, quem sois?»

«Antes que a este monte se dirigissem
as almas dignas de subir a Deus, foi
sepultado o meu corpo por ordem de Octaviano.

Eu sou Virgílio; e perdi o Céu por
não ter fé e não por outro pecado».
Assim respondeu então o meu Guia.

---

1. *Depois que...:*

Poscia che l'accoglienze oneste e liete
furo iterate tre o quattro volte,
Sordel si trasse, e disse: «Voi, chi siete?».
Purgatório, VII, 1-3.

2. *repetido três ou quatro vezes:* muitas vezes, número determinado pelo indeterminado. Veja Rebelo Gonçalves, *A numeração indeterminada em latim*.

4. *Antes:* antes da morte de Cristo.

6. *Octaviano:* Imperador Octaviano Augusto. «Ossa ejus jussu Augusti Neapolim translata sunt» tumuloque condita, qui est in via puteolana». Donat., *Vita Verg.* 63.

9. *Guia:* Virgílio.

Como quem ante si vê de repente
uma coisa inesperada, com que se maravilha,
ora crê, ora duvida, exclamando: «É... não é...»,

assim fica Sordelo; e depois baixou os olhos
e humildemente aproximou-se de Virgílio
e reverentemente o abraçou.

«Ó glória dos Latinos», disse Sordelo, «por quem
mostrou tudo o que podia a nossa língua,
ó honra eterna de Mântua,

qual mérito ou graça divina me reservou a honra
de ver-te? Se eu sou digno de ouvir as tuas
palavras, dize-me de que parte do Inferno vens».

«Atravessando todos os círculos do Inferno
vim», respondeu Virgílio,
«uma virtude do Céu me move, e com ela venho.

Não por más obras, mas por não ter praticado a
verdadeira fé e não ter visto o alto Sol que
tu desejas, e que foi tarde por mim conhecido.

---

7. *Ó glória dos Latinos:* para Dante eram latinos não só os antigos mas também os modernos italianos.

por quem: «em cujas obras a língua latina deu exemplo mais excelente da sua atitude artística». Casini.

8, *tudo o que podia:* o esplendor — recorde *Inferno,* canto, I, 79 e seguintes. Este terceto é citado pelo Marquês de Santilhana na *Carta ao Condestável de Portugal.*

17, *alto Sol:* Deus.

Há um lugar lá em baixo não triste pelos
tormentos, mas pelas trevas, onde os lamentos
não soam como gritos de dor, mas são suspiros.

Nesse lugar estou com os pequenos inocentes,
mordidos pelos dentes da morte antes
que fossem isentos da humana culpa;

lá estou eu com os que não praticaram
as três santas virtudes, e sem vício
conheceram e praticaram as outras.

Mas, se tu conheces o caminho, dá-nos algum indício
para que possamos chegar mais cedo,
onde verdadeiramente começa o Purgatório».

1, *lugar: Limbo.* Coteje-se esta alusão ao Limbo com a que se encontra no *Inferno,* canto IV, linhas 25 e seguintes — vol. I, pág. 24.

6, *antes que fossem isentos:* «do pecado original libertados pelo baptismo». Buti.

7, *com os que:* os antigos sábios e os heróis que não praticaram as três virtudes teologais: Fé, Esperança e Caridade.

9, *outras:* «justiça, prudência, fortaleza e temperança». Buti. Recorde *Purgatório,* canto I, linha 23.

12, *onde:* o lugar onde verdadeiramente começa o Purgatório, porque a parte onde agora estão é o Antipurgatório». Vandelli.

Sordelo respondeu: «Nós não temos lugar fixo; lícito
me é andar todo este espaço; acompanhar-te-ei
como guia.

Mas vede já como declina o dia, e de
noite não se pode subir a Montanha; mas é
bom pensar num lugar onde passar bem a noite.

As almas dos Príncipes estão apartadas das outras à
direita: se me consentes, lá te levarei,
serão por ti com gosto conhecidas».

---

1. *lugar fixo:* «As almas do Antipurgatório não estão constrangidas a deterem-se num determinado lugar; mas têm liberdade de vaguear em volta do monte do Purgatório e até à porta do mesmo. Alguns supõem, que Sordelo pertencia ao grupo das grandes personagens reunidas no pequeno Vale; mas este terceto demonstra como ele, acompanhando naquele lugar os dois visitantes, se afastava da própria sede habitual». Casini. Neste passo há reminiscência de Virgílio: «Nulli certa domus...». *Eneida,* VI, 673. (Nenhum de nós tem residência fixa).

4. *Mas vede já:* os dois Poetas encontraram Sordelo cerca das três horas de 10 de Abril. Recorde *Purgatório,* canto VI, linha 51.

5. *não se pode subir:* «como sem a luz da divina graça o ânimo humano não pode avançar na via da purificação, assim de noite a subida da Montanha é impedida pela obscuridade: por isto Dante imagina passar a noite de 10 de Abril dormindo no Vale dos Príncipes». Casini.

7. *Príncipes:* «O trovador italo-provençal Sordelo propõe a Virgílio acompanhá-lo no Vale dos Príncipes, dos quais o trovador diz os nomes e os actos aos dois visitantes, e censura os mais altos senhores do seu tempo». Casini.

«Como é isto?» respondeu Virgílio. «Aquele que
quisesse subir durante a noite seria impedido por
Alguém, ou por deficiência das próprias forças?»

E o bom Sordelo traçou com o dedo
uma linha na terra, dizendo: «Vede? Além
desta linha, desaparecido o Sol, ninguém passará;

não, todavia, que outra coisa estorvasse, de subir
mais alto, salvo a nocturna treva; que faz
obstáculo ao querer impedindo de poder andar.

Bem se poderia com a escuridão descer
e percorrer a costa vogando ao acaso,
enquanto a noite dura».

Então Virgílio, como admirado, disse:
«Leva-nos, pois, ao lugar onde asseguras
que achar-se pode agrado repousando».

Não estávamos ainda muito afastados, quando vi
que havia uma depressão no flanco do monte,
semelhante à que na Terra formam os vales.

---

3. *Alguém:* Deus.

5. *Vede?...:* «Esta lei do Purgatório é conforme ao ensinamento evangélico (S. João, XII, 35)». Casini.

10. *escuridão:* tolhe a possibilidade de subir, não impede descer. «Da alteza da penitência pode-se descer com a cegueira do pecado, mas não subir». Buti.

13. *admirado.* Virgílio ignora as leis do Purgatório.

15. *que achar-se:* recorde neste canto linha 48.

«Iremos» disse Sordelo, «àquele lugar onde
a costa, retraindo-se, forma como uma enseada:
e lá esperaremos o novo dia».

Um caminho tortuoso conduziu-nos
ao flanco da cavidade,
onde a vala é menos profunda.

Ouro, prata fina, escarlate, branco,
anil, lenho polido e resplandecente,
pura esmeralda ao lapidar,

tudo seria vencido pela beleza das cores
da erva e das flores do Vale, como
a quantidade menor é vencida pela maior.

No Vale a natureza não tinha sòmente
pintado o quadro, mas com a suavidade
de mil perfumes compunha um conjunto único.

Sobre a relva e sobre as flores, as almas,
que da vista externa no Vale se ocultavam,
cantavam *Salve, Regina.*

O Mantuano, que nos guia, disse:
«Não queirais que vos conduza àquelas almas
enquanto a luz do Sol ainda ilumina.

---

7. *Ouro...* «Neste Vale dos Príncipes as ervas e as flores eram de tanta formosura, que nenhuma das cores mais belas conhecidas na Terra poderiam igualá-las». Torraca.

18. *Salve, Regina:* «É o canto do cristão que suspira e geme neste vale de lágrimas, e se encomenda à misericórdia da Virgem clemente, doce e pia». Torraca.

Aqui em cima dominareis melhor
a cena que em baixo, no Vale,
misturado entre aquelas almas.

Aquele que tem o posto de honra e faz semblante
de desprezar cumprir o seu dever, e não
acompanha os outros no canto da *Salve, Regina,*

é o imperador Rodolfo, ele teria podido
sanar as chagas de que morre a Itália,
quando outrem quiser que ela ressurja será tarde.

O outro príncipe, que parece confortá-lo, rege a
terra donde nasce a água que o Moldava recolhe
e leva ao Elba, e este ao mar.

Teve o nome de Otokar, e ainda moço
foi muito melhor que seu filho Venceslau,
o rei barbudo, engordado pela luxúria e pelo ócio.

---

4. *Aquele:* Sordelo principia a designar pelo nome os grandes espíritos que se encontram no Vale.

7. *Rodolfo:* de Absburgo (1218-1291). Recorde no Canto VI, linhas 103-105.

9. *quando outrem:* alusão às tentativas de Henrique VII para restaurar na Itália a autoridade do império, as quais resultaram vãs.

10. *O outro príncipe:* Ottacar ou Ottocar II, rei da Boémia (1253-1278), guerreando com Rodolfo de Absburgo foi vencido e morto: Dante coloca-o perto do seu velho inimigo Rodolfo, para mostrar que, no mundo onde agora estão, as inimizades terrenas já não têm lugar. Diz Sordelo que Ottacar, quando era rapaz, valia bem mais que seu filho Venceslau, tornado homem.

11. *rege a terra:* Boémia.

O Pequeno Nariz, que em conselho íntimo
parece estar com o que parece tão benigno,
morreu fugindo e desflorando os lírios.

Observai como Filipe III bate o peito!
Vede Henrique como está sentido, apoiando
o rosto na palma da mão.

Pai e sogro são do mal de França:
sabem que a sua vida é baixa e corrompida,
e daqui vem a dor que os punge.

Esse outro membrudo, que harmoniza o seu
canto com o homem do nariz desmarcado,
foi excelente como civil e como militar;

---

1. *Pequeno Nariz:* Filipe III, o Atrevido (1245-1285), rei de França, pai de Filipe o Belo, e de Carlos de Valois, fugindo e desflorando os lírios, isto é, retirando-se dos países ocupados na guerra contra Pedro III de Aragão depois que Rogério de Lauria destruiu a frota francesa, vituperando assim a honra da casa de França, que tinha por insígnia os três lírios de ouro em campo azul.

2, *tão benigno:* Henrique I, o Gordo, rei de Navarra, sogro de Filipe o Belo.

4, *bate o peito:* angustiado da vida baixa e corrompida de Filipe, o Belo, seu filho. Pelo mesmo motivo Henrique de Navarra, sogro desse Filipe, está magoado, com o rosto apoiado na palma duma mão.

7. *Pai:* Filipe III.
sogro: Henrique de Navarra.
mal de França: Filipe IV, o Belo.

10. *Esse outro:* Pedro III de Aragão. «Fu bello e membruto di sua persona e probissimo e virtudioso». Lana.

11, *com o homem:* Carlos I de Anjou.

e o adolescente, que, no Vale, se senta atrás dele,
foi óptimo príncipe e
herdou todas as virtudes paternas,

o que se não pode dizer dos outros herdeiros:
Jaime e Frederico possuem o reino; mas nem
um nem outro possuem o valor paterno.

Raramente a virtude passa dos pais aos filhos!
é o que quer Deus, que a detém,
para que lha peçamos.

Estas palavras referem-se não sòmente a Pedro III,
mas também a Carlos I de Anjou pelo mau governo
que fazem dos seus estados da Apúlia e de Provença.

Carlos II é tão inferior ao seu pai,
quanto Constança tem razão de gloriar-se
do seu marido mais do que Beatriz e Margarida.

---

1. *Vale:* do Antipurgatório.
adolescente: Afonso III, filho de Pedro III, morto com 27 anos, em 1291.
5. *Jaime e Frederico:* filhos de Pedro III de Aragão.
13. *Carlos II:* Carlos II é tão inferior a Carlos I de Anjou, quanto este a Pedro III de Aragão.
14. *quanto Constança:* a mulher de Pedro III, pode gloriar-se do seu marido mais do que Beatriz de Provença e Margarida de Borgonha (isto é a 1.ª e 2.ª mulher de Carlos I) podem gloriar-se dos seus.

Vede Henrique III de Inglaterra, o rei da
vida simples, sentado à parte, este
teve nos ramos seus, melhor saída.

Este que está, por terra sentado, mais baixo que
os outros, olhando o céu, é o Marquês Guilherme,
por quem Alexandria e a sua guerra

faz chorar Montferrat e Canavese».

---

3. *melhor saída:* melhor fruto — Eduardo I (1240-1307) «um dos mais valorosos senhores do seu tempo». G. Villani.

5. *Marquês:* de Monferrato (1254-1292). Tendo-se revoltado Alexandria, foi preso pelos rebeldes e morto: «donde muita guerra foi feita pelos de Monferrato e Canavese (regiões que constituiam o marquesado de Guilherme) com os alexandrinos, em vingança do seu senhor». Buti.

CANTO VIII

«Acompanhados de Sordelo, os dois visitantes descem ao Vale dos Príncipes, onde encontram Ugolino de Visconti de Pisa, e, observada a expulsão da serpente tentadora por obra dos Anjos, falam com o Marquês Conrado Malaspina, que prediz a Dante o seu futuro exílio (10 de Abril, cerca das sete horas e meia)». Casini.

Era já a hora da tarde, que aviva o sentimento
aos navegantes, e lhes enternece o coração, com a
recordação do dia em que disseram adeus aos
doces amigos;

aquela hora que enche de ternura o novo peregrino,
se ouve o soluço do sino distante,
que parece chorar o dia que vai morrer;

não ouvindo mais cantar,
vi erguer-se uma das almas, que estavam no Vale,
com acenos de mão pedindo para ser escutada.

Ela juntou e levantou ambas as mãos,
fixando os olhos no Oriente,
como para dizer a Deus: «O meu afã é adorar-te».

---

1. *Era...:*

«Era già l'ora che volge il disío
ai navicanti e 'ntenerisce il core
lo dì c'han detto ai dolci amici addio...».

Purgatório, VIII, 1-3.

8. *não ouvindo:* quando deixei de ouvir a voz de Sordelo, que tinha acabado de falar, e a das almas que tinham acabado o canto da *Salve, Regina...*

Tão devotadamente «*Te lucis ante*»
saiu da sua boca, e com notas tão doces,
que de mim mesmo se olvidou a minha mente:

e depois as outras almas, com igual doçura e
devoção, acompanharam-na em coro até ao fim do
hino, posta a vista nas esferas celestes.

Aqui, leitor, presta atenção ao verdadeiro, porque
o véu, que o cobre, tornou-se tão transparente,
que é fácil entendê-lo.

Eu vi aquele exército gentil
calado e depois olhar para o céu
quase esperando, pálido e humilde;

e vi, sair e descer do céu, dois Anjos
com espadas flamejantes,
que não tinham nem fio nem ponta.

Verdes, quais folhas recentes,
eram as suas túnicas, agitando-as
com movimento de asas verdes.

---

1. *Te lucis ante terminum:* (antes que termine a luz...) é o princípio do hino de Sto. Ambrósio para implorar a defesa divina contra as tentações da noite.

10. *exército gentil:* as almas que estavam no Vale.

13. *dois anjos:* estes dois anjos vestidos de verde (veja neste canto, linha 28) descem do céu em defesa das almas contra a serpente.

15. *nem fio nem ponta:* a assistência dos Anjos é a defesa e não a ofensa.

16. *Verdes:* «a arte medieval representou muitas vezes os anjos vestidos de verde e com asas verdes, assim

Um colocou-se mais alto que nós,
e o outro desceu sobre o lado oposto,
de maneira que as Almas ficaram de permeio.

Eu bem distinguia as suas testas loiras;
mas não podia aguentar com o olhar o vivo
esplendor dos seus vultos.

«Ambos desceram do empíreo de Maria»,
disse Sordelo, «para defender o Vale
contra a serpente que virá logo».

E eu, que não sabia o caminho por onde
ela viesse, em torno olhei, e gelado de
terror encostei-me a Virgílio.

E Sordelo continuou: «Desçamos ao Vale
entre os grandes espíritos, e falar-lhe-emos
ser-lhes-á muito agradável ver-nos».

Só três passos desci, creio,
e cheguei abaixo, e vi um que me olhava
atentamente, mostrando querer reconhecer-me.

A esta hora já escurecia o dia, mas não era
ainda tão escuro que, entre os seus olhos e os meus,
não deixasse ver claramente o que se ocultava pela
distância.

---

também Dante neste caso preferiu ao branco das outras figuras angélicas o verde, que simboliza a esperança, que sustinha as almas do Vale florido». Casini.

7, *empíreo:* onde reside a Virgem.

16. *Só três passos:* o Vale era pouco profundo.

19, *já escurecia:* «isto é, uma hora depois das Ave-Marias». Casini. «Temp'era già che l'aere s'annerava...». *Purgatório,* VIII, 49.

Ele avançou para mim, e eu avancei para ele:
Ó Nino, digno juiz, quanto prazer tive,
quando vi que não estavas entre os condenados!

Nenhuma bela saudação entre nós se omitiu;
depois perguntou: «Quando é que vieste ao pé
do monte do Purgatório por longínquas águas?

— «Oh! não vim», lhe disse, «pelos lugares tristes
esta manhã e estou ainda vivo, embora
eu faça esta viagem para ganhar a vida eterna».

E logo que ouviram a minha resposta
Sordelo e Nino recuaram,
como gente de súbito aterrada.

Sordelo volta-se para Virgílio e Nino para um
que estava ali, gritando: «Vem Conrado,
vem ver o que Deus por graça quis».

---

2. *Nino:* Ugolino Visconti de Pisa. «Teve o julgado de Galura de Sardenha e foi muito gentil de ânimo e de costumes, e audaz e valente». Buti.

4. *saudação:* «entre Dante e o Juiz devia existir afectuosa amizade, conservada no Poeta pelas suas recordações juvenis de Guelfo, que não se lhe apagou nunca da memória». Casini.

7. *Oh! não vim pelos lugares tristes:* não vim pelas longínquas águas, atravessando o Inferno.

8. *esta manhã:* 10 de Abril.

14. *Conrado:* Malaspina, o jovem, Marquês de Vilafranca, filho de Frederico 1.º de Vilafranca.

15. *vem ver:* coisa maravilhosa que Deus quer conceder a este, andar vivo pelo reino dos mortos. Veja *Purgatório,* XIV, 79-80.

Depois, voltando a mim: «Pela gratidão que tu deves a Deus que tão fundo esconde a primeira ocasião do seu operar, de modo que resta inacessível à mente humana,

quando tiveres voltado ao mundo, diz à minha querida Joana que interceda por mim junto de Deus, que não recusa nada às almas inocentes.

Sua Mãe, creio, já não me ama,
depois que deixou de usar os véus brancos,
os quais talvez, mísera, chorando ainda reclame.

Pelo exemplo de Beatriz se vê fàcilmente quão breve seja a duração dos amores femininos, se não é conservada acesa pela vizinhança do homem amado.

---

6. *Joana:* J. Visconti, filha de Nino, juiz de Galura, e de Beatriz d'Este. Ainda jovem desposou Rizardo da Camino, e acabou os seus dias em condições misérrimas em Florença, onde morreu por 1339.

8. *Mãe:* Beatriz d'Este, filha de Obizzo II.

9. *véus brancos:* foram sinal de viuvez nos costumes femininos da Idade Média as vestes negras e os véus brancos. Beatriz deixou de os usar desposando em segundas núpcias Galeazzo di Matteo Visconti.

10. *os quais...:* um dia ela se arrependerá de os haver deixado.

mísera: pelo infortúnio do 2.º marido Visconti, expulso de Milão em 1302.

11. *Pelo exemplo:* longe dos olhos e das carícias, quanto dura um amor de mulher? (Beatriz d'Este).

As armas da víbora, postas sobre a
sepultura de Beatriz não lhe farão a honra
que lhe teria feito o Galo de Gallura».

O sentimento, que inspirava Nino, estava estampado
no seu aspecto, justo ressentimento, que não
excede a mesura, e não degenera por isto em ódio.

Os meus olhos ávidos olhavam o céu,
onde as estrelas são mais lentas,
como as partes da roda mais vizinhas do eixo.

Virgílio pergunta-me: «Filho, que olhas tão atento?»
Respondo-lhe: «Aquelas três estrelas
que abrasam todo o firmamento».

E Virgílio diz-me: «As quatro claras estrelas
que viste esta manhã ocultaram-se,
e estas substituíram-nas».

1, *víbora:* insígnia dos Visconti di Milano, mostrando que Beatriz d'Este se tinha conservado fiel ao nascimento guelfo e ao primeiro marido.

3. *Galo de Gallura:* (armas do Judicato de Gallura) provando a fidelidade de Beatriz d'Este ao nascimento guelfo, ao primeiro marido e à sua modestia de viúva.

7, *ávidos:* de verem coisas novas.

8, *lentas:* no polo antártico.

11, *três estrelas:* símbolos das virtudes teologais — Fé, Esperança e Caridade.

13, *quatro estrelas:* representam as virtudes cardeais: Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança. Recorde no canto I do *Purgatório*, linha 23.

Enquanto Virgílio falava a Dante acerca das estrelas,
Sordelo reclamou a sua atenção dizendo: «Vede lá
o nosso adversário»; e apontou o dedo para
que olhasse.

Daquela parte onde o Vale não tinha talude,
via-se uma serpente, a mesma talvez,
que outrora deu a Eva o fruto amargo.

Entre a erva e as flores arrastava-se a serpente,
insidiosa, volteando de quando em quando a cabeça,
e lambendo o dorso como costumam fazer os animais.

Eu não vi, e por isso não posso dizer,
como os celestes açores atacaram,
mas vi-os ambos em pleno voo.

Sentindo fender o ar das verdes asas,
a serpente fugiu, e os anjos voltaram, dum voo
igual, aos lugares que lhes estão marcados no céu.

A alma, que tinha sido chamada por Nino para ver
o milagre de Dante vivo, durante o assalto dos anjos
contra a serpente, não afastou nunca os olhos
do poeta.

3, *adversário:* assim é chamado na *Bíblia* o Diabo, o qual assume a forma da serpente para seduzir os homens.

7, *amargo:* pelos efeitos.

8. *Entre a erva e as flores:* cautamente.

12, *celestes açores:* os dois anjos, rápidos no voo e inimigos da serpente como os açores.

14, *verdes asas:* recorde neste canto linha 30.

17, *alma:* Malaspina.

«Assim a graça divina, que te ilumina, encontre
na boa disposição do teu ânimo tanto alimento
quanto é necessário para chegar ao Paraíso»,

disse Melaspina, e ajuntou «se sabes notícia
verdadeira de Val di Magra ou das regiões vizinhas
declara-mas, porque eu fui nelas um dos poderosos.

Chamaram-me Conrado Malaspina;
não sou o antigo, mas descendo dele:
o amor que tive aos meus aqui se purifica».

«Oh!», disse-lhe eu, «nunca estive na vossa terra,
mas por toda a Europa quem ignora o
valor e a liberalidade dos Marqueses de Malaspina?

A fama, que honra a vossa casa,
celebra os senhores e celebra o país,
chegando até a quem nunca os viu.

4, *notícia:* Malaspina pede a Dante notícias verdadeiras sobre as condições do Vale de Magra e das outras partes da Lunigiana (recorde no *Inferno,* canto XXIV, linha 145), onde ele e os seus parentes tiveram longamente senhoria; em Vale de Magra erguia-se o Castelo de Vilafranca, residência do pai de Conrado — Frederico I.

7. *Conrado Malaspina:* o jovem marquês de Vilafranca, e filho de Frederico I.

8, *antigo:* Conrado o Velho, avô deste Conrado que fala a Dante. Foi o tronco do ramo Malaspina.

14, *senhores:* de Malaspina.

E eu vos juro — assim eu possa chegar ao Paraíso —
que a vossa gente honrada não perdeu o
renome que alcançou pela opulência e pela bravura.

Costumes e natureza lhe fazem um privilégio,
que não obstante o pastor a grei levar extraviada,
só ela marcha direito, o mau caminho despreza».

E Conrado continuou: «Vai; que o Sol não dará
sete voltas no signo de Áries,
em que se encontra agora,

sem que essa opinião cortês, que tu tens da
minha família, te seja cravada na memória, com
melhores argumentos, que as narrações de outrem,

se Deus não interromper o curso dos seus decretos».

2, *gente honrada não perdeu...:* «o mérito da liberalidade e do valor, as duas principais virtudes cavalheirescas, louvadas mais vezes pelos trovadores nas personagens da família». Casini.

5, *não obstante:* o mundo cristão ser conduzido em mau caminho pelo Papa Bonifácio VIII. Veja Canto XVI, 98 e seguintes.

7. *E Conrado:* prediz a Dante que não passarão sete anos sem que ele conheça pessoalmente as virtudes de Malaspina, quando for acolhido no seu castelo, em Vale de Magra, em 1306.

13, *decretos:* que te reservam seres exilado dos teus concidadãos e a levares a tua infelicidade pelas terras da Itália.

CANTO IX

«Dante, adormecendo no Vale dos Príncipes, é transportado durante o sono à porta do Purgatório, enquanto ele tem disto uma visão simbólica: acordando encontra-se ao lado de Virgílio; com o qual, depois de obtida permissão do Anjo porteiro, entra no Purgatório (10 de Abril, primeiras horas da noite, até às primeiras horas da manhã de 11 de Abril)». Casini.

Do antigo Titão a concubina
já aparecia branqueando o horizonte,
fora dos braços do seu doce amigo:

a sua fronte refulgia com as estrelas,
dispostas de maneira a dar a imagem do Escorpião,
que com a cauda ataca os mortais;

e a noite, no lugar em que estávamos,
tinha dado dois passos e avançava
já a asa para o terceiro;

---

1. *Do antigo Titão....*
«La concubina di Titone antico
già s'imbiancava al balco d'oriente,
fuor de le braccia del suo dolce amico...».
Purgatório, IX, 1-3.

a concubina: a Aurora, que raptou Titão, filho de Laomedonte, e o desposou. (*Tithonia coniunx* — Ovídio).

8, *passos:* horas: «Eram quase as três horas da noite». Casini.

quando eu, tendo comigo o que recebi de Adão,
vencido pelo sono, estendi-me sobre a erva
lá onde já todos os cinco estávamos sentados.

Era a hora em que a andorinha
começa os seus lamentosos cantos,
talvez recordando a sua dor primeira,

era a primeira hora do dia, na qual a nossa mente
mais peregrina, mais livre da carne e menos ocupada
de pensamentos, é quase adivinhadora
nas suas visões,

em sonhos pareceu-me ver suspensa na
amplidão do céu uma águia com penas de ouro,
com as asas abertas e disposta a descer;

1, *recebi de Adão:* o corpo.

3, *cinco:* Dante, Virgílio, Sordelo, Nino e Conrado.

6, *dor primeira:* alusão à fábula de Progne e Filomela. Ovídio, *Metamorfoses*, VI, 412. Veja *Purgatório*, canto XVII, linhas 19-21.

8, *peregrina:* longe das impressões corpóreas.

10, *visões:* as visões que há no sono são quase adivinhadoras.

12, *águia:* «esta águia é a forma que no sonho dantesco toma a figura real de Lúcia. (*Purgatório*, IX, linha 55), e os actos que Dante lhe atribui são os da senhora divina: portanto as duas figuras são o símbolo da mesma ideia, significando a graça iluminante». Casini.

parecia-me estar sobre o monte Ida, onde
Ganimedes, raptado por uma águia, mandada por
Júpiter, foi levado ao céu para ser copeiro dos deuses.

Pensava para comigo: «Talvez que esta águia
não costume fazer presa em outro lugar
e desdenhe levar esta com as suas garras».

Depois parecia-me que, feitos largos giros no céu,
descesse terrível com a velocidade do raio,
e me arrastasse até à esfera do fogo.

Na esfera do fogo, parecia-me que ambos ardíamos,
eu e a águia; e a impressão deste incêndio em visão
foi tão forte que eu depressa despertei.

Assim fiquei como quando Aquiles despertou,
com os olhos espantados, revolvendo-os em torno
sem saber qual era o lugar em que se encontrava,

---

1. *Ida:* monte na Frígia, onde Ganimedes, filho de Troo, rei de Tróia, o mais belo dos mortais, enquanto caçava foi raptado por uma águia enviada por Júpiter ou pelo próprio Júpiter que tinha tomado a forma de águia (Ovídio).

3. *dos deuses:* no Olimpo, montanha nas fronteiras da Tessália e da Macedónia, considerada pelos antigos poetas como a residência dos Deuses.

7. *largos giros:* recorde no *Inferno,* canto XVII, linha 116.

9. *esfera do fogo:* «pelas doutrinas cosmográficas do tempo, estava entre a esfera do ar e o céu da lua». Vandelli.

13. *Aquiles:* Tétis, mãe de Aquiles, para que o filho não tomasse parte na expedição de Tróia, onde encontraria a morte, tirou o filho ao centauro Chiron e levou-o enquanto dormia à ilha de Schiro, no mar Egeu.

quando a sua mãe o arrebatou a Chiron e o
transportou nos braços a Schiro enquanto dormia,
donde mais tarde os Gregos o levaram;

assim fiquei, quando dos meus olhos
fugiu o sono, e me tornei pálido, como
o homem a quem gela o sangue pelo pavor.

A meu lado achei só Virgílio, e o
Sol era alto depois mais de duas horas,
e o meu rosto estava voltado para o mar.

«Não temas», disse o meu Senhor;
«tranquiliza-te, que estamos no bom ponto:
abre o teu ânimo à esperança.

Eis-te chegado ao Purgatório: vê a
rocha que o cerca; vê a entrada, lá,
onde a rocha está cortada por uma fenda.

---

1. *Chiron:* filho de Saturno e de Filira, enumerado pelos antigos entre os Centauros, foi mestre e educador de Aquiles.

Chiron: recorde no *Inferno,* cantos XII e XIII. Acerca de Aquiles ter sido educado por Chiron, veja Sá de Miranda, *Carta* a Sá de Meneses, versos 76-81.

2. *Schiro:* ilha no Mar Egeu.

3. *Gregos:* Ulisses e Diómedes.

6. *gela:* «Gelidus formidine sanguis diriguit». Virgílio. *Eneida,* III, 259. (=o frio sangue se gelou com um repentino pavor).

8. *e o Sol:* «eram pois oito horas da manhã do dia 11 de Abril de 1300». Casini. Recorde *Purgatório,* VI, linha 55.

10. *Senhor:* Virgílio.

Há pouco, nos primeiros alvores, que precedem
o surgir do Sol, enquanto dormias
sobre a erva e sobre as flores do Vale,

uma senhora veio e disse: «Eu sou Lúcia:
deixai-me levar aquele que dorme;
quero facilitar-lhe a sua viagem».

«Sordelo ficou e as outras nobres almas:
ela te tomou, e como já era dia,
subiu; e eu segui seus passos.

Aqui te colocou, mas antes de partir me
mostrou com os seus belos olhos a porta
do Purgatório; depois Lúcia desapareceu e tu
acordavas».

Como um homem, que, por ignorância da realidade
das coisas, duvidava e temia, logo que o
verdadeiro lhe é patenteado, expulsa toda a dúvida,

assim eu mudei; e Virgílio, vendo-me tranquilo,
encaminha-se para a rocha que cinge em torno o
Purgatório e eu segui seus passos.

1, *alvores:* recorde neste canto as linhas 13-18.

4. *Lúcia:* símbolo da graça iluminante, que no sonho de Dante tinha tomado a figura da águia. Recorde no *Inferno,* canto II, linha 97 e neste canto linhas 19-21.

7, *nobres almas:* Nino e Conrado.

8, *era dia:* de noite não se pode subir a Montanha do Purgatório. Recorde canto VII, linha 44.

Leitor, tu vês bem quanto a minha matéria se
eleva, não te admires se eu a ajudo e
sustento com mais eficazes meios de arte.

Aproximamo-nos, e ao chegar àquela parte em que
ao princípio me tinha parecido uma rotura acidental,
semelhante sòmente a uma fenda grande, que corta
um muro,

vi uma porta, e três degraus,
de cores diversas, para subir até lá
e um porteiro, que guardava silêncio.

Encarando-o com um olhar mais penetrante, vi que
ele estava sentado no mais alto degrau,
com o rosto tão luminoso que me ofuscava;

3, *meios de arte:* «uma arte mais estudada, mais meditada, mais fina, adequada ao assunto». Vandelli.

8, *porta:* «a porta do Purgatório é a antítese da infernal: esta ampla, aberta, sem guarda; a primeira apertada, fechada, guardada por um anjo; uma leva à perdição, a outra à vida». Vandelli.

9, *cores diversas:* veja neste Canto, linhas 94 e seguintes.

10, *porteiro:* «este anjo é a figura alegórica do sacerdote, porteiro da penitência. Se ele se conservava mudo, é que o sacerdote não pode absolver senão o que pede a absolvição. A espada, que o anjo tem, é o símbolo da justiça». Buti.

12, *no mais alto degrau:* junto à soleira da porta. (Junto à porta há três degraus — veja neste Canto, linha 76).

e uma espada nua tinha na mão,
que reflectia sobre nós raios tão brilhantes
que muitas vezes em vão eu lhe dirigia os olhos.

«Dize de lá: que quereis vós?» começou ele
a dizer: «Onde está o Anjo que vos guia?
Vede bem não vos causeis dano, nem tristeza».

«Uma dama do Céu, que conhece este mundo»,
respondeu-lhe Virgílio, «me disse há pouco
ide: naquele lugar é a porta».

«Que ela faça avançar os vossos passos no
caminho do bem», recomeçou o cortês porteiro:
«vinde pois aos degraus de acesso à porta».

Avizinhamo-nos da porta; e o degrau primeiro,
era de branco mármore, luzente como um espelho,
que eu me via nele tal qual sou.

Era o segundo mais escuro que roxo,
de uma rústica pedra calcinada,
e fendida de longo e de través.

1, *espada:* símbolo da justiça.
3, *em vão:* porque ofuscava.
5, *guia:* recorde *Purgatório,* canto I, linha 43.
10, *faça avançar:* iluminando o caminho, com o lume da graça divina.

O terceiro, que se sobrepunha pesado,
parecia-me de pórfiro inflamado,
como sangue que jorra fora da veia.

O Anjo porteiro está sentado sobre a soleira
sobreposta aos três degraus, sobre o último dos quais
tem os pés, pareceu-me um bloco de diamante.

Pelos três degraus me levou propício
o meu Guia, dizendo: «Pede-lhe
humildemente que te abra a fechadura».

Devoto me lançei aos santos pés:
implorando por misericórdia que me abrisse a porta,
mas primeiro bati no peito três vezes com a mão.

---

1. *O terceiro:* «os degraus significam as três partes da penitência, que distinguiam os teólogos (S. Tomás de Aquino e Pedro Lombardo): *contritio cordis, confessio oris, satisfactio operis*». (Contrição, confissão, penitência). Casini.

6, *diamante:* «os antigos comentadores, de Lana a Vellutello, entendem pela soleira de diamante a firmeza e constância do sacerdote que escuta a confissão; os modernos, de Lombardi em diante, encontram aqui simbolizada a ideia do sólido fundamento em que assenta a Igreja, que tem autoridade de conceder a absolvição dos pecados. Os passos bíblicos, onde o diamante é símbolo da firmeza de quem anuncia a palavra divina (Ezequiel III, 9: cfr. Mateus, XVI, 18) confirmam a interpretação dos antigos». Casini.

9, *abra a fechadura:* que te conceda a absolvição.

12, *bati três vezes:* «arrependido por pecar em desejar, em falar e em operar (executar)». Anónimo Fiorentino.

O Anjo porteiro sete PP traçou na minha fronte
com a ponta da espada, dizendo: «Quando fores
dentro no Purgatório lava estas feridas».

As vestes do Anjo eram da cor da
cinza ou terra seca, quando se cava;
debaixo delas tirou duas chaves.

Uma era de ouro e a outra de prata:
primeiro com a de prata e depois com a de ouro
abriu a fechadura, o que me contentou.

«Todas as vezes que uma destas chaves emperra,
e que na fechadura não gira bem»,
disse-nos, «não se abre a entrada.

A de ouro é mais preciosa; mas a outra exige
mais arte e engenho antes de abrir,
porque ela é a que realiza o trabalho.

---

1. *P:* inicial da palavra *Pecado.*

sete: sinais dos sete pecados mortais, dos quais ele deveria purificar-se com a penitência: estes sinais serão apagados por um Anjo quando Dante sair de cada um dos Círculos do Purgatório. Veja no canto XII, linha 121 e seguintes.

6, *chaves:* «as chaves do reino dos Céus; uma de ouro, sinal de autoridade; a outra de prata, sinal da sapiência do sacerdote». Recorde *Inferno,* canto XXVII, 104 (pág. 201, linha 17).

13, *mais preciosa:* «é a chave áurea, a autoridade, porque foi obtida com o sacrifício de Cristo: mas a chave argêntea, a doutrina, antes de abrir exige muito trabalho intelectual, porque é a que desata o nó do pecado, endireitando a consciência do pecador e formando um recto juízo das suas culpas». Casini.

Deu-mas S. Pedro; e disse-me que antes eu
errasse em abrir do que em fechar,
contanto que os pecadores se ajoelhassem contritos.

Depois o Anjo empurrou a porta sagrada,
dizendo: «Entrai; mas advirto-vos
que tem de sair quem olha para trás».

E quando giraram sobre os seus gonzos
os espigões daquela porta sagrada
forjados num metal forte e sonante,

não rugiu, nem se mostrou tão resistente a Tarpeia,
ao abrir-se, quando foi espoliada do tesouro,
que estava sob a guarda do bom Metelo.

2, *em abrir:* isto é, que eu seja mais solícito em conceder do que em negar a absolvição.

5. *Entrai:* O Anjo convida os dois visitantes a entrar.

6, *olha para trás:* «perde a graça, que tinha obtida, quem volta aos velhos pecados». Vandelli.

10, *rugiu:* fremente com som profundo.

Tarpeia: a rocha capitolina, onde estava o erário público.

12. *Metelo:* ao tribuno L. Cecílio Metelo estava confiada a guarda do erário público em Roma. Quando César, depois do Rubicão, entrou em Roma, e quis apoderar-se do tesouro, Metelo tentou opôr-se. César expulsou-o violentamente e apossou-se do erário. Conta Lucano (*Pharsalia*, III, 154 e seguintes) que a rocha Tarpeia socu com grande estridor: «rupes Tarpeia sonat magnoque stridore...».

Eu voltei-me atento ao ruído da porta, e pareceu-me ouvir *Te Deum laudamus* junto ao doce som produzido pela porta que se me abria.

A harmonia das vozes e dos sons, que eu ouvia, trouxe-me à mente o som do órgão acompanhando o canto, que umas vezes domina,

outras vezes deixa compreender distintamente as palavras.

---

2. *Te Deum:* hino de Santo Ambrósio, que a Igreja canta em acção de graças.

7, *umas vezes... outras vezes:* «ch'or sí, or no s'intendon le parole» — último verso deste Canto — como quando o som do órgão e as vozes se juntam: ora se compreendem, ora deixam de se compreender as palavras.

CANTO X

CIRCULO PRIMEIRO

«Entrados no Purgatório, Dante e Virgílio chegam ao primeiro Círculo, onde se purificam as almas dos soberbos caminhando sob grandes pesos; e vêem esculpidas, em baixos relevos várias histórias como exemplos de humildade. Por último encontram almas, que avançam cantando a oração dominical (11 de Abril de 1300), cerca das nove horas às dez da manhã)». Casini.

Depois que passámos a soleira da porta do
Purgatório, que o mau amor dos homens torna pouco
frequentada, porque faz parecer boa a falsa via,

reconheci pelo ruído dos gonzos que estava fechada;
e se eu tivesse voltado os olhos para ela,
que desculpa seria bastante para me fazer perdoar?

Nós subíamos por uma fenda encaixada no rochedo,
que ora era saliente ora reentrava dum lado
e doutro, como faz a onda que avança e recua.

---

1. *Depois que...:*

«Poi fummo dentro al soglio de la porta
che 'l malo amor de l'anime disusa,
perché fa parer dritta la via tòrta».

Purgatório, X, 1-3.

porta: «a qual porta é pouco usada, isto é, abre-se raras vezes, por causa do reprovável e danoso amor que os homens têm aos bens mundanos». Casini.

6, *desculpa:* daria olhando para trás — «perde a graça que tinha obtida quem volta aos velhos pecados». Recorde Canto IX, linhas 132-33.

7, *fenda:* a fenda, pela qual subiam, talhada e encaixada na rocha «ressaltava e reentrava ora dum lado ora do outro». Bianchi.

O meu Guia disse: «Convém usar um pouco
de arte e caminhar, evitando as saliências,
por onde a estreita vereda está livre».

Isto fez os nossos passos lentos
tanto que o crescente da Lua, declinando,
se ia metendo no leito brandamente,

antes que nós fôssemos fora daquele beco. Mas
quando fomos livres da dificuldade da via e saídos
fora ao ar livre onde o monte para trás era inclinado,

encontrei-me sem força, e, ambos incertos
do nosso caminho, ficámos sobre um plano
solitário mais que senda no deserto.

A largura do patamar, da margem exterior
à base da margem interna, era três vezes
o comprimento do corpo humano;

---

1. *Guia:* Virgílio.

2, *evitando as saliências:* Virgílio ensina a Dante o modo de caminhar por aquela via sem bater contra as saliências dos lados.

4. *Isto:* «esta necessidade de caminhar lentamente por aquele beco fez com que chegássemos ao fim dele, quatro horas depois do Sol; duas horas pois são passadas do despertar de Dante em frente à porta do Purgatório (veja *Purgat.* IX, 40 e seguintes) até à chegada dos dois poetas ao primeiro Círculo». Casini.

7, *beco:* pela sua estreiteza.

14, *três vezes:* a altura dum homem. Comprimento: «quinze pés» (cinco metros). Lana e Buti. «Menos de dois metros». Benvenuti.

e até onde os meus olhos podiam alcançar,
assim à direita como à esquerda,
o patamar aparecia da mesma largura.

Estávamos ainda firmes naquele lugar, quando vi
que o muro que flanqueava um lado do caminho
não apresentava nenhum acesso.

Vi que o muro era de mármore branco e adornado
de relevos tão belos que teriam feito inveja a
Policleto, devendo até a natureza confessar-se
vencida na perfeição das figuras.

O Anjo, que vem à terra com o anúncio
da paz tão longamente implorada,
abriu os Céus pela paixão de Cristo;

esta primeira história parecia-nos tão verdadeira
esculpida ali em atitude suave;
afigurava-se-nos antes figura viva e falante.

3, *da mesma:* da largura indicada.

9. *Policleto:* famoso estatuário grego (500-432 a. C.), contemporâneo e competidor de Fídias.

11. *Anjo:* S. Gabriel. O primeiro exemplo de humildade esculpido no mármore do muro é a Anunciação da Virgem, assunto frequentíssimo na arte medieval.

anúncio: disposição divina a Maria da concepção de Cristo, redentor dos homens.

12, *paz:* «de la molt'anni lacrimata pace» — paz do homem com Deus, paz violada pelo pecado de Adão e Eva; de que a humanidade tinha durante séculos chorado, desejando e implorando a reconciliação, a qual paz abriu aos homens o Céu.

Jurar-se-ia que o Anjo tivesse dito: «Ave!»;
porque diante dele estava representada Maria, a que
moveu o amor divino a ter piedade dos homens;

e parecia que a Virgem verdadeiramente tinha dito:
«*Ecce ancilla Dei*» com a evidência e nitidez
que têm as figuras impressas em cera.

«Não tenhas sòmente os olhos numa mesma
representação», disse Virgílio, junto de quem eu
estava, olha à esquerda onde bate o coração
da humana gente;

pelo qual motivo eu olhei e vi ao
de lá da história da Anunciação, à
minha direita, um outro exemplo figurado
no mármore,

uma outra história na rocha esculpida,
pelo que passei à direita de Virgílio para que
tivesse o baixo relevo mais visível.

---

1. *Ave:* saudação do Anjo S. Gabriel à Virgem: *Ave, gratia plena, dominus tecum* (Lucas, I, 28).

4. *a Virgem:* que move o amor divino a ter piedade dos homens.

5. *Ecce:* as palavras da Virgem em resposta ao Anjo: — *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum* (Lucas, I, 38) (=Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra).

8. *Virgílio:* adverte Dante para volver os olhos a outra imagem, que é o segundo exemplo de humildade.

Estava entalhado no mesmo mármore branco
o carro e os bois, que levavam a Arca Santa,
pelo que se teme arrogar-se um ofício não confiado.

Dividida em sete coros se adianta
gente por quem o meu ouvido
dizia, «Não canta», e a vista: «Canta».

Igualmente o fumo do incenso, que estava figurado,
tornava discordantes os olhos e o nariz; os olhos
viam o fumo, na verdade: o nariz não sentia o cheiro.

Bailando à frente da Arca com as vestes levantadas
vai o humilde Salmista, o qual parece,
mais ou menos que rei naquela ocasião.

1, *branco:* recorde, neste canto, a linha 31.

2, *carro:* o assunto do segundo exemplo é a narração bíblica (Samuel, VI, 1-23) da transferência da Arca de Deus da casa de Abinadab a Jerusalém; durante a qual David e toda a casa de Israel fizeram festejos diante do Senhor.

3, *pelo que se teme:* alude a Uzza, o qual, por excessivo zelo, quis suster a Arca, que não tinha necessidade do seu apoio; foi punido com a morte.

6. *Canta:* «não se ouvia nada; mas a escultura figurava o acto de cantar tão vivo, que os olhos tinham a ilusão de ver pessoas a cantar». Vandelli.

11, *humilde Salmista:* David, rei de Israel.

12, *mais ou menos:* mais que rei, nas vestes e na função de sacerdote; e menos que rei, porque se humilhava bailando.

No mesmo baixo-relevo, em face de David, estava
esculpida Micol, que duma janela do palácio real
olhava maravilhada, numa atitude de desdenho
e de dor.

Movi os pés do lugar onde estava,
para observar de perto uma outra história,
que se me mostrava também esculpida em mármore.

Neste lugar estava representado artìsticamente
o facto glorioso do príncipe romano cujas virtudes
deram a S. Gregório uma grande vitória;

eu falo do baixo-relevo do imperador Trajano,
representando uma viúva em atitude de lhe lançar a
mão ao freio do cavalo chorando e lamentando-se.

Em torno ao imperador distinguiam-se os cavaleiros,
que se apinhavam para ver, e sobre a multidão
flutuavam as águias imperiais, agitando-se ao vento.

---

2. *Micol:* filha de Saul, dada por mulher a David em prémio da vitória alcançada sobre o gigante Golias.

3, *numa atitude:* um pouco irada e um pouco angustiada.

6, *história:* do Imperador Trajano, terceiro exemplo de humildade.

9, *príncipe romano:* o Imperador Trajano. Segundo uma antiga lenda, o pontífice Gregório obteve de Deus que a alma de Trajano, pela piedade que ele teve para a viúva, a quem tinham morto um filho, passasse do Inferno ao Paraíso. Esta lenda foi na Idade Média repetida em muitas obras.

10, *vitória:* sobre o Inferno.

16, *águias:* as bandeiras, que traziam tecidas em campo de ouro as águias (veja *Purgatório*, IX, 20) emble-

A pobrezinha no meio do exército de Trajano
parecia dizer: «Senhor, faz-me justiça
da morte de meu filho, com o que eu me amarguro».

Trajano parecia responder-lhe: «Espera
que eu volte». E ela, como mulher a quem
a viva dor torna impaciente,

prossegue: «Meu Senhor, e se não voltas?» E ele diz:
«O meu sucessor te fará a justiça que imploras».
E ela: «Que te aproveitará o bem feito por outrem
se esqueces o teu dever?»

E Trajano, por isto, responde: «Convém
que eu cumpra o meu dever antes que eu parta:
a justiça quer e a piedade me retém».

Deus, a quem nada é novo, produziu
esta linguagem visível entre a pobre e Trajano,
nova para nós porque não se encontra.

---

mas do Império. Dante figura as insígnias do exército de Trajano como as do seu tempo; enquanto as insígnias militares dos antigos romanos eram de metal e estavam colocadas em cima de uma haste.

13. *justiça... piedade:* justiça como imperador; piedade como homem para uma mãe amargurada.

15. *linguagem visível:* diálogo. «Dante chama *visibile parlare* à representação do falar esculpido». Anónimo Fiorentino.

16. *nova:* «para nós, homens porque a arte humana não é capaz de reproduzir com as suas criações a sucessão do diálogo». Casini.

Enquanto eu me deleitava em olhar a representação figurada de aqueles exemplos tão grandes de humildade, caros a ver por serem obra perfeitíssima de Deus,

Virgílio murmurava: «Vê aqui muitas gentes, mas elas caminham lentamente, estas almas ensinar-vos-ão o caminho para chegar à escada, por onde se sobe ao Círculo superior».

Os meus olhos, que se encontravam contentes de observar, para ver coisas novas, de que são curiosos, não foram lentos a voltarem-se para Virgílio.

Não quero todavia, leitor, que desanimes
do bom propósito pelo facto de ouvires
que Deus quer que o débito se pague.

Não repares na gravidade do martírio:
pensa no que se seguirá; pensa que no pior dos
casos a pena não pode durar além do dia de juízo.

5, *muitas gentes:* são as almas dos soberbos, que giram em torno do monte, andando da esquerda para a direita, curvados sob o peso de grandes pedras.

8. *Círculo superior:* 2.º círculo. Veja canto XI, linhas 40-42 e 49-51.

10, *observar:* as esculturas descritas.

13, *bom propósito:* «da penitência, vendo quão graves são as penas por meio das quais o homem expia as próprias culpas». Casini.

15, *martírio:* pena.

17, *no pior dos casos:* «a pena durará até à *grande sentença* (*Inferno*, VI, 104), que Cristo pronunciará no juízo final». Vandelli.

E eu disse a Virgílio: «Mestre, o que eu vejo
mover-se à nossa volta, não me parecem pessoas,
não sei o que é, olho inùtilmente».

E ele respondeu: «A grave qualidade da sua pena
curva-os para a terra, que até os meus olhos
ficaram incertos se eram pessoas ou não.

Mas olha-os fixo e procura distinguir
os que caminham curvados sob aquelas pedras:
já podes discernir como cada um é punido».

Ó soberbos cristãos, míseros infelizes!
que com cego intelecto tendes a ousadia de esperar
chegar a bom fim caminhando para trás;

Não percebeis que somos vermes
nascidos para formar a angélica mariposa,
que voa para a justiça divina sem defesa?

2, *pessoas:* recorde neste canto, linha 100.

5, *curva-os:* sob o peso de grandes pedras.

10. *Ó soberbos:* Apóstrofe irónica. «Ao ver o castigo dos soberbos, Dante pergunta com assombro de que é que o homem se possa envaidecer no momento em que no seu orgulho ele esquece inteiramente a sua condição, o que é, e o que será, principalmente quando for chamado a comparecer perante a Justiça divina». Scartazzini.

12. *caminhando para trás:* «quereis conseguir o prémio destinado à virtude seguindo no caminho do vício». Casini.

14, *angélica:* incorpórea como os anjos — *angélica mariposa:* a alma digna da beatitude perfeita.

15, *sem defesa:* «tudo de que o homem se ensoberbece e se faz forte neste mundo, como riqueza, poder, honras e outros semelhantes bens, não servem de defesa à alma perante a Justiça divina». Vandelli.

Porque vos ensoberbeceis,
pois não sois quase insectos imperfeitos,
vermes em que é incompleta a formação?

Como para sustentar soalho ou tecto
se vê muitas vezes, qual mísula,
figuras juntar os joelhos ao peito,

as quais figuras com a sua posição excitam em quem as vê uma verdadeira pena; assim vi os soberbos dobrados como cariátides, quando prestei bem atenção.

É verdade que os soberbos estavam mais ou menos contraídos segundo peso maior os oprimia; e, o que parecia suportar mais a dor, afigurava-se

dizer com voz de pranto: «Não posso mais».

2, *imperfeitos:* «quer dizer que o homem no mundo é um ser imperfeito, porque a parte material ou corpórea não tem por si nenhum valor, e a parte espiritual, isto é, a alma, é destinada a alcançar a sua perfeição no mundo de lá». Casini.

3, *vermes:* «Omnes homines de carne nascentes, quid sunt nisi vermes?» (=Todos os homens nascidos de carne que são senão vermes?). Santo Agostinho, *In Joan.*, I, 13, citado por Busnelli.

7, *excitam...:* «determinam pena por uma dor que na realidade não existe». Passerini.

10, *prestei atenção:* «como Virgílio tinha aconselhado» (linha 118). Vandelli.

11. *É verdade...:* «as figuras dos soberbos apareciam mais ou menos contraídas segundo o maior ou menor peso das grandes pedras que tinham às costas...». Casini.

CANTO XI

CÍRCULO PRIMEIRO

«Dante e Virgílio perguntam aos espíritos dos soberbos que caminho devem seguir para atingir a escada que leva ao segundo Círculo: Dante, caminhando, fala com o Conde Humberto de Aldobrandeschi e com Oderisi da Gubbio, pintor de iluminuras. (11 de Abril, das 10 às 11 horas da manhã)». Passerini.

«Ó Padre nosso, que estais no Céu,
não para te confinar, mas por maior amor
aos Céus e aos Anjos,

toda a criatura louve o teu nome
e a tua potência e te dê graças
do amor que lhe demonstras.

Faz descer sobre nós a paz do teu reino,
pois que nós não podemos nada
para conseguir isto por nós mesmos.

Como dos seus desejos te fazem sacrifício os
Anjos, que no Céu cantam hosana,
assim façam sobre a terra os homens.

---

1. *Ó Padre nosso....*

«O Padre nostro, che ne' cieli stai,
non circunscritto, ma per piú amore
ch'ai primi effetti di là su tu hai...»

Purgatório, XI, 1-3.

Ó Padre nosso: enquanto caminham lentamente sob pesadas cargas, as almas dos soberbos recitam o Padre nosso: paráfrase da oração dominical ensinada aos discípulos por Jesus Cristo.

11. *hosana:* salve!

Dai-nos hoje o pão quotidiano,
sem o qual por este áspero deserto
quem mais quer avançar mais se desvia.

E como nós perdoamos a cada um o mal que
temos sofrido, também tu perdoa benignamente,
sem olhar aos nossos escassos méritos.

Não ponhas à prova com as tentações diabólicas a nossa virtude, que é fàcilmente vencida pelo grande inimigo, mas livra-a do Diabo que a impele ao mal.

Senhor amado, este último pedido já
não é feito para nós, que não temos necessidade,
mas para os que ficaram no mundo».

É assim que estas sombras, rogando por elas e por nós um bom caminho, avançam desigualmente
abatidas pelo cansaço sob o peso da carga,
semelhante

1, *pão quotidiano:* «em sentido literal é o alimento diário, dito assim por recordação bíblica, e em sentido espiritual é, segundo os antigos comentadores, a graça do Senhor, que é alimento quotidiano da alma». Casini.

8, *vencida:* abatida.

11, *necessidade:* não podendo mais as almas do Purgatório pecar.

14, *bom caminho:* bom prosseguimento na via da purificação.

desigualmente: «sendo (*Purgatório*, X, 136 e seguintes) a gravidade da carga proporcionada à gravidade do pecado». Vandelli.

àquele que, muitas vezes, em pesadelo nos esmaga
e contornavam o primeiro Círculo para
se purificarem das misérias deste mundo.

Se no Purgatório as almas rezam sempre pelos
viventes, não é bem que no mundo se rogue por elas
fundados na graça de Deus, que é boa base da
oração?

Obrigação temos de ajudar aquelas almas a
purificarem-se dos pecados, que do nosso mundo
levaram ao Purgatório, de maneira que puras e
leves subam às esferas celestes.

«Ah! que a justiça e a misericórdia do Senhor vos
liberte depressa do peso dos vossos pecados de modo
que possais voar ao Céu, segundo o vosso desejo!

Mostrai-nos de que lado se chega mais depressa à
escada do segundo Círculo, e, se há mais dum
passo, ensinai-nos o que é menos escarpado.

1, *semelhante àquele...:* «semelhante, pela forma da opressão que as sombras mostravam sofrer, ao peso que alguma vez se experimenta sonhando». Casini.

6, *fundados:* os viventes.

11, *leves:* porque deixaram todo o peso da culpa.

15. *Mostrai-nos:* «Virgílio pede às almas que mostrem de que lado devem caminhar para chegarem primeiro à escada (e, se há mais do que uma, à menos íngreme estando Dante vivo), que conduz ao 2.º Círculo; e acompanha o pedido o grato augúrio que possam voar cedo ao Céu como desejam». Vandelli.

O meu companheiro, sendo ainda revestido
da carne de Adão, sobe lentamente e com
dificuldade, ainda que esteja animado do desejo
de chegar depressa».

Não se pôde distinguir por quem foram
proferidas as palavras de resposta que
as almas deram ao meu Guia;

mas foi dito: «À mão direita pela encosta
vinde connosco, e encontrareis a passagem
possível para subir pessoa viva.

E se eu não estivesse impedido pela pedra
que doma a minha soberba cerviz,
e me força a baixar a face,

olharia esse, que ainda vive e não se nomeia,
para ver se o conheço, e para o tornar
caritativo comigo, por causa do peso que suporto.

2, *carne de Adão:* o corpo. Recorde Canto IX, linha 10.

5, *não se pôde distinguir:* «porque os soberbos estavam curvados sob grandes pedras». Casini.

9, *passagem:* escada. Recorde *Purgat.*, X, linhas 101-102.

12, *soberba:* obstinada: — «indomita cervice...». Horácio, *Epístolas*, I, III, 34.

14, *não se nomeia:* não se nos dá a conhecer pelo seu nome. Quem responde a Virgílio é Humberto, da família feudal Aldobrandeschi, filho de Guilherme, que foi um dos mais poderosos senhores do seu tempo na Toscana. Humberto morreu em 1259.

Fui italiano e filho dum grande toscano:
Guilherme Aldobrandesco foi meu pai;
não sei se o seu nome vos foi conhecido.

O sangue antigo e as proezas altas e generosas
dos meus maiores tornaram-me tão arrogante,
que, não pensando na mãe comum,

desprezei excessivamente todos os homens,
e por isso morri; como? os de Siena o sabem
e no Campagnático também todas as crianças o
sabem.

Eu sou Humberto; e não foi só a mim
que a soberba perdeu, mas todos os meus parentes
foram arrastados ao castigo por ela.

Pelas minhas culpas de soberba é justo que suporte,
entre mortos, este peso tanto que Deus esteja
satisfeito, pois que o não satisfiz enquanto era vivo».

Escutando-o, inclinei o rosto; e um
outro soberbo, (não o que falava), voltou-se sob
o peso, que lhe tornava difícil os movimentos,

e viu-me, e reconheceu-me, e chamou-me,
tendo sempre os olhos fixos em mim
que, todo curvado, caminhava com eles.

6, *não pensando:* «não considerando que todos os homens são iguais, porque saídos todos da terra, mãe comum (*matrem omnium* — *Eccles.*, XL, 1)». Casini.

9. *Campagnático:* forte castelo no vale de Ombrone, um dos domínios dos Aldobrandeschi.

22, *curvado:* por causa de ver e ouvir as almas inclinadas sob os graves pesos.

«Oh!», disse-lhe eu, «não és tu Oderisi,
a honra de Agobbio e a honra daquela arte
que iluminar se chama em Paris?»

«Irmão», disse ele, «são mais belas as folhas
que pinta Franco o Bolonhês: a honra agora é
toda sua, eu não tenho senão uma pequena parte.

Enquanto eu vivi, não teria sabido, por soberba,
mostrar-me tão cortês, tão vivo era o meu desejo
de superar todos os iluministas do meu tempo.

De tal soberba expia-se aqui a pena; e nem ainda
estaria aqui, se, antes de morrer e podendo
ainda pecar, não me tivesse voltado para Deus.

Ó vaidade do poder humano!
Se não se segue uma idade de decadência,
ela não se mantém viva!

---

1. *Oderisi:* de Agobbio (cidade no ducado de Urbino), foi miniaturista célebre na 2.ª metade do século XIII, que trabalhou para a Livraria pontifical.

4. *mais belas:* é um acto de humildade de Oderisi.

5. *Franco:* miniaturista e pintor, viveu entre o fim do século XIII e o princípio do XIV.

12. *não me tivesse voltado para Deus:* não me tivesse arrependido.

14. *Se não...:* Como se fana depressa o verde dos louros, se os que vêm depois de nós não são bárbaros.

idade de decadência: «na qual a falta de obras melhores faz que não sejam esquecidas as precedentes». Casini.

Vede Cimabue campeão da pintura,
e agora é Giotto que tem a celebridade,
tanto se ofuscou o renome do primeiro.

É assim que um Guido arrebata a outro
a glória de saber a língua; e talvez tenha nascido
quem na arte de escrever vencerá os dois.

A fama que se adquire no mundo é como
o soprar do vento, que ora é numa direcção,
ora noutra, e recebe diversos nomes segundo
as várias partes das quais sopra.

Antes que seja passado um milénio, que é em
confronto com a eternidade um tempo mais breve,
que um volver de olhos em comparação

do movimento do céu estrelado, qual fama
haverás tu maior se morreres
na velhice, ou se morreres menino?

---

1. *Vede Cimabue:* Dante apoia a afirmação com dois exemplos. Cimabue, pintor florentino do fim do século XIII. Giotto, discípulo de Cimabue, grande pintor e amigo de Dante.

4. *um Guido arrebata a outro:* Guido Cavalcanti, filósofo e poeta florentino, (*Inferno*, X, 60) a Guido Guinizelli (veja *Purgat.*, XXVI, 92).

8, *soprar do vento:* «também a glória passa de homem a homem mudando desta maneira de nome». Vandelli.

16, *velhice... menino:* breve duração da fama terrena. «O morrer velho, ou morrer menino, é o mesmo: antes que passem mil anos, de ti não restará nenhuma fama. Mil anos! Com respeito à eternidade são como um

Olha aquele que diante de mim caminha,
em vida foi célebre em toda a Toscana;
e agora é apenas mencionado na mesma Siena,

onde era chefe, quando foi destruída
a raiva florentina, tão soberba então,
qual vil é hoje.

O vosso renome tem a cor da erva,
que passa da manhã à tarde e o Sol
que a fez nascer é o mesmo que a seca».

E eu disse a Oderisi: «Tuas verdadeiras
palavras *instilam-me* boa humildade;
e esvazias-me o tumor da vaidade:
mas quem é aquele de quem falavas agora?»

---

volver de olhos com respeito ao movimento do céu estrelado. É um conceito de Boezio, *De Consolatione Philosophiae*, II». Torraca.

1. *Olha aquele:* «é o espírito de Provenzan Salvani, poderoso em Siena em 1260, era chefe do partido gibelino preponderante na sua pátria e de grande autoridade junto de todos os Gibelinos toscanos; teve grande parte nos factos que conduziram à derrota dos Guelfos florentinos em Montaperti». Villani-Casini.

4. *onde era:* da qual cidade (Siena) era chefe, quando os soberbos florentinos, em 1260, foram derrotados em Montaperti (recorde *Inferno*, X, 85).

5. *raiva:* audácia e cobiça.

7. *cor da erva:* «a fama terrena é mutável como a cor da erva». Casini.

11. *instilam-me:* no coração.

12. *tumor:* «o ânimo túmido de soberba». Vandelli.

«Aquele é», respondi, «Provenzan Salvani; e está
aqui, porque, por soberba partidária, quis impor
a sua autoridade a toda a cidade de Siena.

Assim caminha, e vai sem repouso desde que
morreu: esta penitência devem suportar os que no
mundo foram soberbos, demasiado ousados».

E eu disse-lhe: «Se aquele espírito que espera,
para se arrepender, o momento extremo,
deve permanecer em baixo, sem subir até aqui,

um tempo igual ao tempo que viveu, se boa
oração o não ajuda, como lhe foi concedida
a vinda para o Purgatório com evidente largueza?»

«Quando ele vivia mais glorioso», disse Oderisi,
«pôs de parte todo o respeito de dignidade
e voluntàriamente se apresentou no Campo de Siena,

3, *autoridade:* impor a sua autoridade e a do partido gibelino sobre todos os cidadãos de Siena.

4. *Assim caminha:* na minha frente e carregado...

7. *Se aquele...:* se as almas que se arrependem... Veja *Purgatório,* IV, 130-132.

13. *Quando vivia:* quando estava no cume do poder e da glória...

14, *respeito de dignidade:* orgulho.

15. *Campo de Siena:* praça principal da cidade.

e ali, para livrar a um seu amigo da pena
que sofria, definhando, na prisão de Carlos,
tremeu, angustiado, pondo de parte toda a vergonha.

Não direi mais, o meu falar é obscuro;
mas dentro de pouco tempo os teus concidadãos
procederão de maneira que compreenderás
este lance.

Esta acção de piedade e de humildade abriu-lhe
os confins do Antipurgatório».

1, *um amigo:* que alguns chamam Vigna, outros Mino dei Mini — era prisioneiro de Carlos I de Anjou. Veja *Purgatório,* VII, linha 113.

3, *vergonha:* porque sendo orgulhoso teve de pedir.

5, *concidadãos:* os Florentinos, exilando-te e confiscando-te os bens, reduzir-te-ão a mendigar.

8. *Esta acção:* «este acto de humildade mereceu-lhe da Justiça divina não ficar confinado no Antipurgatório». Vandelli.

CANTO XII

CÍRCULO PRIMEIRO

«Dante e Virgílio seguem em companhia das almas no primeiro Círculo e observam os exemplos de soberba punida representados no marmóreo pavimento sobre o qual caminham: juntos ao pé da escada, um anjo acolhe-os e da fronte de Dante apaga um dos três PP (recorde Canto IX, linhas 112-114) sinal de soberba; daqui os dois visitantes sobem ao segundo Círculo (11 de Abril de 1300, das 11 horas da manhã até além do meio-dia)». *Casini.*

Como bois que vão juntos sob o jugo,
seguia eu com aquela alma carregada,
enquanto o permitiu o meu doce Pedagogo;

mas quando Virgílio disse: «Deixa-os e passa adiante;
porque aqui é precisa a vela e os remos, para
impelir a sua barca quanto cada um pode»;

endireitei-me qual se costuma para caminhar,
mas os meus pensamentos ficaram
humilhados e baixos.

---

1. *Como bois...:*
«Di pari, come buoi che vanno a giogo,
m'andava io con quell'anima carca,
fin che 'l sofferse il dolce pedagogo...»
Purgatório, XII, 1-3.

2, *seguia eu:* Dante caminhava curvado ao lado de Oderisi.

carregada: agravada do peso que levava — recorde *Purgatório*, canto XI, linha 57.

3, *doce Pedagogo:* Virgílio.

5, *vela e remos:* todos os meios e esforços.

9, *humilhados e baixos:* recorde *Purgatório*, XI, linha 78.

Eu parti e seguia com boa vontade
os passos do meu Mestre, e ambos, andando
ràpidamente, mostrávamos como éramos ligeiros.

Virgílio disse-me: «Olha para baixo:
ser-te-á bom, para te parecer menos fatigante
o caminho, ver o pavimento que os teus pés pisam».

Cómo sobre os mortos as pedras dos túmulos,
figuram os sepultados como eram em vida,
para que deles reste memória,

(a qual recordação dos mortos causa dor sòmente às
almas piedosas, uma vez que os homens de duro
coração nenhuma mágoa experimentam),

assim eu vi todo o primeiro plano do Purgatório,
mas com arte mais perfeita, de mais
bela aparência quanto à execução artística.

Vi, de uma parte da via, aquele que nobre
foi criado, mais que outra criatura,
descer do céu fulgurando.

---

13. *assim eu vi:* todo o plano que constitui o 1.º Círculo do Purgatório estava coberto de figuras esculpidas.

todo o primeiro plano: «todo o espaço que se estende em plano debaixo da ribanceira do monte, e serve de via aos penitentes». Casini.

15. *execução artística:* porque era obra divina.

16. *de uma parte da via:* «do patamar do Círculo». Casini.

aquele que: Lúcifer — é a 1.ª imagem esculpida dos exemplos de soberba punida.

Da outra parte oposta, àquela onde estava
representado Lúcifer, vi Briareu,
trespassado da seta celestial, pesar na terra
com o gelado corpo abandonado.

Vi Timbreu, vi Palas e Marte,
ainda armados, em volta de seu pai,
mirar os membros espalhados dos Gigantes.

Vi Nenrod, ao pé da grande torre,
quase confuso a olhar na planura de Senaar
as gentes que eram soberbas como ele.

Ó Niobe, com que olhos dolentes
eu te vi representada sobre a estrada
entre catorze de teus filhos mortos!

---

2. *Briareu:* gigante de cem braços — é a 2.ª imagem esculpida. Recorde *Inferno,* canto XXXI.

3. *seta celestial:* o raio de Júpiter.

5. *Timbreu:* sobrenome que foi dado a Apolo, de Timbra, cidade na Troade, onde tinha um templo.
Palas: é epíteto grego de Minerva.

6. *pai:* Júpiter.

7. *Gigantes:* (é a 3.ª imagem esculpida) queriam edificar uma torre que tocasse o céu, foram vencidos na pugna de Flegra. Ovídio, *Metamorfoses.* Recorde *Inferno,* canto XIV, pág. 100.

8. *Nenrod:* (é a 4.ª imagem) promotor da construção da Torre de Babel. (Acerca da grafia de *Nenrod,* veja o precioso estudo do insigne Prof. Dr. Rebelo Gonçalves, *Tratado de Ortografia da Língua Portuguesa,* 1947, pág. 105).

11. *Niobe:* 5.ª imagem. Dante segue Ovídio; (*Metamorfoses,* VI, 182) que a Niobe atribui catorze filhos.

Ó Saul, tu me aparecias ali morto,
sobre a própria espada, como em Gelboé,
que depois não conheceu chuva nem orvalho.

Ó louca Aracne, vi-te figurada
já meia aranha, triste sobre os restos
da tela tecida por tua desgraça.

Ó Roboão, aqui a tua figura
já não assusta, mas cheia de medo
foge num carro sem que a persigam.

---

1. *Saul:* 6.ª imagem, a representação do soberbo Saul, que vencido pelos Filisteus, em Gelboé, para não cair nas suas mãos matou-se com a própria espada. Pela imprecação de David depois da morte de Saul os montes de Gelboé não tiveram mais chuva nem orvalho.

4. *Aracne:* segundo a lenda mitológica, soberba tecedeira da Lídia, orgulhosa do seu talento na arte dos bordados e da tapeçaria, ousou lutar com Minerva e foi metamorfoseada em aranha pela deusa irritada. Ovídio, *Metamorfoses*. É a 7.ª imagem ou exemplo, que se encontrava esculpido.

7. *Roboão:* filho de Salomão, fugiu num carro para Jerusalém, para escapar à ira dos Hebreus, que ele queria oprimir. É a 8.ª imagem. «Dante imaginou que a escultura o representasse no momento da fuga, que foi princípio da punição da sua soberba». Casini.

O duro pavimento mostrava também
como Almeon fez pagar caro a sua mãe
o desventurado adorno.

O duro pavimento mostrava ainda como os filhos
se lançaram sobre Senacherib dentro do templo,
e, como fugindo, lá o deixaram morto.

O duro pavimento mostrava mais a ruína persa e
o que fez Tamiri, quando disse a Ciro:
«Tiveste sede de sangue, e eu encho-te de sangue».

Mostrava além disso como os Assírios fugiram
derrotados, depois que foi morto Olofernes, e também
os despojos que os Assírios, em fuga, tinham deixado.

1, *duro pavimento:* (recorde neste canto, linha 22) estava coberto de figuras esculpidas.

2. *Almeon:* filho de Anfiarão e de Erifile, para vingar o pai matou a mãe Erifile que por um colar revelou a Polinice o esconderijo do marido Anfiarão. É a 9.ª representação esculpida. Recorde *Inferno,* canto XX, pág. 145.

pagar caro: com a vida.

3, *desventurado:* o colar tinha o poder de tornar infeliz quem o possuísse.

5. *Senacherib:* rei da Assíria, foi morto em Nínive pelos filhos, enquanto *orava no templo do deus Nisroc.* É a 10.ª representação.

8. *Tamiri:* rainha dos Massagetas. Heródoto narra que, vencido Ciro rei da Pérsia, ela fizera cortar-lhe a cabeça, e mergulhá-lo no sangue. É a 11.ª representação.

11. *Olofernes:* general assírio, assediando Betúlia na Judeia foi decapitado por uma viúva hebreia — Judite. É a 12.ª representação esculpida.

12, *despojos:* Casini pensa que o vocábulo se refere ao cadáver do general, que ficou no campo privado da cabeça. Outros comentadores: os corpos dos assírios mortos.

Via Tróia em cinza e em ruínas:
Ó Ílio, como abaixada e vil
te mostrava a figura esculpida que ali se vê!

Que mestre de pintura ou de desenho
reproduziu com tanta arte as sombras e os traços,
que suscitam a admiração do mais excelente artista?

Os mortos tinham os caracteres da morte e os vivos
os aspectos da vida: quem foi presente aos factos,
não viu melhor do que eu vi, todas as imagens que
eu pisei, caminhando com a cabeça inclinada.

Filhos de Eva, agora ensorberbecei-vos e avançai
com o olhar altivo, a face alta, para
não ver o mau caminho, que seguis!

Já nós tínhamos percorrido aquela via circular e já
O Sol percorrera do seu caminho uma parte maior
que eu não pensava, absorvido em contemplar os
exemplos de soberba punida,

---

1. *Tróia:* «aqui apresenta-se a destruição e o incêndio de *Tróia* como 13.º e último exemplo de soberba punida. *Tróia* é a cidade, *Ílio* a alta rocha». Vandelli.

5, *sombras e traços:* «o aspecto geral da figura e as linhas exteriores que determinam, isto é, os contornos». Casini. «Até pintores e desenhadores de subtil engenho ficariam admirados da naturalidade e verdade insuperável daquelas figurações». Vandelli.

«Note-se que Dante imaginou alternativamente historiar no mármore acontecimentos da lenda bíblica (Lúcifer, Nenrod, Saul, Roboão, Senacherib, Olofernes) e acontecimentos da lenda clássica (os Gigantes, Niobe, Aracne, Erifile, Ciro, o grande, Tróia e Ílio)». Casini.

11. *Filhos de Eva...:* apóstrofe irónica.

quando Virgílio, que não deixava nunca de vigiar,
começou: «Ergue a cabeça; já não é tempo
de andar assim absorto em contemplações.

Vede acolá um Anjo que se prepara
para se dirigir para nós; vede que à
sexta hora do dia completou o seu serviço.

Toma atitude de reverência, de modo que a
ele lhe agrade deixar-nos subir ao segundo Círculo,
pensa que o dia passado não volta mais!»

Eu estava habituado às suas advertências
de não perder tempo, de modo que
Virgílio podia falar-me claramente.

Para nós vinha a criatura bela,
vestida de branco, e, no seu rosto
parecia cintilar a estrela da manhã.

4, *um anjo:* «é o 1.º dos Anjos custódios dos Círculos do Purgatório, e está, em baixo, junto da escada que leva ao 2.º Círculo, para impedir em quem sobe todo o avanço do pecado da soberba: a Dante apagará da fronte o 1.º dos sete sinais do pecado, impressos pelo Anjo guardião do Purgatório (veja *Purgat.*, IX, 112-114)». Casini.

6, *a sexta hora do dia...:* soou o meio-dia.

9, *pensa que o dia...:* não percamos tempo.

13. *Para nós...:* «A noi venìa, la creatura bella, — bianco vestita, e, nella faccia, quale — par, tremolando, mattutina stella». *Purgatório*, XII, 88-90.

14, *vestida de branco:* recorde no *Purgatório*, canto II, 23, o anjo piloto.

Abriu os braços, e depois abriu as asas:
e disse: «Vinde; que está perto a escada,
e fàcilmente já se sobe.

Pouquíssimos se apresentam a este convite: ó gente
humana, nascida para voar ao Paraíso, porque
deixar-se abater por um ténue sopro de vento?»

O Anjo levou-nos onde a encosta do monte era
talhada a modo de escada: ali, bateu-me com as
asas pela fronte; depois prometeu-me
próspera subida.

Do mesmo modo que em Florença, para subir
ao monte, onde está a Igreja, que domina,
sobre a ponte Rubaconte, a bem governada cidade,

a subida torna-se menos alcantilada pela
escadaria feita em tempos em que não se
falsificavam os documentos e os pesos ao público;

2, *escada:* do 1.º para o 2.º Círculo.

3, *fàcilmente:* os que não estão oprimidos pelo peso da soberba.

5, *para voar:* com a vontade, para o Sumo Bem.

6, *sopro de vento:* as tentações da soberba, o desejo da glória mundana, que é um sopro de vento.

8, *talhada:* a modo de escada.

bateu-me: bateu-me a fronte com as asas, tirando-me assim o sinal do pecado da soberba.

13, *bem governada:* é uma ironia.

por meio de semelhantes degraus tornou-se mais
suave o declive, que cai do segundo Círculo no
primeiro; de ambos os lados as paredes quase
sufocam quem sobe.

Subíamos pela escada, quando se
ouviu cantar com indizível suavidade:
Beati pauperes spiritu!

Ah! quão diversas são as entradas
do Inferno! aqui entre cantos se entra,
e lá em baixo entre lamentos ferozes.

Já subíamos pelos santos degraus;
e parecia-me estar muito mais leve,
que, há pouco, no primeiro Círculo.

Pelo que disse: «Mestre, que carga
pesada me tiraram que, no andar,
já não sinto quase nenhuma fadiga?»

---

3. *paredes:* são estreitíssimas as paredes laterais, quer dizer: a escada do Purgatório é apertadíssima.

7. *Beati pauperes spiritu:* 1.º versículo da promessa de Jesus no *Sermão da Montanha* (Felizes os pobres de espírito, porque destes é o reino do Céu). Por *pobres de espírito,* Dante, seguindo os padres da Igreja e S. Tomás d'Aquino, *(Summa Theologica),* entende os humildes.

8. *entradas:* «*fauces... Averni*». Virg., *Eneida,* VI, 201. Recorde *Inferno,* canto XXIII, 129, pág. 171.

9. *aqui entre cantos:* «no Purgatório passa-se de um Círculo a outro acompanhado de doces cantos; no Inferno, ao contrário, com veementes lamentos». Casini.

Ele respondeu: «Quando os PP que restam
ainda sobre a tua fronte, já quase apagados,
tiverem desaparecido, como o primeiro,

os teus pés sentirás tão ligeiros,
que não só não terás fadiga,
mas prazer hás-de achar no caminho».

Então fiz como os que vão
com coisa na cabeça que ignoram,
mas que o sinal de outrem os faz suspeitar

que levam a mão à cabeça,
e procuram e encontram e executam
o que pela vista não podiam realizar;

e com os dedos da mão direita estendidos,
encontrei só seis das letras, que o Anjo
tinha gravado na minha fronte:

Virgílio, olhando o movimento da minha mão,
sorriu.

---

1. *Quando...:* «quando os sinais dos pecados, impressos na tua fronte pelo Anjo porteiro (recorde canto IX, 112) e já quase apagados, porque a asa do Anjo riscou o sinal da soberba, que é *a raiz de todo o pecado*, forem inteiramente extintos, sentir-te-ás impelido a subir, não só sem fadiga, mas com prazer». Casini.

7, *os que vão:* «A semelhança trata da observação de um dos factos mais comuns, pintada com viva propriedade de palavra o duvidoso e o averiguado». Venturi.

CANTO XIII

CÍRCULO SEGUNDO

«Chegados ao segundo Círculo, os dois poetas ouvem ignotas vozes, que celebram exemplos de caridade, e depois vêem as almas dos invejosos, que, revestidos de vil cilício e com os olhos cosidos com arame, estão sentados em torno à encosta do monte: entre esses encontram Sápia dei Saracini, de Siena». (11 de Abril de 1300, pela 1 hora depois do meio-dia). Casini.

Nós estávamos no alto da escada, onde é
cortado pela segunda vez o monte, no qual
quem sobe é purificado dos pecados:

ali, um patamar circunda,
em torno, o monte como no primeiro Círculo;
mas o seu arco faz uma curva mais apertada.

---

1. *Nós estávamos...:*

«Noi eravamo al sommo de la scala
dove secondamente si risega
lo monte che, salendo, altrui dismala...»

Purgatório, XIII, 1-3.

O Purgatório é um monte com forma cónica, eleva-se por patamares ou escalões, e restringe-se até ao cimo.

«Dante e Virgílio chegaram ao alto da escada, lá onde o monte do Purgatório se estreita em redor de modo a formar um outro terraço ou patamar circular, como o primeiro, mas de menor diâmetro». Casini.

5, *como no primeiro:* — recorde *Purgatório*, canto X, 27.

6, *o seu arco:* «faz uma curva mais estreita: sendo os Círculos do Purgatório concêntricos, é manifesto que logo que se sobe, são mais pequenos, e o seu raio tornando-se sempre menor, será sempre maior a curvatura». Casini.

Nem figura, nem escultura se faz ver aqui:
muro e caminho são lisos,
mostrando só a lívida cor da pedra.

«Se gente, a quem pergunte, aqui se aguarda»,
pensava Virgílio, «temo talvez que há-de
ser demorada a escolha do caminho».

Depois, fixando os olhos no Sol;
girou sobre o calcanhar direito, movendo
a parte esquerda do seu corpo e exclama:

«Ó doce lume, fiando-me no qual eu entro
pelo novo caminho mal conhecido, conduz-nos,
como no Purgatório é preciso ser conduzido.

Tu aqueces o mundo, sobre ele mandas luz: se
outra razão não nos estimula a proceder
diversamente, devemos sempre ser guiados pelos
teus raios».

Porque caminhávamos com boa vontade, tínhamos
já percorrido no segundo Círculo um espaço, que
no mundo seria computado numa milha;

---

1. *Nem figura...:* «não aparece figuração na rocha, quer dizer nada daquilo que tínhamos visto no primeiro Círculo». Recorde *Purgatório,* XII, 64-65.

4. *Se gente...:* se esperamos quem nos ensine o caminho, temo que demasiadamente tarde poderemos escolher um.

8, *girou:* «sendo passado o meio-dia, e querendo fixar o Sol para invocá-lo como guia, Virgílio deve voltar à direita a sua pessoa; e faz isto girando sobre o pé direito». Passerini.

e foram sentidos voar para nós,
mas não vistos, espíritos invisíveis,
pronunciando gentis convites à mesa d'amor.

A primeira voz, que passou voando,
disse num som caro: «*Vinum non habent*»,
e atrás de nós foi repetindo as palavras.

Antes que, por alongar-se, deixasse de se ouvir a primeira voz, chegou pelo ar uma outra que gritou: «Orestes sou eu», e, como a primeira, passou além.

2, *espíritos invisíveis:* «são anjos». Torraca.

3, *pronunciando:* «proferindo suaves convites à mesa d'amor, isto é, convidando os espíritos aspirantes à pureza a imitar e exercitar a caridade, que é a virtude oposta à inveja». Scartazzini.

convites: «os convites corteses à mesa d'amor são os exemplos da caridade, que trazem as almas a este suave sentimento». Casini.

4. *A primeira voz:* o 1.º exemplo de caridade é o da Virgem Maria, segundo a narração evangélica (S. João). «Não têm vinho» palavras proferidas pela Virgem nas bodas de Canã, quando impetrou do seu divino Filho o milagre da conversão da água em vinho. Veja *Purgatório*, XXII, 142-145.

9. *Orestes:* «o segundo exemplo é o da amizade fiel e generosa de Orestes e de Pílades, dos quais conta a lenda clássica (Cícero, Valério Máximo) que, afirmando Pílades ser Orestes, porque queria morrer em lugar do amigo, este perseverou em declarar ser Orestes: generosa emulação da qual o motivo era o ardor da recíproca caridade». Casini.

«Oh!», disse eu, «Pai, que vozes são estas?»
E como eu perguntava, eis a terceira voz,
dizendo: «Amai os vossos inimigos».

E o bom Mestre disse: «Este Círculo pune a culpa
da inveja, e por isso são tiradas do amor
da caridade as cordas que formam o chicote.

Ao contrário, os exemplos que devem retrair a alma
da inveja, devem patentear o vício e os seus danos,
antes de chegar ao passo do perdão.

Mas fita o olhar pelo ar bem fixamente,
e verás gentes sentadas diante de nós,
e todas encostadas ao longo da rocha».

---

1. *Pai:* Virgílio.

3. *Amai os vossos inimigos:* 3.º exemplo é o da caridade ensinada por Cristo aos Apóstolos — «heroísmo cristão e tolstoiano». Zenatti.

4. *o bom Mestre:* Virgílio explica a Dante como, sendo neste Círculo punido o pecado da inveja, as vozes ouvidas deviam servir aos invejosos de chicote incitador à caridade.

6. *as cordas que formam o chicote:* «os exemplos que devem estimular à caridade». Casini.

9. *passo do perdão:* (passagem entre o Círculo 2.º e o 3.º) — lugar onde principia a escada que conduz ao Círculo 3.º, e onde o Anjo perdoará ainda um pecado, apagando um outro *P* da fronte de Dante.

10. *Mas fita...:* «Os Poetas estão juntos numa parte do Círculo, onde estão os espíritos, que se purificam da inveja. Em contraste com o odioso sentimento, que tiveram em vida pelo próximo, estão agora fraternalmente sentados perto uns dos outros». Vandelli.

Os olhos abri então mais que antes;
olhei em frente, e vi sombras revestidas de mantos
da lívida cor da pedra.

E depois que nos aproximamos um pouco mais,
ouvia invocar: «Maria, rogai por nós»;
invocar «Miguel» e «Pedro», e «Todos os Santos».

Não creio que no mundo viva hoje um homem
de coração tão duro, que não se
comovesse perante o que eu vi então;

desde que cheguei perto dos invejosos,
e distintamente vi a sua condição e os seus actos,
fui por grave dor obrigado ao pranto.

Os invejosos estavam cobertos de vil cilício,
apoiavam-se às espáduas uns dos outros,
e todos estavam encostados às rochas.

Assim os cegos, a quem faltam os meios para
viver, estão em frente das igrejas mendigando,
e um no outro encosta a cabeça,

a fim de excitar a piedade do próximo,
não sòmente por queixumes,
mas pelo aspecto, que não abranda menos.

---

3. *cor da pedra:* recorde neste Canto, linha 9.
6. *Todos os Santos: Ladainha de todos os santos.*

E como aos cegos não aproveita o Sol,
assim às sombras, de quem vos falo agora,
não quer o Céu conceder a sua luz:

aos invejosos são cosidas as pálpebras com
fio de ferro, como se costumava fazer ao falcão
selvagem, doutra maneira indomesticável.

A mim parecia-me, caminhando, ultrajá-los,
vendo-os e não sendo visto: pelo que
me voltei para o meu sábio conselheiro.

Bem sabia ele o que queria dizer o silencioso.
Virgílio, não querendo perguntas, acrescentou:
«Fala, mas usa poucas e expressivas palavras».

Virgílio caminhava à minha direita, da parte de
fora da borda, onde se pode cair, porque
não é circundado de nenhum parapeito;

eu tinha do outro lado as sombras devotas, que
pela terrível costura das pálpebras impeliam
tanto as lágrimas, que lhes banhavam as faces.

1, *não aproveita:* não ajuda. Buti e outros comentadores entendem que o sentido é: não chega.

7. *A mim:* Dante.

9, *conselheiro:* Virgílio.

10, *silencioso:* Dante que, sem falar, só com o olhar, o interrogava.

13, *à minha direita:* os dois Poetas caminham no Purgatório sempre à direita. Veja Canto XIV, linhas 140-141.

14, *onde se pode cair:* veja *Purgatório*, X, linha 22.

17, *impeliam:* para fora as lágrimas, que desciam depois sobre os seus rostos.

Voltei-me para elas e comecei: «Gente segura
de ver Deus, único objecto
do vosso desejo,

assim a graça divina lave a vossa consciência
das máculas do pecado, a fim de que claro e puro,
desça em vós o rio do esquecimento,

dizei-me, ser-me-ia agradável e caro,
se entre vós há uma alma italiana; e talvez
a ela será vantajoso se eu venho a sabê-lo».

«Ó meu irmão, nós somos todos
da cidade verdadeira, mas tu queres dizer
que vivesse na Itália peregrina».

Isto me pareceu ouvir por resposta um pouco mais
adiante do lugar, onde me encontrava:
aproximei-me, alçando a voz, para melhor
me fazer ouvir.

---

1. *Gente segura:* «ó gente segura (são os espíritos eleitos) de subir à desejada visão de Deus — e assim para subir depressa, depressa possais completar a vossa purificação e perder até a memória dos pecados!» Vandelli.

6, *desça em vós:* através da consciência.

rio do esquecimento: «o curso da memória, da qual as águas do rio Letes afastam a recordação dos pecados». Casini.

10. *Ó meu irmão:* «um espírito responde de longe a Dante, dizendo-lhe que todas as almas dos penitentes pertencem à cidade celeste, quer dizer, que não há no Purgatório alguma distinção de pátria». Casini.

11, *cidade verdadeira:* a de Deus, a Jerusalém celeste.

12, *peregrina:* fora da sua pátria celeste.

Entre as sombras vi uma que esperava mais
palavras; e se alguém me perguntasse: «Como?»
É que, como um cego, levantava o mento.

«Espírito», disse eu, «que para obter o Paraíso
fazes penitência, se és aquele que me respondeste,
faz-me conhecer tua pátria ou o teu nome».

«Eu fui de Siena», respondeu, «e com estes
purifico aqui a minha vida ímpia,
pedindo a Deus com lágrimas que se nos revele.

Eu não fui sábia, posto que Sápia me
chamassem, e fui dos danos alheios
assaz mais alegre que da minha boa sorte.

E porque não creias que te engane,
ouve se eu fui, como te digo, louca,
já descendo o arco dos meus anos.

---

2. *Como?:* «a qual sinal percebeste que aquele cego mostrava desejo de esperar a resposta?» Passerini.

10. *Sápia:* gentil dona de Siena, foi benéfica para pobres peregrinos, para os quais erigiu um hospício em Castiglioncello. (Dante nota a antítese entre o nome Sapia (do lat. *sapere*, saber) e a pouca sabedoria da dama).

15. *já descendo:* havendo já passado os 35 anos. Recorde «Nel mezzo del cammin di nostra vita...». *Inferno*, I, 1.

Encontrando-se os meus concidadãos perto de Colle
vieram às mãos com os seus adversários, e eu pedia
a Deus a sua derrota, que era o que Deus queria.

Destroçados e lançados nos amargos passos
da fuga, a sua perseguição causou-me
alegria não comparável com nenhuma outra,

olhando ousadamente para o céu,
gritei a Deus: «Já não te temo!»
como faz o melro por um pouco de bonança.

No fim da minha vida quis paz
com Deus; e ainda, por penitência, não
obtivera a diminuição do meu débito,

se não me tivesse recordado nas suas
eficazes orações Pier Pettinaio que, por
espírito de caridade, se condoeu de mim pecadora.

---

1. *Colle:* cidade toscana, perto da qual, em 1269, os Guelfos florentinos derrotaram o exército dos Gibelinos comandados por Provezan Salvani, que aí foi morto.

3, *o que Deus queria:* «que efectivamente os de Siena fossem derrotados, e não porque o pedisse a minha maligna súplica». Vandelli.

9, *como faz o melro:* Dante alude a uma fábula, segundo a qual o melro, tendo passado um Janeiro muito suave, supôs que o frio tivesse acabado e cantou: «Não te temo, senhor, que saído sou do Inverno».

12, *débito:* não teria ainda começado a fazer penitência (estaria ainda no Antipurgatório entre os negligentes), se não me tivesse socorrido com as suas orações a caridade de Pier Pettinaio.

14. *Pier Pettinaio:* fabricante de pentes *(pettinaio)*, inscrito na Ordem 3.ª de S. Francisco, os de Siena o tiveram na conta de santo.

Mas quem és tu que inquires
quem somos, e tens os olhos livres
como creio, e falando respiras?»

«Os olhos», disse eu, «ser-me-ão ainda aqui
cosidos, mas pouco tempo; que pouca é a ofensa
cometida por eles, quando olharam com inveja.

Muito maior receio tenho da pena dada às almas
no 1.º Círculo e já me parece ter às
costas o fardo, com que são castigados os soberbos».

Sápia perguntou: «Quem te há pois conduzido aqui
entre nós, se crês tornar ao 1.º Círculo?»
Respondi: «Virgílio que é comigo, e se cala.

Eu sou vivo; e por isso, espírito eleito,
pede-me que eu faça qualquer passo
em teu serviço no mundo dos viventes».

«Oh! esta é coisa tão nova de ouvir», respondeu
Sápia, «que é demonstração da graça que Deus te
concede; por isso pede alguma vez por mim.

---

5. *pouca é a ofensa:* os meus olhos pouco invejaram no mundo.

6. *cometida:* feita a Deus, olhando o bem alheio com olhos invejosos.

8. *1.º Círculo:* onde é punida a soberba.

14. *que eu faça:* que te procure sufrágios dos vivos. Recorde *Purgatório*, III, 115.

E pelo que mais ames-te peço, se
tornas a pisar a terra de Toscana, que me
restituas em boa fama junto dos meus parentes.

Encontrarás os meus parentes entre aquela gente vã,
que perde o tempo em Talamone, e mais aqui,
perderá a esperança de encontrar as águas do Diana;

mas mais perderão aqui os almirantes!»

3, *me restituas:* um bom renome — me restabeleças em boa fama, dizendo-lhes que estou em lugar de salvação: «porque talvez creiam que eu esteja condenada». Buti.

5. *Talamone:* castelo e porto sobre a costa meridional da Toscana, na Maremma, que os de Siena compraram em 1303 à abadia de S. Salvador.

6. *Diana:* alusão à crença popular de Siena, pobre de água, que sob a cidade corria uma água subterrânea chamada Diana; a procurar inùtilmente a qual a Comuna de Siena dispendera muito dinheiro.

7, *mais perderão:* mais amargo será o seu desengano. «Sápia, se se arrependeu, não mudou a índole: resta-lhe, se não o hábito de alegrar-se do mal dos seus concidadãos, a propensão a censurá-los e motejá-los». Torraca.

almirantes: para comentadores antigos é uma designação irónica para os engenheiros e empreiteiros do porto de Talamone. «Mas Pietro de Dante, Buti e quase todos os modernos tomaram almirantes no sentido próprio de comandantes da armada naval, que seriam mortos em Talamone por febre paludosa, enquanto assistiam aos trabalhos daquele porto». Casini.

CANTO XIV

CÍRCULO SEGUNDO

«Dante depois de ter conversado com Guido del Duca e Rinieri da Calboli acerca das condições políticas e morais da Toscana e da Romanha, os dois visitantes sentem gritar a vozes ignotas alguns exemplos de inveja punida (11 de Abril de 1300, pelas 3 horas)». Casini.

Guido del Duca faz uma profecia, que enche quase todo o canto.

«Quem é este que antes de ser morto gira em roda
do monte do Purgatório e não lhe é impedido,
como a nós, o livre movimento dos olhos?»

«Ignoro quem seja, mas sei que não é só:
pergunta-lhe tu que te encontras mais perto,
e para que fale, faz-lhe cortês acolhimento».

Assim os dois espíritos, ali à mão direita, inclinados
um para o outro, ocupavam-se de mim;
depois para falar-me alçaram os seus rostos;

---

1. *Quem é este...:*

«Chi è costui che 'l nostro monte cerchia,
prima che morte li abbia dato il volo,
e apre li occhi a sua voglia e coverchia?»

Purgatório, XIV, 1-3.

3, *movimento dos olhos:* abre e fecha os olhos à sua vontade no meio de nós, que os temos cosidos.

e disse um: «Ó alma, que fechada
ainda no corpo para o Céu te vais,
por caridade consola-nos e narra-nos

donde vens e quem és; a singular graça
que Deus te concede, aqui traz maravilha,
como coisa nunca vista nem ouvida».

E eu disse: «Pelo meio de Toscana se dilata
um riozinho que nasce em Falterona,
e cem milhas de curso não lhe é bastante.

Das suas margens saiu ao mundo o meu corpo:
dizer-vos quem eu sou, seria falar em vão,
que o meu nome não é ainda muito conhecido».

1, *um:* é Guido del Duca.

Guido del Duca: um dos espíritos encontrados por Dante depois do colóquio com Sápia. Foi nobre e valoroso homem da família di Bertinoro (veja neste canto, linha 112). Seguiu o partido gibelino.

fechada: encerrada ainda no corpo.

5. *Deus te concede:* viajar pelo reino dos mortos.

6, *nunca vista:* nunca se viu até agora.

8, *riozinho:* o Arno, porque tal é verdadeiramente no princípio. Vai-se descrever o curso do Arno.

Falterona: nos Apeninos.

10. *Das suas margens:* dum lugar que está sobre o Arno; isto é, de Florença.

12, *ainda muito conhecido:* em 1300, Dante era só conhecido como poeta lírico.

«Se com a inteligência penetrei bem
o teu conceito», respondeu-me então o
que falou primeiro, «tu falas do Arno».

E o outro disse-lhe: «Porque esconder
este nome daquela ribeira,
como de coisa que de horror se exclui?»

E a sombra, interpelada a replicar-lhe,
respondeu: «Não sei; mas fora bem digno
que o nome dum tal vale pereça;

porque, da sua nascente, onde é tão grosso
o alpestre monte, do qual se separou Peloro,
que, em poucos pontos, há maior grossura,

até onde o Arno desemboca no mar (para restaurar
as águas que nos vapores o Sol aspirou; os
quais depois, tornados em água, formam os rios)

todos, como de víbora, evitam a virtude, que têm
por inimiga, ou por infelicidade do lugar, ou
por mau uso que os estimula tormentosamente:

---

3. *o que:* um dos dois espíritos (linha 7) que tendo escutado as palavras de Dante a Sápia (*Purgat.*, XIII, 141 e seguintes), perguntou, estupefacto, quem fosse o novo peregrino.

4. *E o outro:* «Rinieri da Calboli admira-se que Dante tenha indicado o Arno por meio duma perífrase». Casini.

9. *vale:* «em todo o vale do Arno, da nascente à foz, os homens são tão malvados que evitam a virtude como insidiosa inimiga». Casini.

11. *alpestre monte:* os Apeninos.
Peloro: o cabo Peloro ou Faro na Sicília.

13. *até onde o Arno:* até ao mar Tirreno.

os habitantes do mísero vale
têm a sua natureza tão transformada, que
dir-se-ia que Circe os tivesse conduzido a pastar.

Entre os imundos porcos, mais dignos de bolota que
doutro alimento conveniente a homem, o Arno cava
o seu caminho estreito e escasso de água.

O Arno, descendo, encontra cãezinhos
mais ameaçadores que fortes;
e por desdém, torce o focinho.

A maldita e desventurada fossa continua a descer
e quanto mais engrossa tanto mais
encontra cães transformados em lobos.

O Arno, serpenteando, alarga-se e torna-se mais
profundo, encontra raposas tão manhosas,
que não temem astúcia que as domine.

---

3. *Circe:* mágica estabelecida, segundo a tradição, nas costas da Itália, transformou em porcos todos os companheiros de Ulisses. Ovídio, *Metamorfoses.*

4, *porcos:* os habitantes do Casentino. (*Inferno,* XXX, 65).

7, *cãezinhos:* aretinos.

10, *fossa:* é, por desprezo, o Arno.

11, *engrossa:* com os afluentes.

12, *lobos:* florentinos.

14, *raposas:* os pisanos — «sono uomini viziosi, fraudolenti e ingannatori». Lana.

Direi para que o outro espírito me ouça;
e será útil a este recordar-se das coisas
que o espírito da verdade me revela.

Vejo o teu neto que se torna
perseguidor daqueles lobos na margem
do fero Arno, e todos ali amedronta.

Vende-lhes a carne sendo viva: depois assassina-os
como fera velha e habituada à ferocidade; a muitos
priva da vida e a si da honra.

Ensanguentado sai da triste selva;
deixa-a em tal estado, que mil anos não
bastarão para a remeter na primitiva prosperidade».

Como se turba aquele que escuta o vaticínio
de acontecimentos para ele dolorosos,
qualquer que seja a parte donde o perigo o ameaça,

---

1. *Direi:* «Guido del Duca quer falar das perversidades cometidas em Florença por um neto de Rinieri: Fulcieri da Calboli, podestá de Florença em 1303». Casini.

2, *a este:* a Dante.

3, *espírito da verdade:* «expressão que evoca as palavras com que S. João indica o Espírito Santo, *spiritus veritatis*».

5, *lobos:* florentinos.

7, *vende a carne:* «isto é, por dinheiro deixa viver os que deviam morrer, e condena à morte os que deviam viver». Buti.

10. *Ensanguentado:* Fulcieri depõe o seu ofício com as mãos ainda tintas de sangue.
triste selva: Florença.

assim eu vi a outra alma, que voltada
estava a ouvir, perturbar-se de tristeza,
depois que meditou o conceito incluído nas palavras.

Ouvindo as palavras duma e vendo o aspecto
turbado e dolente da outra, tive vontade de saber os
seus nomes, e a pergunta teve o ar duma oração;

pelo que o espírito que primeiro me falou,
recomeçou: «Tu queres que eu me decida
a revelar-te o meu nome e não queres dizer-me o teu.

Vendo que Deus te há concedido tanto da sua
graça, ser-te-ei liberal e largo na resposta;
sabe pois que eu sou Guido del Duca.

Meu sangue foi de tal maneira consumido pela
inveja, que se eu notasse que alguém se mostrava
contente de alguma coisa, verias o meu rosto
tornar-se lívido de inveja.

1, *outra alma voltada:* Rinieri voltado para Guido que falava.

3, *as palavras...:* as palavras de Guido e o aspecto de Rinieri.

9, *dizer-me o teu:* recorde neste canto, linha 20.

11, *concedido tanto da sua graça:* «completar uma viagem nos reinos ultramundanos». Vandelli.

Do grão semeado eu colho a palha:
ó homens, porque pondes o coração nos bens terrenos, onde é mister exclusão de companhia?

Este é Rinieri; este é o preço e a honra
da casa de Calboli, na qual família
nenhum há herdado depois as suas virtudes.

E nem sòmente a casa dos senhores de Calboli é privada das virtudes civis e cavalheirescas, mas todo aquele país é cheio de homens viciosos;

o território compreendido entre estes confins é tão cheio de raízes venenosas que, por quanto aqui se cultivasse, seria muito longo e trabalhoso e talvez inútil extirpá-las».

Onde estão o bom Lizio e Arrigo Manardi?
Pedro Traversaro e Guido de Carpigna?
Oh! Romanhóes, abastardos!

---

3. *bens terrenos:* que por sua natureza, possuídos e gozados por um, não podem ser possuídos e gozados por um outro.

exclusão de companhia: com quem se tinha de dividir o que se tinha adquirido.

4. *Rinieri:* «o meu companheiro é Rinieri da Calboli. Este foi um dos chefes do partido guelfo e tomou parte nas lutas, que turbaram, no século XIII, a Romanha: foi suprema autoridade municipal em várias cidades da Itália central de 1247 a 1292». Casini.

11. *raízes venenosas:* gentes de péssimos costumes.

Quando renascerá um Fabro em Bolonha?
Quando ressurgirá em Faenza um Bernardino
di Fosco, árvore copada de gramínea subtil?

Tu que és toscano não devias maravilhar-te que eu
recorde entre os virtuosos que viveram em Romanha
até Ugolino di Azzo, que de família foi toscano,

Frederico Tignoso e sua sociedade,
a casa Traversara e os Anastagi
(as duas famílias extintas hoje),

as damas e os cavaleiros, os riscos e os alegres
repousos, que amor e cortesia inspiravam, naquele
mesmo país, onde os corações se tornaram
tão perversos.

3, *árvore copada...:* um grande cidadão, nascido de humilde família.

7. *Frederico Tignoso:* provàvelmente de Rimini, «nobre e de bons costumes». Lana.

8. *Traversara e Anastagi:* «as duas principais famílias de Ravena, em grande esplendor no século XIII, mas já no tempo de Dante sem herdeiros». Casini.

10, *as damas:*

«le donne e i cavalier, li affanni e li agi,
che ne 'nvogliava amore e cortesia
là dove i cuor son fatti sì malvagi».
Purgatório, XIV, 109-111.

riscos: da guerra.

11, *repousos:* da paz. «Menciona em conjunto as virtudes cavalheirescas das antigas casas, nas quais o ideal heróico era temperado pelo espírito das aventuras de amor». Casini.

12, *país:* Romanha.

Ó Brettinoro, porque não desapareces, pois
que já acabaram os teus castelãos e muitos
dos habitantes para não se tornarem malvados?

Bagnacaval faz bem em não ter filhos; e
Castrocaro faz mal, e Conio ainda pior, tomando
a tarefa de pôr no mundo condes tão degenerados.

Quando o seu demónio morrer, os Pagan
farão bem em não ter filhos, mas
nem por isto, jamais, ficará deles boa fama.

Ó Ugolino de Fantolin, o teu nome
nada tem a temer, pois que já não se
espera quem, degenerando, o possa fazer obscuro.

---

1. *Brettinoro:* pequena cidade entre Forli e Cesena, que na Idade Média foi sede dos senhores famosos pela sua liberalidade.

4. *Bagnacaval:* «cidadezinha da Romanha, no tempo de Dante eram seus senhores os Condes Malvicini: esta estirpe poderosa na Romanha por três séculos estava em 1300 reduzida a três damas, Rengarda, Idana e Caterina; esta última mulher de Guido Novello de Polenta, que hospedou Dante no último refúgio». Casini.

5. *Castrocaro:* no vale de Montone e Conio (Cunio) em Imola: «tiveram no século XIII senhores com o título de condes, mas degenerados dos avós». Casini.

7. *demónio:* Maghinardo Pagano, chefe da família, — «foi chamado demónio, porque foi o mais astuto e sagaz dos homens». Benvenuti.

Pagan: nobre família de Faenza.

10. *Ugolino de Fantolin:* «valorosa, virtuosa e nobre pessoa». Lana.

Mas, Toscano, caminha já; que me agrada
mais chorar que falar, desta maneira o nosso
conversar me tem apertado de dor o coração».

Como nós sabíamos que aquelas almas queridas
nos sentiam andar, confiávamos, pelo seu silêncio,
que estávamos no bom caminho.

Depois que tínhamos ultrapassado a fila das almas,
ressoou na nossa frente uma voz, com a
intensidade de som própria do raio, dizendo:

«Quem me encontrar que me mate»;
e fugiu ràpidamente como som forte e seco de
trovão que rasga de improviso a nuvem.

Logo que a primeira voz se dissipou, uma outra
ressoou também, essa rumorosamente, como o
fragor dum trovão que a outro sucedia:

---

1. *Toscano caminha:* «a comoção vence o severo espírito de Guido del Duca». Torraca.

6. *no bom caminho:* «se assim não fosse, aquelas almas, agora tão amoráveis e corteses, nos advertiriam. Essas almas, outrora, tinham sido invejosas». Vandelli.

7. *Depois que:* «logo que Dante e Virgílio se afastaram do lugar dos invejosos, recomeçaram a ressoar pelo ar as vozes admoestadoras: mas, enquanto as primeiras tinham celebrado exemplos de caridade (*Purgatório*, XIII, 25 e seguintes), estes gritavam exemplos de inveja punida». Casini.

9. *raio:* recorde *Inferno*, XXV, 81.

10. *Quem me encontrar:* O 1.º exemplo de inveja é o de Caim. — «Quem me encontrar (reconhecer) que me mate», *(Omnis qui invenerit me, occidet me)*, estas suas palavras pronunciou-as depois que matou o seu irmão Abel.

«Eu sou Aglauro e fui transformada em pedra»;
e então, para me encostar mais a Virgílio,
em vez dum passo à frente, fiz um passo à direita.

Já estava em torno a nós o ar tranquilo; e Virgílio
disse-me: «Os exemplos ouvidos são o duro freio, que
deviam reter os homens dentro dos limites marcados.

Mas vós, ó homens, deixais-vos enganar pelo engodo
dos bens, porque ele é o meio com que o antigo
adversário vos atrai, sobre a via do pecado.

O Céu vos chama e gira em volta de vós,
mostrando-vos as suas belezas eternas,
e os vossos olhos sòmente miram a terra;

por isto Deus, que tudo conhece, vos pune».

---

1. *Aglauro:* o 2.º exemplo de inveja. Aglauro, filha de Cecropes, rei de Atenas, mudada em pedra por Mercúrio. Ovídio, *Metamorfoses.*

3. *fiz um passo à direita:* assustado. Virgílio caminha à direita de Dante. Recorde *Purgatório,* XIII, 79.

5. *exemplos ouvidos:* «estas vozes gritando exemplos de inveja punida deviam reter os homens, de maneira que não invejassem os bens alheios». Casini-Vandelli.

8. *bens:* mundanos.

9. *antigo adversário:* o Diabo. Recorde *Purgatório,* VIII, 95 e XI, 20.

11. *belezas eternas:* as estrelas. Veja *Inferno,* I, 40; XXXIV, três últimas linhas.

12. *terra:* os falsos bens terrenos.

13. *vos pune:* «vos castiga com as emulações e desinteligências entre os cidadãos, com as opressões dos grandes, com os ferozes morticínios civis, com a degeneração das estirpes mais ilustres, com o fim das gerações mais dignas, com a extinção de toda a alta idealidade heróica, ou cavalheiresca ou moral». Casini.

CANTO XV

DO SEGUNDO CÍRCULO AO TERCEIRO

TERCEIRO CÍRCULO

Discorrendo acerca da distribuição dos bens, os dois Poetas, guiados pelo Anjo da Misericórdia, sobem a escada que leva ao 3.º Círculo do Purgatório, onde a Dante aparecem exemplos de mansidão. Um denso fumo envolve pouco a pouco os dois peregrinos. (11 de Abril, depois das 3 horas).

No espaço entre a terceira hora e o amanhecer
apareceu o globo solar que gira sempre,
como uma criança buliçosa brinca,

tanto parecia, então, que até à noite
o Sol corria sobre o seu caminho:
lá era tarde, e aqui era meia-noite.

Havendo nós caminhado de levante para o poente,
estávamos em tal lugar, que os raios do Sol
feriam em cheio as nossas frontes,

quando eu senti sobre os olhos um deslumbramento
pelo esplendor mais vivo do que antes,
a causa desconhecida assombrava-me;

---

1. *No espaço entre a 3.ª hora...:*
«Quanto tra l'ultimar de l'ora terza
e 'l principio del dí par de la spera
che sempre a guisa di fanciullo scherza...»
Purgatório, XV, 1-3.
3.ª hora: depois do meio-dia.
6, *lá:* no Purgatório era tarde, e na Itália noite.
11, *mais vivo que antes:* pelo esplendor do Sol.

levantando ambas as mãos sobre as
minhas sobrancelhas, eu interpu-las, como um
anteparo para amortecer o excessivo esplendor.

Como quando, da água ou do espelho
se reflecte o raio na parte oposta,
elevando-se de maneira semelhante

à que desceu, e tanto se afasta,
depois de igual percurso da perpendicular,
como a experiência prática nos demonstra;

assim me pareceu que era banhada
a minha face de luz reflectida, tão brilhante,
que a evitá-la a minha vista foi forçada.

Eu disse: «Doce Pai, que luz é esta contra a
qual não posso defender os olhos, (defesa que me
permita valer-me deles), e parece avançar para nós?»

«Não te maravilhes, se ainda te deslumbra a família
do Céu», respondeu-me; «é um mensageiro celeste,
que vem convidar as almas a subir ao
Círculo superior.

9, *a experiência:* prática e também a teoria de Euclides.

11, *luz:* como se vê nas linhas 29-30 deste Canto foi a luz deslumbrante do Anjo, que feriu os olhos de Dante.

14, *defesa:* contra o excessivo esplendor.

15, *luz que parece avançar:* «os Anjos que estão de guarda aos Círculos, apenas vêem chegar as almas, voltam-se para elas para acolhê-las e confortá-las a subir». Casini.

17, *família do Céu:* Anjos.

Breve acontecerá, quando fores purificado das
tuas culpas, que não te será pesado,
mas agradável contemplar estes esplendores».

Depois de chegados ao Anjo bendito,
ele disse-nos com leda voz: «Entrai aqui
numa escada menos íngreme».

Nós subíamos, onde tinha aparecido o Anjo,
e atrás de nós foi cantado: «*Beati
misericordes!*» e «Exulta tu que vences!»

O meu Mestre e eu íamos sós,
subindo; e eu pensava, caminhando, tirar
proveito das suas palavras, fazendo-o falar;

e dirigia-me a ele perguntando: «Que quis dizer
este espírito de Romanha, discorrendo sobre os
bens com exclusão de companhia?»

---

3. *esplendores:* coisas celestes.

4. *Anjo bendito:* recorde *Purgat.*, XII, 91.

6. *menos íngreme:* do que as outras duas que tinham subido; «o que significa que purificado já de dois grandes vícios, ficava mais leve». Landino.

8. *Beati...:* «Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia» — é a 5.ª beatitude evangélica (S. Mateus, *Ev.*, V, 7) e bem convém neste lugar, porque a misericórdia se opõe à inveja.

9. *Exulta...:* «Folgai e exultai; porque o vosso galardão é copioso nos Céus» (S. Mateus, V, 12).

14. *espírito de Romanha:* Guido del Duca. Recorde *Inferno*, XXXIII, quatro últimas linhas.

15. *exclusão:* veja *Purgat.*, XIV, 87.

Virgílio respondeu: «Do seu maior vício
conhece o dano; não é maravilha
se adverte outrem para que se acautele.

A inveja vos atormenta, porque os vossos desejos
olham àqueles bens terrenos, dos quais tanto mais o
gozo diminui quanto mais são os que nele participam.

Se o amor da esfera suprema encaminhasse os vossos
desejos para o alto, não teríeis no coração o receio
que a participação de outrem pudesse diminuir um
instante o vosso gozo;

naquele claustro, isto é, no Céu, ao contrário
da Terra, quanto são mais a gozar
dum mesmo bem, tanto mais cada um goza».

Eu disse: «Não estou satisfeito da tua resposta,
pois que ela, em vez de esclarecer a dúvida que
tenho, ainda maior dúvida me despertou na mente.

Como é possível que um bem distribuído
entre vários os torne todos mais ricos
que se de poucos fosse possuído?»

1, *maior vício:* o pecado mais grave de Guido del Duca — a inveja.

2, *não é maravilha:* «não se julgue estranho». Casini.

5, *dos quais:* «dos bens terrenos, os quais por sua natureza são tais que quanto maior é o número dos homens, que os gozam, tanto menor é o prazer de cada um». Casini.

7, *esfera suprema:* empíreo, que é o mais alto de todos os outros nove céus, e os circunda, e é sede da divindade.

Virgílio respondeu: «Por isto que tu revolves ainda
no pensamento interessado só nas coisas terrenas, do
meu verdadeiro falar, recolhes trevas da luz.

Aquele infinito e inefável Bem
que está lá em cima, assim voa ao amor,
como a corpo de luz raio fulgente.

De modo que Deus, o eterno valor,
concede tanto mais à alma, quanto maior
é o ardor da caridade.

Quanto maior é o número dos que no Céu amam,
tanto mais ocasião vos é de amar com santo
amor, bem como espelho um ao outro reflectindo.

E se as minhas razões não te satisfazem,
tu verás Beatriz: e ela te explicará plenamente
esta e outras dúvidas acerca de coisas da fé.

2, *interessado só nas coisas terrenas:* é uma censura.

4. *Bem:* Deus.

5, *assim voa ao amor:* cheio de boa vontade e pronto a todo o sinal e movimento de amor.

9, *caridade:* que inflama a alma.

12, *bem como espelho:* como os espelhos reflectem reciprocamente a luz, uma alma reflecte noutra a própria beatitude.

14, *verás Beatriz:* no Céu. Recorde *Purgat.*, Canto VI, linha 46 e a nota.

Por ora pensa sòmente em que sejam cicatrizados
da tua fronte, por via da contrição, os sinais
dos cinco pecados, que ainda lá se vêem».

No momento em que queria agradecer a Virgílio,
vi-me chegado ao patamar do terceiro Círculo, e o
desejo de ver coisas novas me impediu de falar.

Neste 3.º Círculo, onde estão os iracundos,
pareceu-me, numa visão extática, de súbito ser
arrebatado, e ver em um templo numerosas pessoas;

e uma Dama, no limiar do templo, com piedoso
semblante de Mãe, dizia: «Meu filho,
porque procedeste assim?

Eu e teu pai, com ânimo dorido buscamos-te».
E no momento em que as palavras
de Maria foram ditas, a visão desapareceu.

Depois apareceu-me uma outra Dama com as
lágrimas que a dor distila,
quando é nascida de grande despeito,

1, *pensa sòmente:* na obra de purificação, que sejam apagados da tua fronte os sinais de ira, preguiça, avareza, gula, luxúria, como foram apagados os de soberba e de inveja. Recorde *Purgat.*, IX, 112.

8, *pareceu-me:* Dante imagina três visões de exemplos de mansidão: o da Virgem Maria, o de Pisístrato e o de Santo Estêvão.

10. *Dama:* Maria, que encontra Jesus no meio dos doutores (Lucas, II, 48).

16, *outra Dama:* 2.ª visão e 2.º exemplo é tirado do que Valério Máximo conta de Pisístrato e de sua mulher.

17, *com as lágrimas:* «ocasionadas por despeito e ira contra alguém». Scartazzini.

e dizia: «És tu o senhor da cidade,
por cujo nome os deuses litigaram
e donde se difunde toda a ciência,

ó Pisístrato, vinga-te daqueles braços
ardentes que abraçaram nossa filha».
E o senhor parecia clemente,

respondeu-lhe com calma e moderação:
«Que faremos nós a quem mal nos deseja,
se aqueles que se amam são por nós condenados?»

Depois vi gentes acesas em fogo de ira
matar com pedradas um jovem,
gritando repetidamente: «Martiriza-o, martiriza-o!»

E a ele, eu via-o inclinar-se, sob o peso
da morte para a Terra, mas tinha os
olhos sempre fixos no Céu,

1, *dizia:* a Pisístrato.
cidade: de Atenas.

3, *donde:* «*omnium doctrinarum inventrices Athenas*». Cícero.

8. *Que faremos:* são as próprias palavras de Valério Máximo. Pisístrato dera a filha ao jovem.

10. *Depois vi:* é a 3.ª visão e o terceiro exemplo de mansidão — o martírio de Santo Estêvão, que invocava Jesus e dizia: «Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, posto de joelhos, disse: Senhor, não lhes imputes este pecado».

11, *jovem:* Santo Estêvão.

15, *os olhos:* «tinha os olhos fixos no Céu, acolhendo assim neles a visão de Deus». Casini.

rogando ao alto Senhor, em tão grande martírio,
que perdoasse aos seus perseguidores,
com aspecto calmo, que comove os corações.

Quando a minha alma acordou do êxtase, e tornou
à percepção das coisas externas, reconheci que
a realidade subjectiva não me tinha enganado.

O meu Guia, que me podia ver
agir como um homem, que desperta do sono,
disse: «Que tens que não te podes ter de pé,

e percorreste uma boa extensão de caminho
com os olhos fechados e as pernas vacilantes,
como homem vencido pelo vinho ou pelo sono?»

«Ó meu doce Pai, se queres escutar-me,
dir-te-ei o que me apareceu quando me
foi tirado o livre uso das pernas».

Virgílio respondeu-me: «Se tivesses cem máscaras
sobre o rosto, não me seriam ocultos
os teus pensamentos, ainda que quase imperceptíveis.

O que tu viste foi para que não te eximas
a abrir o coração às águas da paz,
que correm da eterna fonte.

---

7. *Guia:* Virgílio.

20, *abrir o coração às águas da paz:* bem entender a imagem das águas da paz (=mansidão).

21, *eterna fonte:* (imagem bíblica) Deus — *fons pietatis.*

Perguntei-te: «Que tens?», não para
conhecer a causa do teu vacilar,
mas para juntar força ao teu ânimo;

perguntei-te para encorajar-te a continuar a viagem:
desta maneira convém estimular os preguiçosos, tão
lentos a retomar a sua actividade».

Nós continuávamos a caminhar durante a tarde
olhando com atenção, tanto quanto podiam os olhos
alongar-se, tendo em frente os raios do Sol
dirigindo-se já ao ocaso.

E, eis pouco a pouco um fumo levantar-se
para nós, escuro como a noite: e não havia
nenhum lugar para nos abrigar, evitando-o:

o tal fumo tirou-nos o uso da vista e o ar puro.

---

7. *Nós:* Dante e Virgílio.

11. *fumo:* «este fumo denso, negro, amargo do 3.º Círculo envolve os iracundos penitentes (veja *Purgat.*, XVI, 1-24), a significar que a ira ofusca o intelecto do homem de tal maneira que ele não discerne mais o bem do mal». Casini.

14. *tirou o uso da vista:* pela escuridade.

CANTO XVI

CÍRCULO TERCEIRO

«Entre os iracundos, envoltos no fumo do terceiro Círculo, Dante e Virgílio encontram Marco Lombardo; o qual, depois de lhes ter falado do livre arbítrio e da corrupção do mundo, recorda alguns senhores da Lombardia, exemplos vivos das antigas virtudes. (11 de Abril, cerca das cinco horas)». Casini.

Escuridão de Inferno e de noite privada
de todo planeta, debaixo de restrito horizonte
de nuvens, quanto o pode ser, toldado,

não fizeram à minha vista um véu tão denso,
nem houve coisa tão fastidiosa aos meus sentidos
como do fumo que nos cobria no Terceiro Círculo;

pelo que me foi impossível conservar os olhos
abertos: a minha escolta douta e fiel
acudiu-me, e o ombro me ofereceu.

Como o cego que vai atrás do seu guia,
para se não extraviar e não cair em perigo
— em perigo de mal ou de morte;

---

1. *Escuridão de Inferno...:*
«Buio d'inferno e di notte privata
d'ogni pianeta, sotto pover cielo,
quant'esser può di nuvol tenebrata...»
Purgatório, XVI, 1-3.
8. *escolta douta e fiel:* Virgílio.
9. *o ombro me ofereceu:* deu-me apoio.

eu seguia por este ar acre e negro,
escutando o meu Guia que dizia
contìnuamente: «Cuidado não te afastes de mím!»

Eu ouvia vozes, e cada uma parecia
implorar, pela paz e pela misericórdia,
o Anjo de Deus, que tira os pecados.

Agnus Dei era o seu exórdio;
aquelas almas tinham só um canto,
entre elas parecia reinar toda a concórdia.

«Mestre, os que cantam *Agnus Dei* são espíritos?»
disse eu. Virgílio respondeu: «Pensaste a verdade,
vão-se purificando da culpa da ira»:

«Quem és tu, que fendes nosso fumo,
e que falas de nós como se neste lugar
dividisses ainda o tempo por meses?»

Assim nos diz uma dentre estas vozes; Virgílio
ordenou: «responde-lhe e pergunta-lhe se por esta
parte se chega à escada que leva ao 4.° Círculo».

Eu disse: «Ó alma, que te purificas,
para regressar bela Àquele que te fez, vais ouvir,
maravilha, se benévola me acompanhas e escutas».

---

7. *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis...*
exórdio: princípio.
10. *Mestre:* Virgílio.
13. *fumo:* veja pág. 149.
14. *como se...:* como se fosses ainda vivo.

«Eu te seguirei quanto me é permitido», respondeu
a alma: «e se este fumo me impede de
vos ver, o falar nos fará vizinhos».

Então comecei: «Com o corpo, que envolve a alma,
que a morte dissolve, venho para o alto,
e passei por meio do Inferno.

E se Deus me há acolhido, na sua graça, tanto que
concede que eu visite a sua Corte, por maneira
completamente desconhecida nos tempos modernos,

não me ocultes o que foste antes da morte,
dize-me se vou bem para subir ao quarto Círculo;
que as tuas palavras sejam a nossa guia».

«Lombardo fui, e fui chamado Marco: tive
conhecimento das coisas do mundo, e pratiquei as
virtudes às quais agora ninguém presta atenção.

2, *e se este fumo:* e se o fumo impede de nos vermos, o ouvido nos terá vizinhos um do outro.

5, *venho para o alto:* eu, Dante, vim para o Purgatório, passando por todos os Círculos do Inferno. — Recorde *Purgatório*, canto VII, 22.

8. *Corte:* do Céu, Paraíso.

9, *desconhecida nos tempos modernos:* recorde *Inferno*, canto II, linha 28 e seguintes.

12, *guia:* do 3.º ao 4.º Círculo.

13. *Marco Lombardo:* homem da Corte «que foi chamado Lombardo ou pelo lugar do seu nascimento (Lombardia), ou porque frequentou especialmente as casas principescas da Itália superior». Casini.

Para subir segues o bom caminho».
Assim respondeu e acrescentou: «Peço-te
que rogues por mim em chegando ao Céu».

Respondi-lhe: «Juro-te fazer
o que me pedes; mas estou oprimido
por uma dúvida, que me atormenta.

Primeiro era simples, e agora duplica
pelas tuas palavras e por outras que me
convencem e que eu junto.

Pelas tuas palavras, o mundo é verdadeiramente
privado de todas as virtudes, e grávido
e coberto de malícia;

mas peço-te que me indiques a causa da corrupção,
a fim que eu a veja e a mostre aos outros,
porque um a põe no Céu, e outro na Terra».

Profundo suspiro, a que a dor o obriga! lançou
primeiro; depois começou: «Irmão, o mundo é um
cego, a tua dúvida bem te revela que ele
não sabe e não vê.

---

1. *Para subir:* é a resposta ao 2.º pedido de Dante (linha 44).

9. *que me convencem:* veja neste canto, linhas 37-38 e no Canto XIV, linhas 82 e seguintes (Guido del Duca).

11. *grávido:* «e di malizia gravido e coverto. *Purgat.*, XVI, 60.

15. *Céu:* influência dos astros.
na Terra: no mundo, no coração dos homens.

18. *o mundo é cego:* está envolto na ignorância da verdade.

Vós, os vivos, atribuís todas as causas
à acção dos Céus, como se por necessária disposição
tudo devesse mover-se do Céu.

Se assim fosse, em vós seria destruído o livre
arbítrio, e não seria justiça que o homem tivesse
por bem, beatitude, e por mal a dor.

O Céu inicia os vossos actos; não digo
todos, mas admitido que o diga, a razão vos
é dada para discernir o bem do mal,

e o livre querer; ao qual se resiste com fadiga
nas primeiras lutas com as influências celestes,
depois vence tudo, se bem se governa.

Os homens, sem perderem o livre arbítrio, são
sujeitos a Deus; e Deus cria em vós a razão,
que é independente dos influxos das estrelas.

Por isto, se o mundo presente caminha transviado,
procura em vós mesmo a causa, e acha-a aí
e agora eu to demonstrarei abertamente.

A alma humana, que é criada por Deus,
o qual se compraz *ab eterno* na sua ideia
prima de criá-la, sai da sua mão,

---

7. *inicia:* a influência das estrelas suscita os primeiros apetites nos homens.

12. *depois vence tudo:* se é cultivado e educado de modo a ser sempre forte e apto a combater.

16. *transviado:* erra, caminha fora da boa via.

e vem ao mundo, semelhante à criancinha, que,
puerilmente, se entristece e alegra sem verdadeiro
motivo, ingénua como é e ainda ignorante de tudo.

Dos bens mundanos a alma sente o sabor;
ela engana-se, e corre atrás desse falaz sabor,
se guia ou freio não reprime a sua paixão.

É preciso uma lei para impor o freio,
e é preciso um rei, para discernir
pelo menos a torre da verdadeira cidade.

As leis estão lá, mas quem pode fazê-las observar?
Ninguém, porque o Pastor que vos guia,
pode ruminar, mas não tem a unha fendida;

porque a gente, vendo o seu Pastor
tender sòmente àqueles bens mundanos, de que é
ávido, alimenta-se só destes, e desdenha os outros.

Podes bem ver que não é a natureza,
em vós corrompida, mas antes uma
má conduta que torna o mundo culpado.

6, *guia ou freio:* se a razão não reconduz as suas paixões à justa via... A guia é a soberana autoridade do imperador, e o freio são as leis.

9, *torre da verdadeira cidade:* «é a virtude da justiça, esplendor da corte celeste». Buti.

11. *Pastor:* o Papa. Recorde *Purgat.*, VIII, linhas 130-131.

12, *ruminar:* meditar.

não tem a unha fendida: não sabe distinguir o temporal do espiritual.

Roma que fez o mundo bom, tinha outrora dois sóis — o Imperador e o Papa — que iluminavam os dois caminhos, o da Terra e do Céu.

Ora um dos dois extinguiu o outro:
a espada está junta ao cajado pastoral,
e ambos reunidos pela força vão mal;

porque, estando na mesma mão, um não receia o outro: se não me acreditas, considera o resultado — a colheita; porque toda a planta se reconhece nos seus frutos.

Antes de Frederico encontrar impedimento,
no país banhado pelo Adige e pelo Pó
costumava encontrar-se valor e cortesia:

agora pode seguramente passar por aquela região qualquer pessoa que deixasse de transitar por vergonha de encontrar-se com gente de bem.

11, *impedimento:* «a luta entre cidades guelfas e cidades e senhores gibelinos da Lombardia, donde, antes daquela desavença, existia valor e magnanimidade». «Eis os tristes efeitos da confusão dos dois poderes na Igreja de Roma nos primeiros trinta anos do século XIII — a discórdia entre Frederico II e a Igreja». Torraca.

13, *valor e cortesia:* «são as duas virtudes mais próprias do cavaleiro, o valor, virtude militar, e a cortesia, virtude civil, isto é, liberalidade. Veja *Inferno,* canto XVI, 67 (pág. 117)». Casini.

Verdade é que há lá ainda três homens virtuosos,
mas pertencem à velha geração; e são censurados
— que Deus os chame a uma vida melhor:

são Currado da Palazzo e o bom Gerardo
e Guido da Castel, que mais pròpriamente
é chamado à francesa, Lombardo o Simples.

Podes concluir que a Igreja de Roma,
pela confusão que faz em si dos dois poderes,
cai no aviltamento e se desonra com a carga».

«Ó caro Marco», disse, «vejo claramente as razões
pelas quais os Levitas, os sacerdotes
do povo de Israel, foram excluídos da herança
dos bens temporais.

Mas quem é esse Gerardo que tu apontas
como exemplo da geração antiga,
em censura a este século selvagem?»

1, *homens virtuosos:* «fiéis aos antigos honestos costumes, são censura viva dos costumes novos, e, pela sua idade avançada, que Deus os chame a si». Vandelli.

4. *Currado da Palazzo:* de Brescia: «que teve uma vida muito honrosa». Torri.

Gerardo: Gerardo da Camino, capitão-general de Treviso de 1283 até à sua morte, em 1306, foi louvado como homem nobilíssimo.

5. *Guido da Castel:* de Régio, «esforçou-se por honrar os homens valentes, que passavam pelo caminho francês (por Régio passava um ramal)». Torri.

6. *Simples:* franco e leal.

9, *carga:* do poder temporal junto ao espiritual.

Marco respondeu: «Ou eu não compreendo as tuas
palavras ou elas são ditas para me forçar
a referir-me mais a Gerardo, ao bom Gerardo,
tu que falas toscano.

Por outro sobrenome não o conheço, a menos que
não tomasse outro sobrenome de sua filha Gaia.
Deus seja convosco, porque não posso seguir-vos.

Vede o clarão do Anjo, que já
raia através do fumo; eu devo
afastar-me antes que ele me possa ver».

Dito isto, voltou-se para trás, não quis ouvir-me
mais.

---

4. *Tu que falas toscano:* «A Marco não pareceu verosímil que um toscano não conhecesse nada de Gerardo». Torraca. — Gerardo em Toscana tão conhecido!

6. *Gaia:* «a filha de Gerardo famosa por beleza e bondade.

8. *Anjo:* o Anjo da paz. Veja *Purgatório*, XVII, linhas 46-69.

CANTO XVII

CÍRCULO TERCEIRO

DO CÍRCULO TERCEIRO AO QUARTO

«Fora do fumo espesso, Dante distingue, em visão, exemplos de iracúndia punida; sobe depois com Virgílio para o 4.º Círculo, em cujo patamar pára e ouve do Mestre a doutrina do amor — princípio e causa de todos os vícios e de todas as virtudes — e a demonstração do sistema moral da divisão das almas a purificar pelos Sete Círculos da montanha do Purgatório. (11 de Abril, depois das seis horas)». Casini.

Leitor, no caso que em alta montanha te surpreendeu
uma névoa através da qual tu não podes ver,
se não como vê a toupeira através da película,

que tem sobre os olhos, faz por recordar-te como os
raios do Sol penetram dèbilmente pelos húmidos e
espessos vapores, quando estes começam a rarear; e

fàcilmente entenderás, como eu, perto
de sair do fumo, principiei a ver através
deste o Sol que já estava próximo a pôr-se.

Ajustando o meu passo ao de Virgílio, saí da névoa
de fumo à vista dos raios do Sol, os quais já não
iluminavam as terras baixas, mas só o alto
da montanha.

---

1. *Leitor....*
«Ricorditi, lettor, se mai ne l'alpe
ti colse nebbia per la qual vedessi
non altrimenti che per pelle talpe...»
Purgatório, XVII, 1-3.

Ó força imaginativa, que nos arrebatas tão alto
das impressões externas, que, no seu êxtase,
não sentirá o som de mil trombetas,

o que te move, se te faltam os sentidos?
Move-te uma força, que procede do Céu
naturalmente, ou por vontade de Deus que a guia.

Da impiedade de Progne, que se mudou em ave,
que em cantar mais se deleita,
me apareceu a figura na imaginativa:

a minha mente concentrou-se tanto em si
mesma sob esta visão, que não recebi mais
nenhuma impressão de coisas sensíveis externas.

Depois na minha fantasia desceu
um crucificado desprezador e feroz
e com esse mesmo aspecto expirava:

---

4. *faltam os sentidos:* se não recebes as imagens das coisas por meio dos sentidos.

5. *força:* «a qual procede do Céu, ou por influência dos astros, ou por uma particular vontade de Deus que a manda operar sobre os homens». Casini.

7. *Progne:* a 1.ª visão tida por Dante foi a de Progne, casada com Terêo, de quem teve um filho, chamado Itis. Para vingar-se do marido que havia abusado de Filomela, irmã de Progne, matou Itis e deu a comer a Terêo as carnes do filho. Os deuses, indignados, mudaram Terêo em poupa, Progne em rouxinol e Filomela em andorinha. Ovídio, *Metamorfoses*.

13. *Depois:* é o 2.º exemplo, a 2.ª visão.

14. *crucificado:* Amano, ministro do rei Assuero, foi crucificado na cruz preparada para Mardoqueu, por ele falsamente acusado de irreverência para com Assuero.

estava junto dele o grande Assuero,
sua esposa Ester e o justo Mardoqueu,
que foi íntegro nas falas e nas acções.

E como esta imagem desapareceu,
como se rompe a bolha de ar a que
falta a água sob a qual se formou,

surge na minha visão uma rapariga
em prantos, e dizia: «Ó Rainha,
porque, por ira, quiseste desaparecer do mundo?

Mataste-te para não perder Lavínia: matando-te
perdeste-a — deveras! Mãe, eu sou Lavínia, e
choro a tua morte antes que a dum outro».

Como se rompe o sono, quando sùbitamente
nova luz fere as pálpebras fechadas, e ele
quase combate sob as pálpebras com a vigília,

---

1. *Assuero:* rei legendário da Pérsia, «que da Índia à Etiópia teve a jurisdição sobre 127 províncias». *Libro di Ester, I, 1.*

2. *Mardoqueu:* tio de Ester. «Foi em palavras e em factos tão justo, como diz a Bíblia». Buti.

7. *rapariga:* Lavínia. A 3.ª visão é a do suicídio da Amata, mulher do rei Latino e mãe de Lavínia. Dante imagina ver em sonho Lavínia, que chorava a mãe, a qual julgando morto Turno, rei dos Rútulos, e a filha dada como esposa a Eneias, se suicidou. Virg., *Eneida,* XII, 595 e seguintes.

12. *outro:* antes que a de Turno.

13. *Como se rompe....* Dante fica extasiado pela luminosa aparição dum Anjo.

do mesmo modo se espalharam as imagens, que
tinham vindo, quando o fulgor do Anjo, muito mais
vivo que o fulgor do Sol, me feriu o rosto.

Voltei-me para ver onde estava, quando uma
voz disse: «Sobe-se por aqui», o que afastou
a minha mente de qualquer outro pensamento;

e deu-me um desejo tão intenso
de olhar, quem era o que falava,
que não se aquietou, antes de o ter visto.

Como diante do Sol, que, oprime a nossa visão,
e, pelo excessivo brilho, esconde a sua figura,
assim a minha potência visual desfaleceu.

«É um espírito divino, que nos vem ensinar
o caminho, sem que lhe peçam,
e se oculta no seu mesmo fulgor.

Opera a nosso respeito com o amor que o
homem pratica para consigo; quando se
aguarda o pedido do que sofre, prepara-se já
malignamente a recusa.

---

5. *voz:* a voz do Anjo do 3.º Círculo convida a subir pela escada que conduz ao 4.º Círculo. Recorde Canto XV, 35.

11. *esconde a sua figura:* não deixa fixar.

13. *É um espírito divino...:* explica Virgílio.

16. *Opera:* «Anjo animado de verdadeiro espírito de caridade opera...».

Aceitemos o convite cortês do Anjo antes que
desapareçam os últimos brilhos do crepúsculo,
porque mais tarde, vinda a noite, não se poderia».

Assim disse o meu Guia: e eu com ele
dirigimos os nossos passos para uma escada
e logo ao chegar ao degrau primeiro,

senti junto de mim como um mover de asas
e um soprar de vento no rosto e dizer: «*Beati
pacifici,* que são isentos de ira impura!»

Já eram sobre nós os últimos raios
do Sol poente, que precedem a noite,
e começavam a aparecer as estrelas.

«Ó força minha de mover-me, porque desapareces?»
Dizia para comigo, porque sentia o vigor
das pernas temporàriamente suspenso.

Nós tínhamos alcançado o topo da escada,
e estávamos imóveis como nau,
que chega à praia.

3, *não se poderia:* veja *Purgatório*, Canto VII, linha 44.

7, *mover de asas:* é o movimento das asas do Anjo que apaga da fronte de Dante o terceiro *P* (vestígio da ira).

9. *Beati pacifici:* (— Mateus, V, 9): é uma declaração das palavras de Jesus Cristo. «Bem-aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus».

13, *mover-me:* continuar o caminho.

15, *suspenso:* pela noite iminente — recorde *Purgat.*, VII, 44.

17, *imóveis:* na borda do 4.º Círculo.

E eu prestei atenção a ver se ouvia
alguma coisa no novo Círculo; depois
voltei-me para o meu Mestre, e disse:

«Meu doce Pai, dize, qual pecado
se espia aqui no Círculo onde estamos?
Parem os pés, mas estejam firmes teus
ensinamentos».

Virgílio respondeu: «O amor do bem, que se exercita
com lentidão, repara-se neste Círculo;
aqui se agita o tardo remo.

Mas para que melhor ainda compreendas,
escuta com cuidado, e recolherás
algum bom fruto da nossa demora».

«Nem criador, nem nunca criatura,
tu o sabes, filho, foram nunca sem amor,
inato e instintivo, ou de eleição e livre.

2, *novo Círculo:* 4.º, onde estão as almas dos preguiçosos.

8. *Virgílio respondeu:* Virgílio explica a Dante nas linhas 85-139 a doutrina do Amor.

10, *se agita:* compensa-se o tempo inùtilmente perdido.

15, *tu o sabes:* «Dante o sabe por experiência e por estudo». Casini.

O amor instintivo por si mesmo não erra, mas
o de eleição pode errar quer por objecto
indigno, quer por excesso ou por pouco ardor.

Quando o amor de eleição é voltado a Deus,
e nos bens terrenos sabe conter-se nos justos limites,
não pode ser ocasião de prazer pecaminoso;

mas quando se volta para o mal, com excessiva
solicitude ou menos desejoso do bem infinito,
então opera contra o Autor que o criou.

Daqui compreenderás que o amor deve
ser, em vós, semente de todas as virtudes, e
também de toda a acção, que mereça castigo.

Porque o amor deve necessàriamente olhar ao
bem daquele em quem opera, acontece que todos
os seres, estão seguros contra o próprio ódio;

2, *o de eleição:* «o amor de livre eleição pode errar de três modos, ou por mau objecto, elegendo o mal (soberba, inveja, ira), ou amando o bem infinito com pouco vigor, ou amando o bem finito com demasiado vigor (avareza, gula, luxúria)». Casini. Veja *Purgatório*, Canto XVIII, 31, e seguintes.

10. *Daqui:* «A consequência deste raciocínio é que o amor é nos homens princípio de toda a acção boa e má». É doutrina de S. Tomás de Aquino, *Summa Theologica*.

14, *em quem opera:* que o experimenta.

15, *seguros contra o próprio ódio:* «o homem não pode querer o próprio mal, odiar-se a si mesmo». Torraca.

e porque não pode admitir-se que algum ser esteja
separado do Primeiro Ser, e exista por si mesmo,
acontece que todo ente criado está longe
de odiar Deus.

Se nesta demonstração não errei, resta concluir que
o homem pode amar o mal do próximo: e que
este amor tem três origens no vosso limo.

Há quem, por soberbo ânimo, espera elevar-se sobre
o oprimido; e o que o entusiasma é ver
o seu émulo em vil fortuna;

há quem tema perder poder, graça, honra e fama,
porque um outro o excedeu, entristece-se
de tal modo que lhe deseja todos os males;

e finalmente quem, por ira, desejando
vingar uma injúria, é estimulado só
pela intenção de preparar o mal do seu ofensor.

Este tríplice amor expia-se nos três primeiros
Círculos do Purgatório: agora te falarei daquele
amor que corre ao bem desordenadamente.

---

2. *Primeiro Ser:* Deus.

7. *no vosso limo:* na vossa natureza humana. «*Quia primus homo factus est limo terrae...*». Benvenuti.

8. *Há quem:* alude ao pecado da soberba.

10. *vil fortuna:* precipitado da sua grandeza, em ruína.

11. *há quem...* é o pecado da inveja.

17. *amor:* dirigido a mau objecto.

19. *desordenadamente:* pecaminoso por excesso ou por pouco vigor.

Cada um tem uma vaga ideia de um Sumo Bem,
no qual a sua alma possa encontrar satisfação,
e deseja este bem: por isto cada um
se esforça de atingi-lo.

Neste quarto Círculo, pagam os seus pecados
os que, por negligência, têm sido lentos em
conhecer o Sumo Bem e em consegui-lo.

Os bens terrenos não tornam o homem feliz;
não é felicidade, não é a boa essência
de todo o bom fruto e raiz.

O amor que se abandona aos bens terrenos, espia-se
nos últimos três Círculos do Purgatório, mas
como este amor venha a ser distribuído,

não to direi, para que tu o procures por ti mesmo».

1, *de um Sumo Bem:* de Deus.

8. *Os bens terrenos...:* este terceto está conforme com a doutrina teológica de S. Tomás de Aquino.

9, *felicidade:* felicidade verdadeira.

não é a boa essência...: não é aquela que vem da perfeita essência de Deus.

10, *fruto e raiz:* «Deus criador é causa e princípio *(raiz)* de todo o bem, mas é juntamente prémio *(fruto)* de todo o bem, porque na visão de Deus está a beatitude eterna, dada em prémio aos bons». Vandelli.

12, *três Círculos:* onde as almas se purificam das culpas de avareza, gula e luxúria.

CANTO XVIII

CÍRCULO QUARTO

Virgílio continua a explicar a Dante a natureza do amor e as suas relações com o livre arbítrio e responsabilidade humana. De seguida os Poetas visitam as almas dos preguiçosos. Depois de terem ouvido proclamar exemplos de actividade, de solicitude, e, também de preguiça punidos, Dante é vencido por um sono profundo. (11 de Abril, pela meia-noite).

O alto Doutor tinha acabado a sua exposição,
e olhava-me atentamente para
ver se eu parecia satisfeito;

e eu, a quem vivo desejo ainda estimulava,
calava-me, e pensava comigo: «Talvez
as excessivas perguntas o importunem».

Mas aquele Pai verdadeiro, que notou
o tímido desejo que não se manifestava,
encorajou-me a falar.

---

1. *O alto doutor...:*

«Posto avea fine al suo ragionamento
l'alto dottore, ed attento guardava
ne la mia vista s'io parea contento...»

Purgatório, XVIII, 1-3.

exposição: está nas linhas 85-139 do Canto XVII — é o discurso de Virgílio, em que explica a Dante a doutrina do Amor e como dele provenha todo o bem e todo o mal.

4. *desejo:* de conhecer.
7. *Pai:* Virgílio.

E eu disse-lhe: «Mestre, o meu intelecto
reaviva-se na tua sapiência, que eu entendo
bem quanto a tua razão formule ou demonstre.

Porém peço-te, doce caro Pai, que me expliques
que coisa seja esse amor ao qual reduzes
toda a virtude e todo o pecado».

Virgílio disse: «Fixa em mim toda a
força da tua mente, e tu verás
o erro dos cegos que se fazem guias.

A alma humana que é criada disposta a amar,
move-se a tudo que a encanta,
logo que é despertada ao prazer.

Vossa inteligência colhe a imagem das
coisas externas, e, desdobrando-a dentro de vós,
reclama para ela a atenção da alma;

e se a alma, voltada para aquela imagem, se
abandona nela, este acto constitui o amor natural
que primeiramente se realiza em vós,
em virtude do prazer.

6, *toda a virtude e todo o pecado:* toda a boa ou má operação. Veja Canto XVII, linhas 103-105.

10-12. *A alma humana...:* estas três linhas (19-21) são a expressão sintética do facto do amor humano, que ver-se-á por partes, nos seus sucessivos momentos, exposto nos tercetos que seguem.

13. *Vossa inteligência...:* é o 1.º momento do amor humano.

16, *e se a alma...:* é o 2.º momento do amor humano.

Depois assim como o fogo se eleva pela sua
íntima essência à esfera do fogo, onde por estar
no seu elemento se mantém mais que sobre a terra:

assim a alma enamorada entra em desejo de
alguma coisa, porque o movimento espiritual,
jamais repousa até que goze o objecto amado.

Por estas razões, podes ver quanto é oculta
a verdade à gente, que tem por verdadeiro
ser louvável em si qualquer amor,

porque a matéria talvez pareça ser boa
sempre; contudo nem sempre todos os selos saem
bons, ainda que impressos em boa cera».

---

1. *Depois...:* é o 3.º momento do amor humano, que é explicado mediante uma semelhança.

fogo: «como o fogo, assim a alma, enamorada do prazer, entra em desejo do objecto amado por um movimento natural do espírito, e não repousa até que não se junte a ele». Casini.

10, *matéria:* «é a forma arcaica preferida por Dante, especialmente na linguagem filosófica e doutrinal». Casini. «Os aristotélicos chamaram matéria o género das coisas, determinável das várias diferenças, como a matéria-prima é determinável de mais formas. A cera exactamente é a matéria determinável; o selo ou a figura que ela toma é a forma determinante. E assim como a cera ou boa ou não má pode encontrar-se impressa de mau selo, assim o natural amor não mau em si pode ceder a mau selo». Tommaseo. «A cera simboliza o amor; o selo o objecto que produz o amor». Torraca. Veja *Purgatório,* Canto XVII, 94 e seguintes.

Respondi-lhe: «As tuas palavras, que sigo
atentamente, revelaram-me a natureza do amor;
mas uma nova dúvida surgiu em mim;

se o amor se oferece a nós por coisas externas, para
as quais a alma se dirige por natural impulso, ela
não merece prémio ou pena, se opera bem ou mal».

E Virgílio acrescentou: «Dizer-te posso tudo o que
a razão vê; o que ultrapassa os limites é matéria
de Fé, espera a explicação só de Beatriz.

Qualquer forma substancial, distinta da matéria,
mas com ela unida, tem uma virtude específica
que a diferencia das outras formas,

a qual não pode conhecer-se senão
pelos efeitos, como a vida da planta
que se manifesta com o verdejar da folhagem.

Por isto, o homem ignora donde lhe vêm
a intuição das primeiras noções,
e o apetite dos seus primeiros instintos,

que estão em vós, como é na abelha
o instinto de fazer o mel; e estas primeiras
disposições inatas não merecem louvor ou censura.

4, *por coisas externas:* se oferece a nós de fora.

9, *matéria de Fé:* «isto que transcende os limites da razão pertence à fé, à ciência das coisas divinas, personificada em Beatriz». Casini.

10, *forma substancial:* «anima est forma substantialis hominis». S. Tomás de Aquino, *Summa Theologica*

Ora a fim de que os livres actos da vontade
se acordem, inata vos é a razão que aconselha:
a razão deve governar a vontade,
consentindo ou não.

Da razão, dada aos homens como reguladora dos seus actos, vem a responsabilidade de cada um, segundo ela acolhe e separa os amores bons e maus.

Os que investigaram a natureza da alma humana,
reconheceram a existência desta inata liberdade:
por isso deram a moral ao mundo.

Admitamos todavia, por hipótese, que o amor,
que desperta em vós, surja fora da humana vontade,
tendes o livre poder de retê-lo ou não.

Beatriz chama livre arbítrio esta nova faculdade da
razão reguladora dos actos humanos: é preciso
recordar-te se, por acaso, ela te falar nesta matéria».

A Lua, que tinha tardado a mostrar-se pela
meia-noite, escurecia as estrelas com o seu
esplendor, semelhante a uma caldeira em fogo;

e subia pelo céu de ocidente para oriente,
que o Sol inflama, quando quem está em Roma
o vê pôr-se entre Sardenha e a Córsega.

---

8. *Os que:* os filósofos.

17. *tinha tardado:* a surgir quase até à meia-noite entre 11 e 12 de Abril. Os dois Poetas começaram a subir para o 4.º Círculo na tarde de 11 de Abril — recorde *Purgatório*, XVII, 70.

E aquela sombra gentil, a quem deve Pietola
mais renome que alguma outra aldeia mantuana, me
tinha descarregado das dúvidas que me oprimiam;

então eu, que tinha recebido a fácil e clara
explicação das minhas dúvidas da palavra
do Mestre, estava como homem sonolento.

Mas, sùbitamente fui despertado desta sonolência
por gentes que, completada já a volta do monte,
corriam velozmente, avizinhando-se de nós.

Comparáveis no seu ímpeto aos Tebanos, que
correm de noite, tumultuàriamente, ao longo do
Ismeno e do Asopo, invocando a ajuda de Baco,

assim eu vi correr por aquele Círculo
multidão de gente, torcendo o passo,
estimulada por bom querer e justo amor.

1, *sombra gentil:* Virgílio.

Pietola (lat. Andes): aldeia na margem direita do Míncio, nos arredores de Mântua, famosa por lá ter nascido Virgílio.

5, *clara explicação:* recorde *Purgatório*, VI, linha 34.

10. *Tebanos:* corriam de noite com fachos acesos ao longo dos rios da Beócia, Ismeno e Asopo, invocando a ajuda de Baco, seu patrono.

14, *torcendo o passo:* porque andavam à roda do quarto Círculo.

Imediatamente chegaram junto de nós, porque
correndo se movia toda aquela grande turba;
e dois que iam à frente gritavam chorando:

«Maria correu com pressa a montanha;
e César, para submeter Ilerda,
cerca Marselha, e depois corre sobre a Espanha».

«Depressa, depressa, por deficiência de amor não se perca tempo», gritavam os outros, «que a solicitude de bem-fazer reavive a graça de Deus por nós!»

«Ó gente, em quem o ardor intenso agora
compensa negligência e descuido de bem-fazer,
que talvez usaste em vida por tibiez de afecto,

2, *correndo:* «são os espíritos de preguiçosos, que correm, cheios de ardor, em torno do Círculo, chorando e exortando-se entre si a não perder tempo, para compensar com tal fervor a lentidão e quase indiferença ao bem de que se tornaram culpados em vida». Vandelli.

3, *dois:* «o bando dos preguiçosos é precedido de duas almas, que chorando gritam os exemplos de solicitude de Maria Virgem e de Júlio César». Casini.

4. *Maria:* alude à visita da Virgem a St.ª Isabel. (*Evang.* de S. Lucas, I, 39).

5. *César:* «alude a César, quando, deixando Bruto no assédio de Marselha, com fulmínea rapidez corre à Espanha, onde Afrânio e Petreio, lugares-tenentes de Pompeu, foram por ele derrotados perto de Ilerda (Lérida), numa batalha que foi mais de celeridade que de armas: «Erat in celeritate omne positum certamen...». *De Bello Civili.*

10. *Ó gente:* Virgílio dirige a palavra aos preguiçosos, pedindo-lhes que indiquem por que lado seja a passagem para o quinto Círculo: (Esta gente pecou por lento amor).

este que vivo está, (e certamente não vos engano),
quer subir apenas o Sol resplandeça novamente;
mostrai-nos a passagem para o quinto Círculo».

Foram estas as palavras do meu Guia;
e um daqueles espíritos respondeu: «Vinde
atrás de nós, e encontrareis a estreita passagem».

Nós estamos tão apressados por subir, que
parar não podemos; todavia perdoa, se o
que fazemos por condenação te parece vilania.

De S. Zeno em Verona fui abade
sob o império do excelente Barbaroxa,
de quem Milão fala ainda com dor.

E tal tem já um pé na cova, que chorará
cedo no Inferno a ofensa feita ao mosteiro, e
estará sentido de ter exercido nele a sua autoridade,

2, *apenas o Sol:* quando for dia. Veja *Purgatório*, VII, linha 54 e a nota: desaparecido o Sol ninguém podia passar.

7, *por subir:* cumprir a nossa penitência correndo em volta do monte.

10. *Zeno:* o abade de S. Zeno, em Verona, no tempo de Frederico Barbaroxa (1152-1190) calcula-se que tivesse sido um Gerardo morto em 1187.

11, *excelente:* «Dante qualifica-o de *buon*=excelente, porque fez valer enèrgicamente os direitos do Império». Scartazzini.

12. *Milão:* destruída por Barbaroxa.

13, *tal:* Alberto della Scala, morto eu 1301, «colocou como abade em S. Zeno seu filho ilegítimo chamado José, cruel e indigno de tal prelatura». Lana.

15, *sentido:* por ter colocado por abade no Mosteiro seu filho ilegítimo.

porque pôs por abade legítimo daquele Mosteiro
seu filho, defeituoso do corpo,
e da mente pior, e gerado ilegìtimamente».

Eu não sei se disse mais ou se se calou,
tanto com a pressa nos tinha ultrapassado;
mas isto ouvi, e me apraz reter.

E Virgílio, pronto em socorrer-me em todas as necessidades, disse: «Volta-te: atenta nestes dois correndo, censurando este pecado com exemplos de indolência punida».

Atrás de nós gritavam: «Primeiro foi
morta a gente a quem o mar se abriu,
antes que o Jordão visse a sua descendência.

1, *abade legítimo:* como pessoa verdadeiramente merecedora pelos seus dotes daquela alta dignidade.

4. *Eu não sei...:* «como os condenados não paravam de falar, mas falavam correndo e estavam longe: Dante não pôde ouvir mais». Casini.

6, *me apraz:* porque as palavras do antigo abade de São Zeno continham uma severa e justa advertência, que a podiam tornar útil aos viventes». Vandelli.

11. *Primeiro foi:* O 1.º exemplo de lentidão e indolência é o dos Hebreus, em seguir Moisés, pereceram todos excepto Caleb e Josué.

12, *a quem o mar:* aos quais Hebreus se abriu por vontade divina o mar Roxo.

13. *Jordão:* para designar toda a Palestina.

E aquela gente, que não tolerou com Eneas as
fadigas da viagem até ao termo dela com o
filho de Anquises, votou-se por si mesma
a uma vida sem glória».

Depois, quando estas sombras de nós foram
afastadas, que já as não podíamos ver,
um novo pensamento surgiu dentro de mim,

do qual outros mais nasceram;
e tanto, de um em outro, vagueava,
que fechei os olhos por prazer

e o meu modo de pensar vago e vão transformou-se
em sonho.

1, *aquela gente:* os sequazes de Eneas, os quais, vencidos pelas fadigas da viagem, ficaram na Sicília.

5. *Depois...:* segue-se o Sonho de Dante.

8, *do qual:* veja *Eneida,* VIII, 20.

9, *vagueava:* veja *Purgatório,* XVIII, 87.

10, *por prazer:* «pela solicitude dos pensamentos vagos, veio o sono, e adormeci». Buti.

CANTO XIX

CÍRCULO QUARTO

CÍRCULO QUINTO

«Dante vê em sonho uma mulher, símbolo dos vícios da avareza, da gula e da luxúria; depois acordado por Virgílio sobe com ele ao Quinto Círculo, onde entre as almas que se purificam da culpa da avareza fala-lhe o pontífice Adriano V. (12 de Abril, depois da alva)». Casini.

Quando o calor, que o Sol deixou sobre a
Terra, já não tem força para mitigar o frio
que emanava da Lua e de Saturno;

antes da alva, quando os geomantes vêem
no oriente a Fortuna Maior surgir por
um caminho que resta por pouco tempo escuro;

---

1. *Quando o calor...:*
«Ne l'ora che non può il calor diurno
intepidar più il freddo de la luna,
vinto da terra, e talor da Saturno...»
Purgatório, XIX, 1-3.

3, *frio da lua:* antes de amanhecer.
e de Saturno: opinião dos antigos.

4, *antes da alva:* «o momento preciso do sonho de Dante, segundo os melhores cálculos (Della Valle, *Senso geogr.*) seria uma hora e vinte minutos antes da alva de 12 de Abril». Casini.
geomantes: adivinhos.

6, *resta pouco tempo escuro:* porque despontará a alva do novo dia.

apareceu-me em sonho uma mulher gaga,
com os olhos vesgos e os pés tortos,
maneta e de cor pálida.

Eu olhava-a; e como o sol reanima
os membros frios, que a noite entorpece,
assim o meu olhar lhe fazia expedita

a língua, e depois a tornava direita das
pernas em pouco tempo, e o pálido rosto,
como quer o amor, se coloria.

Depois que sob a acção do meu olhar recuperou
a palavra, começava a cantar de tal maneira, que
com pena afastaria dela a minha atenção.

«Eu sou, eu sou a doce Sereia, que no
meio do mar desvio do caminho os marinheiros;
tão grande prazer dá ouvir o meu canto!

Com o meu canto desviei Ulisses do seu caminho
aventuroso; quem se habitua à minha companhia
raramente se afasta de mim; tanto eu o encanto!»

1, *mulher:* é o símbolo da avareza, da gula e da luxúria.

9, *como quer o amor:* isto é cor de rosa.

13. *Eu sou...:* «Io son», cantava, «io son dolce Serena, — che i marinari in mezzo mar dismago; — tanto son di piacere a sentir piena!» *Purgatório*, XIX, 19-21.

16. *Com o meu canto:* Circe, recorde *Purgat.*, XIV, 42.

Ainda não se tinha fechado a sua boca,
quando uma dama apareceu, santa e solícita,
junto de mim que a deixou confusa,

«Ó Virgílio, ó Virgílio, quem é esta mulher?» dizia
desdenhosamente; quando ele chegava tendo os
olhos fixos sòmente na dama honesta.

Virgílio, deitando a mão à primeira, rasgava-lhe as
vestes e descobria-lhe o ventre:
o mau cheiro, que exalava, despertou-me.

Abri os olhos, e o bom Mestre dizia: «Três vezes,
pelo menos, que te chamo! Levanta-te e vem:
encontraremos a passagem, pela qual tu entres».

Levantei-me, e todos os Círculos do Purgatório
estavam já iluminados do sol já alto no céu, e, ao
caminhar, os raios do sol batiam-nos nas costas.

---

1. *Ainda não se tinha...:* «Enquanto a Sereia cantava, apareceu a Dante uma outra dama, vinda para confundir a enganadora... Sobre quem seja esta mulher são discordes os comentadores.

Para Buti: «é a reflexão, que faz considerar o homem na vileza e no engano da felicidade mundana».

«Quem quer que seja, ela vem a estimular a razão, porque cumpra o seu ofício contra a sedução dos bens mundanos». Casini.

12, *passagem:* a abertura do declive onde principia a escada para o 5.º Círculo.

13, *todos os Círculos:* do Purgatório estavam já iluminados pelos raios do Sol já alto: já era dia feito no dia 12 de Abril.

15, *caminhar:* os dois Poetas caminhavam da direita para a esquerda.

Seguindo Virgílio, inclinava a minha fronte
como aquele que, dominado por graves pensamentos,
faz de si um meio arco de ponte,

quando eu ouvi com um modo suave
e benigno, com doçura de voz não humana,
dizer: «Vinde; é aqui a passagem».

Com as asas abertas, que pareciam de cisne,
o que assim nos falou nos foi guiando
pela escada escavada entre as duas sólidas paredes.

Depois, sacudiu as asas e abanando-as,
afirmou serem felizes: *Qui lugent,*
porque na sua alma serão consolados.

«Que tens que sempre olhas para a Terra?»
começou o meu Guia a dizer-me, tendo ambos,
subindo, ultrapassado um pouco o lugar
onde estava o Anjo.

---

3. *meio arco de ponte:* caminhava curvado.

4. *quando eu...:* «É o Anjo do 4.º Círculo, que indica aos dois Poetas a passagem do 4.º ao 5.º Círculo.

7. *de cisne:* pela brancura.

8. *O que assim nos falou:* o Anjo. Recorde Cantos XII, 91; XV, 35; XVII, 47.

10. *abanando-as:* tirou da fronte de Dante o quarto *P*, sinal da preguiça.

11. *Qui lugent:* é a 2.ª beatitude evangélica (S. Mateus, V, 4) «Felizes os que choram, porque serão consolados».

Respondi: «Uma recente visão, de dúvida e temor,
obsidia-me a mente, faz-me andar assim pensativo
que não consigo libertar-me da sua lembrança».

«Viste», disse Virgílio, «aquela antiga feiticeira
que só, sobre nós, faz chorar;
viste como o homem dela se liberta.

Baste o que tens visto, e apressa o passo:
volta os olhos ao convite que o Rei do Universo
faz com o movimento das esferas celestes».

Como o falcão que primeiro olha para os pés,
em seguida ao grito do falcoeiro se estende
para lançar-se súbito sobre a presa;

assim fiz eu; caminhando por toda aquela brecha,
aberta na rocha, para dar caminho
a quem sobe, onde se começa a girar em círculo.

Desde que saí, no quinto Círculo, da estreiteza
das duas paredes, vi gentes que choravam,
jazendo com rosto contra a terra.

---

4. *Viste:* «Virgílio, que conhece os mínimos pensamentos de Dante (*Purgat.*, XV, 127), demonstra ao discípulo que conhece bem a visão». Casini.
feiticeira: recorde as linhas anteriores 7-9.
5. *sobre nós:* nos Círculos superiores do Purgatório, onde se expiam os pecados da avareza, luxúria e gula.
7. *Baste o que tens visto:* e também o que te tenho dito.
13. *assim fiz eu:* com presteza.
16. *quinto Círculo:* neste Círculo estão as almas dos avarentos e dos pródigos.

Adhaesit pavimento anima mea,
gemiam com suspiros tão profundos, que
impediam que a palavra se entendesse.

«Ó eleitos de Deus, vós a quem a justiça
e a esperança torna menos duros os sofrimentos,
guiai-nos para os Círculos superiores.

«Se vindes isentos da pena de jazer de bruços,
e quereis encontrar o caminho depressa,
caminhai sempre da parte direita do parapeito».

Tendo o Poeta perguntado, assim lhe foi respondido
por uma alma, que adiante estava, o que
me tornou atento à sua face escondida;

e fixei os meus olhos nos olhos do
meu Senhor; que aprovou com sinal complacente o
meu olhar, que deixava transparecer o meu desejo.

---

1. *Adhaesit pavimento anima mea:* «A minha alma esteve pegada com o chão: dá-me vida segundo a tua palavra». (*Salmo,* CVIII).
2. *suspiros tão profundos:* sinal de intensa dor.
4. *eleitos:* à beatitude do Céu.
5. *vós a quem os sofrimentos...:* «A consciência de sofrer justamente e a esperança da beatitude eterna tornam menos dura a pena das almas que se purificam». Torraca.
7. *pena de jazer:* se não sois condenados.
11. *por uma alma:* o Papa Adriano V.
15. *o meu desejo:* «a expressão muda do desejo no meu rosto de me avizinhar». Torraca.

Quando fui livre, senhor de mim mesmo,
aproximei-me daquela alma, que com as suas
palavras tinha atraído a si a minha atenção,

dizendo: «Espírito, em quem o pranto amadurece a
purificação, sem a qual não se pode subir à beatitude,
interrompe por um momento a penitência
para falar-me.

Dize-me quem foste e porque jazes de bruços, e
se queres que eu te obtenha alguma coisa do
mundo, do qual parti antes de morrer».

E ele a mim: «Dir-te-ei porque o Céu aqui
nos faça estar de bruços; mas primeiro
scias quod ego fui successor Petri.

Entre Siestri e Chiaveri desce
um belo curso de água, é do seu nome
que a minha família tomou o seu título.

---

5. *purificação:* fruto da penitência.
à beatitude: ao Céu.
8. *Dize-me...:* Dante interroga Adriano.
jazes de bruços: estás condenado. Veja neste Canto, linha 79.
11. *E ele a mim:* Adriano V responde a Dante sobre cada ponto da sua pergunta.
13. *scias...:* fica sabendo que fui sucessor de Pedro, isto é, Papa. O espírito de Adriano V responde a Dante, «Ottobuono dei Fieschi, da família genovesa dos condes de Lavagna, foi eleito papa com o nome de Adriano V em 12 de Julho de 1276, morreu em Viterbo trinta e oito dias depois». Villani.
14. *Siestri e Chiaveri:* duas pequenas cidades da região de Génova, entre as quais desce do Apenino ao mar (no golfo de Génova) o rio Lavagna.

Um mês e pouco mais soube como pesa o
grande manto a quem quer impedir que se
manche, todo o outro fardo é pluma em comparação.

Ai de mim! a minha conversão foi tarda;
mas apenas fui feito pastor romano,
conheci quanto seja mentirosa a vida terrena.

Vi que no alto sólio o meu coração não se
apaziguava, então tendo a mais alta dignidade
humana, acendeu-se em mim o desejo da vida eterna.

Até àquele momento a minha alma vencida pela
avareza foi infeliz e esteve separada de Deus:
agora, como vês, aqui sou punido.

1, *um mês:* Adriano V pontificou sòmente 38 dias: «tempo suficiente para conhecer quanto fosse grave o ofício do papado, a quem o quer exercitar com rectidão». Casini.

2, *manto:* dignidade pontifícia.

3, *que se manche:* conservá-lo com dignidade.

4, *conversão:* do pecado. Recorde no Canto IV, as últimas linhas 131-132: «retardei até ao fim o meu arrependimento».

6, *mentirosa:* «que se compraz só de bens mundanos, e não dá a felicidade que promete». Vandelli.

7, *alto sólio:* de S. Pedro.

8, *mais alta dignidade:* tendo sido papa.

9, *eterna:* espiritual.

10, *momento:* da eleição ao pontificado.

Os funestos efeitos da avareza, no ânimo dos homens, manifestam-se neste monte, no modo como os penitentes se purificam das suas culpas.

Como o nosso pensamento, dirigido ao conseguimento dos bens mundanos, não se levantou a Deus, assim os nossos olhos por justiça divina estão agora abaixados à Terra.

Como a avareza extingue o nosso amor por todo verdadeiro bem, e torna vã toda a nossa obra, assim a justiça divina aqui nos tem oprimidos,

estreitamente presos e ligados nas mãos e nos pés, estaremos aqui imóveis e estendidos tanto tempo quanto aprouver ao justo Senhor.

Eu quis falar e pus-me de joelhos;
mas como começasse e Adriano percebesse
este meu acto de reverência só pelos ouvidos,

---

1. *Os funestos...:* Adriano responde à 2.ª pergunta de Dante.

2, *monte:* Círculo V.

no modo: da pena expiatória, estando curvados para a Terra.

4. *Como o nosso pensamento...:* «de tal modo aparece manifesta a correspondência entre a natureza da culpa e a da expiação». Casini.

9, *nossa obra:* que deveríamos ter feito.

13, *quanto aprouver:* a Deus, o qual só sabe o termo da nossa expiação.

Senhor: Deus, senhor da justiça.

16, *só pelos ouvidos:* porque Adriano estava de bruços. Recorde neste Canto, linhas 94, 97-98.

disse: «Que causa te curva tão baixo?»
Respondi: «Pela vossa dignidade, razoàvelmente, a minha consciência me adverte a inclinar-me».

Adriano respondeu: «Irmão, endireita as pernas,
levanta-te! Não erres, contigo e com os outros sou servo de uma só potestade.

Se compreendeste aquelas santas palavras do *Evangelho*, que dizem «*Neque nubent*»,
verás bem porque eu falo assim.

Vai-te já: não pares mais; porque a tua demora impede a minha penitência,
com a qual amadurece o que tu me disseste.

---

5. *Não erres:* rendendo-me honras, que aqui já não têm razão de ser.

contigo e com os outros: a morte aqui faz-nos todos iguais.

6, *potestade:* Deus.

8. *Neque nubent:* são as palavras de Cristo aos Saduceus: «Porque depois da Ressurreição nem as mulheres terão maridos, nem os maridos mulheres; mas serão como os anjos de Deus no Céu». S. Mateus, *Evang.*, XXII.

9, *verás bem:* entenderás o motivo do que digo.

10, *demora:* o estares a conversar comigo.

11, *penitência:* o meu pranto expiatório.

12, *o que tu me disseste:* recorde neste Canto, linhas 91-93.

Tenho no mundo uma sobrinha chamada Alagia,
cuja índole é boa, a não ser que os exemplos
dos outros da sua família a façam malvada;

é a única que me resta no mundo dos viventes».

---

1. *Alagia:* de Fieschi. Foi mulher de Moroello Malaspina, Marquês de Giovagallo. «Foi senhora de grande valor e de grande bondade». Buti.

4. *única:* «que se recorde de mim, e, por estar na graça de Deus, possa eficazmente rezar por mim». Casini.

CANTO XX

CÍRCULO QUINTO

«Continuando o seu caminho pelo Quinto Círculo, os dois Poetas ouvem celebrar exemplos de pobreza e de liberalidade; depois encontram a sombra de Hugo Capeto, que fala dos seus descendentes e dos exemplos de avareza punida gritados quando anoitece. Finalmente um forte tremor do monte anuncia a libertação da alma de Estácio. (12 de Abril, antes do meio-dia)». Casini.

Nenhum querer pode resistir a um querer maior;
assim por seu prazer e contra o meu, tirei
da água a esponja ainda não bem impregnada.

Segui; e o meu Guia avançou pelos lugares
não ocupados ao longo da rocha,
como se vai sobre um muro rente às ameias;

porque as almas, que chorando se vão purificando
da avareza, que enche o mundo, estão estendidas,
tão à borda, que não se pode caminhar.

---

1. *Nenhum querer...:*
«Contra miglior voler voler mal pugna;
onde contra 'l piacer mio, per piacerli,
trassi de l'acqua non sazia la spugna».
Purgatório, XX, 1-3

querer: Dante.
querer maior: de Adriano V, que queria continuar a sua penitência.

3. *tirei da água...:* fiquei insatisfeito por não saber.
5. *não ocupados:* livres de almas.
8. *enche o mundo:* domina a humanidade.

Maldita sejas tu, antiga loba
que mais que todas as outras feras danificas
pela tua insaciável cobiça!

Ó céu, em cujos movimentos parecia que os homens
queriam repor a fortuna dos acontecimentos,
quando virá aquele que a expulsará?

Com passos lentos e escassos nós caminhávamos, e
eu seguia atento às sombras, as quais ouvia
lamentar e soluçar piedosamente;

e por acaso ouvi invocar diante de nós
com aquela voz de pranto como a mulher,
que esteja nas dores do parto: «Doce Maria!»

1, *loba:* símbolo da avareza. Recorde *Inferno*, Canto I, 49 e seguintes; 97 e seguintes.

2, *que mais:* que senhoreias a humanidade mais largamente que os outros vícios.

6, *quando virá?:* «quando virá aquele Veltro invocado (veja *Inferno*, I, 101, pág. 6), por obra do qual a loba será obrigada a abandonar a terra e impelida para o Inferno?». Casini.

7, *passos lentos:* recorde *Purgat.*, Canto X, linha 13.

escassos: «pelo apertado do lugar, não se podiam ampliar os passos». Buti.

10, *e por acaso:* «as almas dos avarentos durante o dia (veja neste Canto, linhas 100-101) gritam exemplos de pobreza e de liberalidade; e o 1.º ex. é também aqui, como nos outros Círculos, o da Virgem Maria, de quem os espíritos penitentes recordam a pobreza do lugar em que deu à luz e envolveu em míseros panos o filho Jesus». Casini.

e acrescentar: «Tu foste tão pobre,
como se viu no Presépio de Belém,
onde depuseste o teu santo parto».

Seguidamente ouvi: «Ó bom Fabrício,
tu amaste melhor a pobreza com
virtude, do que grandes riquezas com vício».

Estas palavras deram-me tanto prazer,
que avancei para ter conhecimento
daquela alma, donde pareciam vir.

Ela falava ainda da generosidade,
que fez S. Nicolau às jovens,
para conduzir à honra a sua mocidade.

«Ó alma, que exemplos de tão grande virtude citas,
diz-me quem foste, e porque só tu
exaltas estes actos dignos de louvor?

As tuas palavras terão galardão, se eu
torno ao mundo a cumprir o curto caminho
da breve vida mortal».

---

4. *Fabrício:* o 2.º exemplo que Dante ouviu celebrar foi o do cônsul Caio Fabrício Luscínio, desprezador das riquezas.

7. *Estas palavras:* porque exaltavam a virtuosa pobreza.

10. *Ela falava...:* é o 3.º exemplo o da generosidade de S. Nicolau, bispo de Mira, na Lícia, que dotou três raparigas para que casassem honradamente.

15, *dignos:* bem merecidos.

16, *galardão:* porque no mundo poderei conseguir-te sufrágios e orações.

E a alma respondeu: «Falarei, não por conforto
que eu espere do mundo, mas porque tanta
graça divina brilha em ti antes de morto.

Eu fui raiz da má planta,
que prejudica com a sombra a Cristandade,
de que se colhe raramente um bom fruto.

Mas se Douai, Lille, Gand e Bruges pudessem,
pronta seria a vingança; e eu a peço a
Deus, que é justo juiz de tudo e de todos.

Fui chamado Hugo Capeto:
de mim nasceram os Filipes e Luíses,
pelos quais recentemente a França é governada.

---

3. *tanta graça:* «quanta se demonstra na concessão que te é feita de andar vivo, pelos reinos dos mortos». Casini. Recorde *Purgatório,* canto VIII, 66 e XIV, 79-80.

4. *raiz:* progenitor.
má planta: a estirpe dos Reis Capetos.
Eu fui raiz da má planta: a sombra que fala é a de Hugo Capeto. Dante confunde aqui o pai Hugo, o Grande, duque de França, Borgonha, Aquitânia com o filho Hugo Capeto.

7. *Douai, Lille, Gand e Bruges:* principais cidades flamengas para designarem toda a Flandres.

Fui filho dum carniceiro de Paris:
quando acabaram os reis antigos,
excepto o último feito monge,

encontrei-me apertando nas mãos as rédeas,
do governo do reino, e tanto poder
adquiri, e tantos amigos,

que foi promovido à coroa viúva
a cabeça de meu filho, de quem descendem
os ossos consagrados dos reis que disse.

Tanto que o grande dote provençal não tirou ao
meu sangue o pudor de fazer mal, se os
descendentes valiam pouco, eles não
praticavam obras malvadas.

1, *filho:* «com as outras lendas, importadas na Itália dos poemas épicos franceses, passou também a tradição que o 1.º rei da estirpe dos Capetos fosse filho dum carniceiro parisiense e que pelas suas valorosas empresas obtivesse a mão da única filha do último carolíngio, e com a mão dela, também o reino de França: esta tradição, conhecida por exemplo a G. Villani, e muito difusa na Itália foi o fundamento da canção de gesta de Huon Chapei (publ. por La Grange, Paris, 1864) um dos poemas franceses consagrado às aventuras pessoais dos reis franceses (cfr. Gaston Paris, *La littérature française au moyen âge*, Paris, 1888, pág. 44)». Casini.

2, *reis antigos:* os Carolíngios.

3, ignora-se a quem Dante quer aludir.

7, *coroa viúva:* trono vacante pela morte de Luís V.

8, *descendem:* os reis legítimos da 3.ª dinastia.

10, *grande dote:* as riquezas e os estados que Raimundo Berlinghieri, conde de Provença, deixou à filha Beatriz, casada, em 1245, com Carlos I de Anjou.

Começou então com força e com fraude
a sua rapina: e depois, por expiação,
tomaram Ponthieu, Normandia e Gasconha.

Carlos invade a Itália, era a sua vez,
e vítima faz de Conradino; e depois
fez subir ao Céu Tomás, por penitência.

Eu vejo um tempo, muito vizinho de hoje, em que um outro Carlos sai de França para fazer conhecer melhor a sua maldade e a da sua estirpe.

1, *então:* quando conseguiu obter este dote por força e fraude...

2, *expiação:* dito irònicamente.

4. *Carlos I:* de Anjou desce na Itália em 1265 para se apoderar do reino de Nápoles.

5. *Conradino:* em Outubro de 1268, último príncipe da casa de Suábia, entra na Itália, para retomar a Carlos I de Anjou o trono de seu avô, mas, traído na batalha de Tagliacozzo, foi decapitado.

6. *Tomás:* «S. Tomás de Aquino, grande doutor da Igreja, autor, entre outras obras da *Summa totius theologiae,* em que culminou a ciência cristã, e que, baseada nos comentários árabes e Aristóteles, é a expressão mais perfeita da ortodoxia católica. Nasceu em 1224 e morreu, diz-se, não parecendo que tal delito corresponda à verdade, por veneno, que lhe foi ministrado por ordem de Carlos I de Anjou, na Abadia de Fossanova, quando, no ano de 1274, se dirigia ao Concílio de Leão». Uccelli.

8. *Carlos:* conde de Valois e d'Alençon.

9, *conhecer melhor:* «a sua natureza e a dos seus. Carlos de Valois, irmão de Filipe, o Belo, n. 1270, veio a convite de Bonifácio VIII sob o pretexto de pacificar, em 1301, a Florença, fez com más artes triunfar os Negros e expulsar os Brancos». Villani.

Apresenta-se sem exército e só com a lança,
com a qual Judas combateu, e maneja-a
tão bem que faz rebentar a pança de Florença.

Da vinda à Itália, ganhará não terra, mas pecado
e vergonha, isto tanto mais prejudicial para ele,
quanto menos ele considera o pecado.

O terceiro, prisioneiro num combate naval,
vejo-o traficar a venda da sua filha,
como fazem os corsários com as escravas.

Ó avareza, que podes tu mais fazer do meu
sangue? Ei-lo de tal maneira aviltado,
que ele não tem piedade da própria carne!

1, *sem exército:* «Carlos trouxe de França condes e barões e cerca de quinhentos cavaleiros». G. Villani.

2, *lança de Judas:* a traição.

3, *pança de Florença:* «alude aos exílios, aos confiscos, aos roubos, às mortes que acompanharam em Florença o triunfo do Partido Negro por obra de Carlos de Valois». Casini.

4. *Da vinda à Itália:* quer dizer desta expedição à Itália, em vez de ganhar um domínio, alcançará vergonha de homem traidor.

7. *O terceiro:* «é Carlos II de Anjou, que, feito prisioneiro na sua nau, quando foi derrotado no golfo de Nápoles por Rogério di Lauria, almirante de Pedro rei de Aragão (Junho de 1284), ficou prisioneiro na Sicília até 1288». Vandelli.

8, *filha:* «com um contrato, mercadejado; isto é discutido friamente, cede em 1305 sua filha Beatriz, como fazem os corsários das escravas, que não são suas filhas, mas de outros». Casini.

A fim de que as más obras passadas e futuras dos meus descendentes apareçam atenuadas, vejo em Alagna entrar a flor-de-lis, e o Cristo prisioneiro na pessoa do seu Vigário.

---

1. *A fim de que:* «as más obras passadas e futuras dos meus descendentes (continua a dizer Hugo Capeto) apareçam atenuadas ao comparar, vejo já as infâmias de Filipe, o Belo...». Casini. Recorde neste Canto, linhas 61 e seguintes.

3. *Vejo em Alagna* (Anagni, forma usual): no Campo Romano, onde o papa se tinha refugiado «a disputa, entre Filipe, o Belo e Bonifácio VIII, começada quando o pontífice se intrometeu nas questões que o rei de França tinha com o de Inglaterra, e alimentada por várias ocasiões, como a proibição papal feita ao rei acerca da imposição das taxas aos eclesiásticos, e o acolhimento que Filipe fez a Stefano e a Sciarra Colonna, inimigos de Bonifácio, aumentou a tal ponto que o pontífice excomungou o rei (13 de Abril de 1303), e o rei convocou um concílio geral para a deposição do pontífice (10 de Junho de 1303): então foi enviado a Roma Nogaret, ministro de Filipe, o Belo, a publicar as decisões do Parlamento francês contra Bonifácio VIII, e este, refugiando-se em Anagni, lançou cinco bulas contra o seu inimigo; mas enquanto se preparava para lançar-lhe uma outra, para desligar da obrigação de fidelidade os súbditos franceses, foi preso em 7 de Setembro de 1303 por Guilherme de Nogaret e por Sciarra Colonna. A prisão foi mantida por três dias, passados os quais pôde regressar a Roma, falecendo em 12 de Outubro desse ano». G. Villani. No Canto XXXII do *Purgatório* aparece Filipe, o Belo, na figura dum gigante

flor-de-lis: insígnia dos reis de França.

Vejo-o outra vez escarnecido;
vejo dar-lhe de novo vinagre e fel,
e entre vivos ladrões outra vez morto.

Vejo o novo Pilatos tão cruel,
que insaciável; mas ilegalmente
lança aos Templários cobiçosas garras.

Ó meu Senhor, quando serei ditoso
em ver a punição que a tua ira,
com júbilo medita, em secreto silêncio?

Quanto ao que perguntaste daquela única Esposa
do Espírito Santo, e que te fez voltar
para mim para ter uma explicação,

---

2. *vinagre e fel:* alude ao vinagre e fel dado a beber a Jesus.

3. *entre vivos ladrões:* Guilherme de Nogaret e Sciarra Colonna.

4. *novo Pilatos:* «Filipe, o Belo, que deixou Bonifácio VIII em poder dos Colonnas, seus inimigos mortais, como Pilatos deixou Cristo em poder de Judeus». Luca.

6. *Templários:* «Filipe, o Belo, acusou de heresia a ordem dos cavaleiros do Templo ao papa Clemente V (*Inferno*, XX, 83, pág. 141, 2.ª linha). Este ordenou um inquérito: mas o rei, sem esperar que as indagações fossem concluídas, na noite de 13 de Outubro de 1307, prendeu todos os Templários, (na época os banqueiros da Cristandade) entregou-os à Inquisição, e abriu o processo contra eles, que só podiam ser processados pelo Papa». Salvemini. «Dante denunciou a verdadeira razão do acto de Filipe: a cobiça». Torraca.

10. *Quanto:* Hugo Capeto responde à 2.ª pergunta de Dante, veja neste Canto, linha 36.

única Esposa: Virgem Maria. Veja neste Canto, linhas 19-24.

às nossas preces responde-se enquanto dura o dia
com exemplos de virtude, mas quando vem a noite
com exemplos de vício.

Então recordamos Pigmalião,
que foi traidor, e ladrão e parricida
pela ânsia insaciável de ouro;

e a miséria do avaro Mida,
que resultou do seu pedido cobiçoso,
sempre eterna irrisão do mundo.

Todos recordam o louco Acam
como roubou o despojo, e a quem a ira
de Josué persegue ainda.

---

4. *recordamos:* «todas as noites os espíritos deste Círculo repetem exemplos de avareza, nos quais se reflectem as acções malvadas que Tomás de Aquino distingue derivadas deste vício»: (Tomás d'Aquino, *Summa*).

Pigmalião: rei de Tiro, matou Siqueu para usurpar-lhe os tesouros.

7. *Mida:* o avaro rei da Frigia. Obteve de Baco converter em ouro tudo que tocasse. Ovídio, *Metamorfoses*.

10. *Acam:* judeu, que foi, por ordem de Josué, lapidado, por ter roubado uma parte do despojo da tomada de Jericó.

Em seguida acusamos Safira com o marido;
louvamos os cascos do cavalo que pisou Eliodoro;
gira infamado em torno de todo o monte

o nome de Polinestor que matou Polidoro:
último exemplo aqui se grita: «Crasso,
diz-nos, porque o sabes: que sabor tem o ouro?»

Por vezes fala um alto e o outro baixo,
segundo a intensidade do sentimento, que o excita,
com maior ou menor tom de voz;

a recordar aquele bem de que aqui se fala, durante
o dia, eu não estava só, quando te avizinhaste; mas
junto a mim nenhuma alma erguia tanto a voz
para poderes ouvir».

---

1. *Safira:* e o marido de Ananias foram por Deus punidos com a morte, por tentarem defraudar os Apóstolos da parte do dinheiro recebido da venda dum campo.

2. *Eliodoro:* estando para roubar o templo de Jerusalém foi impedido por um miraculoso cavalo.

3. *gira infamado:* todos em torno do monte gritam a infâmia de Polinestor.

4. *Polinestor:* rei da Trácia, por avidez de se apoderar das riquezas matou Polidoro.

5. *Crasso:* Marco Licínio Crasso, famoso pelas suas riquezas e pela insaciável cobiça. Conta-se que o rei dos Partos na posse da caveira de Crasso, por vitupério, lhe lançara oiro liquefeito na boca.

10, *bem:* a dizer os bons exemplos, os exemplos de pobreza, veja neste canto, linha 34.

11, *durante o dia:* veja neste canto, linhas 100-102.
avizinhaste: recorde neste canto, linhas 29, 35-36.

Nós já nos tínhamos afastado desta sombra,
e esforçávamo-nos por superar o caminho com
o andamento, que era permitido pela estreiteza
da passagem,

quando senti o monte do Purgatório tremer,
como se desabasse; um tremor de espanto tomou-me
semelhante ao do homem arrastado à morte.

Certamente Delos não estremeceu tanto,
quando por ninho a preferiu Latona,
onde pariu os dois olhos do céu.

Depois elevou-se de todas as partes um tal clamor,
que o meu Mestre voltou-se para mim,
dizendo: «Não receies, enquanto eu for teu Guia».

Todos cantavam: «*Gloria in excelsis Deo*»,
como compreendi, quando me aproximei do lugar,
donde se podiam ouvir as suas palavras.

---

3. *estreiteza:* veja neste canto, linhas 4-6, 16.

8. *Delos:* uma das ilhas Cíclades, célebre pelo culto a Apolo e a Diana. Neptuno a fez sair das águas, a fim de que Latona, perseguida por Juno por ciúme, encontrasse aí finalmente asilo para dar à luz seus dois filhos, Apolo e Diana. Ovídio, *Metamorfoses*.

11. *de todas as partes:* do monte.
tal: tão forte.

14. *Glória...:* hino com que os anjos saudaram o nascimento do Salvador. S. Lucas, II, 14 (=Glória a Deus no mais alto dos Céus).

15. *compreendi:* distingui as palavras pronunciadas pelas almas mais vizinhas.

Nós ficamos ali imóveis e com ânimo suspenso,
como os pastores que primeiro ouviram aquele
canto, até que o abalo do monte cessou e o hino.

Depois, retomamos o caminho do Purgatório,
olhando as almas que jaziam por terra,
e que tinham voltado às costumadas lágrimas.

Se nisto a minha memória não erra, nenhuma
ignorância, das causas das coisas vistas, estimulou
nunca com tanta ânsia a minha curiosidade,
quanta' me parecia

ter então, ao repensar no terramoto e no canto;
nem pela pressa de Virgílio eu ousava perguntar,
nem por mim mesmo conseguia determinar as causas:

por isto caminhava tímido e pensativo.

2, *pastores:* de Belém, que primeiro ouviram o anúncio maravilhoso da natividade de Cristo.

4, *caminho:* de penitência e purificação.

7. *Se a minha memória não erra:* se não recordo mal.

12, *ousava:* para não retardar.

13, *nem por mim:* sem a ajuda de Virgílio determinar as causas do terremoto e do canto.

14, *tímido:* em interrogar Virgílio.
pensativo: com o pensamento fixo no terremoto e no canto.

CANTO XXI

CÍRCULO QUINTO

«Dante e Virgílio, prosseguindo o seu caminho no Quinto Círculo, encontram a alma de Estácio, que, completada a purificação, sobe ao Céu: Estácio, a pedido de Virgílio, explica a razão do terremoto e do canto, satisfazendo assim um vivo desejo de Dante. Afecto e veneração de Estácio por Virgílio (12 de Abril, antes do meio-dia)». Casini.

A sede natural, que nunca se sacia,
se não com a água, que a obscura
samaritana demandou por graça,

atormentava-me, e pungia-me a pressa, por aquela
via impedida de almas, atrás do meu Guia,
e condoía-me da justa punição.

E sùbitamente, como aos dois discípulos na estrada
de Emaús apareceu Jesus no dia mesmo
da sua Ressurreição, segundo a narração de Lucas,

---

1. *A sede natural...:*
«La sete natural, che mai non sazia,
se non con l'acqua, onde la femminetta
sammaritana dimandò la grazia...»
Purgatório, XXI, 1-3.
sede: desejo de saber a verdade.
3. *Samaritana:* a mulher à qual Jesus pediu água do poço de Jacob (S. João, IV, 4).
4. *pressa:* de andar.
6. *punição:* infligida aos avarentos.
9. *Lucas:* o evangelista; o qual narra (XXIV, 13) a aparição de Jesus no dia da Ressurreição aos discípulos Cleopa e Almeone na estrada de Emaús.

(como evitávamos a multidão das sombras
estendidas), eis que apareceu atrás de nós uma
sombra, que não tínhamos visto antes dela falar,

dizendo: «Meus irmãos, Deus vos dê paz!»
Nós voltámo-nos prontamente, e Virgílio
cortêsmente retribuiu-lhe a saudação.

Depois começou: «No celestial concílio
te ponha em paz a corte da verdade,
que me relega a exílio eterno».

«Como!» disse este espírito e entretanto
caminhávamos ligeiros: «se vós sois sombras que
Deus não reputa dignas, quem vos há podido
guiar tanto tempo pela escada?»

E o meu Doutor respondeu: «Se reparas nas letras
que este traz e que o Anjo porteiro traçou,
concordarás que com os eleitos convirá que ele reine.

1, *evitávamos:* para não pisar.

4. *Deus vos dê paz:* é a saudação de Cristo ressuscitado aos discípulos.

8, *corte da verdade:* corte de Deus.

13, *tanto:* estavam no 5.º Círculo.

escada: «o Purgatório, é a escada que conduz ao Céu, pois que a via que leva a Deus é a penitência». Buti.

14. *Doutor:* Virgílio.

respondeu: a Estácio.

letras: «os sinais dos sete pecados impressos na fronte de Dante (*Purgat.*, IX, 112): só restavam três, o da avareza, da gula e da luxúria». Casini.

16, *eleitos:* do Paraíso.

reine: «para o cristão, possuir a vida eterna é reinar». Torraca.

Mas porque aquela, que fia dia e noite,
não esgotou ainda a estriga,
que Cloto carrega e guarnece para cada um,

a sua alma, que é nossa irmã, não podia
subir só sem guia, a clareza
da sua inteligência é impedida do corpo.

Assim eu fui tirado das amplas fauces
do Inferno para o guiar, e guiá-lo-ei
enquanto o meu saber tiver utilidade.

Mas diz-me, se sabes, porque este monte acaba de se abalar tanto, e porque todos os espíritos ao mesmo tempo gritaram até às raízes do monte,
banhado pelo mar?»

Com esta pergunta interpretou tão bem o meu
desejo, que só a esperança de resposta satisfatória vale a atenuar um pouco a sede de saber,
que me atormentava.

---

1. *aquela:* Láquesis. (As Parcas, divindades que presidiam ao destino, eram três: Cloto, Láquesis e Átropos. Ovídio, *Metamorfoses*).

4. *irmã:* filha de Deus, pai de todas as almas.

7. *amplas fauces:* o Limbo, o 1.º e o mais amplo dos Círculos infernais. Veja *Inferno*, II, linhas 52 e seguintes.

16. *sede:* recorde neste Canto a primeira linha.

A sombra começou: «Este abalo
em nada os ritos da santa montanha
modifica, ou que não seja costumado.

Este lugar é livre de toda alteração
dos elementos: tudo que acontece aqui, é ocasionado
por coisa que emanada do Céu, ao Céu volta.

Por esta razão a chuva, granizo, neve,
orvalho, geada não caem mais alto,
que a breve escada de três degraus:

aqui não aparecem nuvens quer espessas, quer
ligeiras, nem relampejar, nem a filha de Taumante,
que na atmosfera terrestre muda muitas vezes
de lugar:

nem seco vapor passa acima
dos três degraus, de que eu te falei,
onde o Vigário de Pedro tem os pés.

---

1. *A sombra começou:* Estácio diz aos dois viandantes que quanto ouviram não é intempestivo, isto é, contrário ao sacro regulamento do monte.

4. *Este lugar é livre:* a montanha do Purgatório desde a porta é isenta de toda a alteração.

7. *Por esta razão:* sendo o lugar imune de toda a alteração...

9. *três degraus:* pelos quais se chega à porta do Purgatório. Veja *Purgatório*, Canto IX, linhas 76-78.

11. *filha de Taumante:* e de Electra, Iride era a personificação do arco-íris.

14. *passa acima:* não passa além da porta do Purgatório.

15. *de que eu te falei:* veja linha 48.

16. *Vigário:* o Anjo porteiro, a quem S. Pedro deu as chaves para o substituir. Veja *Purgat.*, IX, 103 e 127.

O monte talvez trema abaixo dos três degraus,
mas aqui em cima, como não sei, não foi ocasionado
nunca terremoto, como na Terra, por vento
que se esconda na mesma Terra.

Quando alguma alma se sente purificada e pode
levantar-se ou mover-se para subir ao Céu, há logo
o abalo do monte acompanhado do canto
do hino angélico.

Só a vontade que invade a alma e a deleita
do mover-se do lugar onde está para subir ao Céu,
é a prova da completa purificação.

Também antes de sentir-se purificada a alma
quer subir, mas a vontade condicionada
de expiar a culpa não o permite.

E eu que permaneci nesta dolorosa pena
quinhentos anos e mais, só agora senti
livre vontade de melhor lugar, subindo ao Céu:

por isto sentiste o terremoto e os pios
espíritos pelo monte render louvores àquele Senhor,
que lhes augurou, que viriam cedo para o Céu».

1, *abaixo dos três degraus:* onde o lugar não é livre das perturbações atmosféricas.

8, *hino angélico: Gloria in excelsis Deo* (Glória a Deus no mais alto do Céu...).

15, *dolorosa pena:* a dos deveres deste Círculo (5.º).

16, *quinhentos anos e mais:* «Estácio passou mais de doze séculos no Purgatório: os primeiros três no Antipurgatório ou nos primeiros Círculos; depois quatro séculos no Círculo dos preguiçosos (veja *Purgat.*, XXII, 91-93); e os últimos cinco no Círculo dos avarentos». Casini.

Assim disse Estácio; e se se encontra gosto
em beber tanto mais quanto a sede é grande,
eu não saberia dizer quanto prazer ele me causou.

E o sábio Guia: «Já vejo a rede que aqui
vos prende e depois dá liberdade, e porque o
monte treme, e porque se alegrem todos juntamente.

Agora agrade-te, e na resposta tua me seja
manifesto, que eu saiba quem foste e
por que motivo aqui permaneceste tantos séculos».

O espírito respondeu: «No tempo em que o valoroso
Tito, com a ajuda do sumo Rei, vingou as
chagas donde saiu o sangue por Judas vendido,

era eu no mundo, com o nome
que mais dura e mais honra,
assaz famoso, mas não ainda com fé.

Tão grande foi a doçura do meu canto
que, tolosano, fui chamado a Roma, onde mereci
ser coroado de mirto, como excelente poeta.

6, *porque o monte treme:* qual é a causa do terremoto e do vosso prazer, cantando o hino de glória.

8, *me seja manifesto:* por causa do desejo que tenho de conhecer-te bem.

11. *Tito:* vivi no tempo em que o imperador Tito vingou a morte de Jesus, destruindo Jerusalém.

sumo Rei: Deus.

13, *com o nome...:* de poeta.

15, *com fé:* não ainda convertido ao Cristianismo.

17, *tolosano:* Dante segue a opinião corrente no seu tempo, quando se confundia Estácio com o tolosano Lúcio Estácio Ursolo. Estácio, a quem se refere Dante, tinha nascido em Nápoles.

No mundo, a gente ainda me chama Estácio:
cantei Tebas, e depois o grande Aquiles;
mas morri antes de acabar o segundo poema.

Foram princípio do meu ardor poético
as excitantes cintilas daquela divina chama
com a qual foram inspirados mais de mil;

falo da *Eneida,* ela foi a minha mãe
e a minha ama na minha arte de poeta;
sem a *Eneida* não faria coisa de peso.

E para ter vivido no mundo, quando
viveu Virgílio, ficaria contente de permanecer
aqui por um outro curso de Sol».

A estas palavras de Estácio, Virgílio olhou-me
com expressão de rosto que, sem falar, dizia: «Cala»;
mas não pode tudo a vontade;

---

2. *Tebas:* no poema *Tebaida* em XII livros.
Aquiles: no poema *Aquileida,* que ficou interrompido a meio do segundo livro.
5. *divina chama:* a *Eneida.*
6. *com a qual:* veja a saudação que Dante dirige a Virgílio no *Inferno,* I, 82-87.
10. *E para ter vivido:* e para ter conhecido Virgílio.
12. *aqui um outro curso de Sol:* «um ciclo solar, 28 anos». Lana.
14. *Cala:* «pela sua grande e habitual modéstia, Virgílio não quer ser reconhecido por quem há momentos o tinha enchido de louvores». Vandelli.
15. *mas não pode tudo:* a vontade humana é limitada.

porque riso e pranto seguem prontamente
a paixão, que os produz, que quanto mais o homem
é sincero, tanto menos eles obedecem à vontade.

Eu todavia sorri, como homem que faz sinal com
os olhos; pelo que a sombra se calou, e fixou-me
os olhos, onde mais transparece o pensamento.

E Estácio disse: «Assim possas felizmente realizar
a árdua viagem, mas por que motivo acabo de ver
na tua face um riso instantâneo como
coruscar de relâmpago?

Das duas partes me vejo preso: uma me
faz calar, outra me conjura a que fale,
suspiro não sabendo que fazer, e o meu

Mestre encoraja-me, e diz-me: «Não receies
falar; e conta-lhe a causa do teu sorriso,
que ele te pede com tanto interesse».

Eu respondi: «Antigo espírito, admiras-te talvez
da causa do meu sorriso; mas quero que
se assenhoreie de ti admiração ainda maior.

---

11. *Das duas partes:* «Dante encontra-se entre duas diversas vontades, a de Virgílio, que lhe indicara que se calasse, e a de Estácio, que lhe pedira que falasse». Casini.

13. *suspiro:* pela incerteza.

Este, que guia para o alto os meus olhos,
é aquele Virgílio de quem tu tiraste eficazes
inspirações para cantar os heróis e os deuses.

Acredita que o meu sorriso, não foi motivado senão
pelo desejo que mostraste de ver Virgílio, quando,
sem saberes, o tinhas diante».

Estácio já se inclinava para abraçar os pés
ao meu Doutor, mas ele disse-lhe: «Irmão,
desiste, somos ambos duas sombras».

Estácio, endireitando-se: «Ora podes compreender a
intensidade do afecto, que me inflama por ti, vendo
que eu desminto a nossa vaidade de sombra,

tratando as sombras como se fossem corpos
verdadeiros».

---

1. *Este, que...:*
«Questi, che guida in alto gli occhi miei,
è quel Virgilio dal qual tu togliesti
forza a cantar degli nomini e de'dei».
Purgatório, XXI, 124-126.

2, *tiraste:* atingiste a força necessária para celebrar...

3, *heróis e deuses:* que são as personagens dos poemas de Estácio, como do de Virgílio.

7, *já se inclinava para abraçar...:* recorde *Purgatório*, VII, 15, em que Sordelo, apenas reconheceu Virgílio, o abraçou reverentemente.

9, *sombras:* «incorpóreas, e os nossos abraços resultariam vãos. Recorde *Purgatório*, II, 79». Casini.

12, *vaidade:* aparência corpórea, sem real consistência. Recorde *Inferno*, VI, 36.

13, *tratando:* «trattando l'ombre come cosa salda». *Purgatório*, XXI, 136.

CANTO XXII

ENTRE O QUINTO E O SEXTO CÍRCULO

CÍRCULO SEXTO

«Enquanto os três Poetas sobem juntos para o Sexto Círculo, Estácio fala do seu pecado e da sua conversão à Fé cristã, e Virgílio fala dos seus companheiros do Limbo: chegados ao Sexto Círculo, encontram no méio do caminho uma árvore carregada de frutos, banhada por uma límpida fonte, da qual sai uma voz que recorda exemplos de temperança. (12 de Abril, até às 11 horas)». Casini.

Já tinha ficado atrás de nós o Anjo,
que nos tinha guiado ao Sexto Círculo,
tendo-me apagado da fronte um dos sete PP;

e tinha-nos dito que eram felizes os que
amam a justiça e as suas palavras completaram
o canto com *sitiunt,* sem juntar mais.

---

1. *Já tinha...:*

«Già era l'angel dietro a noi rimaso,
l'angel che n'avea vòlti al sesto giro,
avendomi dal viso un colpo raso...»

Purgatório, XXII, 1-3.

3. *apagado:* um dos sete *PP* marcados na fronte de Dante com a espada do vigário de Pedro. Veja *Purgatório,* IX, 112 e XII, linha 91 e seguintes, XV, 35, XVII, 47, XIX, 43.

6. *sitiunt:* a 5.ª beatitude (Mateus, V, 6), que o Anjo não cantou completa. — *Beati qui esuriunt et sitiunt justitiam...* (Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos).

E eu, mais leve que nas outras passagens,
caminhava sem algum esforço e podia
seguir as duas rápidas sombras:

quando Virgílio começou: «Amor, inflamado pela
virtude, sempre inflama outro amor, contanto que a
sua chama se comunique à pessoa amada.

Desde o momento em que Juvenal desceu ao
meio de nós, neste Limbo do Inferno, e
me fez saber o teu amor para comigo,

a minha benevolência para contigo foi tal,
qual nunca se desenvolveu entre pessoas não
conhecidas de vista, de modo que estas escadas
me pareceram curtas.

---

3. *sombras:* de Virgílio e de Estácio.

4. *Amor...:* amor alimentado pela virtude faz sempre nascer um outro. Recorde: «Amor, ch'a nullo amato amar perdona». *Inferno,* V, 103. — «o amor força sempre qualquer pessoa que é amada a amar». Buti.

7. *Juvenal:* grande poeta satírico latino contemporâneo de Estácio e seu admirador.

8. *Limbo:* lugar do primeiro Círculo do Inferno de Dante, onde são relegadas as almas dos bons Pagãos e das crianças mortas sem baptismo.

12. *de vista:* mas conhecidas só por fama.

13. *curtas:* ao desejo grande de estar muito tempo em companhia de Estácio.

Mas responde-me, e, como amigo, me perdoa
se demasiada franqueza me alarga o freio, e
fala-me já com inteira sinceridade de amigo:

como pôde a avareza encontrar lugar
no teu ânimo, entre tanta sensatez da qual,
pelo teu firme querer e estudo, foste cheio?»

A Estácio estas palavras, ao princípio, causaram-lhe
riso: depois respondeu: «Todas as tuas palavras
são-me gratas demonstrações de afecto.

Verdadeiramente muitas vezes aparecem coisas,
as quais dão falso motivo de duvidar, porque
estão ocultas as suas verdadeiras causas.

A tua pergunta manifesta-me ser tua opinião,
talvez por me haveres encontrado no quinto Círculo,
que eu na outra vida tivesse sido avaro.

Fica sabendo que a avareza esteve tão longe
de mim e que, pelo excesso contrário, tenho estado
quinhentos anos em penitência.

E se não fosse ter-me corrigido, quando
compreendi aquele lugar do teu poema onde tu,
indignado contra a corrupta humanidade, exclamas:

---

2. *alarga o freio:* me encoraja.
16. *Fica sabendo:*

«Or sappi ch'avarizia fu partita
troppo da me, e questa dismisura
migliaia di lunari hanno punita».

Purgatório, XXII, 34-36.

«Ó terrível ânsia do ouro, porque
não regulas tu o apetite dos mortais?»
Rolando, sentirei os miseráveis encontros.

Compreendi então que o homem podia pecar
por intemperança no gastar e arrependi-me da
minha prodigalidade e dos outros meus pecados.

Quantos ressurgirão sem cabelo por ignorância,
de que para este pecado é preciso o
arrependimento em vida ou no momento da morte!

E sabe que aqui, juntamente com cada um
dos sete pecados mortais, é expiada também
qualquer culpa directamente oposta a essa:

por esta lei, se eu estive para purificar-me, entre
aquela gente que chora o desvario da avareza,
isso aconteceu-me pelo peçado da prodigalidade».

---

1. *Ó terrível ânsia do ouro:* este passo recorda a *Eneida*, III, 56-57: «Quid non mortalia pectora cogis, — auri sacra fames! (Ó execrável ânsia do ouro, a que não impeles os ânimos humanos!) em que o sentido é outro. «Aqui Dante entende que os homens deviam fazer discreto uso das riquezas sem abusar». Passerini.

3. *rolando:* estarei no Inferno, no quarto Círculo, onde os avaros e os pródigos rolam pesos, chocando uns com os outros. Veja *Inferno*, VII, 25-33.

7. *sem cabelo:* recorde *Inferno*, VII, linhas 56-57.

12. *oposta a essa:* no 5.º Círculo purificam-se as almas dos avarentos juntamente com as dos pródigos.

Disse então o Cantor das bucólicas Éclogas:
«Quando tu cantaste a cruel guerra
causa da dupla e grave dor de Jocasta,

pelo que mostra o poema que Clio te inspira,
vê-se que não tinhas ainda a Fé, sem a qual o
bem operar não é suficiente para salvar o homem.

Se é assim, que Sol e que luzes
te libertaram das trevas, de maneira que
endireitaste as velas atrás do Pescador?»

Estácio respondeu: «Foste o primeiro que me guiaste
ao Parnaso, para beber em suas nascentes
e o primeiro que me esclareceste acerca de Deus.

---

1. *Cantor:* Virgílio.
2. *cantaste:* na *Tebaida* a cruel guerra pela posse de Tebas entre os dois irmãos Eteocle e Polinice (veja *Inferno,* XXVI, 54) nascidos da união por ignorância de Édipo, rei de Tebas, com a própria mãe Jocasta.
4. *Clio:* a musa da História, invocada por Estácio na *Tebaida.*
5. *Fé:* religião de Cristo.
7. *Sol:* «se quando compuseste a *Tebaida* eras ainda pagão, que luzes da divina graça, ou que ensinamentos humanos, te iluminaram a mente de maneira que te volvesses ao Cristianismo». Casini.
8. *trevas:* do paganismo.
9. *atrás do Pescador:* tornaste-te sequaz de S. Pedro.
11. *ao Parnaso:* à poesia (Parnaso, montanha da Fócida consagrada a Apolo e às musas, e onde havia a fonte de Castália, inspiradora dos poetas).
12. *de Deus:* do Cristianismo.

Fizeste como aquele que caminha de noite, levando
atrás de si uma luz, que lhe não aproveita,
mas que mostra aos outros o caminho.

Quando disseste: «O Século renova-se; a justiça volta
com os primeiros dias da humanidade,
e uma raça nova desce do céu».

---

1. *Fizeste...:* «Virgílio inspirou em outros a Fé cristã mas não a conheceu». Casini. Veja *Inferno,* I, linhas 125-126.

4. *Quando disseste...:* «Na Idade Média, a lenda religiosa tinha feito de Virgílio um profeta de Cristo pelo vaticínio da sua *Écloga IV,* e a lenda popular, um mago benéfico». Torraca.

«Dante indica, com ênfase enternecida, e traduz livremente de Virgílio os versos 4-7 da *Écloga IV:*

«Ultima Cumaei venit iam carminis aetas;
magnus ab integro saeclorum nascitur ordo.
Iam redit et Virgo, redeunt Saturnia regna;
iam nova progenies coelo demittitur alto»,

os quais versos, como é conhecido, com o presságio do nascimento de um rapaz, que teria renovado o mundo (Salonino, filho de Asínio Polião, ou, segundo outros, o nascituro de Lívia Drusilla, mulher de Augusto), foram até aos primeiros tempos do Cristianismo interpretados como um anúncio do nascimento do Redentor: a esta interpretação, que aparece já espalhada no IV século a.C. numa alocução de Constantino, Lattanzio, *Div. instit. VII, 24* e Santo Agostinho, *De Civitate Dei,* X, 27; e combatida por S. Jerónimo, *Epist. LIII ad Paulin;* essa mais tarde dá origem a lendas religiosas de conversões à Fé cristã produzidas, como a de Estácio, pela leitura dos famosos versos virgilianos...». Veja Comparetti, *Virgilio nel medioevo,* I, p. 133 e seguintes.

5. *primeiros dias:* «para Virgílio é a idade de ouro, o tempo do reino de Saturno (*Inferno,* XIV, 96); para Dante, é o estado de inocência, antes do pecado de Adão e Eva». Buti-Casini.

Por ti fui poeta, por ti fui cristão:
mas a fim de que tu entendas melhor isto que eu
tenho indicado, explicar-te-ei mais completamente.

O mundo todo já estava impregnado
da verdadeira crença, difundida
pelos mensageiros do eterno reino;

e a tua sentença, supra indicada,
harmonizava-se com a doutrina dos novos
pregadores; por esta razão me dei a visitá-los.

Pouco a pouco, tornaram-se, assim santos aos meus
olhos, que, quando Domiciano os perseguiu,
acompanhei os seus prantos com as
minhas lágrimas;

---

6. *mensageiros:* apóstolos.

7. *e a tua sentença* (os teus versos): «as palavras referidas da *Écloga IV* soavam conforme ao que ensinavam os novos pregadores cristãos (Vandelli), anunciando o renovamento do mundo. Do IV século depois de Cristo, até pelo menos ao XVI, os versos da *Écloga IV* foram considerados como pressentimento ou profecia do próximo nascimento de Jesus». Torraca.

Acreditou-se e contou-se que «três pagãos, Secundiano, Marcelliano e Valeriano, sùbitamente iluminados por aqueles versos, de perseguidores do Cristianismo tornaram-se mártires de Cristo». Comparetti, *Virgílio nel medioevo*.

11. *Domiciano:* Tito Flávio Domiciano, imperador (a.C.) ao qual foi imputada uma perseguição contra os cristãos, que a crítica moderna reconheceu nula.

e por todo o resto da minha vida, ajudarei sempre
os cristãos, e a santidade da sua vida me fez
desprezar qualquer outra crença.

E antes que eu, nos meus versos, conduzisse os
Gregos aos rios de Tebas, recebi o baptismo; mas por
temor das perseguições permaneci cristão em segredo,

ostentando longamente paganismo;
e esta tibieza me tem mais quatrocentos anos
a expiar girando no quarto Círculo.

Tu pois, que me levantaste dos olhos o véu,
que me escondia um bem tão grande,
enquanto esta ascensão nos deixa ainda tempo,

---

4. *E antes que eu:* «terminasse a *Tebaida,* onde (liv. IX) descrevo a chegada dos Gregos, guiados por Adrasto em socorro de Polinice, aos dois rios de Tebas, o Ismeno e o Asopo». Veja *Purgatório,* XVIII, linhas 91-93.

8, *e esta tibieza:* durando longamente na minha alma...

9, *expiar girando:* recorde *Purgatório,* XIV, linhas 1-2.

11, *um bem tão grande:* a verdade da Fé cristã.

12, *enquanto...:* antes que cheguemos ao cimo do monte.

dize-me, se sabes, donde está o velho Terêncio,
Cecílio e Plauto e Vário e, se
condenados, em que Círculo estão».

O meu Guia respondeu: «Estes e Pérsio e eu
e muitos outros estamos com aquele Grego que as
Musas mais que outro nutriram com o seu leite,

no primeiro Círculo do cárcere tenebroso:
muitas vezes falamos do monte, onde estão
as Musas, as nossas amas.

Eurípedes está connosco e Antifonte,
Simónides, Agathón e muitos outros
gregos, que já ornaram a fronte com louro.

---

1. *Terêncio:* o poeta cómico Públio Terêncio Afro.
2. *Cecílio:* Cecílio Estácio, milanês, poeta dramático.

Plauto: o grande poeta cómico latino Tito Márcio Plauto. Entre as suas comédias conhecidas hoje, encontra-se *Amphitryo* (Anfitrião) que Camões conheceu e seguiu, como mostrámos, em 1928, na edição dos seus *Autos*.

Vário: o poeta Vário Rufo amigo de Horácio e de Virgílio.

4. *Pérsio:* o satírico Pérsio Flacco.
5. *Grego:* Homero.
7. *primeiro Círculo:* Limbo.
8. *monte:* Parnaso.
10. *Eurípedes e Antifonte:* trágicos gregos.
11. *Simónides:* lírico grego.
Agathón: trágico grego.
12. *ornaram a fronte com louro:* foram poetas.

Vêem-se ali das personagens que cantaste
Antígone, Deifile e Argia,
e Ismene tão dolorosa como foi na Terra.

Vê-se também a que mostrou Langia:
a filha de Tirésias e Tétis
e Deidamia com as suas irmãs».

Já os dois poetas se calavam,
principiando atentos a olhar em volta,
livres da subida e das paredes.

---

2. *Antígone:* filha de Édipo, rei de Tebas; *Deifile,* filha de Adrasto, rei de Argos; *Argia,* irmã de Deifile.

3. *Ismene:* filha de Édipo.

dolorosa: pela morte de todos os seus e do amado Cirreo. Foi por Creonte condenada à morte com a irmã Antigone.

4. *a que mostrou:* Isifile, que mostrou aos Gregos sequiosos a fonte Langia, perto de Nemea. Confira *Inferno,* XVIII, 92.

5. *filha de Tirésias:* Manto. Veja *Inferno,* XX, 55.

Tétis: deusa do mar, mulher de Peleu e mãe de Aquiles.

6. *Deidamia:* filha de Licómedes, rei de Sciro, da qual Aquiles se enamorou, quando estava escondido na corte daquele rei.

9. *livres da subida e das paredes:* fora das paredes de rocha, que flanqueavam a escada. Estavam juntos no alto da escada que leva do 5.º ao 6.º Círculo.

E já as quatro filhas do dia ficavam para
trás, e a quinta, ao timão, começava a governar o
carro do Sol, encaminhando-o sempre para o alto,

quando o meu Guia disse: «Eu creio que convenha
ir caminhando, como costumamos, da esquerda
para a direita, contornando o monte».

Assim a experiência foi a nossa guia,
e, com menos hesitação, tomámos o caminho
pela aprovação daquela alma excelente.

Eles caminhavam adiante, e eu só
atrás escutava os seus colóquios, de que
tirava ensinamentos para a arte de poetar.

Mas interrompem as doces conversas por causa duma
árvore, que, inesperadamente, encontram no meio
do caminho, com pomos de bom e suave aroma;

1, *quatro filhas do dia:* as quatro primeiras horas do dia tinham acabado o seu serviço (cerca das 6 horas até às dez). Veja *Purgat.*, XII, 81.

2, *timão:* veja *Purgat.*, XXXII, linha 49.

3, *sempre para o alto:* eram 11 horas. Era já a manhã de 12 de Abril.

7, *foi a nossa guia:* como tinha acontecido outras vezes. Veja *Purgatório*, XIII, 15.

9, *alma excelente:* Estácio.

10. *Eles:* Virgílio e Estácio.

11, *colóquios:* de Virgílio e Estácio, agradáveis a Dante.

14, *uma árvore:* «esta árvore tem de se ter em conta em relação com a que os Poetas encontrarão à saída deste Círculo». Casini. Veja *Purgat.*, XXIV, 103-104.

e como o abeto, no alto, se adelgaça
de ramo para ramo, aquela árvore adelgaçava-se
para baixo provàvelmente, creio,
para que ninguém suba.

Da parte interna, onde a encosta do monte limitava
o nosso caminho, caía do alto da rocha
uma água límpida, a qual se espalhava
sobre as folhas da árvore.

Os dois poetas aproximaram-se da árvore;
e uma voz dentre a folhagem gritou:
«Não tereis destes pomos».

A voz continuou: «Maria, que é intermediária dos pecadores junto de Deus, pensava em tornar as bodas honradas e completas e não
na sua própria sede.

10, *uma voz:* «misteriosa avisa as almas, que em penitência da culpa da gula não terão alimento da árvore da vida, isto é da beatitude, e depois grita exemplos de temperança». Casini.

12, *continuou:* recordando exemplos de temperança.

14, *bodas:* é o 1.º exemplo de temperança oferecido pela Virgem Maria, «a qual, nas bodas de Canaã, avisou Jesus que faltava vinho no banquete, não para satisfazer a própria sede, mas para que as bodas fossem completas». S. João, II, 11.

Para a sua bebida, as Romanas antigas
contentaram-se com a água; e Daniel
desprezou alimento e adquiriu saber.

Na antiga idade, que foi bela como ouro,
a fome tornava as bolotas saborosas, e, aos sequiosos,
fazia parecer um néctar a água de todo regato.

Mel e gafanhotos foram a comida
que alimentou o Baptista no deserto;
por isso ele é glorioso e tão grande,

como é demonstrado claramente no *Evangelho*».

---

1. *Romanas antigas:* 2.º exemplo — Valério Máximo e Aulo Gélio afirmam que as damas romanas, por sobriedade, não bebiam vinho.
(=«Vini usus olim Romanis foeminis ignotus fuit». Val. Máximo).

2. *Daniel:* o 3.º exemplo é o do profeta Daniel, recusou, com três companheiros comer e beber à mesa do rei Nabucodonosor para não ser contaminado: de que Deus o recompensou com o dom da sapiência.

4. *antiga idade:* o 4.º exemplo é o dos homens, que viveram na primeira idade do Mundo, a do ouro.

7. *Mel e gafanhotos:* o 5.º exemplo é o de S. João Baptista, que, no deserto, se alimentava de gafanhotos e de mel silvestre (Mateus, XI, 11).

10. *Evangelho:* S. Mateus, XI, 11, e Lucas, VII, 28.

CANTO XXIII

CIRCULO SEXTO (Cont.)

«No Sexto Círculo os três Poetas encontram os gulosos reduzidos, por penitência, a uma horrível magreza: entre esses Dante reconhece o seu amigo Forese Donati, o qual lhe fala de si e dos companheiros e prorrompe numa violenta invectiva contra o impudor das damas florentinas. (12 de Abril, das 11 horas ao meio-dia)». Casini.

Enquanto eu fixava os olhos pela folhagem
verde, como costuma fazer o que atrás
dos pássaros perde a vida,

o mais que Pai dizia-me: «Filho,
vem já, que o tempo concedido deve-se
empregar dum modo mais útil».

Eu voltei o rosto, e os passos não menos depressa,
seguindo os Poetas, que falavam de tal maneira,
que me faziam andar sem fadiga.

---

1. *Enquanto eu...:*
«Mentre che li occhi per la fronda verde
ficcava io sí come far suole
chi dietro a li uccellin sua vita perde...»
Purgatório, XXIII, 1-3.
2. *o que atrás...:* o caçador.
3. *a vida:* o tempo.
4. *mais que Pai:* patenteia o afecto e a maior admiração de Dante por Virgílio. Veja *Purgatório,* XXX, linhas 49-51.
5. *concedido:* fixado para subir ao Purgatório.
8. *Poetas:* Virgílio e Estácio.
de tal maneira: de coisas tão agradáveis.

E eis que nós ouvimos chorar e cantar
Labia mea, Domine, por modo
tal, que deleite e angústia derramava.

Eu exclamei: «Ó doce Pai, que é que eu ouço?»
Respondeu-me: «Talvez sombras que se vão
purificando da sua culpa com aquela penitência».

Assim como fazem os peregrinos pensativos,
se encontram no seu caminho gente desconhecida,
olham-na, mas não param,

assim, atrás de nós, caminhando mais
velozmente, uma multidão de
almas, silenciosa e devota, olha-nos maravilhada

A turba tinha os olhos encovados e amortecidos,
pálido o rosto e o corpo tão magro, que
a pele tomava a forma dos ossos, que cobria.

1, *eis que:* são as almas dos gulosos.

2. *Labia mea:* «Domine, labia mea aperies, et os meus annuntiabit laudem tuam». *Salmo* L, versículo 17 (Senhor, abre os meus lábios, e a minha boca anunciará o teu louvor).

5. *Talvez:* Virgílio não está muito certo do facto.

6, *penitência:* que devem à justiça divina. Recorde *Purgatório,* XVI, 22-24.

7, *pensativos:* absortos nos seus pensamentos.

12, *almas:* as dos gulosos.

Não creio que Erisitone, reduzido só à pele,
estivesse assim ressequido, no momento em que
teve maior temor de ficar sem alimento.

«Eis», pensava para mim mesmo,
«a gente que perdeu Jerusalém, quando Maria
matou a fome na carne dum seu filho!»

As órbitas pareciam engastes sem jóias:
aquele que no rosto dos homens lê «*omo*»
teria bem ali reconhecido o *M*.

Quem, não sabendo como o facto aconteça,
acreditaria que o odor dum pomo e duma água,
causando avidez de comer e de beber,
reduzisse a tal magreza as sombras?

Eu já procurava, cheio de admiração, qual pudesse
ser o que as esfomeia, ignorando a causa
da sua magreza e da pele escamosa,

---

1. *Erisitone:* filho de Triopas, rei da Tessália, tendo, por desdenho a Ceres, tentado destruir um bosque a ela consagrado, a Deusa o puniu com voracidade tal, que o induziu a saciar-se nas próprias carnes. (Ovídio, *Metamorfoses*).

4. *Eis:* como deviam ser os Judeus durante o cerco a Jerusalém (veja *Purgat.*, XXI, 82-84), quando por fome uma dama, Maria de Eleázaro, matou a fome na carne dum seu filho. (J. Flávio).

8. *aquele que lê o m o...:* «foi opinião de muitos na Idade Média que no vulto humano podia-se ler o m o: o m constituído pelo nariz, as duas arcadas das sobrancelhas e os lados da órbita, e os oo pelo globo dos olhos». Vandelli.

e eis que do fundo das órbitas uma sombra
volta os olhos para mim e olha-me fixamente;
depois grita forte: «Que graça me é concedida!»

Eu não o teria nunca reconhecido pelo rosto;
mas encontrei no som da sua voz
o que no seu aspecto estava deformado.

Este indício da voz reavivou
a lembrança acerca do seu vulto desfigurado,
e reconheci a face de Forese.

«Ah! não repares na minha pele seca
e escamosa como por sarna», suplicava,
«nem na excessiva magreza, mas dize-me

como te encontras aqui e quem
são os teus dois companheiros:
não te cales, fala!»

Respondi-lhe: «A tua face, que eu chorei no dia
da tua morte, causa-me um pranto não menos
doloroso, vendo-a tão deformada.

---

3. *Que graça...!:* «A alma reconheceu em Dante um seu concidadão e amigo». Casini. «— poi gridò forte: «Qual grazia m'è questa?». *Purgat.*, XXIII, 42.

9. *Forese:* o jovem amigo de Dante, filho de Simão Donati e irmão de Corso e de Piccarda (*Purgat.*, XXIV, 13). Dante acusa-o do vício da gula.

12. *magreza:* recorde linha 39 deste Canto.

Porém, dize-me, por Deus, o que vos emagrece
desta maneira: fala primeiro tu, a admiração e
a curiosidade ocupam todo o meu ânimo».

Respondeu-me: «A vontade divina infunde na água,
que cai, e nos bons e odorosos pomos
uma virtude pela qual emagreci no modo que vês.

Todas estas almas que choram, entoando hinos,
porque exageradamente obedeceram à gula, expiam
aqui na fome e na sede o seu pecado.

Reaviva o desejo de comer e de beber
o odor do fruto e o espadanar da água,
que cai do alto sobre as verdes folhas.

E esta pena renova-se muitas vezes, girando nós
perto da árvore e é mais agudamente sentida...
eu digo pena, e deveria dizer prazer,

---

3. *a curiosidade...:* mal pode falar quem é dominado por outro desejo.

4-5. *na água e nos pomos:* Forese Donati explica a Dante os efeitos da água e das plantas (pomos).

6. *virtude:* poder.

15. *prazer:* «as almas que se estão a purificar suportam com íntimo prazer as penas impostas pela justiça de Deus, às quais seguirá a beatitude». Vandelli. Veja *Purgatório*, XXI, 64.

porque o mesmo desejo que nos leva às árvores,
levou Cristo, contente, a dizer: «Eli»,
quando redimiu a humanidade com o seu sangue».

E eu disse-lhe: «Forese, desde aquele dia, em
que morrendo passaste a melhor vida,
não são ainda passados cinco anos.

Se perdeste o poder de pecar mais,
antes que chegasse a hora do arrependimento,
que nos reconcilia com Deus,

como chegaste tão cedo a este alto Círculo? Eu
julgava encontrar-te no Antipurgatório, onde se
repara o tempo da vida passado pecando
e sem arrependimento».

Respondeu-me: «Conduziu-me assim depressa à
expiação da culpa a minha Nela, chorando e rezando
por mim, com aqueles sofrimentos que,
para nós, são doces,

---

1. *nos leva às árvores:* a fazer penitência.

2. *Eli:* «uma das palavras pronunciadas por Cristo expirando: «Eli, Eli, lamma sabactani?» isto é: «Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?». (Mateus, XXVII, 46; Marcos, XVI, 34). Casini.

7. *Se perdeste o poder de pecar:* quando já eras impotente para pecar mais; se tu enfim retardaste o arrependimento aos últimos momentos do teu viver. Veja *Purgatório*, IV, 130 e seguintes.

10. *chegaste tão cedo:* «e não estás entre os negligentes do Antipurgatório». Recorde Canto IV, linhas 130-132.

15. *Nela:* mulher de Forese, de quem nada se sabe.

17. *doces:* salutares. Recorde neste Canto, linha 72.

com as suas devotas orações e com suspiros
tirou-me da encosta, onde se espera,
e libertou-me dos primeiros cinço Círculos.

Nela, a minha viúva que tanto amei, é
mais cara e dilecta a Deus, quanto
em praticar a virtude está mais só;

porque a própria Barbagia em Sardenha é um lugar
menos mau para o pudor das mulheres,
do que a Barbagia onde eu a deixei.

Ó doce irmão, que queres tu que eu te diga?
O tempo futuro não é longe, eu vejo-o daqui,
pouco afastado do presente,

no qual será proibido do púlpito
às descaradas damas florentinas
andar mostrando com o colo os peitos.

Que mulheres bárbaras, que sarracenas,
tiveram necessidade, para que se cobrissem,
de penas eclesiásticas e civis?

2, *encosta:* do Antipurgatório, em que estão os negligentes ao arrependimento.

7. *Barbagia:* região alpestre da Sardenha central, em que os habitantes viviam como animais.

9, *a Barbagia onde a deixei:* «Florença, Barbagia nova pela impudicícia feminil». Vandelli.

10, *que queres?...:* que te posso dizer de pior?

16, *sarracenas:* infiéis, não cristãs.

Mas se as desavergonhadas estivessem certas das
desventuras, que o Céu lhes prepara, já teriam aberto
a boca aos lamentos da penitência;

que, se o prever aqui não me engana,
elas afligir-se-ão, antes que cheguem à puberdade
as crianças, que neste momento são lactantes.

Ah! irmão, agora não me ocultes nada! vê
que não só eu, mas estes espíritos olham a
sombra, que faz o teu corpo, velando o Sol».

Respondi-lhe: «Se procuras recordar-te
da vida que juntos levámos,
esta recordação ser-te-á dolorosa.

Daquela má vida me tirou, há dias, este
que caminha adiante, quando plena
se mostrou a irmã daquele»;

e mostrei o Sol. «Este pela profunda noite
dos verdadeiros mortos me levou com
este corpo verdadeiro que o segue.

---

5. *afligir-se-ão:* Forese prediz males a Florença.
9. *velando o Sol:* sinal de que és vivo.
13. *má vida:* pecaminosa que Dante identifica depois com a *selva escura* (*Inferno*, 2.ª linha), de voltar à qual Virgílio o salvou.
este: Virgílio.
15. *irmã:* a Lua, irmã do Sol.
16. *profunda noite.* Inferno. Recorde *Purgatório*, I, 44.
17. *verdadeiros mortos:* os condenados, excluídos eternamente da vida verdadeira, que é a beatitude celeste.

Do Inferno passei ao Purgatório, com a ajuda
dos seus conselhos, subindo e rodeando a montanha,
que vos purifica das culpas da vida terrena.

O meu Guia disse-me que me fará
companhia até ao cimo do monte, onde estará
Beatriz e onde deverá abandonar-me.

Virgílio é este espírito que assim me falou;
e apontou-o; e estoutro é aquela sombra,
por cuja libertação tremeu toda a encosta do monte
do Purgatório separando-se dele».

2, *subindo a montanha:* de Círculo em Círculo e circundando-a.
8, *estoutro:* Estácio.
9, *libertação:* do Purgatório.
tremeu: recorde *Purgat.*, XX, 127-29.

CANTO XXIV

CÍRCULO SEXTO (CONT.)

«Caminhando pelo Círculo Sexto, Forese indica a Dante muitos dos seus companheiros de penitência e entre esses Bonagiunta Orbicciani de Lucca: depois, afastando-se Forese, os três Poetas chegam debaixo duma outra árvore, do meio da qual uma voz ignota recorda exemplos de gulodice, e finalmente chegam à escada que conduz ao Sétimo Círculo. (12 de Abril, do meio-dia às duas horas)». Casini.

Nem o falar retardava o caminhar, como o caminhar
não impedia a conversação; íamos velozes,
qual nau impelida de bom vento.

E as sombras, que pareciam já consumidas, com
os olhos profundamente encovados, olhavam-me
admiradas, tendo percebido que eu ainda
estava vivo.

E eu, continuando a minha conversa, disse:
«A sombra de Estácio, para estar em companhia
de Virgílio, sobe para o Céu talvez mais lenta
do que se fosse só.

---

1. *Nem falar...:*
«Né 'l dir l'andar, né l'andar lui piú lento
facea; ma, ragionando, andavam forte,
sí come nave pinta da buon vento».
Purgatório, XXIV, 1-3.
4. *pareciam:* «pela extrema magreza». Casini.
8. *continuando:* recorde *Purgat.*, canto XXIII, 115.
10. *mais lenta:* recorde *Purgat.*, XXII, 96.

Mas dize-me, se sabes, onde está Piccarda;
e se há, entre esta gente que me olha',
alguém que seja digno de nota».

«A minha irmã, que entre bela e boa
não sei qual fosse mais, triunfa jubilosa
da' sua coroa no alto Olimpo».

Forese juntou: «Neste VI Círculo não é proibido
indicar pelo nome cada um dos penitentes, uma vez
que a nossa fisionomia está transfigurada
pela abstinência.

«Este», e mostrou com o dedo, «é Bonagiunta:
Bonagiunta de Lucca'; e aquela face
a mais magra e escamosa de todas,

---

1. *Piccarda:* a irmã de Forese e de Corso Donati.
6. *coroa:* beatitude, prémio condigno da sua virtude.
alto Olimpo: reino do Céu.
11. *Bonagiunta:* Orbicciani degli Overardi, recordado em documentos de 1250 a 1269, «corrotto molto nel vizio della gola». Lana.
13. *de todas:* «sendo a pena proporcionada à culpa, terá sido o mais guloso». Vandelli.

teve nos seus braços a Santa Igreja:
foi de Tours e expia pelo jejum
as enguias do lago de Bolsena preparadas
com vernaccia».

A um e um me nomeou muitos outros;
e de serem nomeados pareciam todos satisfeitos,
e eu não vi um gesto de irritação ou de desdenho.

Vi mover os dentes como se quisessem comer
a Ubaldin de la Pila e Bonifácio,
que regeu com o báculo muitas gentes.

1, *teve nos seus braços a Igreja:* foi o Papa Martinho IV (1281-1285), colocado por Dante entre os gulosos.

2, *foi de Tours:* foi de Montpincé, em Brie, na França, mas diz-se de Tours, por ter sido tesoureiro da catedral de Tours.

jejum: a que são obrigadas as almas deste Círculo. Recorde Canto XXIII, 67.

4, *vernaccia:* vinho branco.

9. *Ubaldin de la Pila:* da célebre família que tomou o nome do Castelo de la Pila, viveu na 2.ª metade do século XIII. Dizem os antigos comentadores que foi muito guloso: «peccó in quantità oltra misura». Lana.

Bonifácio: dei Fieschi de Génova, arcebispo de Ravena de 1274 a 1294.

10, *muitas gentes:* «toda a frase significa que Bonifácio na sua dignidade de arcebispo manteve em volta de si, vivendo lautamente, muitas pessoas». Vandelli.

Vi Messer Marquês, que, vivendo, teve oportunidade
de beber em Forli com menor sede do que aquela
que o atormenta aqui no Purgatório; e todavia não
conseguiu nunca saciar-se.

Como faz o que olha todos e se compraz mais
dum que doutro, assim fiz eu para Bonagiunta,
que mostrava maior desejo de ter notícias minhas.

Ele murmurava em voz baixa Gentucca, quando
ele sentia mais forte o tormento da fome e da sede,
que o consome».

«Ó alma, que me pareces», disse eu, «desejosa de
me falar, faz que eu te entenda,
e que o teu falar a ambos satisfaça».

«Uma mulher nasceu, e ainda não traz véu»,
disse ele, «que te fará agradável
a minha cidade, embora muitos digam mal dela.

---

1. *Marquês:* dos Argogliosi de Forli, nobre cavaleiro, foi autoridade municipal de Faenza em 1296.
2. *com menor sede:* frase irónica.
4. *saciar-se:* recorde *Purgatório*, XXI, 1.
8. *Gentucca:* dama da cidade toscana de Lucca conhecida de Dante.
9. *ele sentia:* na boca.
14. *não traz véu:* é muito nova.
16. *cidade:* Lucca.

Tendo em mente esta minha profecia: se tu nas palavras que eu murmurava concebeste qualquer dúvida, os factos a seu tempo, te esclarecerão mais e melhor que as minhas palavras.

Mas dize-me se tu és verdadeiramente aquele que iniciou uma nova maneira de poetar, dando-me o primeiro exemplo com a canção: «Ó Damas, que tendes d'amor a inteligência...»

Respondi-lhe: «Eu sou um, que, quando o amor me fala, acolho a' inspiração do amor, e vou exprimindo o que o amor me dita no coração».

«Ó irmão», prosseguiu o outro, «agora vejo o impedimento pelo qual o Notário e Guittone e eu mesmo ficamos distantes do doce estilo novo, que eu ouço!

4, *minhas palavras...:* Veja neste Canto, linhas 89-90.

6, *nova maneira de poetar:* novas rimas.

8. *Ó Damas, que tendes d'amor a inteligência...* (*Donne ch'avete intelletto d'amore...*): é o 1.º verso da 1.ª canção da obra de Dante: *Vita Nova*. «Nova maneira de poetar diversa não só da escola siciliana provençalesca a que se conformou Bonagiunta e da escola doutrinal teorizante sobre o amor (a escola de Guittone d'Arezzo e mais e melhor do bolonhês Guido Guinizelli), mas dos anteriores a ele mesmo; rimas com que avança o *estilo novo*». Vandelli.

13. *Notário e Guittone:* «Lentini o Notário, rimador; e Guittone, fecundo rimador, desconhecedores desta regra, não podem atingir aquela perfeição poética à qual tu, Dante, chegaste».

14. *doce estilo novo (dolce stil novo):* «o estilo próprio da escola florentina de que Dante apresenta a característica nestes versos» (linhas 52-54).

15, *ouço:* pela primeira vez.

Eu vejo bem como as penas com que escreveis,
seguem com estreita fidelidade a inspiração do amor,
o que não se pode dizer das nossas;

e quem atenta, nota que vós recebeis a inspiração
directamente do amor, e nós fomos servis
imitadores». E Bonagiunta, satisfeito da explicação,
cala-se.

Como as aves, que invernam ao longo do Nilo,
formam às vezes no ar um bando, depois pela
pressa de voar dispõem-se no ar em fila,

assim todos os espíritos que ali estavam, voltando os
olhos à direita, apressaram-se; a magreza e o desejo
da penitência e purificação tornavam as almas
mais ágeis.

E como o homem que está cansado de correr,
deixa andar os companheiros, e caminha a passo
até que acalma a afanosa respiração do peito,

Forese deixou passar à frente o bando dos gulosos,
e, caminhando atrás de mim, dizia:
«Quando acontecerá que eu te torne a ver?»

---

1. *Eu vejo bem:* «Bonagiunta não faz senão repetir o que Dante lhe disse, isto é: Eu agora conheço como vós escreveis seguindo a inspiração do amor, adequada a expressão ao sentimento, em quanto nós cuidamos mais da imitação da poesia provençal». Casini.

«Não sei», respondi-lhe, «quanto me resta a viver;
mas a minha volta ao Purgatório não será tão cedo,
que eu não chegue aqui primeiro com o meu desejo;

pois que o lugar onde fui posto a viver,
de dia em dia diminui de virtude,
e parece destinado a triste ruina».

«Ora vai», disse ele, «que aquele que é mais
culpado, vejo-o arrastado à cauda dum cavalo para o
vale infernal, onde a culpa nunca se purificará.

O cavalo a cada passo vai mais ràpidamente,
aumentando de velocidade, até que com
as patas o massacra ignòbilmente.

Não devem longamente girar as esferas celestes», e
ergueu os olhos ao Céu, «antes que vejas claro isto
que as minhas palavras não podem patentear mais
abertamente.

---

3. *aqui:* Torraca entende que se trata da foz do Tibre, onde se acolhem as almas dignas do Purgatório. Veja *Purgat.*, II, 100-105, e XXV, 85-86.

4. *lugar:* Florença.

7. *Ora vai:* «Forese procura consolar Dante predizendo-lhe de forma obscura a próxima morte ignominiosa de Corso Donati, o maior culpado dos males que oprimiram Florença no princípio do século XIV». Casini.

13. *Não devem longamente girar:* não devem passar muitos anos.

14. *antes que vejas claro:* veja neste canto, linha 48.

Fica atrás de mim com os teus companheiros: que
o tempo é precioso neste reino, e eu perco
muito em caminhar contigo com o teu passo lento».

Como às vezes dum esquadrão se destaca algum mais
audaz, a galope, ao encontro do inimigo para ter
a honra do primeiro encontro, assim partiu

Forese de nós com passos maiores;
e eu fiquei no caminho com estes dois espíritos,
que foram, no mundo, tão grandes poetas.

E quando diante de nós Forese se foi afastando
que os meus olhos se cansavam para avistá-lo, como
a minha mente a entender o sentido das suas
palavras,

mostraram-se-me os ramos carregados e vivazes
duma outra árvore, e não muito longe, por só então,
me ter voltado e olhado para onde ela se encontrava.

Os gulosos estavam sob a árvore estendendo as mãos,
e gritando não sei quê para a árvore carregada de
frutos, como crianças impacientes que se
esforçam em vão, e

2, *é precioso:* Veja *Purgat.*, XIX, 139 e seguintes.
8, *dois espíritos:* Estácio e Virgílio.
11, *se cansavam:* com a dificuldade.
13, *palavras:* com vaticínios obscuros.
15, *árvore:* «esta árvore que encontram à saída do 6.º Círculo é um rebento da árvore da ciência do bem e do mal (veja neste Canto, linha 117) e é imaginada em correspondência à árvore que surge à entrada (veja *Purgatório*, XXII, linhas 113-132): dela saíram vozes a recordar exemplos de gulodice punida». Casini.

que pedem a alguém que não lhes responde; mas,
que para melhor lhes aguçar a vontade, conserva
alto, sem o esconder, o objecto do seu desejo.

Depois partiram, como desenganados;
e nós viemos de repente para a grande árvore,
que rejeita tantos rogos e lágrimas.

«Passai além, não chegueis perto: o fruto da planta
que está no cimo deste monte, foi mordido por Eva,
e esta planta derivou da árvore da ciência».

Estas palavras não sei quem as dizia dentre
os ramos; Virgílio e Estácio e eu caminhávamos
encostados uns aos outros do lado da parede.

«Lembrai-vos», dizia a voz, «dos malditos
formados da nuvem, que embriagados
combateram Teseu com seus duplos peitos;

---

8. *no cimo deste monte:* no Paraíso terrestre.
9. *esta planta:* do Sexto Círculo.
10. *não sei quem:* veja *Purgat.*, XXII, 140.
12. *encostados:* porque a árvore estava no meio do caminho, que era estreito.
13. *Lembrai-vos:* 1.º exemplo de gulodice: os Centauros, nascidos dos amores de Ixion, rei dos Lapitas, com uma nuvem a quem Júpiter tinha dado aspecto de Juno.
14. *embriagados:* depois do festim nupcial de Piritoo e de Ipodamia, tentaram raptar as damas convidadas pelo que foram combatidos e vencidos por Teseu.
15. *duplos peitos:* de homem e de cavalo.

e dos Hebreus que se deitaram a beber,
pelo que Gedeon não os quis nas suas legiões,
quando contra os Madianiti desceu os montes».

Encostados assim às paredes do Círculo,
passamos, ouvindo pecados da gula
seguidos do devido castigo.

Depois, já não encostados, caminhamos pela
estrada deserta mais de mil passos,
calados, imersos no pensamento das coisas vistas.

Uma voz inesperada gritou: «Onde ides vós, todos
três, pensativos?» Estremeci, como
animal que está repousando e que se espanta.

Para ver quem fosse, ergui a cabeça;
nunca se viram em fusão
vidros e metais tão luzentes e rubros,

como eu vi um anjo que dizia: «Subi se vos
agrada, dai a volta para a subida; desta parte
se vai, se se quer caminhar para a beatitude».

O seu aspecto tinha-me deslumbrado; pelo que
eu segui os meus doutores, como quem,
não vendo, segue os passos doutrem.

---

1. *Hebreus:* 2.º exemplo de gulodice.
5. *pecados:* exemplos.
10. *voz:* a do Anjo, que ressoa de improviso.
14. *nunca se viram:* «não apareceram nunca resplandecentes de tanta e intensa luz os vidros e os metais em fusão, quanto era o fulgurar do Anjo». Casini.
20. *doutores:* Virgílio e Estácio.

E qual, anunciadora da alva,
sopra a aura de Maio toda impregnada
do suave aroma da erva e das flores;

tal eu recebi uma aragem pelo meio da fronte,
e bem senti mover as asas angélicas,
que espalhavam a fragrância da ambrósia.

E ouvi dizer: «Felizes os que são iluminados
tanto da graça divina, de modo que a gula
não lhes suscita excessivo desejo,

tendo sempre só fome do que é justo!»

4, *recebi uma aragem...:* senti mover-se a asa angélica, (que apagou da fronte de Dante um outro *P*, que significa o pecado da gula). É uma recordação virgiliana: — «et liquidum ambrosiae diffudit odorem». *Geórgicas*, IV, 415.

7, *ouvi dizer:* ao Anjo.

CANTO XXV

ENTRE O SEXTO E O SÉTIMO CÍRCULO

CÍRCULO SÉTIMO

«De caminho para a subida, que leva ao 7.º Círculo, Estácio, a pedido de Virgílio, expõe a Dante a doutrina da geração humana e como a alma sobrevive à destruição do corpo. Juntos no 7.º Círculo, encontram entre o fogo os luxuriosos, que expiam os seus pecados e proclamam exemplos de Castidade. (12 de Abril, das duas horas até além das quatro)». Passerini.

Já era tarde e o subir não admitia demora,
porque o Sol tinha já ultrapassado o Círculo meridiano
e tinha-o deixado perto da constelação do Touro
e a noite ao Escorpião:

como o homem que estimulado pela necessidade
não pára, mas continua o seu caminho
sem se distrair com coisa que lhe apareça,

assim entramos nós pela estreita passagem,
um diante do outro tomando a escada
que, pelo apertado, obriga a andar um a um.

---

1. *Já era tarde:*

«Ora era onde 'l salir non volea storpio,
ché il sole avea il cerchio di merigge
lasciato al Tauro e la notte allo Scorpio...»

Purgatório, XXV, 1-3.

Já era tarde: «são quase duas horas, e os viandantes tinham sem demora subido pela escada que leva ao Círculo dos Luxuriosos, 7.º e último do Purgatório».

E como a pequena cegonha que levanta a asa
por querer voar, e não se atreve
a abandonar o ninho, e já a abaixa;

tal em mim o desejo de perguntar, ora se
anima ora se extingue, chegando a abrir os
lábios como o que se prepara para falar.

E o meu Pai, apesar de caminhar velozmente,
disse-me: «Dispara o arco das palavras,
que tens estendido até à ponta do *ferro*!»

Então, em segurança, abri a boca
e comecei: «Como se pode emagrecer
onde o homem não tem necessidade de alimentar-se?»

«Se te lembrasses como Meléagro se consumiu
à medida que se queimava um tição,
não te fora», disse, «isto tão difícil de compreender,

---

1. *E como a pequena cegonha...:* Desta linha à linha 60 inclusive, Dante apresenta a teoria da geração do homem.

2, *não se atreve:* por temer cair.

8, *dispara o arco das palavras:* fala.

9, *ferro:* da frecha.

13. *Meléagro:* Virgílio esclarece Dante com um exemplo mitológico. Meléagro, filho de Eneu, rei de Cálidon, e de Alteia, devia viver tanto tempo quanto durasse a arder um tição aceso no momento do seu nascimento: sua mãe apagou-o e guardou-o cuidadosamente por muitos anos; mas quando Meléagro matou dois irmãos da mãe, ela indignada, lançou ao fogo o fatídico tição, sendo Meléagro morto. (Ovídio).

e, se pensasses como ao vosso rápido movimento, se
acompanha no espelho o rápido movimento da
imagem, o que parece difícil te pareceria fácil.

Mas para que possas, como te agrada, tranquilizar-te,
eis aqui Estácio; e eu o chamo e peço-lhe,
que seja agora o sanador das tuas dúvidas».

Estácio respondeu: «Se lhe manifesto o conhecimento
destas coisas eternas na tua presença,
não poder recusar me servirá de desculpa».

Depois começou: «Filho, se as minhas palavras
a' mente tua recebe e guarda com cuidado,
elas te esclarecerão as dúvidas, que dizes.

Sangue perfeito, que as veias sequiosas não
bebem, e fica assim como alimento supérfluo,
que se levanta da mesa,

toma no coração virtude informativa de todos
os membros humanos, como aquele sangue que
corre pelas veias a nutrir o corpo.

---

4. *Mas para que possas:* «Virgílio convida Estácio a dar a Dante uma mais plena e doutrinal explicação do facto, que suscitou a dúvida do companheiro». Casini.

10. *Depois começou:* Estácio vai explicar os segredos da geração.

15. *que se levanta da mesa:* «porque não se comeu». Vandelli.

16. *virtude informativa:* a de criar todos os membros humanos.

O sangue perfeito, melhor digerido, desce onde
é mais belo calar que dizer; e daqui depois,
estila-se sobre outro sangue em vaso natural.

Aí se acolhe um e outro juntamente,
um disposto a receber forma, e o outro a operar
em razão do perfeito lugar donde desce;

e, unido a ele, começa a agir
coagulando primeiro, e depois dá vida a isto
que, como matéria necessária ao seu operar,
coagulou.

A sua activa virtude torna-se uma alma,
qual duma planta, com esta diferença
que esta não está acabada, e aquela é completa,

opera tanto em mover-se e sentir como fungo
marinho; e deste estado a virtude activa do gérmen
começa a formar os órgãos de vários sentidos.

Filho, esta virtude, que vem do coração do pai,
ora se alarga e se alonga tanto quanto
é necessário à formação desses membros.

Mas como o animal se faz pensante, ainda tu
não podes ver: que isto é dificuldade que induz
em erro até um bem mais sábio que tu,

1-2. *O sangue perfeito...:* «Ancor digesto, scende ov'è più bello — tacer che dire...». *Purgatório*, XXV, 43-44.

5, *um disposto:* o sangue feminino.

6, *donde desce:* do coração, é doutrina aristotélica. Confira neste Canto, linha 58.

22, *bem mais sábio:* Averróis, ensinando que a potência intelectiva estava separada da alma.

pois que, por sua doutrina, ele tinha separado
a faculdade de compreender da alma,
porque não a via instalada em nenhum órgão.

Abre o ânimo para receber a verdade;
e fica sabendo que, apenas no feto
a organização do cérebro é perfeita,

o Primeiro Motor para o feto se volta feliz
duma tal obra-prima, e inspira-lhe então
uma alma racional, novamente criada, cheia de
virtude,

que se substitui a tudo o que encontra
para a própria substância, e forma de tudo uma
só alma, que vive e sente e pensa.

E porque menos te maravilhes do que te tenho
dito, considera o calor do Sol o qual, juntando-se
à seiva da vinha, se transforma em vinho.

Quando Láquesis não tem mais linho para fiar,
a alma, livre da carne, sai do corpo,
levando consigo o humano e o divino:

---

7. *Primeiro Motor:* Deus.

17. *Láquesis:* «era uma das Parcas; quando a Parca, que fia o estambre da vida, não tem mais linho para fiar, isto é, quando o homem chega ao fim da sua existência, a alma liberta-se do corpo e leva consigo, na sua virtude ou essência, a potência vegetativa e sensitiva, e a potência intelectual». Casini. Recorde *Purgat.*, XXI, 25.

as outras faculdades quase ficam inactivas; mas
memória, inteligência e vontade são mais
prontas e aptas às suas próprias funções que antes.

A alma liberta do corpo, pelo peso que lhe vem
do mérito ou demérito, chega miraculosamente a
uma das margens: o lugar que lhe é destinado.

Apenas essa alma chega ao lugar indicado,
a virtude informativa começa a exercitar o seu
poder, como fazia nos membros vivos:

e como o ar, quando está cheio de vapores aquosos,
por causa dos raios solares reflectidos na água,
se adorna das várias cores do arco-íris;

1, *faculdades:* vegetativa e sensitiva.

3, *mais prontas que antes:* «porque têm memória sem esquecimento, inteligência sem defeito e vontade firme e invariável». Buti.

5, *chega miraculosamente:* à ribeira do Aqueronte (veja *Inferno*, III, linhas 115-129, págs. 21-22) ou ao Tibre (*Purgatório*, II, linha 104), segundo ela é destinada às penas eternas ou às temporárias.

8, *virtude informativa:* veja *Purgat.*, XXV, 40. Acerca destas três linhas diz Pietrobono: «Uma fantasia? Sem dúvida; mas tão bem pensada que até parece provável realidade».

10-12, *e como o ar...:* a respeito destas linhas, Casini observa «é doutrina aristotélica».

de igual modo o ar ambiente assume o aspecto
do corpo humano, que a alma mesma imprime
no ar, por efeito da virtude que há nela;

a sua forma nova segue o espírito, como
a chama segue o fogo por toda a parte,
em que ele avança.

E como o espírito se torna visível, é
chamado sombra; e este corpo aéreo organiza
todos os sentidos, até o da vista.

Graças a este corpo aéreo as nossas almas podem
falar e rir, chorar e suspirar, como tu
podes ter observado percorrendo o Purgatório.

A nossa sombra toma aspecto, que exprime os
desejos e afectos, que a comovem; esta é
a causa do facto, de que tu te maravilhas».

1, *de igual modo:* «Dando um corpo às almas, Dante contradiz S. Tomás de Aquino, para o qual «anima separata a corpore non habet aliquod corpus». *Summa theologica,* III». Vandelli-Casini.

3, *por efeito da virtude...:* veja as linhas anteriores 88 e seguintes.

4, *forma nova:* «A forma é o novo corpo aéreo, de que imagina Dante revestidas as almas depois da morte; a qual forma segue o espírito, como a chama o fogo». Venturi.

8, *sombra:* como tem aparência de forma chama-se sombra.

9, *o da vista:* o mais complexo e o mais perfeito de todos.

14, *afectos:* esperança, temor, prazer, dor.

Nós tínhamos chegado ao último Círculo,
e, voltando à mão direita, um outro
cuidado nos ocupava já.

Aqui a encosta do monte lança impetuosamente
chamas; mas o rebordo sopra um vento para o alto,
que faz recuar a chama, e a impede de ocupar
todo o caminho;

por este motivo era necessário caminhar pela ourela
um atrás do outro, e eu da parte esquerda temia
cair no fogo, da direita cair no precipício.

O meu Guia dizia: «Por este lugar convém
estar em guarda, olhar atentamente onde se põem
os pés, para evitar uma momentânea desatenção».

Ouvi que cantavam: *Summae Deus clementiae,* no
seio da chama, o que me fez voltar com
pressa para a parte, donde vinha o canto;

e vi espíritos, que andavam pela chama; pelo que
volvia os meus olhos ora aos espíritos, que cantavam,
ora ao caminho sobre o qual movia os passos.

1, *último Círculo:* o 7.º e último Círculo do 2.º reino, destinado a expiar a luxúria.

3, *cuidado:* de evitarmos a chama.

9, *temia:* tendo as chamas dum lado do caminho e o precipício do outro, caminhava amedrontado ou de abrasar-me ou de cair.

14. *Summae Deus clementiae:* princípio de um hino que a Igreja recita na manhã de sábado, onde entre outras coisas se pede o dom da pureza. (D. de suma clemência).

17, *espíritos:* os luxuriosos.

Acabado o canto do hino, gritavam
alto: *Virum non cognosco;* em seguida
recomeçavam o hino num tom mais baixo.

Quando, pela segunda vez, o tinham cantado,
gritavam: «Diana ficou na floresta, mas baniu
Hélice, que tinha sentido o veneno de Vénus».

Em seguida, voltavam ao cantar; celebrando
mulheres e maridos, que foram castos, como a
virtude e a santidade do matrimónio impõem.

E este modo, creio, que lhes baste
por todo o tempo, que o fogo os queima:
e por tal meio e por tais alimentos convém

que a chaga do pecado, finalmente, se cicatrize.

---

2. *Virum non cognosco:* a Virgem Maria, segundo o *Evangelho* (Lucas, 134) disse ao anjo Gabriel: «Como se fará isso, pois eu não conheço varão?». As palavras atestam a castidade de Maria.

5. *Diana:* filha de Latona, para defender a sua castidade habitou os bosques juntamente com as suas Ninfas; entre as quais estava Hélice (Calisto), que tendo sido seduzida por Júpiter, foi expulsa por Diana do seu séquito. Juno a metamorfoseou em ursa, e Júpiter a colocou no céu, onde é a Ursa Maior. (Ovídio, *Metamorfoses*).

6. *veneno:* as insídias do amor.

7. *ao cantar:* ao hino *Summae Deus clementiae.*

9. *virtude:* castidade.

10. *este modo:* de alternar o canto com os exemplos.

11. *por todo o tempo:* enquanto dura a punição.

12. *meio:* o fogo.
alimentos: os exemplos de castidade.

13. *chaga:* pecado da luxúria.
se cicatrize: finalmente no último Círculo do Purgatório.

CANTO XXVI

CÍRCULO SÉTIMO

«Continuando em companhia de Virgílio e de Estácio o seu caminho no Sétimo Círculo, Dante vê o encontro de dois bandos, em que estão divididos os luxuriosos; em seguida encontra o bolonhês Guido Guinizelli, com o qual conversa longamente, e o trovador Arnaldo Daniello, que lhe responde em provençal. (12 de Abril, de além das quatro até às seis horas)». Casini.

Enquanto caminhávamos, um diante do outro, pela
margem exterior do Círculo, e muitas vezes o bom
Mestre dizia: «Olha: repara nas minhas
advertências»;

o Sol dava-me sobre o ombro direito,
que já, iluminando todo o Ocidente,
mudava em branco a cor celeste;

e eu fazia com a minha sombra aparecer mais
afogueada a chama; e, sòmente por este indício, vi
chamar a atenção a muitas almas que passavam.

---

1. *Enquanto caminhávamos:*
«Mentre che sì per l'orlo, uno innanzi altro,
ce n'andavamo, e spesso il buon maestro
diceva: «Guarda: giovi ch'io ti scaltro...»
Purgatório, XXVI, 1-3.

2, *margem exterior:* caminhavam numa grande dificuldade entre a chama e o precipício — veja *Purgat.*, XXV, linhas 115-117.

5, *o Sol...:* «o Sol, difundindo os seus raios, mudava em branco a cor azul celeste». Casini.

8, *sombra:* de Dante.

Este foi o facto, que deu ocasião às
almas a falarem de mim; e começaram
a dizer: «Este não tem corpo aéreo e impalpável».

Então alguns espíritos, tanto quanto podiam,
aproximaram-se de mim, tendo cuidado de não sair
da chama para não interromperem a pena
purificadora.

«Ó tu, que caminhas, depois dos outros, não por
mais lento, mas talvez por reverência, responde-me,
porque ardo não só no desejo de saber, mas também
nesta chama purificadora.

A tua resposta é útil não só a mim,
porque todos estes têm maior desejo de saber,
que d'água fria a Índia e a Etiópia.

Dize-nos, como pode acontecer que tu impeças
os raios solares, e projectes sombra com o teu
corpo, como se tu não estivesses ainda morto?»

Assim me falava uma daquelas almas; e eu ter-lhe-ia
respondido, se não tivesse prestado atenção
a uma outra novidade, que então apareceu,

pelo meio do caminho ardente dois
bandos de luxuriosos encontraram-se, cujo
aspecto me deixou absorto a observá-los.

---

4. *espíritos:* curiosos de ver bem Dante.
6. *para não interromperem...:* veja *Purgat.*, XXIII, 72-73.
18. *uma daquelas almas:* Guido Guinizelli.

No ponto do encontro vi todas as almas,
que se apressavam, e se beijavam recìprocamente,
mas sem parar e contentando-se de tão curta festa:

é assim que encontrando-se bandos negros de
formigas tocam com os focinhos, talvez a
explorar e inquirir do caminho e do alimento.

Apenas as almas dos dois bandos interrompem o
amigável acolhimento, ainda antes de dar um passo
do ponto de encontro, cada bando se esforça de
gritar mais forte,

um bando brada: «Sodoma e Gomorra»
e o outro: «Na vaca entra Pasifé, a fim
de que o touro à sua luxúria acorra!»

Como dois bandos de grous, que voassem em
direcções contrárias, um para as montanhas Rife
para evitar o calor e o outro para as areias da
África para evitar o frio,

3, *curta festa:* um beijo.

5, *formigas:* a comparação foi usada por Virgílio e Ovídio.

10, *gritar:* exemplos de luxúria punida.

11. *Sodoma e Gomorra:* o bando grita os nomes das duas cidades destruídas pelo fogo celeste como castigo da malvadez dos seus habitantes.

12. *Pasifé:* recorde *Inferno,* XII, 12.

13, *touro:* o touro de cuja monstruosa junção com Pasifé foi gerado o Minotauro.

15, *montanhas Rife:* os montes Rife ou Iperbóreos, correspondendo «a uma vaga noção que os antigos tinham de algumas ramificações europeias dos montes Urais». Casini.

17, *areias da África:* os desertos arenosos da Líbia.

um bando vai, o outro vem;
todos volvendo, em lágrimas, aos primeiros cantos
e ao gritar que às suas culpas mais convém.

E esses mesmos, que me tinham pedido,
aproximam-se de mim, como antes,
com atitude de pessoas atentas a escutar.

Eu, que duas vezes tinha visto o seu desejo
de saber, comecei: «Ó almas que estais seguras de
conseguir, cedo ou tarde, a beatitude do Paraíso,

eu não deixei, nem jovem nem velho,
o meu corpo no mundo, mas trago
aqui comigo a carne e os ossos.

Por aqui vou para não continuar cego:
uma dama está no Céu que me obteve a graça,
pela qual levo o meu corpo pelo Purgatório.

Assim o vosso maior desejo seja cedo satisfeito,
de modo que vos acolha o Céu,
o maior Céu e o mais cheio de amor!

2, *volvendo aos cantos...:* continuam a cantar e a gritar, alternadamente.

5, *como antes:* veja neste Canto, linhas 13-15.

6, *com atitude:* a atenção retratada em seus semblantes.

10, *não deixei...:* estou vivo, estou no meio do caminho da nossa vida — «Nel mezzo del cammin di nostra vita». *Inferno*, I, 1.

13, *não continuar cego:* obter a luz da verdade.

14, *uma dama:* Beatriz.

16, *maior desejo* (das almas): o da beatitude celeste.

Dizei-me, a fim de que eu possa escrever,
quem sois, e quem é aquele bando,
que caminha em direcção contrária à vossa».

Não de outra forma fica estupefacto
o montanhês, e remirando emudece, quando entra
numa cidade, onde vê coisas para ele maravilhosas,

assim todas estas sombras pareceram confundidas;
mas depois que foram livres da admiração,
que depressa cessa nos ânimos elevados:

aquela que primeiro me tinha interrogado disse:
«Feliz tu que, para morrer na graça do Senhor,
vieste visitar a nossa região, recolhendo os frutos
da experiência!

O bando, que caminha em direcção oposta, pecou
por isto, pelo que já César, sendo triunfador,
foi chamado rainha em vitupério:

todavia afastam-se de nós, gritando: «Sodoma»,
censurando-se, como ouves, aumentando
a pena das chamas com o tormento da vergonha.

---

2. *aquele bando:* o dos sodomitas.
4. *Não de outra forma...:* as almas ficaram admiradas, percebendo que Dante estava vivo.
14. *bando:* de almas.
oposta: à nossa.
15. *por isto:* sodomia.
sendo triunfador: «Gallias Caesar subegit, Nicomedes Caesarem»: Suetónio. (Nicómedes, rei da Bitínia).
19. *vergonha:* «se pode dizer que a vergonha venha a ajudar as chamas, cooperando com elas na purificação» Vandelli.

Nosso pecado foi hermafrodito;
mas porque não observamos a humana lei,
seguindo como animais o apetite,

por nosso opróbrio é por nós gritado,
quando nos separamos, o nome daquela que se
fez besta dentro da falsa vaca de madeira.

Ora sabes os nossos actos e por onde pecamos:
se provàvelmente queres saber o nome e quem
somos, não é momento oportuno, e não saberei dizer.

Mas dar-te-ei, de bom grado, notícias minhas:
sou Guido Guinizelli; e já me purifico no Purgatório,
por me ter arrependido antes do fim da minha vida»

1, *hermafrodito:* «Nostro peccato fu ermafrodito...». *Purgatório,* XXVI, 82 (*hermafrodito:* bisexual).

2, *humana lei:* a que a recta razão impõe aos homens.

4, *por nosso opróbrio:* recorde neste Canto, linha 41.

9, *não é momento oportuno:* porque já é tarde (punha-se o Sol).

não saberei: não conheço todos os meus companheiros.

11. *Guinizelli:* Guido Guinizelli, cavaleiro bolonhês, célebre poeta do séc. XIII, percursor e iniciador da escola do «estilo novo». Veja *Purgat.*, XXIV, 57.

Como dois filhos foram alegres por encontrar sua
mãe, quando da crueldade de Licurgo, tal me senti
preso dum amoroso desejo de aproximar-me
de Guinizelli,

quando ouvi o meu pai nomear-se a si próprio
e também pai dos rimadores melhores do que eu,
que escreveram versos de amor doces e graciosos
de estilo;

---

2. *Licurgo:* Conta Estácio, que Isifile (veja *Inferno*, XVIII, 92) sendo escrava de Licurgo, rei da Nemeia, foi condenada à morte, porque abandonou Ofelte, filho do rei, para mostrar aos sete heróis de Tebas a fonte Langia (*Purgatório*, XXII, 112); mas quando estava para se executar a sentença chegaram inesperadamente os filhos dela Toante e Euneu e, reconhecida a mãe, salvaram-na.

tal: «Dante desejou aproximar-se para abraçar Guinizelli, mas absteve-se, porque teria de entrar no meio das chamas». Buti.

5, *o meu Pai:* mestre na poesia. Dante chama Pai habitualmente a Virgílio; aqui designa assim Guinizelli: O meu Pai, atesta Dante com ímpeto de comoção; e não de mim só, mas também dos «outros melhores do que eu, que escreveram de amor no vulgar italiano». Torraca.

o meu pai (mestre) *e também dos rimadores melhores do que eu...:* «os quais à doçura da inspiração juntaram a forma graciosa e elegante. Desta maneira Dante esboça os caracteres da poesia do *estilo novo* (*Purgatório*, XXIV, linhas 50, 57), daquela escola quase toda florentina e da facção *branca*, da qual ele e Guido Cavalcanti foram promotores e máximo ornamento: doçura e elegância são precisamente os caracteres da lírica juvenil dantesca, doçura de sentimento, de palavra, de rima e elegância de imagens, de locução, de metros; e desta maneira também reconhece que a escola do *stil novo* procede da poesia de Guinizelli, único entre os rimadores da escola doutrinal que soube juntar à sinceridade da inspiração a beleza da forma, à doçura a elegância». Casini.

caminhei longo tempo junto dele absorto,
e sem ouvir e falar estive olhando-o,
sem me poder aproximar por causa do fogo.

Depois que me saciei de o contemplar,
pronto me ofereci todo ao seu serviço
com afirmação acompanhada de juramento.

Guido disse-me: «As tuas doces palavras
deixaram-me tal recordação, que as águas do Letes
não poderão apagar nem obscurecer.

Mas se as tuas últimas palavras são verdadeiras,
dize-me qual é a causa por que demonstras
nelas e no olhar uma afeição tão grande».

Eu respondi-lhe: «Foram as doces rimas vossas, que,
quanto durar o uso moderno, tornarão sempre
cara a leitura dos vossos manuscritos».

«Ó irmão», disse Guinizelli, «este que eu te mostro
com o dedo», e apontou um espírito diante dele,
«foi o melhor poeta do falar materno.

14, *uso moderno:* de se escrever nas línguas vulgares de origem latina; aqui em italiano.

17, *um espírito:* a sombra de Arnaut Daniello, famoso trovador provençal, que floresceu na 2.ª metade do séc. XII. (Veja U. A. Canello, *La vita e le opere dal trovatore A. Daniello*, Halle, 1883).

Em versos de amor e em prosa de romances
excedeu todos; e deixa dizer aos estultos
que crêem que o de Lemosin foi superior.

Os estultos olham mais à opinião comum, que à
verdade; e assim formam o seu erróneo juízo sem
considerar as leis da arte e da razão.

Assim fizeram muitos antigos de Guittone, os quais
seguindo a opinião comum deram-lhe o prémio
na poesia, até que a verdade com muitos triunfou.

Ora se tu tens tão amplo privilégio,
que te seja lícito ir ao claustro,
no qual Cristo é abade da comunidade,

recita por mim um *Pater Noster*,
até onde no Purgatório temos necessidade, onde
poder pecar não depende mais da nossa vontade».

Depois, talvez para dar lugar depois dele a outro
espírito, que lhe era vizinho, desapareceu no fogo,
como um peixe que se lança no fundo da água.

---

3. *Lemosin:* Giraut de Borneil, bom poeta provençal nascido perto de Essidueil, no Limosin, em França (1175-1220).

9, *com muitos:* «os quais homens reconheceram o erro dos antigos». Casini. (*Guittone, Purgat.*, XXIV, 56).

11, *claustro.* Paraíso.

14, *até onde:* não é necessário que recites também «não nos deixeis cair em tentação...». Veja *Purgat.*, XI, 22-23.

Avancei um pouco para aquele que Guinizelli me tinha mostrado, e disse-lhe, que ao seu nome o meu desejo preparava agradável lugar.

Arnaut Daniello começou solícito e cortês a dizer:
«Tan m'abellis vostre cortes deman,
qu'ieu no me puesc ni voill a vos cobrire.

Ieu sui Arnaut, que plor e vau cantan;
consiros vei la passada folor,
e vei jausen lo joi qu'esper, denan.

Ara vos prec, per aquella valor
que vos guida al som de l'escalina,
sovenha vos a temps de ma dolor!»

Depois remergulhou no fogo, que purifica as almas.

---

2. *mostrado:* veja neste Canto, linhas 115-116.

4. *Arnaut Daniello:* «A poesia dos provençais foi como uma espécie de disciplina rítmica que transformou as línguas vulgares e as tornou aptas para a expressão de todos os sentimentos. Desenvolveu nelas a parte musical e o poder da harmonia». (Menéndez Pelayo). Dante obedeceu à corrente da época, pondo na boca de Arnaut Daniello oito versos em provençal.

5. *Tan m'abellis...:* «Tanto me agrada o vosso cortês pedido, / que eu não posso, nem me quero ocultar. / Eu sou Arnaldo, que choro e vou cantando (o hino *Summae Deus clementiae*); / triste vejo os erros passados, / vejo alegre o prazer, que espero, diante de mim no futuro. / Peço-vos por aquele valor (Deus) / que vos guia ao cimo da escada (do Purgatório), / que vos lembreis a tempo da minha dor!».

Depois mergulhou no fogo, que purifica as almas das suas culpas, tornando-as dignas do Paraíso.

CANTO XXVII

CÍRCULO SÉTIMO

«Ao convite do Anjo da castidade os três Poetas atravessam as chamas do sétimo Círculo; depois repousam e Dante vê *em sonho* Lia, símbolo da vida activa, que vai colhendo flores; finalmente retomam o caminho subindo para o Paraíso terrestre, onde Virgílio se despede do seu discípulo (de 12 de Abril, seis horas da tarde, até 13 de Abril, seis horas da manhã)». Casini.

O Sol encontrava-se naquela parte do Céu, na posição
em que está, quando vibra os primeiros raios, onde
o seu Criador derramou seu sangue, o Ebro
seguia o seu curso

sob a constelação da Libra, a água
do Ganges fervia; o dia expirava,
quando o Anjo divino, ledo, nos apareceu.

O Anjo estava no caminho livre da chama, na
margem externa do Círculo, e cantava: «*Beati*
mundo corde!» numa voz mais clara e doce
que a nossa.

---

1. *O Sol...:*
Sí come quando i primi raggi vibra
là dove il suo fattor lo sangue sparse,
cadendo Ibero sotto l'alta Libra...».
Purgatório, XXVII, 1-3.

O Sol...: veja *Purgatório*, II, 1-6.

9. *Beati...:* o Anjo da castidade saúda os poetas cantando a 6.ª beatitude evangélica: «Felizes os puros de coração, porque verão Deus».

Depois, juntou: «Almas santas, não se pode avançar,
se primeiro não se é purificado neste fogo, entrai
nele», (disse-nos, ao ver-nos perto), «e ao

cantar de lá não sejais surdos», pelo que,
convidado a entrar no fogo, senti gelar o sangue
e tornei-me pálido como um cadáver.

Ergui as mãos juntas de assombrado,
olhando o fogo e recordando vivamente
corpos humanos já vistos na fogueira.

Os meus bons guias voltaram-se para mim;
e Virgílio disse-me: «Meu filho, este fogo
pode ser tormentoso, mas não morte.

---

1. *Depois:* celebrada a beatitude, o Anjo convida os Poetas...

4. *cantar de lá:* «Venite, benedicti», que ressoa além do fogo, na boca de um outro Anjo. Veja neste Canto, linhas 55-60.

6. *tornei-me pálido:* recorde *Purgatório,* XX, linha 128.

7. *Ergui as mãos:*

«In su le man commesse mi protesi,
guardando il foco e imaginando forte
umani corpi già veduti accesi».

Purgatório, XXVII, 16-18.

«um dos mais belos tercetos do poema». Nicolo Tommasèo.

10. *guias:* Virgílio e Estácio.

11. *este fogo:* «purifica mas não consome, e Virgílio recorda-lhe os maiores perigos de que havia tirado Dante». Casini.

Recorda-te, recorda-te! E se eu
te levei a salvamento nas ancas de Gerião,
que fará agora no grémio de Deus?

Fica certo que, se no seio desta chama
permanecesses mil anos, ela não
te queimaria um só cabelo.

E se talvez creias que eu te engano, aproxima-te
da chama, e assegura-te que ela não consome,
metendo nela a aba do teu manto.

Depõe já, depõe todo o temor: volta-te para
o fogo; e entra tranquilo na chama!»
E eu permanecia imóvel contra a voz da consciência.

Quando me viu tão firme e obstinado, Virgílio,
um pouco turbado, disse: «Ora vê, filho: esta
chama é o muro que te separa de Beatriz».

Como ao nome de Tisbe, Píramo moribundo
abriu os olhos para a tornar a ver,
quando a amoreira mudou os seus frutos em
vermelhos;

---

2. *Gerião:* «monstro de três corpos», recorde *Inferno*, XVII, 1-7 e 80.

12. *contra a voz:* que me advertia que não duvidasse.

15. *muro:* esta chama é o único muro que te separa de Beatriz.

16. *Tisbe:* amante de Píramo. (Ovídio, *Metamorfoses*).

assim, a minha obstinação tornada maleável,
voltei-me para o sábio Guia, ouvindo o nome
que está sempre presente no meu pensamento.

Virgílio meneou a cabeça e disse: «Como? Queres
permanecer do lado de cá?» Depois sorriu-me como
se faz à criança vencida pela promessa dum pomo.

Depois, penetrando no fogo, colocou-se diante de
mim, pedindo a Estácio, que até então nos dividia,
que me seguisse, caminhando em segundo lugar.

Apenas entrei na chama, antes me tivesse lançado
numa massa de vidro incandescente para
refrescar-me; tanto era excessivo o calor!

O meu doce Pai, para confortar-me,
de contínuo me falava de Beatriz, dizendo:
«Os seus olhos eu já creio vê-los».

Guiava-nos uma voz que cantava
fora do fogo; e nós, atentos sòmente a ela,
chegamos à escada que levava ao Paraíso terrestre.

2, *nome:* de Beatriz.

6, *dum pomo:* ou doutra coisa que a engode.

7, *penetrando no fogo:* os três poetas entram nas chamas: Virgílio vai à frente, Dante segue-o, e Estácio é o último.

16, *voz:* é a voz do Anjo. Recorde neste Canto, linha 12.

«*Venite, benedicti Patris mei!*»
ressoou, onde se subia, dentro dum resplendor,
tal que me deslumbrou e não pude olhar.

«O Sol vai-se», acrescentou, «e vem a noite:
não pareis, mas apressai o passo,
antes que anoiteça».

A escada estava encavada no rochedo do ocidente
para o Oriente, de maneira que o meu corpo impedia
os raios do Sol, que já se punha.

Tínhamos subido poucos degraus, quando eu e os
dois sábios notamos o pôr do Sol,
vendo desaparecer a sombra do meu corpo.

E antes que do céu o imenso horizonte
se tornasse todo escuro, e que a noite
tivesse difundido em toda a parte as suas trevas,

cada um de nós fez leito de um degrau; porque
a lei que governa o Purgatório aniquilou
o poder e o prazer de subir.

---

1. *Venite...:* «Vinde, benditos de meu Pai!...» — palavras que Cristo dirá no dia do juízo universal às almas eleitas (S. Mateus, XXV, 34).

2, *resplendor:* que emanava dum anjo.

4. *O Sol:* recorde *Purgatório*, canto VII, linha 44 e seguintes: depois do pôr do Sol não se pode subir.

11, *dois sábios:* Virgílio e Estácio. Veja no Canto XXIV, linha 98.

18, *o poder e o prazer:* «a possibilidade, porque de noite não se pode andar pelo Purgatório (*Purgat.*, VII, 52), e o prazer, porque de noite não se vê». (Veja *Purgat.*, XII, 126).

Como as cabras ficam mansas depois de ruminar,
e antes eram movimento e agilidade
sobre os cimos, antes de estarem saciadas,

agora tranquilas à sombra enquanto que o Sol arde,
guardadas do pastor, que apoiado sobre o seu
cajado não cessa de ter cuidado delas;

e como o guarda dum rebanho, achando-se com
ele em campo aberto, passa a noite vigiando perto
para defendê-lo dos assaltos das feras;

assim estávamos então os três, eu qual ruminante, e
eles como pastores, fechados, duma parte e doutra,
pelas altas paredes, entre as quais subia a escada.

Podia-se ver apenas uma pequena nesga do céu; mas,
por esse pouco, eu via as estrelas, que resplandeciam
mais luminosas e maiores do que o costume.

10, *eu qual ruminante:* «Dante como cabra, isto é, para repousar os membros da fadiga do dia; Virgílio e Estácio como pastores, isto é, para o guardar e defender durante a noite». Buti, Casini.

11, *como pastores:* vigilantes do rebanho.

13. *Podia-se ver apenas...:* pela estreiteza e profundidade da escada entre as duas paredes altas.

15, *mais luminosas e maiores:* «Neste passo estamos no fim do 3.º Círculo, (terça-feira, 12 de Abril), e os poetas têm já atingido o fim do Purgatório pròpriamente dito». Moore.

do que o costume: «pela distância diminuta, Dante está quase no alto do monte, que é desmedidamente alto; quando tiver subido a escada, estará junto ao Paraíso Terrestre». Torraca.

Assim ruminando e contemplando as coisas vistas,
colheu-me o sono; o sono, que, muitas vezes,
anuncia um acontecimento antes de realizado.

Na hora, creio, que do Oriente
primeiro sobre o monte raiou Citeréa,
que do fogo de amor parece sempre ardente,

pareceu-me que eu via, em sonho,
uma jovem e bela andar por uma planura
colhendo flores; e, cantando, dizia:

«Saiba qualquer que pergunta o meu nome,
que eu sou Lia: e que as minhas belas mãos
diligentes se ocupam em tecer-me uma grinalda.

Adorno-me para agradar a mim mesma;
mas minha irmã Raquel nunca se afasta do
seu espelho, contìnuamente nele se está vendo.

Ela é desejosa de contemplar os seus belos olhos,
como eu de adornar-me com as mãos;
ela é satisfeita na contemplação, eu no operar».

1, *ruminando:* «Sí ruminando e sí mirando in quelle, — mi prese il sonno...» (*Purgat.*, XXVII, 91-92), volvendo e revolvendo na mente as coisas vistas: «como as cabras ruminam (linha 76) a erva». Scartazzini.

2, *sono:* recorde *Purgat.*, IX, linhas 16-18.

5. *Citeréa:* o planeta Vénus. Veja *Purgat.*, I, linha 19.

11. *Lia:* a filha de Labão e primeira mulher de Jacob: simboliza a vida activa, como a sua irmã Raquel, 2.ª mulher de Jacob simboliza a vida contemplativa.

18. *na contemplação...:* «das obras divinas, eu no operar segundo os divinos preceitos». Casini.

E já pelos esplendores, que precedem a aurora,
que tanto são mais gratos aos peregrinos,
quanto mais se encontram vizinhos da pátria,

as trevas fugiam de todos os lados,
e o meu sono com elas; levantei-me,
vendo os grandes Mestres já erguidos.

«Aquele doce pomo, que por tantos ramos
o desejo ansioso dos mortais vai procurando,
hoje saciará em paz os teus desejos».

Virgílio dirigiu-me estas palavras; e nenhum
nunca recebeu dons tão agradáveis e desejados,
que fossem em prazer iguais a estes.

Tanto aumentou em mim o desejo de atingir
o cimo do monte sacro, que, a cada
passo, eu sentia a força e a facilidade em subir.

Quando se completou a subida da escada,
e fomos juntos no último degrau,
Virgílio fixou em mim os seus olhos,

1, *esplendores:* «fugiam as trevas cedendo o campo aos esplendores da antemanhã, à claridade que precede a aurora: era portanto a alva de 13 de Abril, tendo os Poetas passado a noite nos degraus da escada do Purgatório (confira linhas 70 e seguintes deste Canto)». Casini.

6, *mestres:* Virgílio e Estácio. Veja neste Canto, linha 68.

7. *pomo:* bem, felicidade suprema.
ramos: vias, modos.

13. *Tanto aumentou...:* veja *Purgat.*, XII, linhas 115-117.

e disse: «Filho, depois de teres visto o fogo
do Purgatório e do Inferno, eis-te num
lugar onde já não me é concedido guiar-te.

Conduzi-te até aqui com engenho e com arte;
a tua vontade seja daqui em diante a tua guia:
enfim estás livre dos caminhos escarpados e estreitos.

Vê o Sol que brilha na tua fronte,
vê as ervas e as flores e os arbustos,
que a terra produz espontâneamente.

Antes que se mostrem alegres os belos olhos,
cujas lágrimas me fizeram vir para junto de ti,
podes-te sentar ou andar entre as flores.

Não esperes mais as minhas palavras ou os meus
conselhos: a tua vontade é livre, íntegra e sã,
seria erro não seguires os seus impulsos:

pelo que te constituo livre senhor de ti mesmo».

1, *fogo:* este vocábulo designa sintèticamente as penas da outra vida.

3, *lugar onde:* a humana razão nada pode, sem a fé. Veja *Purgat.*, XVIII, 46-48.

6, *estás livre:* de todas as dificuldades.

10, *belos olhos:* de Beatriz.

11, *para junto de ti:* na selva.

16, *pelo que:* «per ch'io te sovra te corono e mitrio». (*Purgat.*, XXVII, 142). (— te faço rei e pontífice de ti mesmo — senhor das tuas acções e dos teus pensamentos).

«Com esta modéstia e com esta dignidade depõe Virgílio o ofício, que Beatriz lhe havia confiado». Torraca.

CANTO XXVIII

PARAÍSO TERRESTRE

«Tendo entrado no Paraíso Terrestre, Dante chega às praias do rio Letes e vê Matilde; a qual, conversando com ele e respondendo a uma sua pergunta, expõe qual seja a condição do lugar e qual seja a origem do ar, que agita o arvoredo e da água que corre pela deliciosa planície. (13 de Abril, das seis até cerca das sete horas da manhã)». Casini.

Estava já desejoso de explorar por toda a parte a
divina floresta, verdejante e cerrada, cujos ramos
tornavam menos vivos, aos meus olhos,
os raios do Sol,

sem mais esperar, deixei o limiar, caminhando a
passos lentos pelo campo, cujo solo exalava
por toda a parte, a fragrância das flores.

---

1. *Estava já...:*

«Vago già di cercar dentro e dintorno
la divina foresta spessa e viva,
ch'a li occhi temperava il novo giorno...»

Purgatório, XXVIII, 1-3.

já desejoso: pelas palavras de Virgílio.

2, *divina floresta:* é o Paraíso terrestre, lugar de delícias onde foram por Deus postos a viver Adão e Eva. «Já os teólogos o tinham imaginado no cimo de um monte altíssimo nas partes orientais da terra (por ex. S. Tomás de Aquino, *Summa totius theologiae*). Mas Dante, colocando-o sobre a montanha, que forma o reino da penitência, fantàsticamente acabou e determinou o que antes dele tinha sido imaginado dum modo genérico, e uniu o lugar da expiação das almas com aquele, onde se realiza a sua purificação individual por meio da imersão nos dois rios divinos». Casini. Veja *Purgat.*, Canto XXXI, linha 94 e Canto XXXIII, linha 142 e seguintes.

5. *limiar:* do Paraíso terrestre.

Uma aura doce sempre, sem mudança,
tocava-me a fronte, como faria
a carícia da brisa mais ligeira;

a folhagem, dócil ao sopro da aura, inclinava-se
toda para o Ocidente, onde, ao levantar do Sol,
o sacro monte projecta a sua sombra;

mas o movimento dos ramos era tão doce que
as aves nas árvores continuavam a cantar, lançando
ao céu cada uma a mais bela canção;

através da folhagem saudavam, com alegria, as
primeiras horas do dia, e cantavam com o arvoredo,
cujo som grave fazia um acompanhamento
ao seu *concerto*;

igual ao rumor que se propaga, de ramo em ramo
no pinhal, que há na praia de Chiassi,
quando Éolo liberta o siroco.

Os lentos passos já me tinham levado tanto
dentro da selva antiga, que eu não teria podido
já ver o lugar por onde tinha entrado;

12, *som grave:* som baixo, que fazem os ramos, pelo pinhal de Chiassi, quando sopra o vento de sudeste.

14, *igual:* tal som grave ou acompanhamento, qual se forma ao sussurrar do pinhal de Chiassi (perto de Ravena), quando Éolo liberta os ventos.

16, *siroco:* vento de sudeste.

17, *lentos passos:* veja neste Canto, linha 5.

18, *selva antiga:* o Paraíso terrestre.

e eis que um rio me detém, que,
para a esquerda com suas pequenas ondas,
dobrava a erva que crescia nas suas margens.

Todas as águas mais límpidas da terra pareciam ter
em si qualquer turvação, em confronto com esta
limpidíssima água do Letes, que deixa ver
todo o fundo;

apesar de correr num lugar sombreado pelas
árvores, que não deixam penetrar nunca
raio algum de sol nem de lua.

Como parasse na margem esquerda, e
dirigisse os olhos para além do rio, para
observar a grande diversidade dos frescos maios;

mostrou-se na margem de lá do rio como
inesperada aparição, que distrai o homem
maravilhado de todo outro pensamento,

1, *rio:* Letes, o rio do esquecimento.

10, *raio algum de sol...:* termina a descrição do Paraíso Terrestre.

13, *maios:* «os ramos das árvores que muitas pessoas trazem para casa na manhã do 1.º de Maio para colocarem à janela ou às portas». Buti.

14, *na margem de lá:* confronte com as linhas 7-9 do Canto XXIX.

uma dama cantando, que caminhava só,
colhendo flores entre as flores
de que o seu caminho estava esmaltado.

«Ah, bela dama, que te aqueces aos raios
do amor, se desejo crer à expressão do rosto,
a qual costuma atestar o sentimento do coração,

oxalá te seja agradável avizinhar-te
do rio, de maneira que eu possa
ouvir o que tu cantas.

1, *uma dama:* Matilde. Veja *Purgatório*, XXXIII, linha 119. «Esta dama é uma das figuras mais singulares introduzidas por Dante no seu poema. A função desta dama é explicar a Dante a condição do Paraíso Terrestre (neste Canto linhas 88 e seguintes), guiá-lo a observar a procissão, que simboliza o triunfo da Igreja (*Purgat.*, XXIX, 15, 61; XXXI, 100 e seguintes), imergi-lo nos rios Letes e Eunoe (*Purgat.*, XXXI, 91 e seguintes; XXXIII, 127 e seguintes): Matilde em suma acompanha Dante desde o momento em que Virgílio o declara livre senhor de si mesmo (*Purgat.*, XXVII, 127 e seguintes) até àquele em que ele se sente «puro e disposto» a subir com Beatriz ao Paraíso (*Purgat.*, XXXIII, duas últimas linhas). Històricamente, a dama é por todos os comentadores antigos e por muitos modernos a Condessa Matilde de Toscana (1046-1115), grande propugnadora dos interesses da Igreja na luta das Investiduras. Melhor fundada aparece agora a hipótese, segundo a qual Matilde seria uma das damas, de quem Dante fala na *Vita Nuova*. Alegòricamente Matilde é para os antigos e para os mais modernos o símbolo da vida activa, exactamente como para os teólogos é Lia, aparecida em sonho matutino a Dante quase a preanunciar o encontro com a dama do Paraíso Terrestre (*Purgat.*, XXVII, 97 e seguintes): alguns ao contrário pensam que simboliza o amor da Igreja, outros a inocência, outros enfim o ministério eclesiástico». Casini.

Tu me fazes pensar em Prosérpina, no dia
em que ela perdeu a mãe,
e ela própria perdeu as rosas da Primavera».

Como uma dama que no dançar gira sem alçar
os pés, quase sem que se lhe veja
colocar um pé diante do outro;

sobre as flores vermelhas e sobre as
amarelas, a dama voltou-se do meu lado, semelhante
à virgem que baixa os honestos olhos;

e correspondeu aos meus pedidos, aproximando-se
de tal maneira que, no canto dela', chegava
a poder entender as palavras bem distintas.

Junta na margem ervosa do rio
Letes, Matilde alçou os olhos até
então conservados baixos por vergonha.

Não creio que tivessem tanto fulgor os
olhos de Vénus, quando foi ferida,
por Cupido sem deliberada vontade.

---

1. *Tu me fazes:* a imagem tua me faz reviver no pensamento Prosérpina (*Inferno*, IX, 44), quando Plutão a raptou.

Prosérpina: filha de Júpiter e de Ceres, raptada por Plutão, na Sicília, e tornada rainha dos Infernos. (Ovídio).

17. *Vénus ferida:* sem querer por seu filho Cupido, sentiu-se presa de amor por Adónis. Ovídio.

Ela, em pé, sorria-se da outra margem, dispondo
com as mãos as flores coloridas, que tinha colhido,
que a alta terra produz sem semente.

Devido ao Letes, só três passos distava ela de mim;
contudo o Helesponto, pelo qual passou Xerxes,
exemplo memorando a todo o humano orgulho,

mais ódio de Leandro não sofreu pelo forte ondear
das suas águas entre Sesto e Abido,
que o Letes de mim, tolhendo-me a passagem.

«Vós chegastes há pouco; e talvez porque eu rio»,
começou ela, «neste lugar escolhido
para ser ninho da estirpe humana,

vos maravilhais, e não sabeis que pensar
do meu rir; mas pode dar luz
ao vosso intelecto o salmo *Delectasti*.

---

3. *alta terra:* o cimo da montanha, elevadíssima, do Purgatório.

sem semente: recorde *Purgat.*, XXVII, 135.

5. *Xerxes:* filho de Dario, batido em Salamina pelos gregos, teve de repassar o estreito.

7. *Leandro:* rapaz grego de Abidos, atravessava de noite o Helesponto a nado para ver Hero, que habitava Sesto, na outra margem. Uma noite afogou-se. («O estreito dos Dardanelos não foi mais odiado por Leandro que o Letes por mim»).

15. *Delectasti:* esta palavra pertence a um verso do *Salmo*, XCI — («*Delectasti me, Domine, in factura tua, et in operibus manuum tuarum exultabo*» — Senhor, alegraste-me com as coisas feitas por ti, e exultarei com as obras das tuas mãos). Matilde quer dizer: rejubilo na contemplação das maravilhosas criações divinas.

E tu, que estás à frente, e me pediste,
pergunta à tua vontade; porque eu vim pronta a
responder a todas as perguntas, até que fiques
satisfeito».

«A água», disse eu, «e o ruído da floresta
combatem a crença, que recentemente acolhi,
de um facto que ouvi contrário a isto».

Ela disse: «Explicar-te-ei qual seja a causa desta
água e deste vento, de que te maravilhas, e
libertar-te-ei da dúvida que te não deixa ver.

O sumo Bem, que esse só a si agrada,
fez o homem bom e apto a praticar o bem,
deu-lhe por penhor de paz o Purgatório.

Por sua culpa, o homem permaneceu pouco no
Paraíso, pelo seu pecado o honesto prazer e a doce
alegria mudaram-se no pranto e na dor.

Este monte sobe tanto para o céu,
a fim de que as perturbações, produzidas
em baixo pelo calor na água e na terra,

não façam dano ao homem,
o monte é livre de tais exalações desde
o lugar onde a porta fecha o Purgatório.

6, *combatem:* alude-se à afirmação de Estácio no Canto XXI, linhas 43-45.

11, *sumo Bem:* Deus.
agrada: tem inteiro e completo prazer.

15, *honesto prazer:* «cambio onesto riso e dolce gioco». *Purgat.*, XXVIII, 96.

Uma vez que o ar gira do oriente para o poente
juntamente com o Primeiro Móbil, se o seu girar não
se detém por algum acidente que sobrevenha,

nesta altura, neste cume do monte, que livre vagueia
no ar, aquele movimento percutindo na cerrada
selva, a qual resiste ao choque, produz o som;

e as plantas, assim sacudidas, impregnam o ar da
sua virtude seminal, e o ar, girando em torno
à terra, difunde tal virtude vegetativa;

e a vossa terra, segundo é apta
por si e pelo seu clima, concebe e produz
plantas de diversas espécies.

Ouvida esta explicação, não te parecerá maravilhoso
no vosso mundo, que alguma planta germine
sem semente manifesta.

---

1. *Uma vez que:* «permanecendo a terra firme, segundo a falsa doutrina daquele tempo...». Passerini.

2. *Primeiro Móbil:* abóbada celeste, céu. Veja *Purgatório*, XXXIII, linha 90. Acerca do *Primeiro Móbil*, veja na obra, da eminente Professora D. Augusta Gersão Ventura, *Máquina do Mundo* as páginas 38-40.

7. *sacudidas:* pelo ar.

10. *vossa terra:* a terra das regiões habitadas pelos homens. Na 3.ª linha, que segue, *explicação* refere-se às condições do Paraíso Terrestre.

E deves saber que o Paraíso terrestre está cheio de toda a espécie de árvores, e tem tais frutos que não se colhem das árvores das regiões terrestres.

A água que vês, não surge duma veia
gerada do vapor que se faz chuva,
como rio que ora aumenta o caudal ora o perde;

mas deriva duma fonte perene e imutável, a qual pela vontade divina recobra tanta água, quanta ela derrama nos dois rios que banham este campo.

Desta parte a água corre com virtude,
que nos tira a recordação do pecado; da outra,
restitui-nos a memória de todas as boas acções.

Aqui é o Letes; do outro lado
chama-se Eunoe; e a água não opera
se não se bebe a água dos dois rios:

---

1. *Paraíso terrestre:* veja neste Canto na linha 2.ª «divina floresta».

2, *toda a espécie de árvores:* «a Santa Escritura diz que o Paraíso está cheio de árvores e de ervas odoríferas, e em alegoria, cheio de todas as virtudes». Buti. Veja neste Canto, linha 2.

4. *A água:* Dante passa a dizer a causa da água.

9, *dois rios:* Letes dantesco, que tem a virtude de lavar até a recordação do pecado; e Eunoe, que perpetua a recordação das boas obras.

10. *Desta parte...:* Matilde explica a Dante a natureza dos rios do Paraíso terrestre.

14. *Eunoe:* veja *Purgat.*, XXXIII, 127 e seguintes.
não opera: não tem eficácia se não naquele que beba dum e doutro rio.

e de ambas as águas o sabor excede a tudo.
Se bem que o teu desejo de saber possa
estar satisfeito sem que eu te revele mais,

quero, sem teu pedido, juntar outra declaração;
e creio que o que te digo não te será menos
caro, se eu alargar a minha promessa.

Os que, antigamente, cantaram
sobre a felicíssima idade de ouro,
entreviram, como em sonho, no Parnaso este lugar.

Aqui foram inocentes os progenitores do género
humano; a Primavera era eterna e a terra dava todos
os frutos; aqui há o néctar de que falam os
antigos poetas».

Voltei-me, então, para os meus poetas,
e vi que com sorriso tinham ouvido
a conclusão do discurso de Matilde;

depois voltei ainda os olhos para ver a bela dama.

---

1. *ambas:* «o efeito da água é o mais benéfico para as almas, pois que as torna puras e dispostas a subir ao Céu». Casini.

3. *mais:* outras coisas.

4. *sem teu pedido:* espontâneamente.

7. *Os que antigamente:* Dante alude especialmente à descrição de Ovídio, *Metamorfoses*, I, 89 e seguintes.

8. *idade de ouro:* veja *Purgat.*, XXII, 148.

9. *entreviram no Parnaso:* imaginaram poetando na própria fantasia, quase em sonho...

12. *néctar:* a bebida dos deuses, aqui para designar a água do Letes e do Eunoe.

17. *Voltei-me...:* para ver que impressão as últimas palavras de Matilde, acerca da idade de ouro, tinham feito nos dois poetas.

CANTO XXIX

PARAÍSO TERRESTRE

«Dante e Matilde avançam cada um ao longo das duas opostas margens do Letes, quando precedida dum grande esplendor e dum canto, aparece uma mística procissão formada de sete ardentes candelabros, de vinte e quatro velhos coroados de lírios, de quatro animais que circundam um carro triunfal tirado por um grifo, acompanhado à direita de três damas e à esquerda de quatro, e seguido de sete velhos coroados de flores vermelhas. (13 de Abril, das sete horas da manhã até cerca das oito)». Casini.

Ela acabando de falar, recomeçou a
cantar como dama enamorada:
«*Beati, quorum tecta sunt peccata!*»

«Dante encaminha-se com Matilde: vê sùbitamente um grande fulgor difundir-se pela selva, ouve uma melodia suave; abre-se a visão. O Poeta tem de descrever coisas tão altas, que se adiantam tanto à humana natureza, que lhe é necessário pedir inspiração poética às Musas. Aparecem-lhe sete candelabros acesos, cujas chamas mais claras que a Lua, deixam atrás pelo ar sete listas de luz com as cores do arco-íris. Seguem-nos vinte e quatro velhos vestidos de branco e coroados de flores-de-lis; quatro animais cingidos de verde louro com seis asas cada um, e no meio um carro triunfal, esplêndido e majestoso, tirado por um grifo, que levantava as asas entre as ondas de luz; à roda direita do carro três damas vinham dançando, uma dum vermelho brilhante, verde a outra, a última branca como neve, e outras quatro do lado esquerdo, vestidas de púrpura; atrás dois velhos, um dos quais parecia médico, o outro guerreiro; depois quatro de humilde aspecto, e por último um outro velho, que, apesar de dor-

E como ninfas que caminham sós
pelas sombras das selvas, desejando
esta o sol, a outra evitá-lo,

ela caminhou em direcção oposta à da corrente,
ladeando a margem; e eu na mesma direcção,
seguindo com breves passos os breves passos dela.

Não tínhamos bem andado cinquenta passos cada um, quando as margens mudaram de direcção, de modo que tornei a caminhar para o Levante.

Não tínhamos ainda percorrido muito nesta direcção, quando a Dama se voltou toda para mim, dizendo: «Meu irmão, olha e escuta».

---

mitar, tinha um rosto expressivo». Ghiardini, *Della visione di Dante nel Paradiso Terrestre.*

Cantando...:
«Cantando come donna innamorata,
continuò col fin di sue parole:
«*Beati, quorum tecta sunt peccata!*» (*)
Purgatório, XXIX, 1-3.

4. *ela:* Matilde.
5. *na mesma direcção:* mas na margem esquerda.
11. *Dama:* Matilde.
12. *olha e escuta:* Matilde adverte Dante para que preste atenção à visão, que agora eles devem ter do triunfo da Igreja.

(*) *Beati...:* Bem-aventurados aqueles, cujas iniquidades e pecados são perdoados.

Eu vi, sùbitamente, um grande fulgor,
difundir-se de todas as partes pela selva,
que me fez crer que relampejasse.

Mas porque o relampejar cessa no momento em que
aparece, e o fulgor durava e se avivava sempre
mais, eu pensava comigo: «Que coisa é esta?»

E uma melodia doce corria pelo ar
luminoso; o justo amor do próximo
me fez repreender a temeridade de Eva,

porque lá onde a terra e o céu eram obedientes, uma
mulher, só tão recentemente formada, desobedeceu
para não estar sob o véu da obediência,

se Eva se tivesse submetido à vontade de Deus,
eu teria gozado aquelas inefáveis delícias,
eu teria nascido, teria vivido no Paraíso terrestre.

Enquanto eu caminhava entre tantas primícias
da beatitude eterna, todo cheio de admiração,
e desejoso ainda de maiores prazeres,

7, *melodia:* é o canto dos vinte e quatro velhos, veja linha 85.

9, *temeridade de Eva:* foi desobediente no Paraíso terrestre, onde o céu e a terra estavam submetidos à divina vontade do Senhor.

12, *véu da obediência:* Para Torraca véu é uma alusão à modéstia e à compostura feminil, da qual o véu é meio e sinal.

15, *teria vivido:* não teria sido expulsa.

da parte do Oriente, sob os verdes ramos, o ar
tornou-se vermelho como fogo: pela vizinhança
sentia-se o doce som ser um canto formado de
palavras.

Ó sacrossantas Virgens, se por amor de vós
suportamos fomes, frios ou vigílias, uma forte causa
me impele agora a pedir-vos auxílio.

Ora convém que Hélicon alargue as águas das suas
fontes em meu socorro, e que Urânia me ajude
a pôr em verso coisas que, só de pensar, são difíceis.

Pouco mais além do esplendor avermelhado,
a' grande distância enganava-me, fazendo-me ver
falsamente sete árvores de ouro;

mas quando eu fui tão perto que o
objecto comum, que o sentido engana, não
perdia pela distância alguma qualidade e forma real,

---

5. *Ó sacrossantas Virgens:* pede às Musas inspiração poética. Recorde *Purgat.*, I, 7-9.

8. *Hélicon:* monte da Beócia, sede das Musas. Indica o monte em vez das duas fontes, Aganipe e Hipocrene. «Ora me convém beber abundantemente a água destas duas fontes, inspiradoras de poesia». Vandelli.

9. *Urânia:* a musa que representa a ciência das coisas celestes.

12, *fazendo-me ver:* «uma simbólica procissão avizinha-se. Abrem-na sete candelabros acesos, que de longe parecem em primeiro lugar a Dante árvores de ouro. Estupefacto, o Poeta volta-se para Virgílio, que lhe responde com um olhar que exprime o mesmo assombro; depois Dante de novo fixa os olhos sobre os candelabros». Vandelli.

o discernimento, que prepara a matéria ao raciocínio,
mostrou-me que eram candelabros,
e eu ouvi que se cantava: «Hossana».

O conjunto dos candelabros flamejava na parte
superior mais que costuma a Lua cheia brilhar,
pelo ar sereno, na noite profunda.

Eu voltei-me, cheio de admiração,
para Virgílio, e ele respondeu-me,
olhando-me também maravilhado.

Depois volvi o olhar aos candelabros luminosos, que
se moviam para nós mais lentamente, que uma jovem
esposa no momento de abandonar a casa paterna.

Matilde censurou-me: «Porque olhas com tanta
paixão sòmente ao espectáculo dos sete candelabros,
e não olhas também àquilo que vem atrás deles?»

Vi então um grupo de pessoas vestidas de branco,
que seguiam, como seus guias, os candelabros; e tal
brancura não apareceu jamais em o nosso mundo.

A água do Letes, pela viva luz dos candelabros,
resplandecia à minha esquerda e reflectia a imagem,
como um espelho, quando eu olhava.

2, *candelabros:* os sete candelabros simbolizam os sete dons do Espírito Santo (Isaías) — Sapiência, Intelecto, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor de Deus.

3. *Hossana:* salve.

Quando da margem esquerda, em que eu estava,
de que só o curso da água me separava
da procissão, parei para a observar melhor,

vi avançar as chamas dos candelabros,
deixando o ar colorido atrás delas,
parecendo flâmulas flutuantes;

de maneira que o ar ficava bem marcado por
sete bandas luminosas, que tinham em si todas
as cores do arco-íris e do halo de Délia.

Estas listas luminosas flutuavam além da minha
visão; e, parecia-me que as duas extremas listas
distanciavam entre si dez passos.

Debaixo dum céu tão belo, como eu descrevo,
vinham vinte e quatro anciãos, dois a dois,
coroados de flor-de-lis.

4, *vi as chamas:* as chamas davam a imagem de bandeirolas batidas pelo vento.

5, *o ar:* por cima dos candelabros.

9, *arco-íris:* Sol. Veja *Purgat.*, Canto XXV, 91-93. *Délia:* é Diana, nascida em Delos; e o seu cinto, o halo luminoso da Lua identificada com Diana.

10, *listas luminosas:* veja linha 74 deste Canto.

14, *vinte e quatro anciãos:* a ideia destes anciãos procede do *Apocalipse;* anciãos coroados de flor-de-lis: significam a pureza da doutrina contida nos livros do *Velho Testamento.*

Todos cantavam: «Entre as filhas de
Adão bendita és tu, e benditas sejam
eternamente as tuas belezas!»

Depois que as flores e as frescas ervas,
na outra margem defronte de mim,
foram livres daquela gente eleita,

como no céu uma estrela sucede a outra, ocupando
o lugar, vieram depois quatro animais,
coroados cada um de verde louro.

Cada um tinha seis asas; as penas
cheias de olhos: e os olhos de Argos
não vigiariam melhor, quando ele vivia.

Leitor, a descrever a sua forma não consumo mais
rimas; que outro assunto me obriga
tanto que não posso neste ponto ser mais largo;

2, *bendita, etc.:* «estas palavras dos anciãos são dirigidas a louvar a Virgem Maria». Buti. Lana pensa que são dirigidas a Beatriz.

6, *eleita:* digna.

gente eleita: os vinte e quatro anciãos, que passaram além e deixaram livre o espaço florido e ervoso na margem direita do rio sacro.

10, *asas:* «nas visões de Ezequiel e do *Apocalipse* as asas dos animais figuram a Providência divina operante a um mesmo tempo em toda a parte». Vandelli.

penas: cheias de olhos significam, segundo *S. Jerónimo*, o conhecimento das coisas passadas e das futuras.

11. *Argos:* guarda de Io, o qual tinha cem olhos; e foi adormecido e morto por Mercúrio. Ovídio. *Metamorfoses.* (Io, amante de Júpiter. Ovídio).

mas lê a Ezequiel, que os descreve,
como os viu, vir do Setentrião
com vento e com nuvem e com fogo;

nos seus escritos, tu os encontrarás tais como
se mostravam naquele lugar: João descreve-os,
como eu fiz, e discorda nisto de Ezequiel.

No espaço entre os quatro animais, estava um
carro triunfal sobre duas rodas, que avançou
tirado por um Grifo.

O Grifo erguia as duas asas para o céu,
enquadrando a lista luminosa mediana tão bem, que,
fendendo o ar, não quebrava nenhuma lista.

As asas subiam a perder de vista; o Grifo
tinha os membros de ave, os outros membros
eram de cor mista de branco e vermelho.

1, *lê a Ezequiel:* «os quatro animais tinham aparência de homem; e tinham cada um quatro rostos, e quatro asas...». *Apocalipse.*

7, *espaço:* «no meio entre os quatro animais vem um carro tirado por um *Grifo:* o carro representa a Igreja; as duas rodas o Testamento Velho e o Novo, (em que ela se apoia), o Grifo, Jesus Cristo, homem e Deus, fundador e guia da Igreja». Buti.

12, *fendendo:* com as asas.

nenhuma: assim o Grifo não turbava, com o movimento das suas asas, alguma das listas luminosas.

14, *membros:* «a testa e as asas eram de ouro, símbolo da natureza divina; os outros membros eram de cor mista de branco e vermelho, símbolo da natureza humana». Casini.

Não só não celebraram com carro tão belo os
triunfos do Africano, ou de Augusto, mas o
mesmo carro do Sol seria pobre coisa
comparado com este;

o carro do Sol que, desviado, foi queimado
pelas devotas orações da Terra,
quando foi Júpiter em seus arcanos justo.

Perto da roda direita do carro três damas vinham
dançando: uma de vermelho tão brilhante que
dificilmente se distinguiria no meio do vivo fogo;

a outra verde como se a carne
e os ossos fossem feitos de esmeralda;
a terceira parecia feita de neve recentemente caída;

e ora pareciam conduzidas pela branca,
ora pela vermelha; e pelo canto desta as outras
regulavam o movimento lento ou rápido da dança.

---

2. *Africano:* Públio Cornélio Scipião, o vencedor de Aníbal.

3. *pobre:* de beleza e de esplendor em confronto com ele.

5. *desviado:* saindo do bom caminho, quando Faetonte (filho do Sol e de Climéne) foi precipitado do alto dos ares por ter dirigido mal o carro de seu pai. Ovídio, *Metamorfoses.*

7. *arcanos:* «ocultos juízos». Casini. Veja *Purgat.*, VI, 121.

8. *três damas:* são a personificação das virtudes teologais — a Caridade simbolizada na dama vermelha, a Esperança na dama verde, e a Fé na dama cândida mais que neve.

Perto da roda esquerda, quatro damas dançavam,
vestidas de púrpura, e que seguiam o ritmo
duma das suas, que tinha três olhos na testa.

Depois de todo o grupo já descrito,
vi dois velhos, diferentemente vestidos,
mas semelhantes na atitude honesta e grave.

Um mostrava-se discípulo
daquele sumo Hipócrates, que veio
ao mundo para salvação dos homens;

o outro mostrava cuidado oposto
com uma espada luminosa e aguda, que me
fez medo embora separado pelo rio Letes.

Depois vi quatro de humilde aparência;
e atrás de todos vi vir um velho só,
apesar de dormitar, com a face expressiva.

1, *quatro damas:* as virtudes cardeais — Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança. Veja *Purgatório*, canto I, 23.

3, *duma:* a Prudência.

5, *dois velhos:* S. Lucas (representando os *Actos dos Apóstolos*), S. Paulo (representando *Epístolas*).

7, *um:* Lucas.

8, *Hipócrates:* o maior médico da Antiguidade.

11, *com uma espada:* com que costuma representar-se S. Paulo que, antes de ser convertido à Fé, foi homem de armas e perseguidor dos cristãos.

13, *quatro:* segundo a maior parte dos intérpretes, os Apóstolos, que escreveram as quatro *Epístolas canónicas*.

14, *um velho:* S. João.

15, *dormitar:* o *Apocalipse* narra coisas vistas e ouvidas em visão.

E estes sete velhos estavam cobertos de hábitos
como o grupo dos primeiros; mas não tinham
grinaldas de flor-de-lis em torno da cabeça,

mas de rosas e de outras flores vermelhas;
jurar-se-ia, vendo-os dum pouco longe, que
as suas cabeças ardiam por cima das sobrancelhas.

E quando o carro estava em frente de mim, ouviu-se
um trovão, e aquelas excelentes personagens,
como se lhes fosse proibido caminhar além,

pararam ali com as primeiras insígnias.

1, *estes sete:* que seguiam atrás do carro.

3, *flor-de-lis:* recorde neste Canto, linha 84.

4, *vermelhas:* esta cor simboliza o ardor da Caridade, virtude essencial do Cristianismo.

10, *primeiras insígnias:* os candelabros — veja linhas 62 e 79.

CANTO XXX

PARAÍSO TERRESTRE

«Parada a procissão, aparece entre alegres aclamações Beatriz e desaparece silenciosamente Virgílio: então Beatriz manifesta-se e censura Dante, que se lastima, dos seus desvios e erros; e depois, voltando-se para os anjos, que mostram compaixão para o penitente, expõe-lhes toda a ingratidão e a infidelidade dele. (13 de Abril, das 8 horas até cerca das nove)». Casini.

Quando o Setentrião do primeiro céu,
que nunca oriente conheceu nem ocaso,
e não se oculta senão pelo pecado,

e que mostrava a cada um o que devia
fazer, como o inferior o faz,
qual nauta que volve o timão para chegar ao porto,

---

1. *Quando...:*
«Quando il settentrion del primo cielo,
che né occaso mai seppe né orto
né d'altra nebbia che di colpa velo...»
Purgatório, XXX, 1-3.

Quando: Prelúdio da aparição de Beatriz: «Como o cortejo está parado, os 24 velhos voltam-se para o carro, e um deles, como «enviado do Céu», por três vezes grita um convite a Beatriz para vir. Este convite é repetido por todos os outros velhos; e entanto um grande número de anjos levanta-se no carro dizendo palavras de louvor e lançando flores em honra da pessoa que está para aparecer». Vandelli.

parou imediatamente; aquela gente veraz, que tinha
vindo atrás dos candelabros e na frente do Grifo,
voltou-se a olhar o carro, como o fim dos
seus desejos;

e um deles, como do Céu enviado,
cantou três vezes: «*Veni, sponsa, de Libano*»
e os demais repetiram o convite.

Qual os bem-aventurados sairão prestes no dia
do juízo final cada um da sua tumba,
cantando aleluia com os readquiridos órgãos vocais;

assim, à voz de tão venerando velho,
cem ministros e mensageiros da vida eterna
levantaram-se do carro divino.

1, *aquela gente veraz:* o grupo dos vinte e quatro velhos.

5, *e um deles:* «um dos 24 velhos, o que representa o *Cântico dos Cânticos* de Salomão, como se fosse enviado por Deus, levantou a voz gritando três vezes um convite a Beatriz para vir; e as palavras do tríplice convite foram as do *Cântico dos Cânticos:* Veni de Libano, sponsa mea, veni de Líbano, veni! (— Vem do Líbano, esposa minha, vem do Líbano, vem!)». Casini.

10, *readquiridos órgãos vocais:* com a ressurreição da carne.

11, *à voz:* ao convite que foi feito pelo velho venerando.

12, *cem:* um grande número: determinado pelo indeterminado. Veja o estudo do insigne Prof. Rebelo Gonçalves, *A numeração indeterminada em latim.*

ministros e mensageiros: os anjos.

Todos diziam: «*Benedictus qui venit*»;
e, lançando em torno flores, clamam:
«*Manibus o date lilia plenis!*»

Eu vi já ao começar do dia
a parte oriental do céu toda rosada, e o resto
do céu ornado de belo azul límpido;

e a face do Sol nascer nublada, de modo
que, por estar coberta dum véu de vapores,
os olhos podiam contemplá-la longamente:

assim do seio de uma nuvem de flores,
que das mãos angélicas saía
e caía dentro e em torno ao carro,

sob um véu branco cingida dum raminho de oliveira,
apareceu-me uma dama, debaixo dum verde manto,
com um vestido cor de chama viva.

---

1. *Todos...:* «os anjos saúdam Beatriz, que está para aparecer, com as mesmas palavras com que os Hebreus saudaram Cristo no seu ingresso em Jerusalém: Bendito o que vem em nome do Senhor!» S. Mateus, *Evang.*, XXI.

3. *Manibus...:* ó espalhai lírios a mãos plenas! são as palavras que Virgílio (*Eneida*, VI, 883) põe na boca de Anquises, quando fala em honra do jovem Marcelo.

4. *Eu já vi...:* «Com uma comparação, trata do nascer do Sol, (que é entre as mais belas do Poema pela verdade da cor e doçura dos versos), e narra como lhe apareceu Beatriz no Paraíso Terrestre». Casini.

12. *carro:* recorde a linha 18.

13. *sob um véu branco...:* Beatriz aparece a Dante, cercada de uma nuvem de flores, vestida com as cores da Fé, da Esperança e da Caridade (véu branco, verde manto, vestido encarnado).

E o meu espírito, que por tanto tempo
não tinha tremido na sua presença,
foi abatido de desânimo e de espanto,

sem, mediante os olhos, a reconhecer,
mas pela virtude celeste que emanava dela,
senti o poder do meu antigo amor.

Logo que me feriu a vista a
alta virtude, que já me tinha traspassado,
antes que eu tivesse saído da puerícia,

voltei-me à esquerda, com a esperança
com que a criança corre para a mãe,
quando tem medo ou quando está aflita,

para dizer a Virgílio: «Não me resta
uma gota de sangue, que não trema;
conheço os sinais da antiga chama.

---

1. *E o meu espírito:* «o efeito do aparecimento de Beatriz no Paraíso Terrestre é o mesmo que ela produzia viva sobre o enamorado poeta». Casini.

tanto tempo: dez anos, Beatriz morre em Junho de 1290 (confira *Vita Nova,* XXIX), e a aparição presente é de Abril de 1300.

6, *senti o poder:* «d'antico amor senti la gran potenza». *Purgat.,* XXX, 39.

9, *puerícia:* período da vida entre a infância e a adolescência. Dante, na *Vita Nova,* II, conta o seu primeiro encontro com Beatriz em 1274, quando ele tinha nove anos.

15, *conheço os sinais...:* é uma reminiscência virgiliana: «agnosco veteris vestigia flammae» (=reconheço os restos duma chama mal extinta) Virgílio, *Eneida,* IV, 23.

Mas Virgílio tinha-nos deixado privados
da sua presença, Virgílio, pai dulcíssimo,
Virgílio a quem por me salvar fui dado;

nem quanto perdeu a antiga mãe,
impediu as minhas faces, lavadas do orvalho,
que, pelo pranto, se tornassem escuras.

«Dante, pela partida de Virgílio, não
chores, não chores ainda; guarda as tuas lágrimas
para uma dor mais forte, que terás de suportar».

Como um almirante que da popa à proa
observa a equipagem, que opera nos outros barcos,
e a encoraja a fazer o seu dever;

assim eu vi, no lado esquerdo do carro,
quando me voltei ao som do meu nome,
que por necessidade aqui se registra,

1, *tinha-nos:* eu e Estácio.

3. *Virgílio:* «a tríplice repetição do nome de Virgílio em três linhas consecutivas mostra o intenso afecto de Dante pelo Poeta e a sua dor pelo súbito desaparecimento do Mestre». Vandelli. Veja *Purgatório,* XXIII, linha 4.

4, *nem quanto perdeu...:* «todas as belezas e delícias do Paraíso Terrestre, perdidas por Eva, não me impediram de comover-me de dor até às lágrimas pela desaparição de Virgílio». Vandelli.

7. *Dante...:*

«Dante, perché Virgilio se ne vada,
non pianger anco, non pianger ancora;
chè pianger ti conven per altra spada».
Purgat., XXX, 55-57.

10, *popa-proa:* da nau capitânia.

15, *por necessidade:* pela fidelidade da narração.

a dama, que primeiro me apareceu,
velada sob uma nuvem de flores,
fixar-me da outra margem do rio.

Embora o véu, que lhe adornava a cabeça,
cingido pelas folhas de Minerva,
não deixasse distinguir-lhe as feições,

ela prosseguiu com majestosa, severa veemência,
como aquele que fala, reservando
para o fim as palavras mais vivas:

«Fixa aqui o teu olhar, sim, sou Beatriz.
Como pudeste vir ao monte do Purgatório?
Não sabes tu que o homem aqui é feliz?»

Baixei os olhos à clara fonte;
mas vendo-me nela, volvi os olhos à erva,
tanta vergonha sobrecarregou a minha fronte.

---

2. *flores:* lançadas pelos anjos (linhas 28-29). «Do meio duma nuvem de flores desce Beatriz e sobe para o carro; repreende acerbamente a Dante os seus erros: Dante confessa-os; e mergulhado no Letes por Matilde, esquece todas as culpas, e depois que Beatriz retirou o véu do rosto, ele vê maravilhado o esplendor da eterna luz». Ghirardini, *Della visione di Dante nel Paradiso terrestre.*

3. *rio: Letes.* (As almas do Purgatório, bebendo das suas águas, esquecem os pecados cometidos).

5. *folhas de Minerva:* ramos de oliveira, veja neste canto, linha 31. (A *Minerva,* deusa latina da inteligência e da memória, era consagrada a oliveira).

11. *como pudeste:* como te arrogaste o direito, como pudeste pensar em ser digno de avizinhar-te do monte da felicidade?

13. *fonte:* Letes.

Como ao filho a mãe, se é severa,
causa amargor, porque se torna amarga
ao castigado a piedade que pune.

Ela calou-se; e de súbito os anjos
cantaram: «*In te, Domine, speravi*»;
mas não passaram além de *pedes meos*.

Assim como a neve, entre os vivos troncos,
pelo dorso da Itália se congela,
batida e endurecida pelos ventos eslavos,

depois, derretida, penetra nas camadas inferiores,
quando sopram os ventos africanos,
qual cera que derrete a candeia;

assim fiquei eu sem lágrima e suspiros antes
que ouvisse o canto daqueles, que acompanham com
as suas notas a harmonia das esferas celestes;

4, *anjos:* que estavam no carro, cantaram os primeiros nove versos do *Salmo*, XXX. Recorde linha 17.

5. *In te, Domine, speravi:* Senhor confiei em ti.

6, *não passaram além:* das palavras *pedes meos* (meus pés): «Não me deixeis entre mãos do inimigo; abri espaçoso campo aos meus pés». São os primeiros versos do *Salmo*, XXX.

8, *dorso da Itália:* os Apeninos.

10, *depois...:* «descreve com admirável brevidade o gelar da água das camadas superiores da neve às inferiores». Casini.

13, *assim fiquei...:* Dante tinha ficado gelado pelas severas palavras de Beatriz, o canto dos anjos enternece-o.

14, *daqueles:* dos anjos.

mas quando compreendi que, no seu doce canto,
exprimiam um sentimento de compaixão por mim,
como se tivesse dito: «Senhora, porque o mortificas?»

A dor, que se tinha concentrado no coração,
resolveu-se em suspiros e lágrimas, e prorrompeu
angustiadamente pela boca e pelos olhos.

Beatriz, sempre firme no lado esquerdo do carro,
dirige agora as suas palavras aos anjos,
que tinham mostrado compaixão:

«Vós velais no eterno dia, de modo que
nem noite, nem sono, aqui vos esconde um
único dos passos, que faz a humanidade;

pelo que a minha resposta é feita mais com o
pensamento de que a entenda Dante, que chora
além, para que a dor seja igual à culpa.

Não sòmente pela influência dos Céus,
que dispõem cada ser a um determinado fim,
segundo a virtude do planeta ou das estrelas;

---

4. *A dor...:* «É uma situação psicológica maravilhosamente condensada: o pesar dos outros abre o caminho à nossa dor, que se exprime com as lágrimas». Casini.

7. *lado esquerdo do carro:* veja neste Canto, linha 61.

10. *eterno dia:* eterna luz, contemplando contìnuamente a presença de Deus.

15. *além:* do rio Letes.

mas, também pela abundância das graças divinas,
as quais têm causas tão altas, que a nossa
mente não pode avizinhar-se a compreender,

este foi tal na sua vida juvenil,
virtualmente, que todas as melhores tendências
teriam feito nele admirável prova.

Mas tanto mais maligno e mais silvestre
se faz o terreno com a má semente e falta de cultura,
quanto maior é a fertilidade do terreno.

Algum tempo o sustentei com o meu rosto:
mostrando-lhe os meus olhos juvenis,
e ele me seguia no bom caminho.

Mas apenas chegado ao limiar da minha
segunda idade e passei duma vida a outra,
ele afastou-se de mim, e deu-se a outras.

4, *vida juvenil:* «que precede a juventude (segunda idade, linha 125) e vai até aos 25 anos. A vida juvenil de Dante, nascido em 1265, vai pois até 1290, ano da morte de Beatriz». Passerini.

5, *virtualmente:* «por virtude recebida do Céu e pela abundância de graças divinas». Scartazzini.

10. *Algum tempo:* cerca de dezasseis anos — «desde que me conheceu em 1274, até à minha morte em 1290». Dos admiráveis efeitos de ver Beatriz, Dante fala em vários lugares da *Vita Nova*.

14, *segunda idade:* juventude.
duma vida a outra: da terrestre à celeste.

15, *outras:* «a outros amores; ou em sentido genérico a outros cuidados». Passerini.

Quando deixei vida transitória da carne pela eterna
do espírito, e me aumentou a beleza e a
virtude fui-lhe menos cara e menos querida;

e voltou seus passos por caminho não verdadeiro,
seguindo as falsas imagens da felicidade,
que nunca mantêm nenhuma promessa:

Nem me valeu que eu obtivesse de Deus
santas inspirações, com as quais, aparecendo-lhe em
sonho e de outros modos o chamasse;
nada consegui dele!

Enfim, caiu tão baixo, que todos os remédios
para a sua salvação eram já insuficientes,
excepto mostrar-lhe as gentes perdidas.

4, *caminho não verdadeiro:* Dante desviou-se atrás dos prazeres terrenos, que são imagens falsas do verdadeiro bem. Recorde *Purgatório,* XVI, linhas 91-93.

9, *chamasse:* procurasse fazê-lo voltar ao verdadeiro caminho.

11, *caiu:* recorde os desvios e perversões representados pela *selva escura* (vida viciosa, própria do homem pecador), de que Dante fala nas três primeiras linhas do *Inferno.* Recorde *Purgatório,* XXIII, linha 118.

13, *gentes perdidas:* «mostrando-lhe as gentes perdidas, a fim de que Dante considerasse os tristes efeitos do pecado e se dispusesse à penitência». Casini. — «Eis a razão da viagem de Dante pelos três mundos e a ideia primeira do Poema». Torraca.

Por isto desci ao Inferno e àquele que
o podia conduzir e o conduziu através do Inferno
as minhas preces, chorando, foram levadas.

As divinas leis seriam violadas se se passasse
o Letes, e se saboreasse a sua água
e o homem pudesse alcançar a beatitude,

sem o pranto da penitência».

1, *àquele:* Virgílio.

7, *sem o pranto:* «sem ser punido com o pranto do arrependimento». Casini.

CANTO XXXI

PARAÍSO TERRESTRE

«Beatriz, continuando a censurar a Dante os seus erros, leva-o a confessar as suas culpas e a completar os actos necessários à purificação: depois Matilde mergulha-o no rio Letes e guia-o no meio das virtudes cardeais, que o aproximam do carro. Então Beatriz, à súplica das virtudes teologais, tira o véu e apresenta-se em toda a maravilhosa e sobrenatural beleza. (13 de Abril das nove horas até cerca das dez)» Casini.

Dirigindo-me as suas palavras directamente, que
indirectamente já me tinham parecido pungentes,
Beatriz disse: «Ó tu que estás além do rio sagrado»,

e prosseguiu, seguindo sem interrupção,
«responde, responde se é verdadeiro o que eu disse:
a tão severa censura deve ser junta a tua confissão».

Era a minha inteligência tão perturbada,
que a voz desfaleceu e extinguiu-se
antes de sair da boca.

---

1. *Dirigindo-me...:*

«O tu che se' di là dal fiume sacro»,
volgendo suo parlare a me per punta,
che pur per taglio m'era paruto acro...».

Purgatório, XXXI, 1-3.

2, *indirectamente:* quando Beatriz falava acerca de Dante com os anjos.

3, *rio sagrado:* Letes, «divino, pelas suas origens, pela sua natureza, pelas suas virtudes, pelo lugar onde corre». Passerini. Veja *Purgat.*, XXVIII, 121-129.

7. *Era a minha inteligência:* ...Dante está contrito.

Beatriz pouco esperou; depois disse: «Que pensas?
Responde-me; que as memórias tristes
não são ainda apagadas por esta água».

Confusão junta ao temor
impeliram um tal sim fora da boca,
que para o entender foi necessária a vista.

À maneira da besta, que, se está muito tensa,
rompe a corda e o arco, de maneira que
a hasta corre com menor ímpeto a tocar no alvo,

assim eu, sob o grande peso,
prorrompi em pranto e suspiros,
e a voz morreu-me nos lábios.

Ela continuou: «Por entre os afectos, que te inspirei,
que te levaram a amar o bem além do qual
não há nada a que se possa aspirar,

que fossos no caminho ou que cadeias
encontraste, pelas quais, para prosseguir mais
adiante, foi-te preciso perder toda a esperança?

2, *memórias tristes:* do pecado que as águas do Letes fazem esquecer. —Veja *Purgat.*, XXVIII, linha 128.

4. *Confusão:* «Neste estado de perturbação moral e no pranto e nos suspiros, que seguiram, deve-se reconhecer o 1.º acto da penitência de Dante, a *contritio cordis* (contrição do coração)». Casini.

5, *um tal sim:* tão débil.

10, *peso:* da confusão e do temor.

14, *bem:* o bem sumo, Deus.

17, *pelas quais:* impedimentos (*fossos, cadeias*).

E que atracção ou que utilidade
no aspecto dos outros bens se mostraram,
pelos quais deveste enamorar-te deles?»

Depois de ter exalado um doloroso suspiro,
recolhi com custo a voz para responder,
e com fadiga os lábios a formaram.

Chorando disse: «Os bens terrenos com o seu
falso atractivo desviaram-me do recto caminho,
logo que o vosso rosto se escondeu».

E ela: «Se te calasses ou tivesses negado
isto que confessas, não fora menos conhecida
a tua culpa: um tal Juiz a sabe!

Mas quando a confissão do pecado
vem da própria boca do pecador,
a justiça divina mitiga a sua severidade.

Todavia, a fim de que te envergonhes
dos teus erros, e para que outra vez,
ouvindo as sereias, sejas mais forte,

2, *bens:* mundanos.
7. *Chorando:* «Comprovando a acusação de Beatriz, Dante completa o 2.º acto da penitência, a *confessio oris*». Casini.
8, *falso:* veja *Purgat.*, XXX, linha 131.
9, *logo que:* Veja *Purgat.*, XXX, 124-125.
se escondeu: que morreste.
12, *a sabe:* é conhecida de Deus.
18, *sejas mais forte:* resistas aos engodos dos falsos bens.

depõe a opressão do pranto e escuta:
ouvirás que, sendo morta, eu te guiara,
pela contrária rota conduzindo.

A natureza ou a arte não te mostraram nunca nas
suas criações uma beleza, tão grande, como a do
corpo, em que estive encerrada em vida, agora
sepultada na terra;

e se o sumo prazer te faltou
pela minha morte, qual outra coisa mortal
poderia ainda suscitar em ti o desejo de possuí-la?

Já que te enamoraste de mim, quando era dama
terrena, bem devias erguer-te, depois da minha
morte a amar-me, tendo subido ao Céu.

Não devias deixar pender as asas
e sofrer mais golpes, quer duma jovem
ou doutra vaidade pouco durável.

A avezinha implume não foge às repetidas insídias,
porque as ignora; mas em vão se lança rede
ou se arremessa dardo às que têm todas as penas».

Quais crianças, envergonhando-se, ficam mudas
e com os olhos em terra, escutando as censuras
e reconhecendo a culpa estão arrependidas,

---

7. *sepultada na terra:* «tornada cinza». Benvenuti.
8. *prazer:* beleza corpórea.
15. *jovem:* alusão genérica a mulheres pelas quais, morta Beatriz, se inflamou o coração de Dante.

tal estava eu; e Beatriz disse: «Pois que sòmente
por ouvir mostras tanta dor, levanta a barba
e olhando-me sentirás maior pena».

Com menos resistência, se desarreiga,
robusto carvalho, pelo vento austral,
ou por aquele da terra de Iarba,

do que eu levantei, à sua ordem, o rosto; e
quando disse barba e não semblante, bem conheci
o pungente e subtil conceito que ela tinha.

E quando a minha face se levantou,
compreendi que os anjos tinham
cessado de espalhar flores;

e os meus olhos, ainda incertos pela vergonha,
viram Beatriz voltar-se para a Fera,
que é só uma figura em duas naturezas.

Velada pelo véu e além do rio, Beatriz
parecia-me vencer em beleza a Beatriz mortal
e todas as outras damas.

---

4. *Com menos resistência:* «A semelhança exprime potentemente quanto sentida e profunda fossem em Dante a vergonha e o remorso». Vandelli.

6, *terra de Iarba:* da África. (*Iarba:* rei da Líbia. Veja *Eneida,* IV, 36, 196).

8, *bem conheci:* que Beatriz tinha querido dizer-me — «já não és uma criança».

12, *cessado:* recorde *Purgatório,* canto XXX, linhas 20, 28-29.

14. *Fera:* Grifo.

15, *uma figura:* em duas naturezas de leão e de águia.

Do arrependimento, então, tanto me picou a urtiga,
que das seduções, que me afastaram de Beatriz,
odiei mais a que mais me tinha fascinado.

Tão grande arrependimento me rasgou o coração,
e caí desfalecido; e qual então me tornei,
sabe-o aquela que foi causa do meu desmaio.

Depois, quando o sangue tornou aos membros,
a dama, que eu tinha encontrado só, inclinou-se
sobre mim, e dizia: «Agarra-te a mim!
agarra-te a mim!»

Tinha-me mergulhado no rio até ao pescoço,
e, levando-me consigo, ia sobre
as águas ligeira como barquinha.

Quando fui junto da outra margem do Letes,
Asperges me ouvi tão docemente, que não sei
recordá-lo, e tanto menos descrevê-lo.

---

1. *Do arrependimento...:* do estímulo do arrependimento...

5. *qual então me tornei:* o estado em que fiquei.

8. *dama:* Matilde. Veja *Purgatório*, canto XXVIII, linhas 37-42.

11. *mergulhado:* «a imersão é para tirar a Dante toda a recordação das culpas, que ele confessou e das quais se mostrou arrependido». Casini.

14. *outra margem:* «onde mais verdadeiramente começa o reino da beatitude». Pietrobono.

15. *Asperges me:* «em quanto Matilde faz passar Dante da margem esquerda do Letes à direita, os anjos cantam as palavras do *Salmo do Miserere: Asperges me hyssopo, et mundabor; lavabis me, et super nivem dealba-*

A bela dama, abrindo os braços,
tomou-me a cabeça e submergiu-me
até ao ponto de engolir água do esquecimento.

Em seguida tirou-me da água, e, banhado,
colocou-me no meio duma dança de quatro damas;
e cada uma cingiu-me com o braço.

«Nós neste lugar somos ninfas e no
Céu somos estrelas: antes que Beatriz descesse
ao mundo, fomos mandadas como suas servas.

Conduzir-te-emos aos seus olhos; mas três damas,
com olhar profundo, far-te-ão penetrar com a
vista no aprazível lume que há dentro
daqueles olhos».

Cantando isto, as damas depois
conduziram-me bastante perto do Grifo,
onde Beatriz estava voltada para nós.

---

bor (=aspergir-me-ás com o hissope, e tornar-me-ei mais branco que a neve), a significar que o pecador se purifica das suas culpas cumprindo a obra da penitência». Casini.

3. *engolir água:* veja *Purgatório,* XXVIII, linhas 127-128.

5. *quatro damas:* símbolo das quatro virtudes cardeais, «elas têm no Céu a figura de estrelas: aquelas estrelas que Dante viu, entrando no Purgatório e iluminar a face de Catão (veja *Purgat.*, I, 23, 37 e VIII, 91)». Casini. — «brilham no Céu qual luz que ilumina o mundo e são ao mesmo tempo em terra as conselheiras dos homens». Scartazzini.

10. *três damas:* símbolo das virtudes teologais. Veja *Purgatório,* XXIX, linha 121.

Elas disseram: «Não poupes os teus olhos: porque
te pusemos diante das esmeraldas, com que já
o Amor disparou os dardos que te feriram».

Mil desejos ardentíssimos obrigaram os meus olhos
a conservarem-se fixos nos olhos reluzentes de
Beatriz, que os tinha firmes sobre o Grifo.

Como num espelho o sol irradia, assim o
Grifo irradiava nos olhos de Beatriz, ora
com feição de águia, ora com feição de leão.

Pensa, leitor, se eu me maravilhava,
quando via o Grifo, que, imutável em si,
se transformava na sua imagem reflectida.

Enquanto que cheia de assombro e de alegria,
a minha alma na contemplação dos olhos de Beatriz
suscitava em mim mais vivo desejo dela;

revelando-se de mais alta gerarquia nos actos,
as outras três damas vieram, regulando
a sua dança segundo o canto dos anjos.

2, *esmeraldas:* os olhos reluzentes de Beatriz.

7, *como num espelho:* «os raios solares aparecem em vários e multíplices movimentos de luz e de cor, assim nos olhos de Beatriz a figura do Grifo aparecia ora com actos próprios à sua natureza de águia, ora com actos de leão». Casini. Veja *Purgat.*, XXXI, linha 81.

«Volta, Beatriz, volta os olhos santos»,
(era a sua canção) «ao teu fiel,
que para ver-te fez tão longo caminho!

Por favor para Dante, faz-nos a nós a graça
de lhe mostrar a tua boca, a fim de que
ele contemple a segunda beleza que tu ocultas»

Ó esplendor da viva luz eterna!
qual poeta poderia nunca tentar
a representação de Beatriz, que não parecesse

ter a mente inábil, tentando descrever
qual apareceste, quando, o céu de
harmonias te cercando, mostraste,

sem véu, a tua soberana beleza?

6, *segunda beleza:* «as quatro virtudes cardeais guiam Dante diante dos olhos de Beatriz, a sua primeira beleza (linhas 109-116); as três virtudes teologais suplicam a santa dama a mostrar-lhe «a segunda beleza», ainda oculta pelo véu, isto é, a mostrar-lhe o «seu doce riso». Casini.

CANTO XXXII

PARAÍSO TERRESTRE

«Chamado pelas virtudes teológicas, Dante volta a sua atenção para a misteriosa procissão, a qual se move para o Oriente até a uma árvore que refloresce ao contacto do carro triunfal: Dante adormece; e despertado por Matilde assiste às simbólicas vicissitudes do carro, nas quais estão representadas as vicissitudes da Igreja. (13 de Abril, das dez horas até cerca das onze)». Casini.

Os meus olhos estavam tão fixos e atentos
a satisfazer o desejo de dez anos,
que os outros sentidos estavam adormecidos.

E os olhos tinham o obstáculo
da indiferença tanto o santo riso
os atraía com a antiga rede!;

quando tive de voltar o rosto à esquerda
chamado por aquelas deusas, que
me disseram: «Olhas demasiadamente Beatriz!»

---

1. *Os meus olhos...:*
«Tant'eran li occhi miei fissi e attenti
a disbramarsi la decenne sete,
che li altri sensi m'eran tutti spenti».
Purgatório, XXXII, 1-3.

fixos e atentos: em olhar de novo Beatriz, de tornar a ver a qual o Poeta tinha desejo ardente. Em 1300, tempo da visão, Beatriz era morta há dez anos.

3. *adormecidos:* porque toda a força do ânimo de Dante estava concentrada em vê-la.

6. *antiga rede:* antigo amor.

8. *deusas:* as três damas à direita do carro, representam as virtudes teologais. Veja *Purgat.*, XXIX, linhas 121-126.

a impossibilidade de ver, pelo deslumbramento,
produto da excessiva luz, fez-me
permanecer algum tempo privado da vista.

Mas depois que a vista se foi habituando (eu digo
à menor luz por respeito ao esplendor que emanava
de Beatriz, de que fui arrancado),

vi a procissão voltar à mão direita
e retroceder, caminhando para Oriente com
os sete candelabros à frente.

Como sob os escudos, para salvar-se, uma
coluna desfila e fixa a bandeira,
antes que possa toda mudar de frente;

assim aquela milícia do celeste reino,
que marchava à frente, passou,
antes que o carro voltasse o timão.

Depois, as damas aproximaram-se das rodas,
e o Grifo arrastou o bendito carro,
sem que agitasse as penas das asas.

---

7. *procissão:* veja *Purgat.*, XXIX, 64.

13. *milícia:* os vinte e quatro velhos, que marchavam à frente do carro.

17. *Grifo:* veja *Purgat.*, XXIX, linhas 108 e seguintes.

carro: sobre o qual estava Beatriz.

18. *penas:* de águia.

A dama, que me havia guiado na passagem do
Letes, e Estácio e eu seguíamos o carro, atrás
da roda direita, que descrevia um arco menor,

assim caminhando a passo pela selva deserta,
por culpa daquela que acreditou na serpente;
um canto angélico regulava os passos!

Tínhamo-nos afastado três tiros de
arco do ponto da partida, quando
Beatriz desceu do carro.

Eu ouvi todos murmurarem «Adão»;
depois cercaram uma árvore, cujos
ramos estavam despojados de folhas e de flores.

A sua copa dilata-se tanto
que seria admirada pela sua altura
até nos índios bosques.

1, *dama:* Matilde.

4, *deserta:* de habitantes, por culpa de Eva, que acreditou nas promessas da serpente tentadora. Veja *Purgat.*, XXIX, linha 24.

6, *passos:* marcha.

10. *Adão:* «ao descer Beatriz do carro, toda a comitiva murmurou o nome de Adão, lamentando desta maneira o pecado do primeiro homem». Casini.

11, *árvore:* a árvore da ciência, por causa da qual Adão foi desobediente. Quanto ao seu significado alegórico são várias as opiniões; mais razoável de todas a que reconhece nela simbolizada Roma, sede do Império.

Feliz és tu, Grifo, de quem picada não
é esta planta deliciosa ao gosto, e com
a qual, depois, o ventre se torce com dores.

Assim, em torno à árvore robusta, gritaram os
outros; mas o animal biforme disse: «Observando
a obediência devida a Deus, mantém-se o princípio
de toda a justiça».

E o Grifo voltou-se para o timão do carro,
levou-o ao pé da árvore despojada,
à qual o deixou preso.

---

1. *Grifo:* Jesus Cristo. «Os componentes da procissão, como tinham censurado Adão que provou o fruto da árvore não obstante a proibição, assim louvam o Grifo, (isto é, Jesus), que com o bico não arranca o fruto desta árvore proibida: louvam em suma a obediência constante de Jesus, em antítese à desobediência do primeiro homem». Casini.

3, *se torce...:* «aquele que viola o que a árvore representa, encontra-se mal». Vandelli.

5, *animal biforme:* o Grifo, animal de dúplice natureza, de leão e de águia, humana e divina. Veja *Purgat.*, XXXI, linha 81.

6, *mantém-se...:* «Como a soberba é mãe e raiz de todos os vícios e pecados; assim a humildade é raiz e princípio de todo o acto virtuoso, e a humildade não se pode conservar senão com obediência». Buti.

8, *timão:* «a cruz, como o carro, é símbolo da Igreja». Vandelli.

9, *despojada:* de folhas e de flores. Veja *Purgat.*, XXXII, linha 39.

10, *à qual o deixou preso:* «o Grifo prendeu à planta o timão com um ramo da mesma planta». Benvenuti. «Dante quer dizer que Jesus Cristo ligou a Igreja à obediência com a mesma obediência». Casini.

Como as nossas plantas, quando a grande luz
cai misturada à que irradia
do signo que segue a constelação dos Peixes,

se enchem de rebentos, e depois toma cada uma
a sua cor, antes que o Sol atrele os cavalos
ao seu carro sob um outro signo do Zodíaco;

a planta, que antes estava assim despojada de flores
e de folhas, renovou-se apresentando flores
de uma cor entre rosa e violeta.

O hino, que aquela gente então cantou,
eu não o entendi; nem na terra se entoa,
nem tive força para ouvir o fim do canto.

Se eu pudesse narrar como se fecharam com sono
os olhos impiedosos, ouvindo a aventura de Siringa,
a quem a continuada vigília custou tão caro;

1, *nossas plantas:* como as plantas da terra na Primavera, quando o Sol está no signo de Áries, que segue o dos Peixes, reverdecem...

9, *de uma cor...:* «men che di rose e piú che di viole» (menos viva que a rosa, e mais que a violeta). *Purgatório,* XXXII, verso 58.

10, *aquela gente:* a da procissão.

11, *eu não o entendi:* «Ao reflorir da planta toda a gente da procissão entoa um hino, que Dante não entende, porque não é um dos que se cantam sobre a Terra: e ainda antes que o canto do hino seja acabado ele adormece». Casini.

14, *aventura de Siringa:* alusão à fábula de Mercúrio, que, para matar Argos (*Purgat.,* XXIX, 95), guarda de Io, o adormeceu cantando-lhe os amores de Siringa, ninfa amada de Pan. Ovídio, *Metamorfoses.*

como um pintor com um modelo à frente,
descreveria como adormeci; mas a outros poetas
o cuidado de narrar o acto de adormecer.

Mas passo ao momento em que despertei,
e digo que um esplendor me rasgou o véu
do sono e um grito: «Levanta-te! que fazes?»

Quais Pedro, João e Tiago, conduzidos por Jesus
ao Tabor, o viram transfigurar-se e ao lado
dele Moisés e Elias que lhe falavam, e a tal

espectáculo, tornado mais impressionante por uma
voz celeste, exaltante do Filho de Deus, e os três
discípulos caíram em terra como vencidos, e assim

permaneceram até que Jesus, aproximando-se, os
exortou a levantarem-se e a não temer, e eles
ergueram-se e não viram mais senão Jesus, que tinha
mudado de aspecto;

assim despertei eu, e vi, junto de mim,
aquela pia mulher, que condutora foi
dos meus passos ao longo do rio.

---

7. *Pedro, João e Tiago:* os apóstolos.
18. *condutora:* Matilde. Veja *Purgat.*, XXIX, linhas 7-9.

E muito assustado disse: «Onde está Beatriz?»
E ela: «Vede-a sob a folhagem nova
sentada sobre as raízes da árvore:

vede a companhia, que a circunda:
os demais, atrás do Grifo, sobem ao Céu
com uma canção mais doce e mais profunda».

E se chegou a dizer mais, não sei,
porque, todo absorto na contemplação de Beatriz,
estava impedido de atender a outra coisa.

Ela estava só, sentada na terra nua,
como deixada à guarda do carro,
que prender vi à árvore pelo Grifo.

1, *assustado:* de ser novamente abandonado de Beatriz.

2, *vede-a...:* «talvez Dante queira significar que a ciência das coisas divinas tem o seu fundamento e juntamente o seu fim na humildade *(raízes)* e na obediência *(árvore)* e nas obras virtuosas *(folhagem)*». Casini.

4, *companhia:* sete damas, as quatro virtudes cardeais e as três teologais, as quais levavam na mão cada uma um dos sete candelabros (linhas 97-99).

5, *os demais:* os vinte e quatro velhos, que precediam o carro e os sete que o seguiam, caminhavam atrás do Grifo, entoando uma canção mais doce e mais profunda do que a proferida ao reverdecer das plantas (linhas 61-63).

6, *doce e profunda:* doce na harmonia e profunda nos cenceitos.

10, *terra nua:* «alusão à pobreza e humildade dos primeiros bispos de Roma, sem cortejos, nem comodidades e sòmente com os sete dons do Espírito Santo». Casini. Veja *Purgat.*, XXXII, linhas 86-87 e a nota.

As sete ninfas formavam, como um claustro
em volta dela, com os sete candelabros na mão,
que não temem nem o Aquilão nem o Austro.

«Tu serás breve tempo silvano neste lugar;
e serás comigo, sem fim, cidadão
desta Roma, onde o Cristo é romano.

Por isto, em vantagem da humanidade que vive mal,
põe a vista no carro, e o que vires,
narra e escreve, quando voltares ao mundo».

Assim falou Beatriz, e eu estava inteiramente
disposto a seguir as suas ordens, volvi o
pensamento e o olhar, ao que ela tinha dito.

Das mais longínquas regiões do ar
o raio não desce nunca tão velozmente
de densa nuvem, quando chove,

---

2. *candelabros:* veja *Purgat.*, XXIX, 50.

3. *nem o Aquilão nem o Austro:* nenhum vento.

4. *Tu...:* Nesta selva tu estarás pouco... «Qui sarai tu poco tempo silvano; — e sarai meco sanza fine cive — di quella Roma onde Cristo è romano». «Beatriz, sentada, adverte Dante de prestar muita atenção ao carro da Igreja. Tu, diz Beatriz, ficarás pouco tempo no Paraíso Terrestre; mas já estás destinado a tornar-te um dia, depois da morte, cidadão do Céu eternamente. Por isto, como eleito de Deus e em grau de ensinar os viventes, presta atenção ao carro, e escreve, uma vez que ingresses nos vivos, o que tenhas visto, para correcção dos homens que vivem mal. Dante volve obediente os olhares e a mente ao carro». Vandelli. (Nesta nota transcreveram-se os versos 100-103 do Canto XXXII do *Purgat.*).

9. *escreve:* com palavras verdadeiras e fiéis.

como eu vi cair a ave de Júpiter
sobre a árvore, destroçando a casca,
as flores e as folhas recentes;

dando com o bico violentamente no carro; este
torceu-se, como nau na tempestade vencida pelas
ondas, ora sobre o flanco direito, ora sobre
o esquerdo.

Depois vi arrojar-se, no fundo do carro,
uma raposa, que de todo o
bom pasto parecia privada.

Mas Beatriz, exprobando à raposa os seus
abomináveis golpes, pô-la' em tal fuga, quanto à
raposa consente a fraqueza dos descarnados
membros.

Depois, por onde tinha vindo primeiro, vi, de novo,
a águia descer na caixa do carro
e deixá-la coberta das suas penas;

1, *ave de Júpiter:* águia. Na figura e nas acções da águia estão simbolizadas as dez perseguições à Igreja cristã dos imperadores romanos, de Nero a Diocleciano (64-311 d. C.).

Segundo Buti a *casca* significa a constância e firmeza dos santos, as *flores* as suas orações e as *folhas novas* os seus actos virtuosos.

9, *raposa:* simboliza, como já na *Bíblia*, a heresia que vem perturbar a Igreja depois das perseguições imperiais.

10, *bom pasto:* sã doutrina.

17, *penas:* «são as doações do imperador Constantino ao pontífice Silvestre I, que foi como uma espoliação do Império em vantagem da Igreja, desaprovada por Dante». Casini.

e qual sai do coração, que se aflige,
voz saiu do céu, que dizia assim:
«Ó minha barca, que má carga levas!»

Depois, pareceu-me que a terra se abria
entre as rodas do carro, e vi sair um dragão,
que enterra a cauda no carro;

e como vespa, que retira o ferrão, assim
o dragão trouxe na cauda maligna parte do fundo
do carro, e vai-se airosamente coleando.

---

1. *qual sai do coração:* «Depois da doação de Constantino a lenda narrava que se ouviu do Céu uma voz gritar: «*Hodie diffusum est venenum in Ecclesia Dei*». Vandelli.

3. *barca:* Igreja.

5. *dragão:* «para o dragão da visão dantesca há três interpretações: a de Lana, aceite por Benvenuti, Buti e por muitos modernos, reconhece aqui simbolizado Maomet, como fundador da religião que tantos povos subtraiu à Fé cristã; a de Pietro de Dante, acolhida por muitos modernos, que aqui reconhecem o Anticristo com a cobiça dos bens temporais, primeira causa da ruína da Igreja; e a formulada por Lombardi e defendida por Scartazzini, pela qual o dragão é Satanás, que com as suas lisonjas produz tanto mal à Religião». Casini.

8. *trouxe:* ao arrancar da cauda.

9. *airosamente:* «alegre e destemido pelo triunfo obtido» (Bianchi), ou também não ainda satisfeito do dano causado à Igreja e ávido de fazer-lhe maior mal» (Scartazzini).

A parte do fundo do carro, que restava,
cobriu-se das penas deixadas,
com boa intenção, pela águia, como

a terra fértil se recobre de gramínea:
ràpidamente se recobriram destas penas
até as duas rodas e o timão do carro.

Assim transformado o edifício santo
brotou cabeças pelas suas partes,
três no timão e uma em cada canto.

As primeiras eram bicornudas como bois,
mas as quatro tinham um só corno na fronte:
um monstro semelhante nunca tinha sido visto.

---

1. *A parte... que restava:* «Começa desta maneira a transformação do carro, que continuadamente se mudará num horrível monstro: e neste primeiro momento da metamorfose é simbolizado, como bem viu Lana, que os cristãos, tendo permanecido fiéis todavia nas perseguições e nas heresias, começaram a amar os bens temporais, e que a doação de Constantino, se foi feita com intenção de ajudar e beneficiar a Igreja, causou a sua ruína». Casini. Veja *Inferno,* canto XIX, linha 115 e seguintes.

7. *Assim transformado...:* «Continua a transformação do carro até tomar a figura do monstro descrito por S. João no *Apocalipse* (recorde *Inf.*, XIX, 106). Os antigos comentadores Lana, Torri, Benvenuti explicaram tal transmutação, dizendo que as cabeças são os sete pecados capitais (Soberba, Ira e Inveja são bicornudas, porque ofendem Deus e o próximo; as outras quatro têm um só corno, porque ofendem sòmente o próximo»). Casini.

edifício santo: o carro simbolizando a Igreja.

Firme, como rocha em alto monte, vi sentada
sobre o monstro uma meretriz de aspecto licencioso
com os olhos lascivamente móveis.

E como para vigiá-la, a fim de que
ninguém a raptasse, vi ao lado dela, em pé,
um gigante; algumas vezes beijavam-se.

Mas como a meretriz me dirigisse o olhar cúpido
e móbil, qual feroz amante
a flagelou da cabeça aos pés;

---

1. *Firme...:* «Sobre o carro monstruosamente transformado aparece sentada uma meretriz, figura da Cúria romana e talvez em particular da dos tempos de Bonifácio VIII e Clemente V. Ao lado da meretriz aparece, em pé, um gigante, figura do rei de França, e particularmente de Filipe o Belo. Os dois trocam beijos. Mas, tendo a mulher olhado Dante, o gigante flagela-a, desprende o carro-monstro da árvore e arrasta-o com ela para a selva». Na flagelação pode-se reconhecer particularmente as graves injúrias de Filipe o Belo a Bonifácio VIII; e no arrastar do carro para a selva figurará a transferência da Sede papal de Roma para Avinhão e a eleição de Clemente V». Casini. Veja *Purgatório*, XX, linhas 85 e seguintes.

6. *beijavam-se:* em algumas ocasiões o Papa e o Rei de França estiveram de acordo.

7. *me dirigisse:* «Dante figura aqui o povo cristão» Lana; e «talvez mais particularmente os cristãos da Itália». D'Ancona.

depois, cheio de temor e cruel ciúme, desprendeu
o carro da árvore, e arrastou-o com ela pela selva,
de maneira que o bosque escondeu aos meus olhos

não só a meretriz mas também a nova fera.

2, *desprendeu o carro:* «O Grifo tinha amarrado à árvore o carro (linha 51); depois disto transformado o carro em monstro (linha 136 e seguintes), tinha ficado ligado à árvore; isto é, a Igreja romana, embora degenerada, não se tinha ainda afastado da obediência a Deus. O gigante ora solta o monstro e o arrasta pela selva, escondendo-o dos olhos da Cristandade, isto é, afasta a Igreja da sua sede de Roma, prescrita pelo divino querer (veja *Inferno*, II, linhas 22 e seguintes, pág. 9), transportando-a a Avinhão, fora do lugar onde por obediência a Deus teria devido ficar». Casini-Torraca.

CANTO XXXIII

PARAÍSO TERRESTRE

«Beatriz anuncia a Dante a próxima chegada de um libertador, que virá à terra para punir os crimes da Corte Pontifícia e da Casa de França. De seguida, a companhia, composta de Beatriz, Dante, Estácio e Matilde, chega ao rio Eunoe, onde o Poeta Italiano, bebendo das suas águas, reaviva a memória, e se sente purificado e disposto a subir às estrelas. (13 de Abril, das 11 horas até além do meio-dia)». Casini.

Alternando ora a três, ora a quatro vozes a
sua doce salmodia, as damas começaram,
chorando: «*Deus, venerunt gentes*»:

e Beatriz, suspirando e doendo-se dos males da
Igreja, escutava-as, em atitude dolorosa, quase como
Maria quando viu na cruz o Filho.

---

1. *Alternando...:*

«*Deus, venerunt gentes*», alternando
or tre or quattro dolce salmodia,
le donne incominciaro, e lacrimando...»

Purgatório, XXXIII, 1-3.

2, *damas:* as sete damas, que representam as virtudes teologais e cardeais, começaram a entoar um Salmo, três diziam um verso, e as quatro o seguinte.

3, *chorando:* o mísero modo como é governada a Igreja.

Deus...: «ó Deus, vieram as nações à tua herança, contaminaram o teu santo templo, fizeram de Jerusalém um tugúrio...». *Salmo*, 79.

Mas quando as sete damas se calaram, dando
oportunidade a Beatriz de falar, ela, levantando-se,
e ardendo em santo zelo, respondeu:

«*Modicum, et non videbitis me;*
et iterum, ó minhas irmãs queridas,
modicum, et vos videbitis me».

A um simples sinal, a comitiva pôs-se a caminho,
afastando-se da árvore: à frente vão as sete
damas, eu, Beatriz e o sábio que tinha ficado.

Ela começou a caminhar; e não creio que
tivesse ainda dado bem dez passos,
quando nos meus olhos pôs os seus;

3, *ardendo:* acesa em amor «e até em ira pelos danos sucedidos à Igreja». Scartazzini.

4. *Modicum...:* são as palavras com que Cristo anunciou aos seus discípulos a sua morte e a sua ressurreição: «Um pouco e já me não vereis; e outra vez, um pouco e ver-me-eis, porque vou para o Pai». S. João, *Evang.*, XVI. Beatriz quer dizer: Eu me afasto de vós por pouco tempo: voltarei em breve; aludindo a uma próxima reforma moral da Igreja. «E ao lado deste conceito principal, pode bem Dante ocultar também o da restituição da Igreja de Avinhão a Roma, por ele esperada próxima, como entendem Vellutello, Daniello, Venturi, Biagoli, Costa, Tommasèo, Bianchi, Fraticelli». Casini.

8, *árvore:* recorde *Purgat.*, XXXII, 96.

9, *sábio:* Estácio tinha ficado connosco, quando Virgílio se afastou. Veja *Purgat.*, XXX, 49 e seguintes.

e com sereno rosto disse-me: «Vem mais
depressa, para que, se eu te falo,
a escutar-me estejas bem disposto».

Quando eu fui perto dela, com a reverência
que devia, disse-me: «Irmão, porque vindo comigo
não ousas fazer-me perguntas?»

Como aqueles, em excesso reverentes,
que tendo de falar com os seus maiores,
não ousam proferir distintamente as palavras,

assim me aconteceu, que a meia voz
comecei: «Senhora, vós conheceis toda a minha
necessidade, e tudo que pode ser-me útil saber».

E ela: «Quero que tu te libertes
já de todo o temor e vergonha,
para que não fales mais como quem sonha.

Sabe que o carro que foi destruído pelo dragão
foi e não é; mas o culpado persuada-se
que a vingança de Deus não teme prescrição.

---

15. *para que...: fales de modo inteligível.* Veja *Purgatório*, XXXI, 13-15.

como quem sonha: com palavras confusas. Veja *Purgat.*, 13-15.

16. *Sabe que o carro:* «que foi destruído pelo dragão (*Purgat.*, XXXII, 130-135) foi e não é. Ao carro, que simboliza a Igreja, Dante aplica as palavras de S. João no *Apocalipse*, XVII, 8: «La bestia, che tu hai veduta era e non è piú», (=A besta, que tu viste, era, já não é), para significar que a Igreja era degenerada da primitiva pureza e por isso não existia mais por si mesma, mas sòmente contaminada dos vícios». Casini. — «A Igreja é súbdita e serva dos da Casa de França». Lana.

Não estará longo tempo sem herdeiro
a águia, que deixou no carro as penas,
pelo que se tornou monstro e depois presa;

pois que eu vejo com certeza, e por isto
o digo, estrelas já vizinhas, livres de todo
obstáculo e impedimento trazer-nos um tempo,

durante o qual um Quinhentos Dez e Cinco,
mandado por Deus, matará a meretriz,
e o gigante que delinque com ela.

---

1. *Não estará sem herdeiro:* «O Império não estará para sempre vacante, (sem um imperador digno). Dante o considerou tal da morte da Frederico II até à eleição de Henrique VII». Vandelli.

7. *Quinhentos Dez e Cinco:* «neste número, que segundo a numeração romana se escreve com as três letras D. X. V. alguns vêem, trocados os dois últimos algarismos, indicada a palavra latina *Dux*, chefe, capitão, que virá à terra mandado por Deus punir a Corte Pontifícia e a Casa de França. Em torno à pessoa deste libertador têm-se repetido todas as opiniões já expressas a propósito de *Veltro* (*Inferno*, I, 101), com o qual o identificam os comentadores: é provável que no momento em que Dante escrevia os últimos Cantos do *Purgatório*, ele pensasse em Henrique VII, do qual esperava o restabelecimento da autoridade imperial e depois a restauração da ordem política e moral no mundo; esperança que infelizmente faliu». Casini.

8. *meretriz:* a Igreja degenerada, que usurpa os direitos imperiais.

9. *gigante:* o rei de França.

Como os oráculos de Témis e os enigmas da
Esfinge, talvez o meu vaticínio escuro não te
persuada, porque a seu modo o intelecto ofusque;

mas depressa as Náiades darão a solução
do enigma difícil fechado nas minhas palavras
sem dano para os rebanhos ou para as searas.

Tu toma nota das minhas palavras; e assim como
de mim são ditas, repete-as aos vivos cuja
existência brevíssima é uma passagem à morte.

E recorda-te, quando escreveres, de não ocultar
qual viste aqui a planta, que, por duas
vezes, foi despojada das folhas naquele lugar.

Qualquer que a despoja, com fraude ou com força,
peca contra Deus com ofensa de facto,
uma vez que ele a criou sacra e inviolável.

---

1. *Témis:* presidia à Justiça e revelava o futuro. Veja Ovídio, *Metamorfoses.*

2. *Esfinge:* monstro fabuloso, que propunha aos viandantes um difícil enigma: Estácio, *Tebaida,* I, 66.

4. *Náiades:* as ninfas das fontes e dos rios explicarão o difícil enigma.

6, *sem dano:* «não só sem guerra, mas com resultado final da suspirada paz do mundo». Parodi.

9, *existência brevíssima:* «...del viver ch'è un correre a la morte». *Purgat.,* XXXIII, 54.

12, *duas vezes:* uma de Adão, quando saboreou o fruto proibido, a outra do gigante quando arrastou a meretriz. Veja *Purgatório,* XXXII, linhas 37-39, 157-159.

14, *de facto:* «de facto (e não de palavras) para demonstrar a maior ofensa que fazer se possa». Buti.

A primeira alma, por haver mordido o fruto,
deve estar em pena e em desejo bem cinco mil
anos, ansiando Cristo, que a culpa em si puniu.

Deve estar adormecido o teu engenho, se não
compreende a razão desta árvore ser tão alta
e a sua copa tão dilatada.

E se vãos pensamentos não tivessem sobre a tua
mente produzido o efeito das águas de Elsa, e seus
prazeres o de sangue de Píramo à amoreira,

por tudo que tenho visto, terias podido
conhecer os altos fins da divina justiça na
proibição feita a Adão de tocar a árvore da ciência.

Mas porque eu vejo que na mente estás endurecido
como pedra e depois obscurecido por vãos
pensamentos, que não podes compreender o que digo,

---

1. *primeira alma:* Adão, em pena de ter comido o fruto proibido, permanece no Limbo a esperar Cristo, que pune em si mesmo, sofrendo e morrendo, a culpa do primeiro homem.

5. *árvore:* veja *Purgatório*, XXXII, linhas 40-42.

7. *e se vãos pensamentos:* a frivolidade das coisas, em que pensavas, não tivessem endurecido a tua inteligência.

8. *Elsa:* rio que dos montes de Siena desce no Arno perto de Empoli, as suas águas, pelo carbonato de cálcio de que estão saturadas, incrustam dum tártaro pétreo os corpos que se imergem nelas.

9. *Píramo:* jovem amante de Tisbe, o qual, crendo-a morta, se matou sob uma amoreira que passou a dar frutos vermelhos. Ovídio, *Metamorfoses*.

quero ainda que tu tragas no ânimo, se não
escrito, ao menos esboçadas as minhas palavras,
como se traz da Palestina o bordão cingido
de palmas».

Eu disse: «Como do carimbo é marcada a cera,
que guarda a figura impressa, assim da vossa
palavra é marcada agora a minha inteligência.

Mas porque sobre o meu intelecto a vossa
palavra, de mim tão desejada, voa, que menos
a entende quanto mais se esforça por entendê-la?»

«É para que conheças», disse, «aquela escola,
que tens seguido, e vejas como a sua doutrina
possa harmonizar-se com a minha palavra;

e porque vejo o vosso caminho distar tanto
do divino, quanto é longínquo
da terra o céu, que mais velozmente roda».

3, *bordão:* «O bordão traz-se do Ultramar cingido da palma dos peregrinos, para mostrar que se esteve no santo Sepulcro». Anónimo Fiorentino.

5, *cera:* recorde *Purgatório,* X, linha 45.

11, *escola:* «a escola seguida por Dante era a dos filósofos e dos poetas, cuja doutrina pode encaminhar, mas não conduzir ao pleno conhecimento de Deus». Scartazzini.

14, *e vejo:* confira: «Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os meus caminhos os vossos caminhos, disse o Senhor...». Isaías, LV, 8. Veja *Purgatório,* XXVIII, linhas 103-105.

caminho: o caminho não verdadeiro. Veja *Purgatório,* XXX, linha 130.

Respondi-lhe: «Não me recordo de nunca me ter
alongado de vós, para seguir outra companhia, nem
a consciência me remorde de vos ter abandonado».

«E se tu não te podes recordar», respondeu sorrindo,
«de te teres separado alguma vez de mim, recorda-te
ao menos que hoje bebeste as águas do Letes,

e como da vista do fumo se presume a existência
do fogo, assim deste esquecimento se conclui que,
revolvendo algures a tua vontade, foste culpado.

Mas, de ora em diante, as minhas palavras
serão francas e claras quanto necessárias
para serem compreendidas pelo teu intelecto obtuso».

O Sol, chegado já ao meridiano, aparecia mais
flamejante e mais lento no seu curso,
variante como os climas diversos,

quando as sete damas pararam, como os que
precedem uma companhia para assegurar o caminho,
se encontram novidade ou indício de novidade,

elas detiveram-se junto duma sombra não muito
escura, que se assemelhava à dos bosques
verdejantes dos Alpes sobre os frescos rios.

---

6. *Letes:* as águas do Letes dantesco têm a virtude de tirar a recordação do pecado. Recorde *Purgatório*, XXVIII, linha 128.

13. *chegado já ao meridiano:* é o meio-dia de 13 de Abril.

17. *precedem uma companhia:* por escolta, por atalaia.

Ante as sete damas pareceu-me ver o
Eufrates e o Tigre saírem duma mesma fonte,
e, como amigos, partirem lentamente.

«Ó luz, ó glória da gente humana,
que água é esta que sai duma mesma fonte e
alongando-se desdobra-se em dois cursos distintos?»

Por tal rogo, foi-me dito: «Pede a
Matilde que to diga». E a bela dama responde,
como quem se escusa de culpa injusta.

«Isto e outras coisas foram-lhe ditas por mim;
e estou certa que as não esqueceu
por ter bebido a água do Letes».

E Beatriz disse: «Talvez um desejo mais vivo,
que muitas vezes priva a memória da sua virtude,
obscureceu os olhos da sua mente.

---

1. *Ante...* «No lugar onde parou a companhia, Dante vê sair da mesma fonte dois rios como o Eufrates e o Tigre, que corriam lentamente em direcções opostas, quase desgostosos de se afastarem um do outro». Casini.

pareceu-me ver: «não vi o Eufrates e o Tigre; mas dois rios Letes e Eunoe, que saíam de uma mesma fonte, como Eufrates e Tigre, da sua comum nascente». Torraca.

8. *Matilde:* a bela dama que apareceu a Dante no limiar do Paraíso Terrestre. Veja *Purgat.*, XXVIII, 40.

10. *foram-lhe ditas:* veja *Purgatório*, XXVIII, linhas 88 e seguintes.

13. *desejo mais vivo:* talvez o que Dante tinha de encontrar Beatriz.

15. *obscureceu:* «fatt'ha la mente sua ne li occhi oscura». *Purgatório*, XXXIII, 126.

Mas vede o Eunoe, que ali corre:
leva Dante ao rio, e, como é teu ofício,
reaviva-lhe a memória amortecida».

Como alma gentil, acostumada a bem fazer, não se
escusa de comprazer com a vontade de outrem,
apenas lhe seja manifestada por palavras
ou por actos;

assim Matilde, conformando a sua vontade à de
Beatriz, tomou-me pela mão e dirigiu-se para o rio,
convidando cortêsmente Estácio, disse:
«Vem com ele».

Se eu tivesse, leitor, mais espaço
para escrever, eu cantaria em parte a doce
bebida, de que jamais me teria saciado;

mas, porque estão completas todas as folhas
destinadas para este Canto Segundo, não me é
permitido alongar-me mais do que a arte prescreve.

---

1. *Eunoe:* recorde *Purgat.*, XXVIII, 131.

3. *reaviva-lhe a memória:* fazendo-lhe recordar «todas as boas acções». *Purgatório,* XVIII, linha 129 e XXXI, linhas 11-12.

10. *Estácio:* é aqui recordado pela última vez.

14. *bebida:* a água do Eunoe.

16. *destinadas:* preparadas.
Canto Segundo: uma das três partes em que é dividida a *Divina Comédia: Purgatório.*

17. *a arte prescreve:* «as normas que regulam a arte, aquela em particular que quer respeitada a proporção entre as partes duma obra». Vandelli.

Eu voltei das águas do Eunoe,
revigorado como a jovem planta
reverdecida na Primavera,

e já puro de toda a mácula do pecado e disposto a
5 subir às estrelas.

4, *puro e disposto:* «Puro pelo Letes, disposto pelo Eunoe». Torraca. — «disposto a seguir a minha dama no céu». Casini.

«Io ritornai da la santissima onda
rifatto sì come piante novelle
rinovellate di novella fronda,
puro e disposto a salire a le stelle».
Purgatório, últimos quatro versos.

«Os Cantos XXIX-XXXIII patenteiam a vastidão da fantasia de Dante: Ele é movido por dois fins: quer representar dum lado em frente de Beatriz, o homem que sai do pecado, que se purifica e renova com sentimento e com regresso à ciência divina; do outro delinear a história da Igreja, a origem, o progresso dela, o seu estado presente e a sorte futura. E que faz ele? Os seus conceitos transforma-os em imagens simbólicas e com elas tece o quadro maravilhoso da visão. Quanto à parte mais universal que se contém no Canto XXIX, no XXXII e nos primeiros cem versos do XXXIII, escolhendo o melhor das imagens dos profetas Ezequiel e Daniel e do apóstolo S. João, torna viçosas ainda tantas imagens murchas, renova-as, desenvolve-as, dá-lhes um colorido esplêndido: entrelaça-as, religa-as numa grandiosa, fantástica, matizada unidade, e com o poder do engenho e da arte serve-se delas de tal maneira que aquelas maravilhas enlevam o leitor, atraem-no a si, ocupam-lhe o ânimo religiosamente atento e concentrado, como se tivesse a verdade diante dos olhos». Ghirardini, *Della Visione di Dante nel Paradiso Terrestre.*

INDICE

Página

Prefácio :

I — O Purgatório Dantesco V

II — Tonalidade Poética do Purgatório Dantesco VII

CANTOS

I — Na praia do Purgatório. Colóquio entre Virgílio e Catão 1

II — O Anjo timoneiro. Casela 11

III — Almas de Mortos. Manfredo 20

IV — Negligentes. Belacqua 30

V — Mortos por violência. Buonconte..... 39

VI — Mortos por violência. Sordelo 48

VII — Vale dos Príncipes Negligentes..... 59

VIII — Príncipes Negligentes. Visconti. Malaspina 69

IX — Sonho de Dante. Entrada do Purgatório 78

X — Soberbos. Exemplos de humildade..... 89

XI — Soberbos. Oderisi 99

XII — Exemplos de soberba punida 109

XIII — Invejosos 119

Página

XIV — Invejosos. Guido del Duca. Rinieri..... 130
XV — Iracundos 141
XVI — Iracundos. Marco Lombardo..... 150
XVII — Preguiçosos 159
XVIII — Preguiçosos 168
XIX — Avaros e Pródigos 178
XX — Avaros e Pródigos 189
XXI — Avaros e Pródigos. Estácio 202
XXII — Gulosos. Estácio 211
XXIII — Gulosos. Forese Donati 224
XXIV — Gulosos 233
XXV — Luxuriosos 244
XXVI — Luxuriosos. Guido Guinizelli..... 253
XXVII — Luxuriosos 263
XXVIII — Paraíso Terrestre. Matilde 272
XXIX — A procissão mística..... 282
XXX — Aparição de Beatriz 293
XXXI — Confissão de Dante 304
XXXII — Vicissitudes do Carro sacro 313
XXXIII — Profecias de Beatriz. Purificação de Dante 326

Correcções e aditamentos..... 339
«Uma tradução portuguesa da Divina Comédia»... 341

CORRECÇÕES E ADITAMENTOS

I VOLUME

INFERNO

Pág. XXXV, linha 13 — leia-se: faustiana.

Pág. LIII:

Nos preciosos *ESTUDOS sobre a CULTURA PORTUGUESA do século* XV e *do século* XVI (1948-1949) do insigne Professor Doutor Joaquim de Carvalho, em que há um fundo amor à verdade e uma séria e firme preocupação pelos valores nacionais, encontram-se referências a Dante. No volume I.º no capítulo: *Escritores Italianos* e no 2.º volume no capítulo: *A sedução de Itália.*

Pág. LV:

No 1.º volume *INFERNO*, aludimos ao primoroso estudo do Professor Doutor Henrique de Vilhena: *A Expressão da Cólera pela Palavra* (1930), em que há citações importantes de Dante.

Outros meritórios trabalhos escreveu o eminente Professor Dr. Henrique de Vilhena: *Expressão física da Cólera na Literatura* (1931) e *Novos Ensaios sobre Expressão corporal emocional* (1935), livros fortemente documentados com Dante acerca de atitudes, sensações e maneiras de as exprimir.

Pág. LVI:

Na bela obra do Dr. Júlio Dantas *ARTE DE AMAR* (1922), encontra-se o profundo estudo *Como se faz um soneto?*

Nesse trabalho literário, que patenteia o cuidado, precisão e mèstria com que está executado, verifica-se que os cultores do soneto na Península Hispânica eram discípulos dos grandes mestres italianos, e, a propósito, o ilustre Autor ocupa-se muito do maravilhoso engenho de Dante.

II VOLUME

PURGATÓRIO

Pág. 130, linha 3 — leia-se: «Depois de terem conversado com Guido del Duca e Rinieri da Calboli acerca das condições políticas e morais da Toscana e da Romanha, os dois visitantes, Dante e Virgílio, sentem gritar a vozes ignotas alguns exemplos de inveja punida».

UMA TRADUÇÃO PORTUGUESA DA DIVINA COMÉDIA

Com este título, veio publicada na revista italiana Rassegna di Cultura e Vita Scolastica *uma interessante nota crítica, subscrita pelo Prof. Francesco Sessa, acerca da tradução do Prof. Marques Braga da primeira parte da* Divina Comédia. *Apraz, por isso, aos editores transcrevê-la, aqui, em versão portuguesa.*

Foi publicada em Lisboa, numa elegante edição (Livraria Sá da Costa, 1955) uma tradução da primeira parte da *Divina Comédia:* estão a imprimir-se os outros dois volumes, compreendendo a 2.ª e a 3.ª parte. A tradução é devida a Marques Braga, estudioso largamente conhecido por belas apresentações críticas e comentários, filològicamente muito apreciáveis, de clássicos portugueses. Os autores que sucessivamente o têm interessado são entre os mais significativos: Bernardim Ribeiro, Camões, Gil Vicente, Diogo Bernardes, João de Barros.

É, por exemplo, preciosa a edição que Marques Braga fez de todas as *OBRAS* de Gil Vicente (6 volumes) publicada pela Livraria Sá da Costa. É uma edição preciosa para os Portugueses e, direi, insubstituível para os estrangeiros uma vez que a difícil poesia de Gil Vicente como é explicada é acessível, contribuindo para isto também um bom e lúcido Glossário, que acompanha o 6.º volume. Sejamos gratos a Marques Braga pela ajuda que nos oferece para penetrar insignes escritores portugueses e muito lhe devemos pela iluminada guia, mas sentimo-nos ligados a ele de afecto pelo amor que consagra à nossa terra e à nossa

Literatura. E um nobilíssimo indício do seu profundo interesse pelos nossos escritores é, justamente, esta bela e moderna tradução do poema dantesco.

A tradução é em prosa, mas o autor dá «às linhas a disposição em tercetos para fàcilmente se poder verificar que se seguiu fielmente o pensamento de Dante». Traduz, portanto, o autor em prosa, mas mantém a disposição em tercetos e é isto um procedimento muito bom, porque permite patentear com clareza e inteireza as imagens do texto.

É, pois, evidente que o autor se dispôs para este trabalho depois duma séria preparação. São-lhe familiares os textos mais ilustres da nossa crítica histórica e as referências ao Torraca, ao Vandelli, ao Casini, ao Barbi são sempre exactas.

Testemunha também a sua perfeita documentação o Prefácio sobre a vida e as obras de Dante e o interessante capítulo acerca de *Dante na Literatura Portuguesa*.

O conhecimento, pois, da nossa língua (e o áulico Dante é um texto que fortemente prende) é perfeito. E não falta (e é o que mais conta) uma sempre ductil sensibilidade de experimentado leitor de poesia.

Foi, por isto, para mim um prazer a leitura do INFERNO em veste portuguesa: era um fiel éco, que me evocava constantemente a fonte e a correspondência era sempre exacta.

E agora uma breve exemplificação para que os leitores italianos possam apreciar a tradução recente:

Eis o início do 1.º Canto:

«No meio do caminho da nossa vida,
encontrei-me numa selva escura,
porque me tinha extraviado da via do bem.

Ah! quanto é árduo e doloroso dizer qual era
esta selva selvagem, áspera e infranqueável,
da qual só a lembrança me renova o terror!»

A tradução, como se vê, é plena: Dante é traduzido limpidamente.

E eis, ainda no 1.º Canto, o leão que avança:

«Este parecia que vinha contra mim
com a cabeça alta e enraivecido pela fome,
que se me afigurava até que o ar o temia».

E agora a invocação a Virgílio que bem recorda a gravidade do original:

«Ó dos outros poetas honra e luz,
valham-me o longo estudo e grande amor,
que me fizeram demandar o teu volume.

Tu és o meu Mestre e o meu autor:
sòmente de ti é que aprendi
o belo estilo, que me tem honrado».

E não pode faltar alguma citação do Canto de Francesca:

«Líamos um dia por passatempo
do amor de Lancelot namorado:
sós estávamos e sem suspeita alguma.

Muitas vezes nossos olhos se encontraram
e descoramos lendo a história estranha;
mas só uma passagem foi que nos perdeu.

Quando lemos a desejada boca de Genebra
ser beijada do terno amante,
este, que eternamente me acompanha,

a boca me beijou todo tremendo.
Galeoto foi o autor do livro e quem o escreveu:
naquele dia interrompemos a leitura».

Parece-me que estes exemplos podem bastar.

O que é de desejar, é que em breve, os outros dois volumes acompanhem o primeiro: entretanto louvor e gratidão ao eminente literato português que quis associar, no mesmo amor, Dante e Camões.

Prof. Francesco Sessa, *Rassegna di Cultura e Vita Scolastica*, n.º 5-6, 1956.

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

LIVRARIA SÁ DA COSTA
EDITORA LISBOA